



Indexada 

 .periodicos.

 latindex

 Sumários.org

 Google Acadêmico

ISSN 2446-5283

ANAIIS



comapi
colégio médico-acadêmico do piauí

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ

DOI: 10.25248/COMAPI 2018

I CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

IX CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO • COMANE
XXV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
12 a 16 de setembro de 2018 | Teresina - Piauí

VOLUME 25, NÚMERO 01, 2018.

Kaline Rameiro

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	10
COMISSÃO ORGANIZADORA	11
COMISSÃO CIENTÍFICA	12
PROGRAMAÇÃO	13
PALAVRA DO PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA E DA COMISSÃO ORGANIZADORA.....	16
TRABALHOS PREMIADOS.....	17
TEMA LIVRE ORAL.....	18
TLO01 - O ESTADO NUTRICIONAL E COMPLICAÇÕES NO PERÍODO GESTACIONAL NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO	19
TLO02 - INCIDÊNCIA DE METÁSTASE CEREBRAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM CLÍNICA PRIVADA DE TERESINA-PI	19
TLO03 - AUTOPERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE PACIENTES DO HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO.....	20
TLO04 - DIABETES: MITOS E VERDADES PRESENTES NA POPULAÇÃO ATENDIDA NO HIPERDIA DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE PINHEIRO - MA.....	21
TLO05 - USO DE AMOSTRA BIOLÓGICA EM PAPEL DE FILTRO COMO TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HEPATITE B EM GESTANTES PIAUIENSES.....	22
TLO06 - TRIAGEM POR AMOSTRA BIOLÓGICA EM PAPEL DE FILTRO NO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ	23
TLO07 - INFLUÊNCIA PSICOSSOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-ECLÂMPSIA.....	24
TLO08 - CARACTERIZAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO EM VISITANTES DE UM CENTRO COMERCIAL EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO	24
TLO09 - RISCO DE TRANSTORNO MENTAL ENTRE PACIENTES DO HIPERDIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO.	25
TLO10 - USO DE DRIED BLOOD SPOTS COMO TRIAGEM SOROLÓGICA PARA CITOMEGALOVÍRUS EM GESTANTES PIAUIENSES	26
TLO11 - PADRÃO DE PRESCRIÇÃO DE ANTIPSICÓTICOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA NO NORDESTE DO BRASIL.....	27
TLO12 - MANIFESTAÇÕES VISUAIS, AUDITIVAS E MOTORAS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA COM 1 ANO DE IDADE	28
TLO13 - PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA POR INTOXICAÇÕES EXÓGENAS.....	29
TLO14 - AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA COM 1 ANO DE IDADE.....	30
TLO15 - MICROCEFALIA E ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE DE EXAMES POR IMAGEM DO CRÂNIO DE RECÉM-NASCIDOS EM TERESINA-PI DE 2015 A 2016.....	31

TLO16 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE EPILEPSIA REFRACTÁRIA USUÁRIOS DE CANABIDIOL NO PIAUÍ	31
TLO17 - EFEITO GENOTÓXICO ATRAVÉS DO ENSAIO COMETA DO EXTRATO FOLIAR DE JATROPHA MOLLISSIMA (POHL) BAILL.: POTENCIAL LARVICIDA CONTRA AEDES AEGYPTI L.....	32
TLO18 - AVALIAÇÃO DO DANO OXIDATIVO AO DNA DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM A FRAÇÃO HEXÂNICA DAS FOLHAS DA CATINGUEIRA	33
TLO19 - ANÁLISE DO KT/V COMO FATOR DE ADEQUAÇÃO E QUALIDADE DE HEMODIÁLISE.....	34
TLO20 - ANÁLISE LABORATORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS, EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO, DE UM CENTRO DE DIÁLISE DO INTERIOR DO MARANHÃO.....	35
TLO21 - COMPARAÇÃO DOS LAUDOS ULTRASSONOGRÁFICOS PRÉ-OPERATÓRIOS COM ACHADOS CIRÚRGICOS NA COLECISTECTOMIA.....	36
TLO22 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONTUSÕES CEREBRAIS TRATADAS NO SERVIÇO SE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL SÃO MARCOS DE TERESINA, PIAUÍ.....	37
TLO23 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA RAQUIMEDULAR EM UM HOSPITAL DO SUL DO MARANHÃO.....	38
TLO24 - HEMATOMA EXTRADURAL APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: PERFIL DO PRÉ-HOSPITALAR E TOPOGRAFIA, NO HOSPITAL SÃO MARCOS DE TERESINA, NO PERÍODO DE 2006-2017.....	39
TLO25 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL DOS PACIENTES PORTADORES DE HIV, EM USO DE TENOFOVIR, ACOMPANHADOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA.....	40
TLO26 - SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANA NA POPULAÇÃO DE TERESINA, PIAUÍ.....	41
TLO27 - CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: PERFIL DO ATENDIMENTO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL REGIONAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA NO ANO DE 2017	41
TLO28 - ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM TERESINA-PI.....	42
TLO29 - INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E ETIOLÓGICA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS VIRAIS OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ.....	43
TLO30 - ANÁLISE GEOGRÁFICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA E IDH EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2012 A 2017	44
TLO31 - RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO, SOBREPESO E SEDENTARISMO PARA O DESFECHO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO A PACIENTES HIPERTENSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA NOS ESTADOS DO NORDESTE.....	45
PÔSTER.....	47
P01 - A PREVALÊNCIA DE CESARIANAS: ANÁLISE DA SITUAÇÃO NA CIDADE DE TERESINA E NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2016.	48
P02 - ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2008 E 2018	49
P03 - ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA CONSULTAS GINECOLÓGICAS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA NA CIDADE DE SOBRAL/CE.....	50
P04 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ATEROSCLEROSE NO PIAUÍ ENTRE 2013 A 2017.	51
P05 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM TERESINA.....	51

P06 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO INTERIOR DO MARANHÃO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO	52
P07 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2017	53
P08 - RECOMENDAÇÕES DE GINECOLOGISTAS PARA RASTREAMENTO DO CÂNCER DE CÓLON E RETO	54
P09 - AÇÃO ANTIDIARREICA DA MANTEIGA DA SEMENTE DE BACURI.....	55
P10 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FARMACODERMIAS E DO CUSTO DESSAS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO NORDESTE DE 2013 A 2017.....	56
P11 - ANÁLISE FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DO EFEITO MUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE PINHÃO BRAVO EM CAMUNDONGOS	57
P12 - INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015	58
P13 - PERFIL DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2006 A 2015	58
P14 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE NO MARANHÃO DE 2012 A 2017	59
P15 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017	60
P16 - ABORTO COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO ESTADO DO CEARÁ E DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2017	61
P17 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS CÉRVICO VAGINAL REALIZADOS NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009 À MARÇO DE 2014	62
P18 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2012 E 2016.....	63
P19 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA OCORRIDOS NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ DENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017.	64
P20 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E OS RESULTADOS PERINATAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO ESTADO DO MARANHÃO EM 2016.	65
P21 - IDENTIFICAÇÃO DAS QUEIXAS DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CARCINOMA MAMÁRIO INVASIVO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O RASTREIO DA DOENÇA NO LITORAL PIAUIENSE	66
P22 - RECORTES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2014	66
P23 - VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL (SAMVVIS), NA MATERNIDADE EVANGELINA ROSA (MDER), EM TERESINA – PIAUÍ , NO ANO DE 2017	67
P24 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA INGESTÃO DE AYAHUASCA EM ESTADOS PSICOMÉTRICOS RELACIONADOS AO PÂNICO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MEMBROS DO CULTO DO DAIME EM TERESINA-PI....	68
P25 - ANÁLISE DO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ-AB): CUIDADO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE EM PARNAÍBA-PI SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE DA ATENÇÃO BÁSICA.....	69
P26 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NO PIAUÍ DE 2013 A 2017	70
P27 - ENVENENAMENTO POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO ESTADO DO MARANHÃO	71
P28 - ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO	72

P29 - PERFIL DOS PACIENTES ADMITIDOS POR TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR SUBSTÂNCIAS EXÓGENAS NO MARANHÃO DE 2007 A 2011.....	72
P30 - PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO TOCANTINA.....	73
P31 - ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE TRAUMA NOS ALUNOS DE SEMESTRES INICIAIS DE UM CURSO DE MEDICINA EM FORTALEZA.....	74
P32 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017.....	75
P33 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM TERESINA-PI, 2007 A JULHO DE 2017	76
P34 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE IMPERATRIZ DOS FATORES DE RISCO DO AVC.....	77
P35- AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS EM ADULTOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	78
P36 - O USO DO BODY PAINTING COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DAS ARTÉRIAS DOS MEMBROS SUPERIORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	78
P37 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017 NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL.....	79
P38 - A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017.....	80
P39 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2007 A 2017.....	81
P40 - ANÁLISE TRANSVERSAL DA DOENÇA DE CHAGAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2012 A 2016.....	82
P41 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2016.....	83
P42 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PIAUÍ, DE 2012 A 2017.....	84
P43 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2017.....	85
P44 - PERFIL DA DESNUTRIÇÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2010 E 2017.....	85
P45 - TIPIFICAÇÃO E ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR AGRESSÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL NO QUINQUÊNIO 2013 - 2017.....	86
P46 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR UROLITÍASE NO PIAUÍ DE 2010 A 2017.....	87
P47 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2015 A 2017.....	88
P48 - CORRELAÇÃO ENTRE ABORTO E INCIDÊNCIA DE ZIKA NO BRASIL: 2016-2017.....	89
P49 - EVOLUÇÃO DIETÉTICA DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	90
P50 - LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE EM HUMANOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO ENTRE 2014- 2017 NO NORDESTE.....	91
P51 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR NO ESTADO DO PIAUÍ.....	92
P52 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017	92
P53 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2017.....	93

P54 - ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2017 NAS CIDADES DE TERESINA (PI) E MANAUS (AM), BRASIL	94
P55 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO PIAUÍ	95
P56 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HEMATOMA EXTRADURAL EM SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL SÃO MARCOS DE TERESINA, NO PERÍODO DE 2006 A 2017	96
P57 - EFEITO CICATRIZANTE DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE Himatanthus obovatus (Müll Arg.) Woodson.....	97
P58 - EMPREGO DE TÉCNICA DE MACHINE LEARNINGNO AUXÍLIO À DETECÇÃO DE TUMORES MAMÁRIOS EM IMAGEM DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UMA ABORDAGEM VIA MÉTODO K-MEANS.....	98
P59 - FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA	99
P60 - POTENCIAL MUTAGÊNICO E PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA FRAÇÃO HEXÂNICA DAS FOLHAS DE Poincianella bracteosa (Tul.) PELO TESTE DO MICRONÚCLEO.....	99
P61 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TÉTANO NEONATAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	100
P62 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS NOVOS CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA, NO PERÍODO DE 2012 A 2016.....	101
P63 – LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MARANHÃO, DE 2010 A 2017.	102
P64 – O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2016.....	103
P65 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO PIAUÍ.....	104
P66 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS, NO MUNICÍPIO DE PICOS, ESTADO DO PIAUÍ.....	105
P67 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INFEÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA - PIAUÍ	106
P68 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM MENINGITE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DE TERESINA - PIAUÍ.....	107
P69 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	108
P70 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2017	109
P71 – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONALIDADE DE UMA UBS DA BAIXADA MARANHENSE	110
P72 – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NO PIAUÍ DE 2006 A 2016	111
P73 – INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2018.....	111
P74 – PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018.	112
P75 - PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018	113
P76 - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO TRANSITÓRIO NO ESTADO DO MARANHÃO, ENTRE 2010 E 2018.....	114

P77 - ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES VÍTIMAS DE HEMATOMA EXTRADURAL NO HOSPITAL SÃO MARCOS EM TERESINA – PI.....	115
P78 - ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA EXPOSIÇÃO A NÍVEL DE BRASIL E MARANHÃO	116
P79 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2017 ..	117
P80 - CARACTERIZAÇÃO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2014 E 2018	118
P81 - ESTUDO COMPARATIVO DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL E NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2012 A 2016.....	119
P82 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EMBOLIA PULMONAR NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2017	120
P83 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE QUEIMADURAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2018	121
P84 - TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OSTEOMIELOMITE NO PIAUÍ	122
P85 - ANÁLISE DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DAS DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AS ATIVIDADES LABORAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO	123
P86 - AVALIAÇÃO DE OCORRÊNCIA E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ESQUISTOSSOMOSE EM PACIENTES ESCOLARES NO PIAUÍ.....	124
P87 - CÂNCER DE PÊNIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NO ESTADO DO MARANHÃO NOS ANOS DE 2006 A 2015.	125
P88 - LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NO BRASIL ENTRE 2014 A 2017: UM ESTUDO SECCIONAL	125
P89 - PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES DA UTI EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UMA CAPITAL DO NORDESTE	126
P90 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2009 A 2012.....	127
P91 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO-ETIOLÓGICO DE MENINGITE NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2016 E 2017	128
RELATO DE CASO	130
RC01 - ADENOCARCINOMA COLORRETAL COM METÁSTASE: UM RELATO DE CASO	131
RC02 - ADIASPIROMICOSE PULMONAR: UM RELATO DE CASO.....	131
RC03 - ESTENOSE DE TRAQUEIA DECORRENTE DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA: UM RELATO DE CASO.....	132
RC04 - RELATO DE CASO: ESFINCTEROPLASTIA ANAL EXTERNA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA FECAL.....	133
RC05 - RESPOSTA COMPLETA SUSTENTADA APÓS PACLITAXEL SEMANAL EM ADENOCARCINOMA DE ESTÔMAGO METASTÁTICO	134
RC06 - SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR COMO CAUSA DE ABDOME OBSTRUTIVO: RELATO DE CASO.....	135
RC07 - SÍNDROME DE LYNCH: UM RELATO DE CASO.....	136
RC08 - TRATAMENTO E EVOLUÇÃO EM PACIENTE COM FERIDA COMPLEXA DE PERÍNEO PÓS GANGRENA DE FOURNIER: UM RELATO DE CASO	137
RC09 - TUBERCULOSE PANCREÁTICA DIAGNOSTICADA POR PUNÇÃO ECO-ENDOSCÓPICA - RELATO DE CASO	138
RC10- TUMOR PSEUDOPAPILAR SÓLIDO DO PÂNCREAS: RELATO DE CASO	138

RC11 - ANEURISMA INTRACRANIANO GIGANTE EM ADOLESCENTE	139
RC12 - ESTUDO DE CASOS: DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB.....	140
RC13 - FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA: RELATO DE CASO.....	141
RC14 - MUCORMICOSE RINOCEREBRAL: RELATO DE CASO.....	142
RC15 - NEURALGIA DO TRIGÊMEO POR CONFLITO NEUROVASCULAR: QUANDO A NEUROANATOMIA E PROPEDÊUTICA NEUROLÓGICA ANDAM JUNTAS.....	143
RC16 - OCLUSÃO ARTERIAL AGUDA POR EMBOLIA COM ORIGEM EM ANEURISMA AXILAR EM ARTÉRIA AXILAR DIREITA.....	144
RC17 - PANNUS NO 20º DIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE TROCA DE VALVA AÓRTICA POR PRÓTESE METÁLICA.....	145
RC18 - RELATO DE CASO: NEUROMIELITE ÓPTICA (SÍNDROME DE DEVIC)	146
RC19 - RELATO DE CASO: SÍNDROME DO ROUBO DA SUBCLÁVIA.....	147
RC20 - SÍNDROME DE CRI DU CHAT ASSOCIADA A TETRALOGIA DE FALLOT E AGENESIA MÜLLERIANA.....	147
RC21 - APRESENTAÇÃO INCOMUM DA SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT SEM PARALISIA DO NERVO FACIAL.....	148
RC22 - BLOQUEIO DE NERVOS PERIFÉRICOS GUIADO POR ULTRASSONOGRRAFIA PARA TRATAMENTO DA DOR AGUDA APÓS CIRURGIA DE JOELHO: RELATO DE CASO	149
RC23 - DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE ÚLCERAS CUTÂNEAS EM PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO.....	150
RC24 - HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS COM DOENÇA ÓSSEA LOCALIZADA: RELATO DE CASO	151
RC25 - MIASTENIA GRAVIS DE PROGRESSÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO	152
RC26 - RELATO DE CASO: GRANULOMATOSE DE WEGENER LIMITADA/ATÍPICA: UMA RARA APRESENTAÇÃO.....	153
RC27 - SÍNDROME DE APERT: RELATO DE CASO.....	154
RC28 - SÍNDROME DE MCCUNE-ALBRIGHT PARCIAL: RELATO DE CASO.	155
RC29 - TRAUMA DE ANEL PÉLVICO EM PACIENTE VÍTIMA DE ATROPELAMENTO: RELATO DE CASO.....	156
RC30 - VALVULOPATIA REUMÁTICA GRAVE COMPLICADA POR ENDOCARDITE BACTERIANA: RELATO DE CASO...	156
RC31 - ABSCESSO OVARIANO POR INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO: UM RELATO DE CASO	157
RC32 - LINFADENOPATIA AXILAR POR PRÓTESE DE SILICONE - SEGUIMENTO ULTRASSONOGRÁFICO - RELATO DE CASO.....	158
RC33 - METÁSTASE CUTÂNEA DE ADENOCARCINOMA ENDOCERVICAL - RELATO DE CASO	159
RC34 - NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO CLÍNICO	160
RC35 - NEUROFIBROMATOSE TIPO I ASSOCIADA À HANSENÍASE VIRCHOWIANA - RELATO DE CASO	161
RC36 - RESPOSTA PATOLÓGICA COMPLETA DE CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO PÓS-NEOAJUVÂNCIA: UM PROTOCOLO INDIVIDUALIZADO.....	162
RC37 - SARCOMA SINOVIAL EM REGIÃO MEDIASTINAL	163
RC38 - SÍNDROME CARCINÓIDE COM TUMOR DE LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA OVARIANA.....	163
RC39 - TUMOR MUCINOSO DE APÊNDICE SIMULANDO CÂNCER DE OVÁRIO	164
RC40 - USO DE TOUCA DE RESFRIAMENTO NA PREVENÇÃO DA ALOPECIA QUIMIOTERÁPICA EM 3 PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO	165

RC41 - ADENOCARCINOMA DE PÂNCREAS RESSECÁVEL EM PACIENTE COM SINTOMATOLOGIA PRECOCE: RELATO DE CASO	166
RC42 - AFECÇÕES EM VIAS BILIARES É CONDIÇÃO ANATÔMICA EM SÍNDROME RARA?	167
RC43 - DOENÇA FALCIFORME COM COMPROMETIMENTO OSTEOARTICULAR EM ADOLESCENTE ESPLENECTOMIZADO	168
RC44 - INFECÇÃO PULMONAR RARA POR NOCARDIA BLACKLOCKIAE EM PACIENTE COM BRONQUIECTASIA	169
RC45 - LINFOMA ANAPLÁSICO CUTÂNEO DE CÉLULAS T: UM RELATO DE CASO	170
RC46 - LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS	170
RC47 - PNEUMONIA EOSINOFÍLICA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO.	171
RC48 - TUMOR DE SEIO ENDODÉRMICO EM REGIÃO SACROCOCCÍGEA, COM MASSA TOTALMENTE PRÉ-SACRAL SEM APRESENTAÇÃO EXTERNA: RELATO DE CASO	172
RC49 - TUMOR DE WILMS EXTRARRENAL PRIMÁRIO – RELATO DE CASO	173
RC50 - TUMOR DO SEIO ENDODÉRMICO EM PACIENTE PORTADOR DE DISGENESIA GONADAL.....	174
RC51 - DIFÍCIL DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PERITONEAL: UM RELATO DE CASO.....	174
RC52 - DOENÇA NEUROLÓGICA AGUDA ASSOCIADA À VACINA FEBRE AMARELA (DNA-VFA) E A CHIKUNGUNYA.	175
RC53 - ENCEFALITE POR CHIKUNGUNYA EM LACTENTE NO ESTADO DO PIAUI	176
RC54 - HEMICOREIA COMO MANIFESTAÇÃO DE DIABETES MELLITUS DESCOMPENSADO	177
RC55 - HERPES ZOSTER COM ACOMETIMENTO DE DOIS DERMÁTOMOS: UM RELATO DE CASO	178
RC56 - HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA EM LACTENTE: RELATO DE CASO	178
RC57 - INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA FULMINANTE POR COINFECCÇÃO DE DENGUE E CHIKUNGUNYA - RELATO DE CASO.....	179
RC58 - NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÓRNEO-CONJUNTIVAL (NIC): RELATO DE CASO	180
RC59 - PARALISIA PERIÓDICA HIPOCALÊMICA TIREOTÓXICA ASSOCIADA A PADRÃO DE BRUGADA NO ELETROCARDIOGRAMA.....	181
RC60 - PREVALÊNCIA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE (KPC E ESBL) EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2017: SÉRIE DE CASOS	182

AGRADECIMENTOS

Ao Presidente da Associação Médica Brasileira — Piauí

Dr. Paulo Márcio Sousa Nunes

À Presidente do Conselho Regional de Medicina do Piauí

Dra. Mirian Perpétua Palha Dias Parente

Ao Secretário de Saúde do Estado do Piauí

Dr. Florentino Alves Veras Neto

Ao Presidente da Fundação Municipal de Saúde

Dr. Silvio Mendes de Oliveira Filho

Ao Presidente do Conselho Federal de Medicina

Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima

Ao Presidente da Associação Médica Brasileira

Dr. Florentino de Araújo Cardoso Filho

Ao Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Prof. Dr. José Arimateia Dantas Lopes

Ao Magnífico Reitor da Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Dr. Nougá Cardoso Batista

Ao Diretor da Faculdade Integral Diferencial (FACID/Wyden)

Prof. Ronaldo José Amorim Campos

À Reitora do Centro Universitário UNINOVAFAPI

Profa. Dra. Cristina Maria Miranda de Sousa

À Presidente da Comissão Científica

Profa. Dra. Catarina Fernandes Pires

Ao Vice-Presidente da Comissão Científica

Prof. Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

Ao Diretor da Unimed – PI

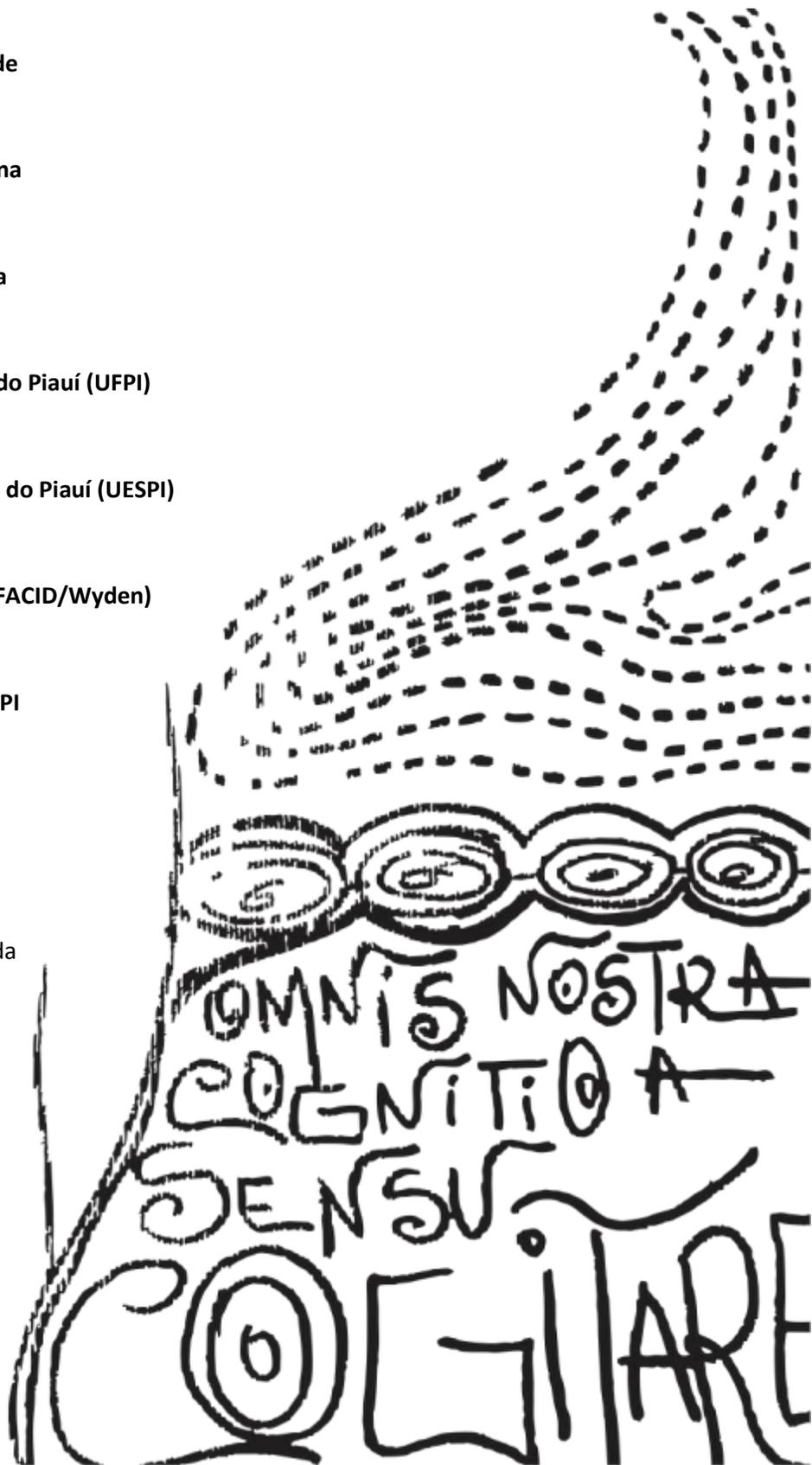
Dr. Emmanuel Augusto de Carvalho Fontes

Aos Membros da Comissão Científica

Aos Palestrantes

Aos Patrocinadores

Aos Congressistas



COMISSÃO ORGANIZADORA

CONSELHEIROS

Adrianna Torres da Costa (IESVAP - PI)
Amanda Cavalcante de Moraes (UFAL - AL)
Amanda Patrícia V. Matos (UFMA PHO - MA)
Ana Carolina da S. Soares Martins (FASA - BA)
Beatriz Costa Teixeira (FIP - PB)
Flanynmagna Costa Nunes Granja (IESVAP - PI)
Gessyelle Amaral C. de Queiroga (UFCG - PB)
Heitor Santos Nogueira (MANDIC - SP)
Idelândia Lacerda de Carvalho (UNIBH - MG)
Leticia Pereira Martins (UEMA-MA)
Letícia Vieira da Rocha Vilarinho (UFPB - PB)
Marcela Maria Lopes Costa (UEMA - MA)
Maria Mariana Rocha Gomes (UNINTA - CE)
Mariana Araújo (ULBRA - RS)
Mateus Rufino Melo (UFMA ITZ - MA)
Nanciara Silva Azevedo (UNINTA - CE)
Nickolas Souza Silva (UFPI PHB- PI)
Paulo Vitor Gadelha Oliveira (UFPI Picos- PI)
Raísa Helena B. S. de Sousa (UNICEUMA - MA)
Ravelly Maia Cunha (FIP - PB)
Talles Antônio Coelho de Sousa (UNIT - SE)
Thyago da Costa Coêlho Alves (UNISL - RO)
Ulisses Tavares de Arruda (UFPA - PA)
Vinícius Ferreira Peixoto (UFPI PHB - PI)

PRESIDENTE

Jessica Semler de Sá Lima

VICE-PRESIDENTE

Leticia Maria de Carvalho Neves

SECRETÁRIO DE FINANÇAS E PATRIMÔNIO

Arthur Antônio Cavalcante de Moraes

DIRETOR CIENTÍFICO

Alexandre Gabriel Silva Rego

DIRETORA CULTURAL

Letícia Nunes Tajra

MEMBROS DIRETORES

Ana Cecília Almeida Alaggio Ribeiro
Francisco Aldo Rodrigues Júnior
Francisco Campelo da Fonseca Neto
Laura Sousa Coêlho de Sá
Luana Nascimento da Silveira
Lucas Guilherme Mota de Sousa
Marina Veras Viana Portela

Presidente

Dra. Catarina Fernandes Pires

Adriano Rocha Alencar
Alberto Pereira Madeiro
Alexandre Castelo Branco Vaz Parente
Allan Pinho Sobral
Ana Carla Marques Da Costa
Ana Lúcia França Da Costa
Ana Maria Coêlho Holanda
Ana Maria Pearce De Area Leão Pinheiro
André Gonçalves Da Silva
André Luiz Malavasi Longo De Oliveira
André Luiz Pinho Sobral
Andréa Cronemberger Rufino
Aneísia Coelho De Andrade
Angelo Brito Rodrigues
Antônio De Deus Filho
Antonio Luiz Gomes Junior
Antonio Luiz Martins Maia Filho
Antonio Moreira Mendes Filho
Arquimedes Cavalcante Cardoso
Augusto César Évelin Rodrigues
Benedita Andrade Leal De Abreu
Brunna Eulálio Alves
Bruno Luciano Carneiro Alves De Oliveira
Bruno Pinheiro Falcão
Bruno Guedes Alcoforado Aguiar
Carla Maria De Carvalho Leite
Carla Riama Lopes De Pádua Moura
Carlos Eduardo Batista De Lima
Carlos Gilvan Nunes De Carvalho
Caroline Sousa Costa
Catarina Fernandes Pires
Celina Teresa Castelo Branco Couto De Miranda
Cíntia Maria De Melo Mendes
Daniela Moura Parente
Danielle Rocha Do Val
Débora Alencar Franco Costa
Deuzuíta Dos Santos Freitas Viana
Edinaldo Gonçalves De Miranda
Ediwyrtton De Freitas Moraes Barros
Eduardo Leme Alves Da Motta
Eliamara Barroso Sabino
Elio Rodrigues Da Silva
Érika De Araújo Abi-Chacra
Fabiano Vieira Da Silva
Fábio Augusto Ribeiro Brito
Fabrício Ibiapina Tapety
Fabricio Pires De Moura Do Amaral
Fares José Lima De Moraes
Fernanda Ayres De Moraes E Silva
Cardoso

Vice-Presidente

Dr. Wallace Rodrigues de Holanda Miranda

Fernandina Maria Neiva Santos Fonseca
Francisco José Cavalcante Andrade
Francisco Laurindo Da Silva
Gerardo Vasconcelos Mesquita
Germano Pinho De Moraes
Ginivaldo Victor Ribeiro Do Nascimento
Giuliano Da Paz Oliveira
Glenda Maria Santos Moreira
Herion Alves Da Silva Machado
Illoma Rossany Lima Leite
Imara Correia De Queiroz Barbosa
Irapuá Ferreira Ricarte
Irene Sousa Da Silva
Isabela Tatiana Sales De Arruda
Isânio Vasconcelos Mesquita
Ísidra Manoela Sousa Portela Santos
Jaílson Costa Lima
Jesus Antônio De Carvalho Abreu
João Batista Lopes Filho
João Luiz Vieira Ribeiro
Jocerlano Santos De Sousa
Jônatas Melo Neto
José Aderval Aragão
José De Ribamar Ross
José Ivo Dos Santos Pedrosa
José Maria Correia Lima E Silva
José Miguel Luz Parente
José Zilton Lima Verde Santos
Joseneide Teixeira Câmara
Joubert Aires De Sousa
Justijanio Cácio Leal Teixeira
Karla Cristina Malta Vilanova
Katia Maria Marabuco De Sousa
Kelsen Dantas Eulálio
Kelson James Silva De Almeida
Larissa Madeira Nunes Cortizo
Lauro Rodolpho Soares Lopes
Leonam Costa Oliveira
Leonardo Robert De Carvalho Braga
Leonel Veloso Saraiva
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Lia Cruz Vaz Da Costa Damásio
Lianna Martha Soares Mendes
Lílian Gomes De Sousa
Liliane Maria Soares Martins
Lorena Maria Barros Brito Batista
Lúcia Maria Martins Do Rego Medeiros
Luciana Tolstenko Nogueira
Luciano André Assunção Barros
Luciano Da Silva Lopes
Lucielma Salmito Soares Pinto
Lúcio André Noletto Magalhães
Luis Carlos Carvalho Filho

Luiza Ivete Vieira Batista
Mabel Calina De França Paz
Maira Soares Ferraz
Maria Aline Ferreira De Cerqueira
Maria Das Dores Sousa Nunes
Maria Das Graças Motta E Bona
Maria De Conceição Nunes
Maria Do Amparo Salmito Cavalcanti
Maria Do Carmo De Carvalho E Martins
Maria Edileuza Soares Moura
Maria Ivone Mendes Benigno
Marília Albuquerque De Sousa Martins
Nabor Bezerra De Moura Júnior
Nami Clementino Santos
Nayana Alves De Brito Melo Okasaki
Nayra da Costa e Silva Rego
Noélia Maria De Sousa Leal
Orlando De Castro E Silva Júnior
Osmar De Oliveira Cardoso
Paulo Humberto Moreira Nunes
Pedro Marcos De Almeida
Rafael De Deus Moura
Rafael Rebelo L. Da Silveira
Raimundo Feitosa Neto
Rayssa Maria De Araújo Carvalho
Régio José Santiago Girão
Renata Paula Lima Beltrão
Ricardo Marques Lopes De Araujo
Rivaldo Lira Filho
Rodrigo Jose De Vasconcelos Valença
Rodrigo Santos De Norões Ramos
Rogério De Araújo Medeiros
Rogério Santiago Araújo
Rosemarie Brandim Marques
Sabas Carlos Vieira
Samylla Miranda Monte
Sara Fiterman Lima
Saulo Rios Mariz
Simone Madeira Nunes Miranda
Simone Soares Lima
Suilane Coelho Ribeiro Oliveira
Suzana Maria Galvão Cavalcante
Viriato Campelo
Waldileny Ribeiro De Araújo Moura
Wallace Rodrigues De Holanda Miranda
Wellington Ribeiro Figueiredo
Wellington Dos Santos Alves
Yuri Nogueira Chaves
Zulmira Lúcia Oliveira Monte

COMISSÃO CIENTÍFICA

AUDITÓRIO ESMERALDA**12/09/2018 – QUARTA FEIRA (ABERTURA)**

- 19:30h Solenidade de Abertura
20h Conferência Magna: Residências médicas: o Presente e o que esperar para o futuro - **Dra. Maria do Patrocínio Tenório Nunes (SP)**
21h Coquetel de Abertura

13/09/2018 – QUINTA FEIRA (ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR E CIRURGIA PEDIÁTRICA)

- 8h Palestra: Profilaxia de Trombose Venosa Profunda no paciente cirúrgico – Recomendações atuais - **Dr. Rodrigo Santos de Noroies Ramos (PI)**
8:30h Palestra: Pé Diabético - O papel do cirurgião vascular - **Dra. Susyanne de Lavor Cosme (PI)**
9h Palestra: Quem é o Cirurgião Vascular e o que faz? Do consultório ao Centro cirúrgico - **Dr. Marccone Lima Sobreira (SP)**
10h Palestra: Aneurisma de Aorta Abdominal – Como diagnostico e como trato? - **Dr. Wilson de Oliveira Sousa Junior (PI)**
10:25h Palestra: Oclusão Arterial Aguda na Urgência – O que todo médico deve saber - **Dr. Carlos Eduardo Pereira (PI)**
10:50h Palestra: Trombose Venosa Profunda e Embolia Pulmonar – Atualização no diagnóstico e tratamento - **Dr. Marccone Lima Sobreira (SP)**
11:20h Palestra: O que todo médico deve saber sobre AVC e Doença Carotídea - **Dr. Germano da Paz Oliveira (PI)**
14h Palestra: Tumores Sólidos na Infância
Dr. Antonio Aldo Melo Filho (CE)
Dr. Ivo Lima Viana (PI)
14:50h Palestra: Cirurgia Minimamente Invasiva no Paciente Pediátrico
Dr. Jorge Correia Pinto (Braga/Portugal)
Dr. Bruno Pinheiro Falcão (PI)
16h Palestra: Atualização em Cirurgia Neonatal
Dr. André Ivan Bradley dos Santos Dias (PR)
Dr. Rogério de Araújo Medeiros (PI)
16:50h Palestra: Conceitos Básicos em Urologia Pediátrica
Dra. Camila Girardi Fachin (PR)
Dr. Eulalio Damazio da Silva Júnior (PI)

14/09/2018 – SEXTA FEIRA (GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA E IMUNOLOGIA E ALERGOLOGIA)

- 8h Palestra: Estado da arte do diagnóstico e do manejo clínico de Pré Eclâmpsia - **Dr. José Arimatéa dos Santos Júnior (PI)**
8:35h Palestra: Irregularidade menstrual na adolescência e Síndrome dos ovários policísticos. Qual a conduta? - **Dra. Ione Maria Ribeiro Soares Lopes (PI)**
9:10h Palestra: Trombofilias hereditárias e adquiridas: qual sua importância na Ginecologia e Obstetrícia? - **Dr. André Luiz Malavasi (SP)**
10:05h Palestra: Reprodução humana assistida. Quais as atuais indicações? Quais as perspectivas para o futuro? - **Dr. Eduardo Lemes Alves da Motta (SP)**
10:40h Palestra: Novas perspectivas em Medicina Fetal: diagnóstico e terapêutica - **Dr. Jailson Costa Lima (PI)**
11:15h Discussão de casos clínicos. Qual a realidade prática desses temas?
Dra. Ione Maria Ribeiro Soares Lopes (PI) - Moderadora
Dr. Eduardo Leme Alves da Motta (SP)
Dr. André Luiz Malavasi (SP)
14h Palestra: Sinais de alerta para doenças autoimunes: o passo a passo da investigação inicial. - **Dra. Giordana Portela Lima (PI)**
14:30h Palestra: Manejo da urticária - **Dra. Ana Maria Carvalho Fontenele (PI)**
15h Palestra: Quando e como investigar imunodeficiências primárias? - **Dr. Pérsio Roxo Júnior (SP)**
16h Palestra: Alergia alimentar: sensibilização a alérgenos alimentares e reatividade clínica. O desafio diagnóstico na prática clínica - **Dra Janáira Fernandes Severo Ferreira (CE)**
16:30h Palestra: Manejo da asma no pronto socorro - **Dr. Ana Karoline Bulamarque (PI)**
17h Palestra: Manejo prático da anafilaxia - **Dra. Simone Soares Lima (PI)**

AUDITÓRIO SAFIRA

13-15/09/2018

8h-12h e 14h-18h

Apresentação de Relatos de Caso e Tema Livre Oral

AUDTÓRIO OPALA

13-15/09/2018

10h-12h e 16h-18h

Apresentação de E-Pôster

15/09/2018 – SÁBADO (CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO E NEUROLOGIA)

- 8h Mesa Redonda - Cirurgias Laparoscópicas – Um Olhar Piauiense Na Rotina Do Cirurgião Digestivo - **Dr. Raimundo José Cunha Júnior**
- Hérnia inguinal por Videolaparoscopia - **Dr. Élio Rodrigues Da Silva (PI)**
Colecistectomia por Mini laparoscopia - **Dr. Francisco José Cavalcante Andrade (PI)**
- 8:40h Palestra: Aplicando A Semiologia No Diagnóstico De Doenças Digestivas - **Dr. Wellington Ribeiro Figueiredo (PI)**
- 9:05h Palestra: Desafios na formação do cirurgião do aparelho digestivo - **Dr. Orlando de Castro e Silva Junior (SP)**
- 10:20h Palestra: O Papel Da Endoscopia No Tratamento De Doenças Do Aparelho Digestivo - **Dr. Daniel de Alencar Macedo Dutra (PI)**
- 10:50h Palestra: Cirurgia Bariátrica – O Estado Da Arte - **Dr. Gustavo Santos de Sousa (PI)**
- 11:25h Palestra: Urgências Cirúrgicas Do Aparelho Digestivo: O Que Todo Médico Precisa Saber? - **Dra. Lílian Gomes de Sousa (PI)**
- 14h Palestra: AVC no Paciente Jovem - **Dr. Irapuá Ferreira Ricarte (PI)**
- 14:35h Palestra: Transtornos do Sono – Impacto na Saúde - **Dr. Ronaldo Guimarães Fonseca (SP)**
- 15:10h Palestra: Toxina botulínica e Neurologia - **Dr. Francisco José Alencar (PI)**
- 16:05h Palestra: Cefaleia/Dor ocular – Diagnósticos Diferenciais - **Dr. Raimundo Pereira da Silva Neto (PI)**
- 16:40h Palestra: Epilepsia – Nova Classificação ILAE – 2017 - **Dra. Marcília Fellippe Vaz de Araújo (PI)**
- 17:15h Mesa Redonda: Fibromialgia – Visão dos Especialistas
Dr. João Batista Alves Segundo (PI)
Dr. José Tupinambá Sousa Vasconcelos (PI)
Dr. Ronaldo Guimarães Fonseca (SP)
Moderador: Dr. Raimundo Feitosa Neto (PI)

16/09/2018 – DOMINGO (EDUCAÇÃO MÉDICA)

Mesa – Tecnologia e Medicina: Presente e Futuro

- 8h Robótica a Serviço da Medicina: Perspectivas Piauienses
Prof. Eng. Francisco Marcelino Almeida de Araújo (PI)
Francisco Vinicius Teles Rocha (PI)
- 8:20h A Publicidade e a Ética Médica: Impactos da Vida do Estudante e do Médico Jovem - **Dr. Leonardo Sérgio Luz (PI)**
- 8:40h Tecnologia da Comunicação do Médico Jovem - **Dr. Fernando Todt Carbonieri (PR)**
- 9:10h Gestão de carreira médica: traçando o caminho para o sucesso - **Dr. Bruno Almeida Antunes Rossini (SP)**
- Mesa – Desafios e Perspectivas do Jovem Médico**
- 10:20h Os 7 Pilares que estão redesenhando a Medicina - **Dr. Paulo Hoff (SP)**
- 10:50h Qual Espaço para o Médico Sem Especialidade? - **Dra. Mírian Palha Dias Parente (PI)**
- 11:10h Empreendedorismo Médico: desafios atuais. - **Dr. José Cerqueira Dantas (PI)**
- 11:40h Relação Médico-Paciente: Construindo laços e evitando conflitos - **Dr. Thiago Ayres Holanda (PI)**
- 12h Premiação dos Melhores Trabalhos do I COMAB | IX COMANE | XXV COMAPI
Prêmio Dr. Eurípedes Soares Filho
Prêmio Dr. José Arimatéa dos Santos
Sessão de Relatos de Caso
- 12:15h Encerramento do I COMAB | IX COMANE | XXV COMAPI



I CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

IX CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO • COMANE
XXV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
12 a 16 de setembro de 2018 | Teresina - Piauí



ESPAÇO FOYER - ESPAÇO CAFÉ COM PROSA 3 CORAÇÕES

13/09/2018	Arte pela Vida: Importância da Arte em meio às tribulações da vida moderna - Kalina Rameiro
14/09/2018	Jubileu de Ouro: 50 anos do curso de Medicina UFPI - Dr Viriato Campelo e Dr Livio Parente
15/09/2018	25 anos do Comapi e sua relevância para a comunidade médico acadêmica do Piauí

AUDITÓRIO ÔNIX - CURSOS PRÁTICOS



13/09 | 8:00h

ORTOPLUGA - IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA



13/09 | 14:00h

LARADIO - ABORDAGEM RADIOLÓGICA NA EMERGÊNCIA



15/09 | 8:00h

LALIMPI - OFICINA PRÁTICA DE LIBRAS BÁSICO COM ENFOQUE NA CLÍNICA MÉDICA



15/09 | 14:00h

LAEC - CURSO PRÁTICO DE SUTURA



16/09 | 8:00h

LACIGS - TREINAMENTO DE ENDOSUTURA EM SIMULADOR AVANÇADO

AUDITÓRIO ÔNIX

14/09/2018 – SEXTA-FEIRA - I SIMPÓSIO PIAUIENSE EM CIRURGIA NEONATAL E FETAL

Coordenador: Bruno Pinheiro Falcão

14h	Principais Tumores no período neonatal - Dr. Antônio Aldo Melo Filho (CE)
14:20h	Teratoma Sacrococccígeo: diagnostico e tratamento cirúrgico - Dr. Antônio Aldo Melo Filho (CE)
14:40h	O uso da toracoscopia no tratamento da Hérnia Diafragmática Congênita e da Atresia de esôfago: uma técnica de escolha? - Dr. Jorge Correia Pinto (Braga/PORTUGAL)
15:20h	O uso da laparoscopia no período neonatal: quais as principais indicações? - Dr. Jorge Correia Pinto (Braga/PORTUGAL)
16h	Hidronefrose e Megaureteres: como investigar e qual terapêutica de escolha? - Dra. Camila Girardi Fachin (PR)
16:40h	Panorama Atual e Perspectivas para a Cirurgia Fetal - Dr. André Ivan Bradley dos Santos Dias (PR)

Palavra da Presidente da Comissão Científica

O Congresso Médico-Acadêmico do Piauí (COMAPI) é uma tradição entre os maiores eventos Científicos do nordeste. Este ano, temos o orgulho de completar 25 anos do COMAPI, IX do COMANE (Congresso Nordestino Médico Acadêmico) e I Congresso Brasileiro Médico Acadêmico (COMAB). Trata-se de um evento organizado especialmente por acadêmicos de Medicina num grande encontro de atualização científica, trocas de conhecimentos e experiências, gerando saberes, ideias e valores que fortalecem a educação profissional e formação de massa crítica, contribuindo no avanço das transformações científicas e culturais dos nossos alunos e profissionais.

No nosso 25° COMAPI, IX do COMANE e I COMAB, a ser realizado no período de 12 a 16/09/2018, contamos com a contribuição de palestrantes locais e nacionais nas áreas de Cirurgia Pediátrica e Vascular, Ginecologia e Obstetrícia, Imunologia e Alergologia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Neurologia e Educação Médica.

Convidamos toda a comunidade médico-acadêmica a participar deste grandioso evento.

Muito Obrigada.

Catarina Fernandes Pires

Presidente Científica do I COMAB | IX COMANE | XXV COMAPI

Palavra da Presidente do Colégio Médico Acadêmico do Piauí

Caros congressistas, colaboradores e amigos do Colégio Médico Acadêmico do Piauí (COMAPI). Em nome de todos os componentes do COMAPI, saúdo-vos e expresso minha imensa gratidão em fazer parte desse time de acadêmicos de Medicina que, há 25 anos, trabalham para trazer ao Piauí e ao Brasil parte do conhecimento científico e cultural de excelência para a formação da classe médica-acadêmica.

Em 2018, completamos 25 anos de sucesso, trazendo ao público o I Congresso Brasileiro Médico Acadêmico (I COMAB), ratificando, desta forma, nossa influência e reconhecimento a nível nacional. Possuímos certificação válida em âmbito nacional com programação de alto nível intelectual e cultural reconhecida pela Comissão Nacional de Acreditação da Associação Médica Brasileira (CNA/AMB), além de reconhecimento por outros órgãos médicos como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e diversas empresas apoiadoras. Além disso, nós servimos de molde e incentivamos outras instituições e organizações de eventos de todo o Brasil que, se espelham no nosso pioneirismo e resultados obtidos durante os 25 anos de história.

Estamos trabalhando com muito empenho e carinho para fazermos um evento de alto nível. E todos vocês fazem parte da nossa história! Com isso, gostaria de convidar todos a prestigiar o maior evento médico acadêmico do país! Em setembro, nos encontraremos no I Congresso Brasileiro Médico Acadêmico | IX Congresso Nordestino Médico Acadêmico | XXV Congresso Médico Acadêmico do Piauí.

Atenciosamente,

Jessica Semler de Sá Lima

Presidente do Colégio Médico Acadêmico do Piauí (2018)

TRABALHOS PREMIADOS

CATEGORIA MELHOR TEMA LIVRE ORAL – TROFÉU DR. JOSÉ ARIMATEIA DOS SANTOS

1º LUGAR: TL17. EFEITO GENOTÓXICO ATRAVÉS DO ENSAIO COMETA DO EXTRATO FOLIAR DE JATROPHA MOLLISSIMA (POHL) BAILL.: POTENCIAL LARVICIDA CONTRA AEDES AEGYPTI L.

2º LUGAR: TLO15. MICROCEFALIA E ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE DE EXAMES POR IMAGEM DO CRÂNIO DE RECÉM-NASCIDOS EM TERESINA-PI DE 2015 A 2016.

3º LUGAR: TLO07. INFLUÊNCIA PSICOSSOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-ECLÂMPSIA

CATEGORIA MELHOR PÔSTER – TROFÉU DR. EURÍPEDES SOARES FILHO

1º LUGAR: P89. PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES DA UTI EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

2º LUGAR: P60. POTENCIAL MUTAGÊNICO E PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA FRAÇÃO HEXÂNICA DAS FOLHAS DE POINCIANELLA BRACTEOSA (TUL.) PELO TESTE DO MICRONÚCLEO

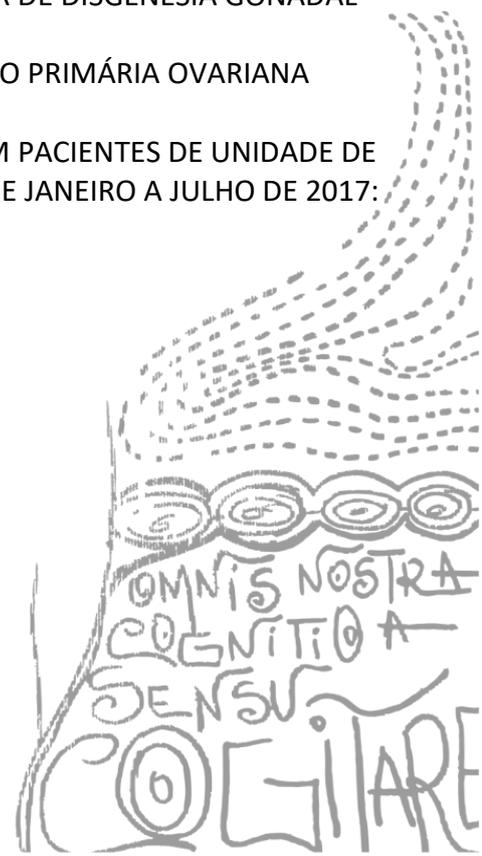
3º LUGAR: P57. EFEITO CICATRIZANTE DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE HIMANTHUS OBOVATUS (MÜLL ARG.) WOODSON.

CATEGORIA MELHOR RELATO DE CASO – TROFÉU DR. ANTÔNIO DA SILVA MACEDO

1º LUGAR: RC50. TUMOR DO SEIO ENDODÉRMICO EM PACIENTE PORTADOR DE DISGENESIA GONADAL

2º LUGAR: RC38. SÍNDROME CARCINÓIDE COM TUMOR DE LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA OVARIANA

3º LUGAR: RC60. PREVALÊNCIA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE (KPC E ESBL) EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2017: SÉRIE DE CASOS



Tema Livre Oral

TLO01 - O ESTADO NUTRICIONAL E COMPLICAÇÕES NO PERÍODO GESTACIONAL NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

VIVIANE DE CÁRITA CARVALHO OSÓRIO PRUDÊNCIO, RENEE DOMINIK CARVALHO PEREIRA OSÓRIO E ADEILDES BEZERRA DE MOURA LIMA.

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: vivianedekarita@hotmail.com

A questão do estado nutricional e complicações com o tipo de parto tem relevância científica diante do contexto médico e humano. As condições nutricionais de gestantes sofrem complicações no momento do parto por motivos ligados à nutrição. A maior parte das complicações gestacionais quando do momento e na escolha da via de parto está relacionada a patologias: hipertensão arterial (pré-eclâmpsia, eclâmpsia), diabetes mellitus, obesidade, dentre outros. Os objetivos deste estudo foram: relacionar o estado nutricional e as complicações gestacionais com o tipo de parto; demonstrar as patologias pré-existentes e adquiridas durante o período gestacional e verificar a prevalência dos tipos de partos. A pesquisa foi realizada em uma Maternidade pública do município de Teresina-PI. Foi utilizado a metodologia descritiva com abordagem quali-quantitativa e aplicado questionário estruturado para 52 (cinquenta e duas) participantes da pesquisa. Os critérios de seleção foram: gestantes entre 15 a 40 anos, idade gestacional de 38 (trinta e oito) até 42 (quarenta e duas) semanas e ter aceitado participar do estudo. O processamento dos dados e a análise dos dados foi realizado através do programa SSPS®, versão 18.0. Utilizou-se a estatística descritiva por meio de média, desvio padrão, mínimo e máximo para apresentar as variáveis quantitativas e porcentagens as qualitativas, seguidamente foi realizado os testes de *Kolmogorov-Smirnov*, *t student* e o qui-quadrado de Pearson, considerado estatisticamente significativo um valor de $p < 0,05$. Concluiu-se que a HAS, a DMG e a obesidade foram as patologias mais verificadas durante a gestação e, dentre elas, a que influenciou na escolha do tipo de parto foi a obesidade.

TLO02 - INCIDÊNCIA DE METÁSTASE CEREBRAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM CLÍNICA PRIVADA DE TERESINA-PI

FRANCISCO ELTON COELHO DA SILVA FILHO, ZAYLA ADEILDE AGUIAR DE BRITO, GIUSEPHE MARQUES ALENCAR E SABAS CARLOS VIEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: eltoncoelhoFilho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência de metástases cerebrais vem aumentando, tanto por conta do melhor diagnóstico de pequenas lesões detectadas na ressonância magnética (RM) quanto pela melhor abordagem da doença sistêmica extracerebral. Dentre os principais cânceres associados à metástase cerebral estão o broncogênico, o câncer de mama e o melanoma. Apesar das atuais

formas de tratamento, as metástases cerebrais ainda apresentam prognóstico ruim; entretanto, alguns estudos sugerem que o tempo de sobrevivência para os pacientes com metástases cerebrais difere significativamente entre os subtipos de câncer de mama. **OBJETIVO:** Determinar a taxa de incidência de metástase cerebral em pacientes de uma clínica oncológica privada no Piauí, bem como o tipo histológico de câncer de mama mais associado à metástase cerebral. **MÉTODOS:** O presente estudo foi realizado a partir da avaliação de 340 prontuários eletrônicos de uma coorte de pacientes que procuraram atendimento médico em uma clínica de oncologia privada em Teresina-PI. Foram incluídas, pacientes que procuraram a clínica entre janeiro de 1998 e 2018 e que apresentaram metástase cerebral. Para análise, foram consideradas as seguintes variáveis: idade, tipo histológico, grau de diferenciação, imuno-histoquímica, tipo de tratamento realizado e tempo de seguimento. A estatística descritiva foi realizada e os dados são apresentados a seguir. O estudo foi aprovado pelo CEP DA UFPI com seguinte protocolo 0354.0.045.000-11 **RESULTADOS:** 1,76% das pacientes apresentaram metástase cerebral. A idade média das pacientes foi de 56,5 anos; o tipo histológico mais associado foi o carcinoma ductal invasivo (50,00%), Dentre esses, 66,67% apresentaram grau de diferenciação 3; 33,33% dos casos apresentaram imunohistoquímica RE+, RP+ e HER-2 +; 16,67% corresponde ao carcinoma com imunohistoquímica RE+, RP+ e HER-2 -. Dentre as formas de tratamento, 50,00% das pacientes foram submetidas ao tratamento cirúrgico, associado a radio e quimioterapia neoadjuvante; além desses, uma paciente (16,67%) utilizou ainda hormonioterapia (tamoxifeno). Após um tempo médio de seguimento de 33,17 meses, dentre as 6 pacientes analisadas, 5 (83,33%) morreram pela doença e uma (16,67%) morreu devido a complicações da síndrome de Guillain Barré. **CONCLUSÃO:** Cerca de 1,76% das pacientes apresentaram metástase cerebral. Dessas, 83,33% morreram em decorrência da doença. O tipo histológico mais associado às metástases foi o carcinoma ductal invasivo.

TLO03 - AUTOPERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE PACIENTES DO HIPERDIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, EM OLINDA, PERNAMBUCO.

MARIANA BEATRIZ SILVA TORRES GALINDO E MOAB DUARTE ACIOLI

INSTITUIÇÃO: Universidade Católica de Pernambuco

CONTATO: maritorresgalindo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um dos mais importantes programas do SUS é o Hiperdia. Visa cadastrar, atender, medicalizar, prevenir e desenhar o perfil epidemiológico dos relevantes casos de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus na Atenção Básica de Saúde. Igualmente, existe uma importância estratégica da Saúde Mental no contexto da Clínica Ampliada, sendo a Qualidade de Vida um dos mais destacados fatores relacionados com o bem estar psicossocial. **OBJETIVOS:** Analisar a autopercepção de pacientes do Hiperdia em uma unidade básica de saúde sobre a qualidade de vida. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, analítico e transversal. Campo: Unidade Básica de Saúde Cohab-Peixinhos, em Olinda, Pernambuco. Instrumentos: Questionário

sociodemográfico e Versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida (SF-36). Sujeitos da pesquisa: Sexo: Feminino (73%). Perfil familiar: Dona de casa (73%). Estado civil: casado (58%). Idade: 61 a 70 anos (39%). Grau de instrução: Fundamental incompleto (38%). Religião: Evangélica (49%). Ocupação: Do lar/inativo (40%). Renda: Classe E (82%). Aspectos éticos: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Unicap (CAAE 65956017.9.0000.52062500) **RESULTADOS:** Resultados: Estado geral: Bom (59%). Comparação com ano anterior: Quase o mesmo (37%). Capacidade funcional: Pouca dificuldade (56%). Limitações físicas: Menos tempo e menos tarefas que gostaria de realizar (60% cada). Limitações emocionais: Menos tarefas que gostaria de realizar (52%). Interferência física e emocional nas atividades sociais: Moderada (33%). Interferência da dor corporal na vida social: Pouca/moderada (54%). Vitalidade: Boa parte do tempo (60%). Saúde mental: Alguma parte do tempo (57%). Estado mental nas últimas quatro semanas: Deprimida alguma/pequena parte do tempo (41%). **CONCLUSÃO:** A presença das limitações físicas e emocionais na realização das tarefas indica a necessidade de uma interação mais sistemática do HiperDia com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família.

TLO04 - DIABETES: MITOS E VERDADES PRESENTES NA POPULAÇÃO ATENDIDA NO HIPERDIA DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE PINHEIRO - MA

SÉRGIO ANTÔNIO DE MELO E SILVA BORGES, AMANDA PATRÍCIA VASCONCELOS MATOS, MARIA AUGUSTA RIBEIRO GASPAS E BRUNO LUCIANO CARNEIRO ALVES DE OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: sergioantonio.medicina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes é um dos principais temas da saúde pública atualmente, já acometendo cerca de 422 milhões de pessoas no mundo (de acordo com o Relatório Global de Diabetes, lançado pela OMS em 2016). Além disso, trata-se de uma doença que, quando não controlada devidamente, acarreta sérias consequências ao paciente, como amputação e cegueira. **OBJETIVOS:** Avaliar o nível de informação que permeia o imaginário dos pacientes e detectar possíveis falhas no processo de esclarecimento de informações médicas. **MÉTODOS:** Foram selecionados 55 pacientes diabéticos atendidos no programa HiperDia do CEMP e, a partir do site da Sociedade Brasileira de Diabetes, aplicou-se um questionário com 10 mitos: 1- Canela ajuda a controlar diabetes, 2- Diabéticos podem fazer escalda-pés, 3- Os diabéticos podem comer quantas frutas quiser, 4- Diabetes é uma doença contagiosa, 5- Diabéticos não podem comer doces de jeito nenhum, 6- A insulina é uma droga que vicia, 7- É fácil saber quem tem diabetes, porque os sinais são claros, 8- Diabéticos devem comer alimentos especiais para diabéticos (diet), 9- Se você está acima do peso ou obeso, com certeza apresentará diabetes, 10- É melhor substituir o açúcar por adoçante sempre. **RESULTADOS:** Constatou-se que 60% dos mitos foram declarados como verdade pelos entrevistados, possuindo os questionamentos 3, 5, 8 e 10 as maiores discrepâncias entre mitos e verdades. Além disso, durante a aplicação do questionário, algumas falhas foram detectadas quanto ao funcionamento

do programa, sendo elas, principalmente: No CEMP, existem palestras mensais realizadas pelo HiperDia, porém há pouca adesão da população. A maioria dos pacientes entrevistados afirmaram não ter conhecimento dessas palestras. Além disso, na prática, o atendimento do CEMP é muito sistematizado e não há uma preocupação com o aconselhamento dos pacientes em relação ao diabetes. **CONCLUSÃO:** Nesse contexto, apesar de ser uma doença de grande atenção e que acomete milhões de pessoas, o diabetes ainda é cercado por muitos mitos acerca de seu funcionamento, permissões, limites e, sobretudo, controle. Assim, fica evidente a necessidade de projetos voltados para a melhoria no repasse de informações para a população diabética, como distribuição de cartilhas, a realização de palestras periódicas e cursos de capacitação para os funcionários do HiperDia.

TLO05 - USO DE AMOSTRA BIOLÓGICA EM PAPEL DE FILTRO COMO TRIAGEM SOROLÓGICA PARA HEPATITE B EM GESTANTES PIAUIENSES

DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, JERRISON DA SILVA DE MORAIS, FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA DE MELO JÚNIOR, LEVY DE AGUIAR PONTES, FABIANO VIEIRA DA SILVA E LILINE MARIA SOARES MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: drsilvafontaine@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transmissão vertical da hepatite B é responsável por 35 a 40% dos novos casos de hepatite B no mundo, pois é por meio dela que o vírus é mantido na população. A infecção crônica ocorre em 90% das crianças infectadas no período neonatal, sobretudo nas mães que apresentam testes positivos no momento do parto. **OBJETIVOS:** Estimar a prevalência da hepatite B em gestantes no estado do Piauí, características sóciodemográficas das gestantes acometidas com hepatite B; elencar os casos positivos por mesorregião e levantar o estado sorológico para infecções que causam morbimortalidade fetal. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter descritivo, realizado em um laboratório de referência em saúde pública do estado do Piauí, tomando por base as fichas individuais das gestantes no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial. Foram incluídas no estudo as gestantes que fizeram pré-natal entre os meses de janeiro a agosto/2017. Trabalho aprovado com o parecer 2.059.392. **RESULTADOS:** Durante o período da pesquisa foram realizados 20.656 testes em papel de filtro para hepatite B em gestantes. Um total de 98,9% foram não reagentes. Cerca de 1,1% (240 casos) foram reagentes para hepatite B e aproximadamente 0,8% das amostras não foram testadas por inadequações na coleta das amostras. Foi observado uma cobertura de investigação em 168 municípios piauienses de acordo com a procedência das gestantes, sendo os maiores números de casos positivos concentrados em: Parnaíba com 14 casos e União com 11. A menor idade foi 11 e a maior 47, sendo que a maior parte das gestantes tinham idades entre 21 e 30 anos. Na divisão por mesorregião, a centro-norte representou o maior número de casos (34%), seguida por norte (29%), sudoeste (24%) e sudeste (13%). Sobre as coinfeções, foram observados 5 casos de

infecção aguda por citomegalovírus, 4 casos por sífilis e 2 casos por HIV. **CONCLUSÃO:** O vírus da hepatite B durante a gestação teve prevalência de aproximadamente 1%, equivalente à prevalência observada em outros estudos, que gira em torno de 0,6 a 0,95%. A maioria dos casos foram provenientes do centro-norte piauiense e a coinfeção com CMV foram as mais observadas. Diante da prevalência da hepatite B, pode-se afirmar a importância de um seguimento pré-natal de qualidade, uma vez que possibilita seu diagnóstico e seguimento clínico em fases precoces da infecção.

TLO06 - TRIAGEM POR AMOSTRA BIOLÓGICA EM PAPEL DE FILTRO NO DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ

CRISTIANE VIEIRA AMARAL, JACKELINE VIEIRA AMARAL, JERRISON DA SILVA DE MORAIS, HERION ALVES DA SILVA MACHADO, FABIANO VIEIRA DA SILVA E LILINE MARIA SOARES MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: chris-amaral21@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apresenta várias manifestações clínicas em diferentes estágios. Essa doença afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais e colocando em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças. O uso de testes em amostra de sangue total em papel de filtro por Ensaio Imunoenzimático (ELISA) têm contribuído significativamente para um diagnóstico precoce da sífilis, eliminando a necessidade de locomoção para grandes centros na capital. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da sífilis em gestantes no estado do Piauí; identificar as variáveis sociodemográficas das gestantes acometidas e estratificar os casos positivos por mesorregião. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter descritivo, realizado em um laboratório de referência em saúde pública do estado do Piauí, tomando por base as fichas individuais no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL). Foram incluídas no estudo as gestantes que fizeram pré-natal entre os meses de janeiro a agosto de 2017. O projeto foi previamente aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Piauí. **RESULTADOS:** Durante o período da pesquisa foram realizados 14.976 testes em papel de filtro para sífilis em gestantes. Destes, um total de 96,5% foram não reagentes. Cerca de 3,2% (482 casos) foram reagentes para sífilis e 0,3% das amostras não foram testadas por inadequações. Com relação à abrangência de vigilância da sífilis em gestantes, foi observado uma cobertura de investigação em 108 municípios piauienses de acordo com a procedência das gestantes, sendo que destes, os casos positivos se concentraram na região centro-norte (36,3%) e norte (34%). Com relação à faixa etária das gestantes acometidas, a menor idade foi 13 e a maior 50, sendo que a maioria tinham idades entre 21 e 30 anos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a sífilis durante a gestação teve prevalência de 3,2 %; a faixa etária de maior incidência foi a compreendida entre 21 e 30 anos de idade e a maioria dos casos foram provenientes do centro-norte piauiense. Diante da prevalência da sífilis,

pode-se afirmar a importância de um seguimento pré-natal de qualidade, uma vez que medidas simples possibilitam seu diagnóstico, tratamento precoce e diminui o risco de sequelas neonatais.

TLO07 - INFLUÊNCIA PSICOSSOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-ECLÂMPSIA

RAÍSSA DE AGUIAR VELOSO MADEIRA E PRADO, THAIS SOUSA RODRIGUES E MARIANO LOPES DA SILVA FILHO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: raissaprado32@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é caracterizada pelo surgimento de hipertensão, edema e proteinúria, na segunda metade da gestação, em pacientes anteriormente normotensas, contribuindo para aumento da morbimortalidade materna e fetal. A possibilidade de fatores psicossociais, que resultam em estresse, estarem envolvidos com a etiologia e fisiopatologia da PE é corroborada pelas principais hipóteses fisiopatológicas da doença, de lesão endotelial, doença hiperdinâmica e atividade simpática, além de seus fatores de risco, que envolvem situações de estresse, como primiparidade. **OBJETIVOS:** analisar a influência das condições psicossociais nos casos de pré-eclâmpsia. **MÉTODOS:** Após aprovação pelo Comitê de Ética, foi realizada uma pesquisa do tipo caso-controle, quantitativa, longitudinal e prospectiva, no período de agosto de 2014 a janeiro de 2015, em uma maternidade pública de Teresina-PI. A amostra foi composta por 98 gestantes, divididas em dois grupos, com e sem PE, que responderam a um questionário. **RESULTADOS:** A faixa etária predominante foi de 22 a 28 anos, sendo que 47% das mulheres com PE e 40% do grupo controle (GC) apresentaram gestação nos extremos de idade. Quanto à escala EADS-21, as mulheres com PE tiveram uma média de 14 pontos e as do GC, 11. Das hipertensas, 77,55% estavam casadas ou em união estável, 65,31% apresentavam renda de 0-500 reais, 61,22% trabalhavam fora do lar, 14,29% ingeriam bebida alcoólica e 12,24% fumavam. Todos, valores superiores aos encontrados no GC. **CONCLUSÃO:** A investigação constatou que fatores como gestação com idade em extremos, número de habitantes da casa, escala EADS-21, renda mensal baixa, trabalho fora da moradia, tabagismo, alcoolismo, e convívio com pessoas do lar com esses hábitos prevaleceram entre as mulheres com PE, quando comparados ao GC, fatores estes que estão relacionados a condições psicossociais mais degradantes. Primigestação e mulheres sem parceiros predominaram no GC.

TLO08 - CARACTERIZAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO EM VISITANTES DE UM CENTRO COMERCIAL EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

MATHEUS DOS SANTOS PASSO, ANE CAROLINE CHAVES LIMA MENEZES, FELIPE RODRIGUES DE CARVALHO, ANNA KLICIA SOUSA SANTOS, FÁBIO PIMENTA DE MELO E ELAINE ROCHA MEIRELLES RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA Imperatriz

CONTATO: matheuspasso@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os pensamentos e comportamentos suicidas são grandes problemas de saúde pública que tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas. Fatores sociais, psicológicos, culturais e outros podem interagir e se superpor levando uma pessoa ao comportamento suicida. O estigma ligado a transtornos mentais e suicídio pode dificultar a busca por auxílio, fazendo com que muitas pessoas se sintam incapazes de verbalizar e de procurar ajuda. **OBJETIVOS:** Verificar o risco de suicídio em visitantes de um centro de compras em Imperatriz – Maranhão, por meio de uma ação social de prevenção ao suicídio. **MÉTODOS:** Esta pesquisa seguiu o estudo analítico-observacional do tipo transversal, em que foi utilizado o Tool for Assessment of Suicide Risk (TASR), o qual aferiu o Perfil de risco individual, Perfil de risco de sintomas e Perfil de risco de entrevista, de forma ponderada, recebendo pesos de 1,2 e 3, respectivamente, por meio de 25 questões objetivas. O questionário foi aplicado a visitantes (n = 44) de um centro de compras localizado na região central de Imperatriz – MA, escolhidos de forma aleatória, após ser aprovado por Comitê de ética em pesquisa. Todos os participantes da pesquisa assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) ao final de cada entrevista. Os dados foram processados e analisados pelo programa Microsoft Excel 2016. **RESULTADOS:** A maioria dos entrevistados (79,5%) tinha entre 15 e 35 anos de idade no momento da pesquisa, enquanto nenhum dos visitantes (0%) tinha acima de 65 anos. Grande parcela (85,7%) da população verificada afirmou não ter histórico de suicídio na família, havendo, por outro lado, 18,2% dos visitantes com relato de doença psiquiátrica e/ou suporte social deficitário/isolamento social. Além disso, aferiu-se que 34,9% do referido público apresentava sintomas depressivos e a maioria (59,1%) referiu sofrer de agitação/ansiedade com frequência. Verificou-se, ainda, que 43,2% dos visitantes mencionou a impulsividade como uma característica marcante. A maior parte (51,2%) dos entrevistados foi classificado como sendo de baixo risco, ao passo que 27,9% tinha moderado risco e 20,9% esteve dentro da faixa de alto risco para o suicídio. **CONCLUSÃO:** As dimensões Perfil de risco de sintomas e Perfil de risco de entrevista foram as mais afetadas. Desvalor, anedonia, raiva e consumo recente de substâncias também foram itens determinantes na ampliação do risco de suicídio.

TLO09 - RISCO DE TRANSTORNO MENTAL ENTRE PACIENTES DO HIPERDIA ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM OLINDA, PERNAMBUCO.

MARIANA BEATRIZ SILVA TORRES GALINDO E MOAB DUARTE ACIOLI

INSTITUIÇÃO: Universidade Católica de Pernambuco

CONTATO: maritorresgalindo@gmail.com

INTRODUÇÃO: No quadro de programas da Estratégia de Saúde da Família, o Hiperdia destaca-se pela vocação de cadastramento, produzir informações, distribuir medicamentos e desenhar o perfil epidemiológico. O problema do estudo, é indagar o perfil de risco para transtorno mental

dos pacientes matriculados, haja vista o foco não ser diretamente contemplado pelo programa. **OBJETIVOS:** Estudar o perfil sociodemográfico e de risco para transtorno mental entre usuários do Hiperdia em uma unidade básica de saúde em Olinda, Pernambuco. **MÉTODOS:** Pesquisa quantitativa, descritiva e com dados primários. Instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Questionário de Morbidade Psiquiátrica em Adultos (QMPA). Amostra de conveniência: 53 pacientes matriculados no programa (33 mulheres – 62% e 20 homens – 38%). Aspectos éticos: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Unicap (CAAE 65956017.9.0000.52062500). **RESULTADOS:** Sexo: Mulheres (risco de 79%) e homens (risco de 45%). Idade: Homens com risco são mais frequentes acima de 70 anos (25%) e as mulheres entre 61 a 70 anos (42%). Ocupação: Homens são majoritariamente aposentados por tempo de serviço (com risco e sem risco, igualmente com 20%). No caso das mulheres, são do lar (com risco 43% e sem risco 57%). Religião: Homens são majoritariamente católicos (risco com 25% e sem risco com 30%). Mulheres são mais frequentes como evangélicas no grupo risco (50%), contra católicas (57%) para não risco. Temas do QMPA: Os homens apresentam majoritariamente temas relacionados com ansiedade (cefaleia, preocupações, fraqueza nos nervos, nervosismo, insônia) e consumo de bebidas alcoólicas. As mulheres indicam ansiedade (palpitação, bolo na garganta, fraqueza nos nervos, preocupação, cefaleia e insônia) e depressão (desânimo, choro fácil, ideação suicida e isolamento). **CONCLUSÃO:** É evidente a necessidade de um atendimento integral do Hiperdia junto com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família de modo mais sistemático.

TLO10 - USO DE DRIED BLOOD SPOTS COMO TRIAGEM SOROLÓGICA PARA CITOMEGALOVÍRUS EM GESTANTES PIAUIENSES

FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA DE MELO JÚNIOR, DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, CRISTIANE VIEIRA AMARAL, HERION ALVES DA SILVA MACHADO, LILINE MARIA SOARES MARTINS E FABIANO VIEIRA DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: fmelojr18@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Citomegalovírus (CMV), pertencente à família Herpesviridae, é um vírus ubíquo causador de infecção sexualmente transmissível (IST) com ampla distribuição mundial. Esse vírus é considerado um dos principais causadores de infecção congênita, com prevalência de transmissão de 0,2–2,2% nos nascidos vivos, e suas manifestações clínicas trazem complicações ao feto como: surdez, cegueira, retardo mental, epilepsia e outros. Assim, uma das formas de prevenir isso é realizar a detecção do CMV durante o pré-natal. O uso de Dried Blood Spots (DBS), por Ensaio Imunoenzimático (ELISA), como teste de triagem tem contribuído significativamente no diagnóstico precoce. **OBJETIVOS:** Determinar a prevalência de gestantes infectadas por CMV no Piauí; identificar as variáveis sociodemográficas; analisar o estado sorológico das gestantes por DBS. **MÉTODOS:** O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e realizado em um laboratório de referência de Teresina. O estudo foi prospectivo, descritivo, longitudinal e com

abordagem quali-quantitativa. A análise procedeu com base nas fichas individuais das gestantes cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) entre os meses de janeiro a junho de 2017, e nos resultados dos testes DBS por ELISA para CMV. **RESULTADOS:** Foram analisados 12.122 resultados de DBS. Referindo-se a procedência, 4.305 (35%) gestantes eram da Mesorregião Centro-Norte Piauiense, 3.673 (31%) da Mesorregião Norte Piauiense, 2.292 (19%) do Sudoeste Piauiense e 1.852 (15%) do Sudeste Piauiense. Com relação à faixa etária, 4.431 (37%) de 12.122 gestantes tinham entre 11 e 20 anos. Analisando resultados de DBS das gestantes observou-se que 10.181 (88%) apresentaram imunoglobulina de classe G (IgG) reagente >1.2 IU/mL e 0,5% (60) dessas com imunoglobulina de classe M (IgM) reagente >1.1 IU/mL. Das 60 gestantes reagentes para IgM algumas apresentaram coinfeção. Vinte e duas (37%) com Sífilis, 13 (22%) Hepatite B, 5 (8%) Toxoplasmose, 3 (5%) HIV, 2 (3%) Rubéola e 15 (25%) somente com CMV. **CONCLUSÃO:** A mesorregião Centro Norte Piauiense apresentou maior número de gestantes que realizaram o pré-natal por DBS. Observou-se que 37% eram menores de 21 anos o que representa um risco três vezes maior da mãe ter uma criança contaminada. Identificou-se infecção primária em 0,5% das gestantes por análise de IgM em DBS e coinfeção com Sífilis em 37%. Assim, o uso de DBS mostrou-se factível como triagem sorológica de CMV para gestantes.

TLO11 - PADRÃO DE PRESCRIÇÃO DE ANTIPSICÓTICOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSQUIÁTRICA NO NORDESTE DO BRASIL.

AMANDA LEAL GUIMARÃES, ÂNGELO SAMUELSON GOMES DA SILVA E LEONEL VELOSO SARAIVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: angelosamuelson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os psicofármacos são substâncias que agem no sistema nervoso central, levando a profundas alterações neste, como modificações no comportamento, humor, cognição, entre outros. Os antipsicóticos constituem uma das classes de psicofármacos mais utilizadas na prática clínica diária da Psiquiatria. Seu uso se ampliou nos últimos anos, bem como combinações entre essas medicações, crescendo o risco de sobredosagem e expondo pacientes a diversos efeitos adversos. A essas combinações, dá-se o nome de polifarmácia antipsicótica. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil de prescrição de antipsicóticos em Unidade de Internação Aguda em hospital de referência do nordeste do Brasil e determinar taxas de polifarmácia e sobredosagem antipsicótica. **MÉTODOS:** Estudo observacional, retrospectivo e transversal realizado em Enfermaria de Tratamento à Crise (ETAC) do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu (HAA), em Teresina, Piauí. A população deste estudo foi constituída pelos pacientes internados na unidade e que tiveram alta entre 06 de outubro e 06 de dezembro de 2017, com informação colhida através da análise de 80 prontuários durante o período supracitado. **RESULTADOS:** Os antipsicóticos foram prescritos a 97,5% dos pacientes. A taxa de polifarmácia atestada no estudo foi de 20,51% - significativa, porém inferior a taxas encontradas em estudos em enfermarias nos Estados Unidos,

África do Sul, Jordânia, França e Nigéria, com taxas de 27,5%, 28,6%, 45,7%, 37,7% e 92% respectivamente. 7,69% foi a taxa de sobredosagem antipsicótica, cuja porcentagem é inferior às encontradas por Fisher em estudo coreano (2014) e de auditorias realizadas pelo The Prescribing Observatory for Mental Health (POMH-UK) no Reino Unido (2012), que mostraram taxas de 18.4% e 28%, respectivamente. A risperidona e a levomepromazina foram as medicações mais prescritas em monoterapia e polifarmácia, respectivamente. A combinação específica de olanzapina e levomepromazina foi a mais aplicada, estando presente em 43.75% das combinações. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados, percebe-se que o padrão de prescrição de antipsicóticos em unidade de internação aguda em hospital de referência do nordeste do Brasil é convergente em relação às orientações estabelecidas pelos principais guias de prescrição. Apesar da discordância estatística entre os índices de polifarmácia antipsicótica nessa região aos vistos em outros serviços de internação psiquiátrica a nível mundial, a variação encontrada não mostra-se relevante.

TLO12 - MANIFESTAÇÕES VISUAIS, AUDITIVAS E MOTORAS DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA COM 1 ANO DE IDADE

ISABELA DE SOUSA LEAL LOPES, ANA CAROLINA ALVES DE ANDRADE SILVA E NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: isabela_leall@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Microcefalia é uma condição neurológica rara em que a cabeça e o cérebro da criança são significativamente menores do que os de outras crianças da mesma idade e sexo, tendo etiopatogenia complexa e multifatorial. A maior parte dos casos de microcefalia são acompanhados de alterações motoras e cognitivas variáveis, como paralisia cerebral, epilepsia, retardo no desenvolvimento cognitivo e na fala, bem como alteração das funções sensitivas, como problemas de visão e audição. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem o objetivo de avaliar o desenvolvimento motor, visual e auditivo das crianças portadoras de microcefalia com um ano de idade, bem como identificar as principais alterações. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa -FACID/Wyden e pela instituição na qual a pesquisa foi realizada. Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal e quantitativo no qual foram coletados dados constantes em 91 prontuários de pacientes portadores de Microcefalia com um ano de vida em uma maternidade pública da cidade de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Após análise dos prontuários, verificou-se que 64,8% dos pacientes eram do gênero feminino e 35,2% do gênero masculino. A média de perímetro cefálico ao nascimento para as crianças do estudo foi de 30,38cm. A média de peso foi 2705,61g e a média de altura foi 45,8cm. Verificou-se a presença de alterações visuais em 30,8% das crianças, sendo as alterações na região da mácula as mais comuns. Alterações motoras foram verificadas em 82,4% das crianças, com destaque para

incapacidade de sentar-se sozinho, sustentação cefálica incompleta e hipertonia dos membros superiores. Foi observado alterações auditivas em 17,6% das crianças, tanto unilaterais como bilaterais. **CONCLUSÃO:** No presente estudo pôde-se concluir que as crianças portadoras de microcefalia com 1 ano de idade possuem alterações importantes no desenvolvimento motor, com destaque para incapacidade de sentar-se sozinho e sustentação cefálica incompleta. As alterações visuais têm alta frequência, com destaque para a região macular e as alterações auditivas são tanto unilaterais como bilaterais. Essas alterações geram um impacto negativo na independência funcional e na inserção social das crianças portadoras de microcefalia, sendo necessário que as mesmas sejam inseridas em programas de estimulação precoce.

TLO13 - PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA POR INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

LARISSA MARIA DI PAULA ALENCAR SOUSA, ISABELA ALVES LUCIO, DALVA MARIA DA SILVA, MARIA CASTELO BRANCO ROCHA DE DEUS E AURIMAR BEZERRA MELO DE SOUSA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: isabelalucio21@gmail.com

INTRODUÇÃO: Define-se Intoxicação exógena como as consequências clínicas e/ou bioquímicas da exposição aguda a substâncias químicas encontradas no ambiente ou isoladas. As intoxicações exógenas envolvendo crianças menores de cinco anos são frequentes e respondem por aproximadamente 7% de todos os acidentes, dos quais 2% evoluem para o óbito infantil. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil clínico e epidemiológico das crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica por intoxicações exógenas em um hospital de urgência de Teresina, bem como verificar as substâncias mais envolvidas e sinais e sintomas apresentados. **METODOLOGIA:** estudo retrospectiva, transversal, dos casos das crianças atendidas na emergência pediátrica de 2014-2016. Analisou-se: faixa etária das vítimas, sexo, substância que levou a intoxicação exógena, via de administração, principais sinais e sintomas no primeiro atendimento e o desfecho da internação. **RESULTADOS:** Foram avaliados 42 prontuários de pacientes com idade entre 0 e 9 anos que deram entrada na emergência pediátrica por intoxicação exógena. Os resultados mostraram que 83,3 % dos pacientes tinham entre 1 e 4 anos; o sexo masculino representa 57,1 % dessas ocorrências; 73,8 % desses pacientes ficaram apenas em observação; 97,6 % tiveram a via oral com via de intoxicação; vômito, sialorreia e sonolência foram as alterações mais evidenciadas e as substâncias corrosivas (44%) seguidas dos medicamentos (37,2%). **CONCLUSÕES:** 1- Com a pesquisa concluiu-se que o sexo masculino é o mais acometido por casos de intoxicações exógenas tendo um predomínio na faixa etária de 1 a 4 anos, fase no desenvolvimento infantil de descobertas e exploração dos ambientes, coisa e sabores. 2- A via oral foi a mais utilizada pelas crianças, atitude também compatível com a faixa etária. 3- As substâncias corrosivas foram mais predominantes que as medicamentosas. 4 - A maioria das crianças permaneceram por pouco tempo no hospital, tendo uma alta breve, no entanto, apesar de ter índices de mortalidade baixos,

a intoxicação exógena em crianças traz repercussões emocionais e financeiras, envolvendo custos hospitalares, abstenção no trabalho pelos responsáveis. Esses dados são relevantes para implementar ações educativas e preventivas na família e na sociedade.

TLO14 - AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA COM 1 ANO DE IDADE

ISABELA DE SOUSA LEAL LOPES, ANA CAROLINA ALVES DE ANDRADE SILVA E NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: isabela_leall@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Microcefalia é uma condição neurológica rara em que a cabeça e o cérebro da criança são significativamente menores do que os de outras crianças da mesma idade e sexo, tendo etiopatogenia complexa e multifatorial. A maior parte dos casos de microcefalia são acompanhados de alterações motoras e cognitivas variáveis, como paralisia cerebral, epilepsia, retardo no desenvolvimento cognitivo e na fala. **OBJETIVOS:** Este trabalho tem como objetivo avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças portadoras de microcefalia com um ano de idade, bem como avaliar os marcos do desenvolvimento dessas crianças. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa -FACID/Wyden e pela instituição na qual a pesquisa foi realizada. Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal e quantitativo no qual foram coletados dados constantes em 91 prontuários de pacientes portadores de Microcefalia com um ano de vida em uma maternidade pública da cidade de Teresina-PI. **RESULTADOS:** Após análise dos prontuários, verificou-se que 64,8% dos pacientes eram do gênero feminino e 35,2% do gênero masculino. A média de perímetro cefálico ao nascimento para as crianças do estudo foi de 30,38cm. A média de peso foi 2705,61g e a média de altura foi 45,8cm. Verificou-se que em 78% das crianças houve atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Dessas, 31% possuem alteração no desenvolvimento da linguagem, apresentando lalação ou som gutural. Sobre o desenvolvimento social, 2,8% não tinham sorriso social. Em relação ao desenvolvimento motor, 62% das crianças tem incapacidade de sentar-se sozinho, 60,6% tem sustentação cefálica incompleta e 25,4% tem incapacidade de rolar. Sobre o desenvolvimento adaptativo, observa-se que 16,9% tem incapacidade de pegar objetos, 8,5% tem incapacidade de segurar objetos, 5,6% tem ausência de seguimento visual horizontal/vertical e 2,8% tem incapacidade de fazer a pinça. **CONCLUSÃO:** No presente estudo pôde-se concluir que as crianças portadoras de microcefalia com 1 ano de idade possuem um atraso importante nos marcos do desenvolvimento social, motor, adaptativo e da linguagem. Essas alterações geram um impacto negativo na independência funcional e na inserção social das crianças. Assim, é importante que as mesmas sejam inseridas em programas de estimulação precoce.

TLO15 - MICROCEFALIA E ZIKA VÍRUS: UMA ANÁLISE DE EXAMES POR IMAGEM DO CRÂNIO DE RECÉM-NASCIDOS EM TERESINA-PI DE 2015 A 2016

DENISE TEIXEIRA SANTOS, ANNA CAROLINNE ROSAL ADAD, FIZZAME SÁ SILVA, ISABEL MARLUCIA LOPES MOREIRA DE ALMEIDA, DANIEL ALENCAR DE ARAÚJO E CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: denisesaantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A microcefalia possui etiologia complexa e multifatorial, que pode resultar de anomalias cromossômicas, teratógenos ambientais e doenças maternas. No Brasil, a condição clínica tornou-se um sério agravo de saúde pública, singularmente após o registro, em 2015, de 739 novos casos, que atingiram principalmente a região nordeste. Em 2016, foi comprovada a relação causal entre infecção pré-natal pelo vírus *Zika* e a microcefalia. **OBJETIVO:** Descrever as alterações dos exames por imagem de crânio dos recém-nascidos com microcefalia em Teresina, Piauí, de agosto de 2015 a julho de 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, retrospectiva, quantitativa e observacional de dados coletados após aprovação pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), bem como dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas, em consonância aos critérios da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram utilizados como população os neonatos com perímetro cefálico inferior a 32 cm, de agosto de 2015 a julho de 2016, em Teresina-PI. Os dados foram coletados do questionário de investigação de casos suspeitos de microcefalia relacionada ao vírus *Zika*. **RESULTADOS:** Entre os 70 pacientes avaliados, apenas 06 (8,57%) apresentaram exame por imagem de crânio sem alterações, ao passo que 64 (91,43%) apresentaram as seguintes alterações: verificou-se calcificações em 55 exames (78,57%), lisencefalia em 27 (38,57%), atrofia cerebral em 29 (41,43%), ventriculomegalia em 38 (54,29%) e suturas calcificadas em 1 (1,43%). Em 51 exames (72,86%) houve mais de um tipo de alteração. Além disso, percebeu-se que não houve relação estatística significativa entre a associação do perímetro cefálico e as alterações nos exames de imagem. No exame neurológico foi descrito irritabilidade em 40,63%, diminuição do tônus muscular em 3,13%, diminuição de movimentos espontâneos em 4,69%, e ausência de reflexo de sucção em 10,94%, de preensão palmar em 12,50%, de preensão plantar em 12,50%, Moro em 15,63% e Galant em 4,69%. **CONCLUSÃO:** Calcificações cerebrais e ventriculomegalia são as principais alterações diagnosticadas pelos exames de imagem realizados. Não houve diferença estatística significativa entre a associação do perímetro cefálico e as alterações nos respectivos exames diagnósticos. Ao exame neurológico, irritabilidade, ausência de reflexo de sucção, de preensão palmar e plantar, e do reflexo de Moro foram as alterações neurológicas mais prevalentes.

TLO16 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE EPILEPSIA REFRATÁRIA USUÁRIOS DE CANABIDIOL NO PIAUÍ

MARINA GABRIELE MENDES BARBOSA, ROSEMARIE BRANDIM MARQUES

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: marinagmendes_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Cannabis sativa é reconhecida atualmente por apresentar substâncias com promissoras propriedades farmacológicas. Pesquisas recentes observaram que o canabidiol (CBD) poderia antagonizar alguns dos principais efeitos farmacológicos do delta-9-tetra-hidrocanabinol (Δ^9 -THC), levando à hipótese de que tal componente apresentaria uma ação ansiolítica e um perfil antipsicótico. Além disso, o CBD possui funções anticonvulsivantes através de mecanismos neuroprotetores, modulação do estresse, ou ainda do balanço excitação/inibição neuronal. Frente a tais descobertas, levanta-se o questionamento da eficácia de uso desta substância para tratamento de crianças portadoras de Epilepsia Refratária, que não se beneficiam com o uso dos diversos tratamentos convencionais atualmente utilizados. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo geral descrever o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com Epilepsia Refratária que usam Canabidiol como forma de tratamento no estado do Piauí, caracterizando sua evolução clínica pós uso da substância em questão. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo observacional, descritivo e retrospectivo através de dados de prontuários de crianças atendidas por neuropediatras piauienses que prescrevem canabidiol como tratamento para epilepsia de difícil tratamento (refratária). Este trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, sob o número CAAE: 67451917.5.0000.5209. **RESULTADOS:** O estudo mostrou uma redução efetiva de 65% no número de drogas utilizadas após início do canabidiol, principalmente em pacientes que usavam mais de 5 anticonvulsivantes. Comprovou-se uma redução global do número de crises (77% em análise dos diários de crises com valores objetivos) em pouco tempo de uso (média 29,17 meses após início de uso), assim como melhora no desenvolvimento motor e cognitivo. Concomitantemente, observou-se a baixa porcentagem de efeitos colaterais (15%), que foram iniciais, passageiros e leves, não apresentando riscos à vida do paciente (10% cólicas, 5% aumento do número inicial das crises). **CONCLUSÃO:** O Canabidiol, derivado da planta Cannabis sativa, mostrou ser uma droga eficaz no tratamento de casos de difícil manejo de crianças com epilepsia refratária ao uso de anticonvulsivantes usualmente preconizados para o tratamento, por reduzir significativamente o número de crises diárias, além de demonstrar melhora no comportamento neuropsicomotor das crianças em tratamento.

TLO17 - EFEITO GENOTÓXICO ATRAVÉS DO ENSAIO COMETA DO EXTRATO FOLIAR DE JATROPHA MOLLISSIMA (POHL) BAILL.: POTENCIAL LARVICIDA CONTRA AEDES AEGYPTI L.

EDUARDA NORBERTO SIQUEIRA, RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, JOHNNY DO NASCIMENTO ALVES, JÉSSICA OHANA DE ALENCAR FERRAZ, FABRÍCIO PIRES DE MOURA DO AMARAL E PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: eduardanorbertosiqueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Jatropha mollissima*, popularmente conhecida como pinhão bravo, é endêmica no nordeste do Brasil, utilizada na terapia popular para tratar picadas de cobra e edemas. O látex in natura possui atividade antimicrobiana e as folhas apresentam potencial anti-helmíntico. Embora apresente potencial bioinseticida, seu uso não deve ser realizado sem antes um estudo do seu potencial genotóxico. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial genotóxico do extrato aquoso das folhas de *J. mollissima* (EAJM) em sangue periférico de camundongos pelo ensaio cometa. **MÉTODOS:** Folhas de *J. mollissima* foram coletadas em Parnaíba-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/2016) com cinco grupos (cinco animais por grupo). Folhas da planta foram secas em estufa (45°C), trituradas e submetidas à extração com água destilada. Em seguida, foram rotaevaporadas até obtenção do extrato aquoso que foi diluído em solução 1% de dimetilsulfoxido (DMSO e água destilada) para obtenção das concentrações testadas (1, 10 e 100 mg/mL). No controle negativo (CN), foi administrado DMSO 1%, via gavagem e no controle positivo (CP), ciclofosfamida (100 mg/Kg), via intraperitoneal. As três concentrações do extrato da planta foram administradas aos camundongos, via gavagem. Após 4h, foi coletada uma gota de sangue da cauda de cada animal, 10 µL do sangue foram adicionados a 100 µL de agarose low-melting (0,75%) e 80 µL dessa solução foram distribuídos em duas lâminas pré-cobertas com agarose comum (1,5%). As lâminas foram colocadas em solução de lise (18 h) e eletroforese (15 min, 300 mA, 25 V). Em seguida, foram neutralizadas, coradas com DAPI e analisadas em microscopia de fluorescência com aumento de 400x. Cinquenta nucleoides por lâmina foram quantificados e classificados em cinco classes (0 a 4) de danos para realizar o cálculo da frequência e o índice de danos. Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal-Wallis e “a posteriori” Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** A frequência e o índice de danos não foram significativos em nenhuma das concentrações testadas quando comparados ao CN e a maior concentração apresentou redução de danos. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciaram ausência de genotoxicidade do EAJM, no período analisado. No entanto, são necessários mais estudos para elucidar seu efeito protetor sobre o DNA.

TLO18 - AVALIAÇÃO DO DANO OXIDATIVO AO DNA DE CAMUNDONGOS TRATADOS COM A FRAÇÃO HEXÂNICA DAS FOLHAS DA CATINGUEIRA

LUCIANA MARIA FORTES MAGALHÃES CASTELO BRANCO COUTO, RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, JÉSSICA OHANA DE ALENCAR FERRAZ, JOHNNY DO NASCIMENTO ALVES, FABRÍCIO PIRES DE MOURA DO AMARAL E PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: lucianafortesmagalhaes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A catingueira, cientificamente conhecida como *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz (Fabaceae), é nativa da Caatinga. As folhas são popularmente usadas no tratamento de febre, diarreia e hepatite. Contudo, são escassos os estudos quanto à ação genotóxica (danos ao

DNA) do extrato das folhas. OBJETIVO: Avaliar o potencial genotóxico da fração hexânica das folhas de *P. bracteosa* (FHFPb) em sangue periférico de camundongos através do ensaio cometa. MÉTODOS: As folhas de *P. bracteosa* foram coletadas em Teresina-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/2016) com cinco grupos (cinco animais por grupo). As folhas de *P. bracteosa* foram secas em estufa (45°C). Posteriormente, foram trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do extrato etanólico bruto do qual por partições líquido/líquido foi extraída a FHFPb. A solução a 1% de Dimetilsulfóxido (DMSO e água destilada), via gavagem, e a ciclofosfamida (100 mg/Kg), via intraperitoneal, foram administradas aos camundongos como controle negativo (CN) e positivo (CP), respectivamente. Três concentrações da FHFPb (20, 40 e 80 mg/Kg) foram administradas aos camundongos, via gavagem. Após 4h, uma gota de sangue da cauda de cada animal foi coletada. Em seguida, 10 µL de sangue foram adicionados a 100 µL agarose low-melting (0,75%) e 80 µL dessa solução foram distribuídos em duas lâminas pré-cobertas com agarose comum (1,5%). As lâminas foram colocadas em solução de lise (18h) e eletroforese (15 min, 300 mA, 25 V). As lâminas foram neutralizadas e coradas com DAPI. Por meio de microscopia de fluorescência, cinquenta nucleóides, por lâmina, foram quantificados e classificados em cinco classes (0 a 4) para realizar o cálculo da frequência e o índice de danos. Os dados foram analisados pelos testes de Kruskal-Wallis e “a posteriori” Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. RESULTADOS: Em todas as concentrações testadas, a frequência e o índice de danos do extrato não foram significativos quando comparados com o CN, provavelmente devido à ação protetora dos fitoquímicos presentes na FHFPb. CONCLUSÃO: Os resultados evidenciaram que a FHFPb demonstrou ausência de genotoxicidade no intervalo de tempo analisado. Contudo, mais estudos são necessários para elucidar os mecanismos de interação da fração com o DNA.

TLO19 - ANÁLISE DO KT/V COMO FATOR DE ADEQUAÇÃO E QUALIDADE DE HEMODIÁLISE

ANA CAROLINA ALVES DE ANDRADE SILVA, ISABELA DE SOUSA LEAL LOPES, GUILHERME RODRIGUES DA SILVA E AVELAR ALVES DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: avelaralvesdasilva@gmail.com

A doença renal crônica é uma doença de elevada prevalência, considerada um problema de saúde pública no Brasil. A hemodiálise é a terapia renal substitutiva utilizada em mais de 90% dos pacientes. Apesar de fundamental, a dose e adequação desta terapia renal exerce grande impacto na morbidade e mortalidade do paciente portador de doença renal crônica. Esta pesquisa teve como objetivos: identificar características epidemiológicas e socioeconômicas, analisar o kt/v como parâmetro de adequação de diálise e correlaciona-lo com acesso venoso, produto cálcio x fósforo, albumina e internações clínicas. Foram estudados 100 pacientes em programar regular de hemodiálise há mais de 3 meses. Os dados coletados foram analisados utilizando-se o pacote

estatístico SPSS 23.0, pelos testes qui-quadrado, correlação de Pearson e associação linear. A media de idade foi de 51(18,1) anos, 71% eram masculinos, 45% se consideram pardos, 67,3% eram casados, 60,4 % aposentados, 43,61% tinham cursado o ensino fundamental e 72% residiam na zona urbana. O tempo de médio em que realizavam hemodiálise foi de 36,6(25,4) meses. Apresentaram como doença de base a HAS (36,6%) e a DM (30,7%). Apenas 28% tiveram internações clínicas nos últimos 6 meses, sendo 57,2% delas devido eventos cardiovasculares. A media do KT/V foi de 1,46(0,39), produto cálcio x fosforo de 44,28(10,59) e albumina serica de 3,79(0,39). Houve correlação e associação positiva entre KTV e produto cálcio x fósforo ($r = 0,412$; $R^2 = 0,16$; $p = 0,001$) e correlação com associação negativa entre KT/V e internações clínicas ($r = -0,247$; $R^2 = 0,05$ $p = 0,013$). Pelo presente estudo, a doença renal crônica (DRC) acometeu principalmente os homens de meia idade, alfabetizados e residentes na zona urbana, apresentou distribuição igualitária nas diferenças raças e teve como principais causas a HAS e o DM. O KTV, como indicador de adequação em diálise, não apresentou correlação com o tipo de acesso venoso, níveis de albumina e ganho de peso inter-dialitico, entretanto, mostrou uma tendência a melhorar o controle do produto cálcio-fósforo, bem como reduziu o número de internações clínicas.

TLO20 - ANÁLISE LABORATORIAL E EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS, EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO, DE UM CENTRO DE DIÁLISE DO INTERIOR DO MARANHÃO

ANDRESSA TAVARES RIBEIRO, ANDRÉA BEATRICE SANTOS DA SILVA, SAMANTHA MARIA LIMA DE SOUSA E LUCIANO ANDRÉ ASSUNÇÃO BARROS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: adressatr17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Doença renal crônica (DRC) consiste na perda progressiva da função renal, sendo estimada prevalência mundial de 8 a 16%. Como tratamento, até 90% daqueles com função renal em estágio terminal necessitam de diálise, sendo mais utilizada a hemodiálise, que, apesar de aumentar a sobrevida, pode desencadear alterações dietéticas e metabólicas. **OBJETIVOS:** Avaliar condições laboratoriais e epidemiológicas de doentes renais crônicos em hemodiálise no Centro de Diálise do Município de Caxias (MA). **MÉTODOS:** Estudo exploratório, descritivo, transversal e quantitativo realizado por meio de questionário e análise de prontuários de 153 (61%) pacientes com DRC em terapia hemodialítica, de um universo amostral de 251 indivíduos, excluindo-se menores de 18 anos e maiores de 65, bem como aqueles em terapia há menos de 3 meses. Valores de proteínas totais, cálcio, fósforo e ferro séricos, presentes em prontuários, foram comparados com valores indicados para DRC em hemodiálise. Dados como sexo, idade, cor, estado civil, profissão e escolaridade foram obtidos por questionário, após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** Dos 153 pacientes, 99 são homens (64,70%), com idade média de 51,5; mulheres representam 35,30%, de média etária de 48,5. Como profissão, 62(40,52%) se disseram lavradores; 59(39%) com nível fundamental incompleto e 31(20%) analfabetos; e 102(67%), de cor parda. Dentre eles, 7(4,57%) apresentam somente diabetes; 24(15,69%), diabetes

e hipertensão, e 61(39,87%), apenas hipertensão. Quanto à bioquímica, utilizaram-se os seguintes valores de referência para DRC em hemodiálise: ferro sérico (50-170g/dL), proteínas totais (60-80g/L), cálcio (9-11mg/dL), fósforo (4,5-6mg/dL) e creatinina (7-12mg/dL), obtendo-se como média entre os pacientes: ferro sérico 59,42µg/dL; proteínas totais 70,07g/L; cálcio 9,02mg/dL; fósforo 5,15mg/dL; creatinina 12,39mg/dL. CONCLUSÃO: Verificou-se média etária geral de 48,59 anos, faixa compatível com a idade de redução mais significativa de filtração glomerular, em torno de 40 anos. Predominam homens, com nível socioeconômico baixo. Pelo menos 92(60,13%) dos pesquisados apresentam diabetes e/ou hipertensão, ambas fatores de alta mortalidade na DRC. Quanto à avaliação bioquímica, conclui-se que os valores de ferro sérico, proteínas totais, cálcio e fósforo estão dentro dos recomendados, enquanto os de creatinina estão um pouco elevados, levando a crer em um bom acompanhamento nutricional e dialítico dos doentes.

TLO21 - COMPARAÇÃO DOS LAUDOS ULTRASSONOGRÁFICOS PRÉ-OPERATÓRIOS COM ACHADOS CIRÚRGICOS NA COLECISTECTOMIA

LORRANA VAZ DE SOUSA LIMA, MAURICIO CARVALHO ARAUJO, TAMIRES DE FREITAS PINHEIRO, SARA JÔANE MAGALHÃES COSTA E FRANCISCO MAURILIO DA SILVA CARRIAS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: lorrana.vaz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A colecistectomia é o tratamento de escolha para a colelitíase e a ultrassonografia abdominal é o exame mais frequentemente utilizado para confirmação diagnóstica pré-operatória, além de prever possíveis complicações cirúrgicas. OBJETIVOS: avaliar a correlação dos achados ultrassonográficos pré-operatórios com os achados transoperatórios da colecistectomia. MÉTODOS: estudo observacional, prospectivo, descritivo, de corte transversal e foi realizado em hospitais público e privados de Teresina-Piauí, tendo como participantes do estudo pacientes com diagnóstico de colelitíase com faixa etária entre 20 a 80 anos no período de janeiro a junho de 2017. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de colelitíase, com faixa etária entre 20 e 65 anos, que iriam realizar a colecistectomia laparoscópica ou convencional, submetidos previamente ao exame ultrassonográfico do abdome superior ou abdome total para confirmação diagnóstica e avaliação antes da cirurgia. Foram excluídos os pacientes com operação em caráter de urgência; com doenças não litiásicas; que não dispunham no prontuário USG; que tenham exame ultrassonográfico de procedência de fora do estado do Piauí ou que realizaram o exame há mais de 1 ano da data da operação. RESULTADOS: Ultrassonografia teve altos valores para sensibilidade, acurácia e valor preditivo positivo para identificação da presença/ausência de cálculos, 96.60%, 96.60% e 100% respectivamente. Quanto à quantidade de cálculos, a ultrassonografia apresentou acurácia, valor preditivo negativo e especificidade de 93.33%, 100%, 88.89%. CONCLUSÃO: A ultrassonografia é um importante método diagnóstico para colelitíase, principalmente para identificação da presença ou ausência de cálculo. Em relação a previsibilidade de dificuldades e complicações cirúrgicas é falha pela falta de informações importantes para o cirurgião.

TLO22 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS CONTUSÕES CEREBRAIS TRATADAS NO SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL SÃO MARCOS DE TERESINA, PIAUÍ

BARHBARA BRENDA DIAS GARCEZ, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, CAMILA KELLY DE CARVALHO LIMA, BEATRIZ MENDES DE ARAÚJO, VITOR DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES E JOSÉ NAZARENO PEARCE DE OLIVEIRA BRITO

INSTITUIÇÃO: UESPI, UNINOVAFAPI, UFPI, FACID

CONTATO: barhbarabrenda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Contusão cerebral é um tipo de injúria responsável por uma “ferida” no tecido cerebral, caracterizando-se por áreas hemorrágicas ao redor de pequenos vasos e tecido cerebral necrótico. As principais causas de contusão cerebral são o trauma por acidentes automobilístico, seguido por quedas da própria altura. O mecanismo de formação das contusões pode ser por agressão direta ou pelo movimento do encéfalo na caixa craniana. Para realização de cirurgia, é considerada a avaliação de critérios clínicos, como a avaliação do nível de consciência, PIC e radiológicos. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de pacientes vítimas de contusões cerebrais no serviço de Neurocirurgia de um Hospital de Referência de Teresina, no período de 2008 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo e epidemiológico acerca dos casos de contusão cerebral entre os anos de 2008 a 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital, após submissão (CAAE 86707018.5.00005584). Utilizou como variáveis: idade, gênero, naturalidade, procedência, ano do trauma, dados clínicos, escala de coma de Glasgow, tipo de TCE, pós operatório, primeiro atendimento, diagnóstico por imagem, tipo de exame, desvio da linha média, topografia, topografia específica, complicações, coma, internação em unidade terapia intensiva, tempo de UTI, PIC, seguimento. **RESULTADOS:** Foram encontrados 18 casos de contusão cerebral entre os anos de 2007 e 2017. Os pacientes eram naturais do nordeste, sendo 50% proveniente do Piauí, 30 % do Maranhão e 20 % do Ceará. O gênero predominante foi o masculino, com 2 casos do gênero feminino. A média de idade foi 45,5 anos, variando entre 22 e 74 anos. O exame complementar de escolha foi a tomografia computadorizada (TC) de crânio, apenas um caso foi diagnosticado por ressonância magnética (RNM). Quanto ao ano dos traumas, 61% ocorreu até o ano de 2010, com 6 casos em 2008 e apenas 1 caso no ano de 2017. Um paciente evoluiu com diabetes insipidus. 78% evoluiu com alta hospitalar. **CONCLUSÃO:** Esse estudo verificou que o gênero masculino foi predominante no acometimento de contusão cerebral em uma proporção de 6:1 e o principal exame utilizado no diagnóstico foi a TC como recomenda a literatura. Nota-se a importância do estudo na caracterização do perfil epidemiológico nesse tipo de trauma.

TLO23 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA RAQUIMEDULAR EM UM HOSPITAL DO SUL DO MARANHÃO

LUANA MARIA ARAÚJO COSTA, LUIZA MARIA ARRUDA MILHOMEM, ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA NOJOSA, VICTÓRIA MARIA LUZ BORGES, MATEUS RUFINO MELO E TEOFILO DORNELLES CLARO DOS SANTOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: luanaaraujo.c@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A transição epidemiológica trouxe um crescimento das taxas de morbimortalidade por causas externas. Nesse cenário encontra-se o traumatismo raquimedular (TRM), caracterizado por um conjunto de situações que acarretam comprometimento da função da medula espinhal. **OBJETIVOS:** Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes vítimas de TRM do Hospital Municipal de Imperatriz e traçar um comparativo entre os valores nacionais. **MÉTODOS:** Estudo observacional, descritivo e transversal realizado no Hospital Municipal de Imperatriz, de Julho a Dezembro de 2017, aprovado pelo CEP. A amostra, calculada em 54 pacientes, foi não-probabilística de conveniência, incluindo casos comprovados de TRM, com diagnóstico feito por neurocirurgia e exame de imagem. As variáveis foram: sexo, idade, estado civil, ocupação, escolaridade, residência, horário do acidente, tipo de transporte, etiologia e localização da lesão, bem como classificação na escala ASIA. **RESULTADOS:** Dos entrevistados, 88,2% eram do sexo masculino. Quanto a idade, a maior parte (29,4%) estava na faixa etária de 21-30 anos, seguida por 31-40 anos (23,5%), 51-60 anos (17,6%) e 16-20 anos (11,8%). Os parâmetros nacionais mostram que homens jovens são os principais acometidos. 41,2% dos internados era proveniente de outros municípios do Maranhão. 76,5% declararam que a ocupação exigia esforço físico direto de alta intensidade e somente 5,9% declararam que a profissão não exigia esforço físico. 35,3% são os únicos provedores da casa e 41,2% são provedores da maior parte da renda. A maioria (58,8%) têm ensino fundamental incompleto. Quanto as causas da lesão, as mais frequentes foram: acidente de motocicleta (46,9%), queda de altura (17,6%) e acidentes de carro (11,8%). A maioria dos traumas ocorreram a noite (35,3%). Todos declararam que o transporte ao serviço foi realizado pelo SAMU, mas 23,5% declararam não ter sido utilizado colar cervical. Quanto a localização da lesão na TC, 35,3% tinham lesão torácica e 29,4% cervical. Na escala ASIA, 35,3% foram ASIA E; 29,4% ASIA D e 17,6% ASIA A, mostrando que parcela considerável apresentou déficit importante. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o perfil de vítimas do hospital é semelhante a esfera nacional: homens jovens, principalmente vítimas de traumas em motocicleta. Quanto a localização, prevaleceu a lesão torácica indo de encontro ao perfil nacional, onde é mais comum lesão cervical. Mostra-se a necessidade de maiores medidas de prevenção e rapidez no manejo.

TLO24 - HEMATOMA EXTRADURAL APÓS TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: PERFIL DO PRÉ-HOSPITALAR E TOPOGRAFIA, NO HOSPITAL SÃO MARCOS DE TERESINA, NO PERÍODO DE 2006-2017

IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, BARHBARA BRENDA DIAS GARCEZ, BRUNA AFONSO DOS SANTOS, LEVY DE AGUIAR PONTES, DÉBORAH CASTRO FERREIRA DE OLIVEIRA E JOSÉ NAZARENO PEARCE DE OLIVEIRA BRITO

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: barhbarabrenda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os Hematomas Extradurais (HED) são patologias relativamente incomuns, mas que seu diagnóstico e tratamento precoces são importantes. No adulto jovem ocorre geralmente no lobo temporal. Com o HED podem surgir lesões associadas, como hematoma intracerebral e subdural, contusão cerebral e laceração cerebral. O diagnóstico baseia-se no quadro clínico e nos exames de imagem. Pacientes com HED que preenchem os critérios cirúrgicos e recebem intervenção cirúrgica imediata podem ter um excelente prognóstico. **OBJETIVOS:** O presente artigo objetiva pesquisar o perfil pré-hospitalar dos pacientes e topografia geral e específica dos HED e diagnóstico por imagem. no Hospital São Marcos de Teresina, no período de 2006 a 2017. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, transversal, por meio de dados obtidos a partir da análise dos prontuários de pacientes submetidos a tratamento neurocirúrgico por causas vasculares, nos meses março e abril de 2018, no estado do Piauí. Avaliaram-se as variáveis: local do primeiro atendimento, atendimento no local, tempo entre trauma e pronto-atendimento, tempo entre pronto-atendimento e cirurgia, exame imagem diagnóstico, topografia geral e específica. O trabalho obteve a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, após submissão (CAAE 86707018.5.0000.5584). **RESULTADO:** Após a análise dos dados colhidos, observou-se que apenas 21% dos casos de HED tiveram primeiro atendimento no pronto-atendimento (PA). Em relação ao tempo de atendimento entre o trauma e pronto-atendimento e entre posto de saúde e a cirurgia, observou-se que 10% dos atendimentos entre trauma e PA foi feito em horas, 10% dos atendimentos entre PA e cirurgia também foi feito no intervalo de horas e 15% no intervalo de dias. Sobre o exame diagnóstico 88,9% dos casos de HED foram confirmados através de Tomografia Computadorizada de Crânio. A topografia mais comum dos HEDs foi supratentorial (66,6%) enquanto infratentorial (38,8%). Por fim, foi observada que a principal topografia específica dos casos de HED é o Ventrículo Lateral (34,8%). **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que em relação ao atendimento pré-hospitalar ainda se tem que procurar medidas de ser ter o primeiro atendimento com menor tempo e no local do trauma. No que tange a topografia geral e específica, verificou-se que os HED surgem majoritariamente na região supratentorial, especificamente nos ventrículos laterais.

TLO25 - AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RENAL DOS PACIENTES PORTADORES DE HIV, EM USO DE TENOFOVIR, ACOMPANHADOS NO MUNICÍPIO DE CAXIAS – MA

KLEDSON SOUSA ROLINS MARQUES DA SILVA, TAYNÁ FERNANDES JALES, GUSTAVO GUERRA OLIVEIRA DOS SANTOS, SUZANNE VASCONCELOS ALVES, LOUISE DA MOTA DUTRA E KLECIA DE SOUSA MARQUES DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: kledsonmarques10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estima-se que existem, atualmente, cerca de 36 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo, destes, 18,2 milhões fazem uso de terapia antirretroviral. No Nordeste, foram diagnosticados e notificados, de 2007 a 2015, 18885 casos de HIV. Já no Maranhão, no mesmo período foram notificados 1974 casos e destes, 589 estão em tratamento no município de Caxias. Desse modo, o uso de tenofovir como parte de esquemas antirretrovirais tem se ampliado progressivamente. Assim, a preocupação com a nefrotoxicidade se deve ao fato de esta medicação ter estrutura semelhante a outros análogos nucleotídeos, adefovir e cidofovir, que podem causar disfunção renal grave e hipofostatemia. **OBJETIVOS:** Avaliar a função renal dos pacientes diagnosticados com HIV, em uso de esquema antirretroviral que contenha tenofovir, acompanhados no SAE do município de Caxias – MA, bem como traçar o perfil epidemiológico destes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional, transversal, aprovado pelo comitê de ética, com dados obtidos primariamente, por meio de um questionário onde incluiu: idade, sexo, opção sexual, cor, estado civil, renda, escolaridade e tempo de tratamento, com posterior coleta de amostra sanguínea para dosagem de creatinina sérica, e cálculo de clearance por meio da fórmula de Cockcroft–Gault, dentro de uma amostra de 50 pessoas. **RESULTADOS:** Com relação a idade, a maioria (58,8%), tem de 39 a 48 anos, e são do sexo feminino (52,9%). Quanto a opção sexual, a maioria são heterossexuais (94,1%), e com relação a cor, a maioria são pardos (47,1%). Dentro do total, evidenciou-se, como maioria, pessoas de baixa renda (52,9%), e casadas (47,1%), com apenas o ensino fundamental completo (70,6%). Sobre o tempo de tratamento, a maior parte dos pacientes tem de 1 a 2 anos (46,2%). De acordo com os dados laboratoriais e cálculo de clearance, baseado em peso e idade dos pacientes, apenas 0,16% apresentaram taxa de filtração glomerular com diminuição moderada. Desse modo, a maioria apresentou filtração glomerular $> 90 \text{ ml/min/1,73m}^2$, o que evidencia padrões normais. **CONCLUSÃO:** Portanto, a maioria da amostra dos pacientes portadores de HIV, em uso de tenofovir, acompanhados no município de Caxias – MA, não apresentaram prejuízo da função renal, e o perfil epidemiológico destes, caracterizou-se, majoritariamente, entre indivíduos de 39 a 48 anos, do sexo feminino, pardos, heterossexuais, casados, com baixa renda e escolaridade, e com tempo de tratamento de 1 a 2 anos.

TLO26 - SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANA NA POPULAÇÃO DE TERESINA, PIAUÍ

PEDRO YTALO DE ALENCAR, JOSSUELY ROCHA MENDES, KELLY MARIA RÊGO DA SILVA, LILINE MARIA SOARES MARTINS E FABIANO VIEIRA DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: pedroytalo89@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus linfotrópico da célula T humana (HTLV-1), da família *Retroviridae*, está associado ao desenvolvimento de doenças graves, tais como leucemia linfocítica de células T do adulto (LLTA), paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-1 (PET/MAH), manifestações imunológicas e anormalidades dermatológicas. O HTLV-1 é endêmico em várias regiões do mundo: sul do Japão, Caribe, África, América do Sul, ilhas da Melanésia e no Brasil, estima-se que a infecção acometa 2,5 milhões de pessoas, o que torna o país com maior número absoluto de casos. Essa prevalência varia entre as regiões brasileiras e uma das formas que vem sendo utilizada para obter informações baseia-se no rastreamento sorológico de anticorpos específicos, por intermédio de ensaio imunoenzimático (ELISA), *Western blot* e testes moleculares confirmatórios. **OBJETIVO:** Determinar a frequência do HTLV-1 na triagem sorológica de pacientes atendidos em um laboratório público de Teresina entre os anos de 2010 a 2017. **MÉTODOS:** O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no qual foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo com variáveis categóricas e não categóricas para estimar a prevalência do HTLV-1. Achados sorológicos, epidemiológicos (idade, gênero, procedência, coinfeção) foram coletados no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do laboratório. **RESULTADOS:** Foram avaliados 745 pacientes com suspeita clínica da infecção pelo HTLV-1 e entre estes, 40 (5,4%) apresentaram sorologia positiva no ELISA e *Western-Blot*. Assim, estimou-se uma prevalência de 4,9 casos/100.000 habitantes infectados pelo HTLV-1 em Teresina entre 2010 a 2017. A média de idade foi de 36 anos com acometimentos para os acima de 30 anos (14/40) e predomínio para o gênero feminino 73% (29/40). Teresina (93%) foi o município com maior ocorrência (37/40) de casos. Dos 40 pacientes infectados, 09 (23%) apresentaram coinfeção com sífilis (1/9), dengue (1/9), Febre do Nilo Ocidental (1/9), hepatite B (2/9) e vírus da imunodeficiência humana (4/9). **CONCLUSÃO:** Teresina apresentou uma prevalência significativa da doença, acometendo principalmente o gênero feminino e àqueles acima de 30 anos. Apesar das regiões norte e nordeste do Brasil apresentarem alta prevalência para o HTLV-1, são necessários mais investigações para rastrear a população infectada devido aos riscos de transmissão, surgimento de outras doenças infecciosas e complicações clínicas da infecção pelo HTLV-1.

TLO27 - CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: PERFIL DO ATENDIMENTO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA EM UM HOSPITAL REGIONAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA NO ANO DE 2017

MITHALY DE JESUS TEIXEIRA, CAMILA ARAUJO SANTANA E ALESSANDRA CARVALHO CALDAS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

CONTATO: mithalyjteixeira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considera-se triagem em saúde o sistema de gerenciamento de risco clínico, implementado nos serviços de saúde com intuito de gerenciar o fluxo de paciente com segurança. O Ministério da Saúde preconiza a utilização de Protocolos de triagem e Classificação de risco, o sistema de triagem de Manchester oferece roteiro sistemático e lógico para a tomada de decisão por parte da equipe de saúde, dispondo de níveis de classificação. Diante da ampla utilização deste protocolo e das vantagens identificadas pelo seu uso, realizou-se esta pesquisa na unidade de emergência do Hospital Regional de Castro Alves (HRCA), que utiliza este instrumento para classificação de risco e acolhimento de sua população. **OBJETIVO:** Apresentar o perfil dos usuários atendidos na unidade de emergência do HRCA no ano de 2017. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de caráter quantitativo, tendo como base uma análise documental descritiva. Foram analisados os resultados mensais correspondentes ao perfil da clientela atendida na emergência do HRCA, no município de Castro Alves – Bahia, no período de janeiro a dezembro de 2017, incluindo crianças e adultos. Estes dados foram quantificados e consolidados. **RESULTADOS:** No ano de 2017 foram realizados 23768 atendimentos no setor de emergência do HRCA, classificados segundo o Protocolo de Classificação de Manchester. Destes 1,1% ou 255 dos atendidos foi em caráter de Emergência (vermelho); 9,9% ou 2348 classificados em Urgente (Amarelo); 73,5% ou 17476 em Pouco Urgente (Verde) e 15,5% ou 3689 foram encaminhados para consulta ambulatorial (Não urgente-Azul). **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam que a maioria dos usuários que buscaram o atendimento de emergência do HRCA, no ano de 2017, necessitavam de atendimentos de baixa complexidade, com resolutividade ambulatorial e/ou na Unidade de Saúde da Família (USF). As unidades de urgência e emergência nos últimos anos tem sido sobrecarregadas, tornando-se ineficaz à demanda e gerando insatisfação por parte dos usuários e profissionais de saúde atuantes. As informações demonstram a importância do protocolo de triagem para geração de dados aos sistemas de informação em saúde, na avaliação do perfil de atendimento das unidades e da eficácia da cobertura da atenção primária. Indicando a necessidade de investimento nos serviços de atenção básica, que trará impacto direto na diminuição da superlotação das unidades de urgência e emergência, otimizando o tempo de espera e melhorando a qualidade da assistência.

TLO28 - ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETAS EM TERESINA-PI

JOÃO PEDRO LEITE LIMA, BRUNO IQUE LEAL SEPULVEDA, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, SABRINNA JALES CUNHA BRANDÃO, INGRID SANTANA MENDES LIRA E AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID WYDEN

CONTATO: joaopedroleitelima@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Todos os anos mais de 1,2 milhões de pessoas no mundo morrem em acidentes de trânsito, isso torna o tráfego rodoviário uma das principais causas de morte. Nas últimas décadas, observou-se um aumento crescente no número de acidentes envolvendo motocicletas, veículo que vem ganhando, cada vez mais, espaço e a aprovação da população, por ser um veículo ágil, econômico e de custo reduzido. **OBJETIVOS:** O trabalho teve como objetivo analisar os acidentes envolvendo motocicletas em Teresina, Piauí. **MÉTODOS:** A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, com registro CAAE 76129317.3.0000.5211. Trata-se de um estudo documental, descritivo, com abordagem quantitativa, onde foram analisadas 460 fichas de atendimento do SAMU a vítimas por acidentes motociclísticos, fichas geradas pelas Unidades de Suporte Básicas e Avançadas entre os meses de maio e setembro de 2017. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados foram que a maior parte das vítimas eram do sexo masculino, com média de 31 anos de idade. A maioria dos acidentes ocorreu na zona sul da cidade e no turno vespertino. A colisão entre automóvel e motocicleta representa a maioria das ocorrências, na qual 20,65% das vítimas ingeriram bebida alcoólica e 40% estavam sem o capacete. Com relação aos dados clínicos das vítimas e os procedimentos realizados, encontrou-se que a maior parte das vítimas apresentavam estáveis e que os procedimentos mais realizados foram a utilização de prancha longa e colar cervical. **CONCLUSÃO:** A frota crescente de motocicletas e seus condutores precisa ser firmemente fiscalizada e regulada, pois os dados sobre os acidentes envolvendo esses veículos são alarmantes. Portanto, é necessário um reforço conjunto para reduzir o número de acidentes e, além da intervenção do Estado, a educação no trânsito e das pessoas precisa ser revista, já que a maioria dos acidentes poderiam ser evitados pelo próprio condutor.

TLO29 - INVESTIGAÇÃO CLÍNICA E ETIOLÓGICA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS VIRAIS OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ

FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA DE MELO JÚNIOR, LILINE MARIA SOARES MARTINS, CRISTIANE VIEIRA AMARAL E FABIANO VIEIRA DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: fmelojr18@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias caracterizam-se como infecções que afetam o trato respiratório e estão entre as de maior índice de morbiletalidade no mundo. Entre essas destacam-se as Síndromes Gripais (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que são reconhecidas por sinais clássicos de: febre, tosse, coriza, dores de garganta, dor no corpo e cefaleia. Podem ser causadas por vírus Influenza A (H1N1pdm09, H3N2) e B (Yamagata/Victória) e por outros vírus respiratórios (OVRs), tais como: Rinovírus, Coronavírus, Vírus Sincicial Respiratório (VSR), Metapneumovírus (HMPV), Parainfluenzavirus (PIV) e Adenovírus. **OBJETIVOS:** Investigar aspectos clínicos e laboratoriais de vírus Influenza e OVRs em pacientes com SG ou SRAG em Teresina no período de janeiro a abril de 2018. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, descritivo e quali-

quantitativo, realizado em um laboratório de saúde pública do Piauí. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa e os dados clínicos e laboratoriais foram oriundos de fichas de notificação de SG e SRAG de 357 pacientes. RESULTADOS: Verificou-se incidência de 180 (50,42%) casos de SRAG e de 177 (49,58%) de SG sendo 331 (92,71%) em Teresina. O gênero mais acometido foi o feminino 205 (57,42%) e, em relação à idade, 128 (35,85%) tinham menos de 10 anos, sendo 25 (7%) desses <1 ano. Dentre os sintomas verificados, prevaleceram febre, tosse e dor de garganta. Quanto a detecção viral por RT-PCR em Tempo Real realizado no laboratório, verificou-se que 87 (24,36%) pacientes tinham carga viral detectável para HMPV, 21 (5,88%) para PIV 1, 98 (27,45%) para Influenza A (H1N1 pdm09), 6 (1,68%) para Adenovírus e 145 (40,61%) sem detecção de vírus. Houve infecção múltipla em 27 (7,56%) pacientes, entre os quais houve predomínio de PIV 1 e HMPV (40,74%) e de PIV 3 e HMPV (37,03%). Notou-se o uso de Oseltamivir (Tamiflu) em 161 pacientes, dentre os quais 60 (37,26%) estavam infectados por Influenza A/H1N1pdm09 e 101 (62,74%) por OVRs. CONCLUSÃO: Os dados demonstraram que a SG e SRAG foram predominantes em mulheres e crianças. Os sintomas mais observados foram febre, tosse e dor de garganta. Observou-se, maior número de pacientes infectados por Influenza A (H1N1 pdm09) e o uso inadequado de Oseltamivir em uma significativa quantidade de pacientes. Diante destes dados, ressalta-se a importância da investigação laboratorial de vírus respiratórios e de outros agentes infecciosos, em prol de uma melhor conduta clínica e prognóstico ao paciente.

TLO30 - ANÁLISE GEOGRÁFICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA E IDH EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE NO ESTADO DO MARANHÃO DE 2012 A 2017

LAÍS DA HORA LUCENA SILVA, ANNA LUÍSA RAMALHO JOHANNESSON, LEVY DE MACEDO LIRA, MARIA AUGUSTA RIBEIRO GASPAS, PEDRO HENRIQUE SILVA BARROS E BRUNO LUCIANO CARNEIRO ALVES DE OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: laishlucena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia é a principal causa de internação hospitalar entre crianças <5 anos de idade no Estado Maranhão. Sua ocorrência tem sido associada as condições socioeconômicas e sanitárias. Porém, estudos prévios ainda não verificaram o padrão de distribuição espacial dessa doença e sua correlação com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). OBJETIVOS: Identificar o padrão de distribuição espacial da prevalência de pneumonia entre crianças <5 anos de idade, no Estado do Maranhão, entre os anos de 2012 a 2017 e segregação de sua ocorrência em correlação com o IDH. MÉTODOS: Trata-se de um estudo ecológico de série histórica de casos notificados de internação hospitalar por pneumonia em crianças <5 anos de idade ocorridas do Maranhão entre 2012 e 2017. As informações foram coletadas no banco de dados *online* no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) segundo faixa etária e município de residência. Foram utilizados também dados de IDH referente aos 217 municípios maranhenses em 2010, os quais estão disponíveis no sítio eletrônico do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no

Brasil. A partir disso, foram produzidos três mapas com auxílio do software *GeoDa*. Verificou-se a distribuição percentual da prevalência de pneumonia em Quartis. A segregação de ocorrência da pneumonia em correlação com o IDH foi identificada por meio da presença de agrupamento de municípios, gerados com auxílio da estatística G*. RESULTADOS: Observou-se a maior concentração dessas internações na região centro-sul do estado e as mais baixas na região norte. A estatística G* revelou agrupamentos de municípios segregados com baixos níveis de IDH e maiores prevalências de pneumonia no centro e no noroeste do estado, e altos níveis de IDH com menor prevalência na região metropolitana de São Luís e de seu entorno. CONCLUSÃO: Os resultados demonstram um padrão espacial da distribuição da pneumonia no Maranhão. Percebeu-se que há agrupamentos de cidades que possuem sobreposição de piores níveis de IDH e prevalência de pneumonia, em relação aquelas cidades que duplamente beneficiam suas crianças, ao apresentarem melhores níveis de IDH e de baixo adoecimento por pneumonia. Os resultados apontam a necessidade da promoção de mais ações preventivas e investimentos em educação, infraestrutura e uma boa rede de saúde para que possa haver maior controle dessa doença no estado.

TLO31 - RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO, SOBREPESO E SEDENTARISMO PARA O DESFECHO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO A PACIENTES HIPERTENSOS CADASTRADOS NO HIPERDIA NOS ESTADOS DO NORDESTE

ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, BRENDA IRLA SOARES SANTOS, MAIRA CRISTINE DE SOUSA, LUIZA DE SÁ URTIGA SANTOS, MARINA NOGUEIRA BARBOSA RÊGO E CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: alexgsilvar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica caracterizada pelos elevados níveis pressóricos nas artérias, sendo definida por valores acima de 140/90 mmHg em indivíduos jovens. Ela juntamente com as dislipidemias e o tabagismo são fatores de risco para o desenvolvimento de infarto agudo do miocárdio (IAM). Em pacientes com IAM, a prevalência de HA chega a 37%. Além disso, temos que a realização de exercício somado a uma boa alimentação têm evidenciado por vários estudos documentados, seus benefícios na prevenção de doenças cardiovasculares. OBJETIVOS: Analisar os fatores de risco tabagismo, sedentarismo e sobrepeso na contribuição para desfecho IAM a pacientes hipertensos com cadastro no HIPERDIA. MATERIA E MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram tabulados a partir Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (SIS HIPERDIA) considerando todas as fichas dos portadores de hipertensão arterial que iniciaram acompanhamento em estados do Nordeste com cadastro no período de abril de 2011 a março de 2013. A correlação entre os fatores tabagismo, sedentarismo e sobrepeso e o desfecho IAM foi verificada por correlação de Pearson seguido de teste de regressão linear múltipla com seleção Stepwise de Termos utilizando o programa MiniTab 17 ($p < 0,05$). RESULTADOS: A partir da correlação verificou-se no grupo estudado que o sedentarismo contribui 97,43%, tabagismo

95,99% e o sobrepeso 97,04% para o desfecho em IAM de maneira diretamente proporcional ($p < 0,0001$). A partir da regressão múltipla montou-se uma equação ($12,98 + 1,055 \text{ SED} + 1,275 \text{ SOB}$) que representa 98,51% dos casos estudados. DISCUSSÃO: Com esses resultados temos que os fatores estudados contribuem de maneira significativa e diretamente proporcional para o desfecho estudado, confirmando o que a literatura apresenta sobre a relação entre esses fatores e o IAM. Além disso, temos que a regressão mostrou a significância do sedentarismo ($p < 0,001$) e do sobrepeso ($p < 0,001$) em contrário ao do tabagismo ($p = 0,235$). CONCLUSÃO: Diante dos achados da análise do estudo, verifica-se a importante contribuição dos fatores estudados para o desfecho IAM, fatores esses evitáveis que revelam a importância da atenção primária à saúde na prevenção de IAM em pacientes com HA.

Pôster

P01 - A PREVALÊNCIA DE CESARIANAS: ANÁLISE DA SITUAÇÃO NA CIDADE DE TERESINA E NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2012 E 2016.

CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, MATHEUS SANTOS DE CARVALHO, MARIANA MOURA DINIZ ARAÚJO, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal Do Piauí - UFPI

CONTATO: Carolinyc_duarte@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O fenômeno do nascimento vem sendo transformado ao longo da história. Desde a época em que as parteiras realizavam os partos em ambientes domiciliares, muito se modificou com a incorporação de novas tecnologias no campo da medicina. Assim, o parto passou a ser considerado um procedimento cirúrgico, realizado por médicos, em ambiente hospitalar. Dessa forma, o aumento dos nascimentos por cesárea é um fenômeno mundial. **OBJETIVO:** Determinar a prevalência de cesárias na cidade de Teresina e no estado do Piauí no período de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise epidemiológica com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas na plataforma DATASUS, a partir do programa TABNET, na seção Estatísticas Vitais – Mortalidade e Nascidos Vivos. Os dados avaliados incluem todos os nascimentos registrados na cidade de Teresina e no estado do Piauí, no período de 2012 a 2016. **RESULTADOS:** No ano de 2012, dos 47.962 partos realizados no estado do Piauí, 23.832 (49,97%) foram cesarianas e, em Teresina, dos 13.813 partos, 8.176 (59,19%) foram cesarianas. Já em 2013, dos 46.419 partos, a cesariana representou 24.114 (51,95%) no estado e em Teresina, do total de 13.356 partos, 8.254 (61,80%) foram cesárias. No ano de 2014, o total de partos do Piauí foi 47.941, destes, 25.540 (53,27%) foram cesárias, já na cidade de Teresina o número de cesarianas foi 8.734 (62,68%), de um total de 13.934 partos. Em 2015, ocorreram 49.253 partos no Piauí, destes, 26.194 (53,18%) foram cesárias e, em Teresina 13.976 partos, sendo 8.680 (62,11%) cesárias. O último ano analisado (2016) teve 46.986 partos registrados no Piauí, destes 25.188 (53,61%) foram cesarianas. Já em Teresina, ocorreram 13.474 partos, sendo 8.402 (62,36%) cesárias. **CONCLUSÃO:** No estado do Piauí, entre os anos de 2012 e 2016 houve um aumento progressivo na porcentagem de partos cesáreos, passando de 49,97% em 2012 para 53,61% em 2016. Na cidade de Teresina, a porcentagem de cesarianas foi maior que a do estado do Piauí em todo esse período; além disso, também ocorreu aumento da porcentagem de cesárias, passando de 59,19% em 2012 para 62,36% em 2016. Esse aumento observado em ambas as situações, segue a tendência nacional e, se distancia ainda mais dos índices recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), entre 10% a 15%. O estudo reafirma a necessidade de medidas para redução das altas taxas de cesárias, especialmente as realizadas desnecessariamente.

P02 - ANÁLISE COMPARATIVA DA INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE 2008 E 2018

TALITA CARNEIRO PINTO, MARÍLIA CRISTINA SILVA MORAIS, GUILHERME SOUSA FERREIRA, MARIANA SOARES FERREIRA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: Talita.carneiro@live.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero (CCU) corresponde a uma significativa causa de mortalidade nas mulheres, apesar de ser uma neoplasia de morte evitável quando diagnosticado de forma precoce. Ainda assim, apresenta altas taxas de mortalidade especialmente em países subdesenvolvidos, como o Brasil. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por CCU ocorridos no estado do Piauí em comparação com o cenário do país e da região Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de caráter quantitativo. Os dados da pesquisa foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no período de abril de 2008 a abril de 2018 analisando os seguintes critérios: taxa mortalidade por ano, atendimento por ano segundo Região/Unidade da Federação. **RESULTADOS:** Durante o período observado, o país obtém taxa de mortalidade crescente igual a 7,32%. Em 2008 era de 4,38% e atualmente é de 9,42%. A região Nordeste não destoa do cenário geral, apresenta incremento dessa taxa a cada ano e contribui com as maiores taxas de mortalidade do país. Fato que se associa ao desconhecimento sobre a importância do exame de Papanicolau, principal forma de rastreamento e prevenção para o CCU. Em 2008, essa região apresentava 4,22% e atualmente 10,9%. A taxa resultante do Nordeste é de 8,13%, e atinge maior índice entre todas as regiões do Brasil. Os estados: Sergipe (12,75%), Bahia (12,65%) e Maranhão (10,65%) são os de maiores taxas e nos últimos anos, continuam apresentando elevação da mortalidade por CCU. A baixa escolaridade encontrada nessas localidades e a falta de informação acerca das vantagens e benefícios do exame de rastreamento para CCU são as principais barreiras para diminuição dessa taxa. O estado do Piauí tem o 5º maior índice de mortalidade dentre a sua região com 8,39%, e apresentou em 2018 taxa de 4,29%, revelando discrepância com a crescente que vinha sendo observada até 2017. Resultado atribuído às políticas públicas voltadas à prevenção deste agravo, ao maior acesso da população às consultas ginecológicas e ao atendimento especializado. **CONCLUSÃO:** É notória a relação da ocorrência do CCU e educação em saúde, portanto, as taxas encontradas, especificamente na região nordeste, refletem a necessidade de investimentos na promoção e prevenção de saúde. Dessa forma, a ação conjunta entre o diagnóstico precoce e prevenção representam papel fundamental na redução da mortalidade por tal neoplasia, assim como aconteceu no estado do Piauí.

P03 - ANÁLISE DOS ENCAMINHAMENTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA CONSULTAS GINECOLÓGICAS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA NA CIDADE DE SOBRAL/CE.

AMANDA PEREIRA TELES, ANA RITA SAMPAIO CARNEIRO, SARA OLIVEIRA DA SILVA, MARCELA PORTELA REZENDE RUFINO, FRANCISCO AIRTON RANGEL FILHO, NOAILLES MAGALHÃES COUTO PINHEIRO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINTA

CONTATO: amandapereirateles2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Espera-se de uma Atenção Primária em Saúde resolutiva, que cerca de 80% dos problemas da população sejam por ela resolvidos. Por meio do acolhimento a equipe de saúde define as ofertas da Unidade Básica de Saúde para o cuidado e estabelece critérios que definem as necessidades de encaminhamento desse usuário para outro ponto da Rede de Atenção à Saúde. Nessa circunstância, a assistência à saúde da mulher tem tido destaque crescente, especialmente na atenção à prevenção do câncer do colo uterino, que permanece como uma patologia de intensa preocupação da saúde pública no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar se encaminhamentos da atenção primária para a secundária em ginecologia estão adequados na região norte do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório, quantitativo, descritivo, retrospectivo, com análise documental. Foram analisadas as fichas de encaminhamento e prontuários de 149 mulheres atendidas, no ano de 2016, no ambulatório de ginecologia de Sobral/CE. Os encaminhamentos foram divididos em corretos e incorretos, segundo a recomendação de encaminhamentos estabelecidos pelo Protocolo da Atenção Básica do Ministério da Saúde. Esse estudo seguiu as recomendações da Resolução 466/12. **RESULTADOS:** Foi feita a análise de 149 prontuários que identificou que 76 (51,1%) mulheres foram encaminhadas de forma correta e 73 (48,9%) foram encaminhadas de forma incorreta. Das 149 referências, 37 (24,8%) foram referenciadas por profissional médico e 112 (75,1%) por profissional de enfermagem. Dos 37 encaminhamentos, 20 (54%) enquanto dos 112, apenas 30 (26,7%) foram adequados, observando-se diferença significativa entre os grupos ($p < 0,00001$). Dos dados obtidos foi percebido que os motivos mais frequentes de encaminhamentos foram: desejo de realizar exame de prevenção do câncer do colo uterino (25,5%), presença de metaplasia escamosa imatura (14,3%) e vaginose bacteriana (11,7%). **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi constatado uma alta prevalência de encaminhamentos inadequados, demonstrando que ainda existe um grande número de procedimentos burocráticos incorretos nessa área. Dessa forma, é necessário que exista uma melhor capacitação dos serviços da rede básica para realização dos encaminhamentos, dando ênfase na qualidade do atendimento à mulher na atenção primária, pois o atendimento correto é de extrema importância para o tratamento adequado da paciente e resolução adequada, em tempo hábil, de sua comorbidade.

P04 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ATEROSCLEROSE NO PIAUÍ ENTRE 2013 A 2017.

ANDRESSA MARIA DE SOUSA CHAVES, ALINNE MATIAS DE SA BEZERRA, LAISSON RONNAN SILVA DE MELO, IAGO HENRIQUE DIOCESANO DO NASCIMENTO, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral – FACID|Wyden

CONTATO: andressa-chaves-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma doença inflamatória crônica de origem multifatorial, que ocorre em resposta à agressão endotelial, acometendo principalmente a camada íntima de artérias de médio e grande calibre. Em geral, as lesões iniciais, denominadas estrias gordurosas, formam-se ainda na infância e caracterizam-se por acúmulo de colesterol em macrófagos. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento epidemiológico do número e taxa de internações por aterosclerose no Piauí nos anos de 2013 a 2017, ressaltando caráter de atendimento, sexo, faixa etária e óbitos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas de internações por aterosclerose. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Nos anos de 2013 a 2017, no Brasil, o estado de São Paulo foi o que mais apresentou casos de aterosclerose com 22,33%. No Piauí, registrou-se 0,66% do total de casos nacional. No que tange o caráter de atendimento, a urgência teve 95,66% dos casos e o eletivo 4,33%. Em relação ao sexo, no Piauí, o sexo masculino responde por 56,5% e o sexo feminino por 43,5% dos casos, quanto a faixa etária, as mais acometidas são entre 70-79 anos e mais de 80 anos, respectivamente com, 28,16% e 25,16%. De todos os casos nos anos supracitados, no Piauí, 7,66% evoluíram ao óbito, sendo 56,52% do sexo masculino e 43,47% do sexo feminino. **CONCLUSÃO:** Sendo a aterosclerose, uma doença multifatorial, tendo os maus hábitos alimentares e sedentarismo como pilares da patologia, faz-se necessária uma abordagem completa, visando o esclarecimento de tais variáveis aos pacientes. Além disso, deve-se ressaltar a necessidade de uma abordagem terapêutica precoce visando melhoria na qualidade de vida e diminuição da morbimortalidade. A letalidade de tal patologia exige um atendimento precoce e eficaz de modo a protelar o máximo tal fim.

P05 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA EM TERESINA

TAMIRES DE FREITAS PINHEIRO, MAURICIO CARVALHO ARAUJO, LORRANA VAZ DE SOUSA LIMA, SARA JÔANE MAGALHÃES COSTA, FRANCISCO MAURILIO DA SILVA CARRIAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DIFERENCIAL INTEGRAL – FACID|WYDEN

CONTATO: tamires_freitas@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus vem crescendo em número de casos no Brasil e no mundo, alavancando numerosos recursos públicos em seu tratamento e na recuperação das comorbidades associadas, tornando-se um grave problema de saúde pública. O tratamento do DM é realizado pela mudança no estilo de vida, acrescido da utilização de medicações hipoglicemiantes, além da prevenção e tratamento de outras morbidades associadas e seu tratamento. **OBJETIVO:** O trabalho tem como objetivo avaliar o perfil clínico epidemiológico dos pacientes portadores de diabetes mellitus atendidos e internados na clínica médica adulta de um hospital de referência em Teresina-PI. **MÉTODOS:** O estudo é de caráter descritivo, documental e longitudinal, retrospectivo de abordagem quantitativa através da análise de prontuários, através dos seguintes parâmetros: idade, gênero, principais exames, comorbidades associadas, assim como os sistemas mais acometidos e período de internação. Os critérios de inclusão serão pacientes diabéticos que realizaram internação hospitalar na clínica médica em um hospital público de Teresina-PI de 2015 a 2016. Serão excluídos da pesquisa os pacientes que tiverem suas fichas eletrônicas ou prontuários inadequadamente preenchidos, além dos pacientes não portadores de Diabetes Mellitus. **RESULTADOS:** Foram analisados 159 prontuários de pacientes diabéticos, dos quais a maioria pertencia ao sexo feminino (56,6%) e a minoria (43,4%) ao sexo masculino. Houve também predomínio de faixas etárias dos 50 a 59 anos (24,53%), dos 60 a 69 anos (24,53%), dos 70 a 79 anos (22,01%) em relação as demais. A principal causa de internação foi devido a pé diabético, seguido por pneumonia (13,84%) e hiperglicemia (13,84%). As comorbidades associadas mais encontrada foram Hipertensão Arterial Sistêmica (62,07%), Insuficiência cardíaca (34,48%) e Acidente vascular encefálico (6,90%). Os principais sistemas acometidos durante a internação foram o sistema respiratório (22,01%), sistema endócrino (19,5%) e sistema vascular e nervoso (18,24%). Quanto a glicemia dos pacientes durante a admissão, 69,81% apresentou-se em níveis normais de glicemia, 21,38% apresentavam hiperglicemia e 8,81% tinham hipoglicemia. **CONCLUSÃO:** É possível com o estudo a determinação do perfil clínico epidemiológico e com isso implementar medidas socioeducativas e políticas públicas em saúde voltadas para a realidade da doença, evitando gastos exorbitantes.

P06 - PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ADMITIDOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO INTERIOR DO MARANHÃO COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA NOJOSA, BRUNA KNANDA QUEIROZ MACEDO, LUANA MARIA ARAÚJO COSTA, LUIZA MARIA ARRUDA MILHOMEM, LUCAS EMANUEL SOARES SILVA, TEOFILO DORNELLES CLARO DOS SANTOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: andrenojosa97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) ocupa o segundo lugar no ranking após a doença cardíaca isquêmica, como causa de incapacidade em países desenvolvidos e como causa de morte em todo o mundo. A sua incidência varia entre esses países e aumenta

exponencialmente com a idade. OBJETIVOS: Descrever o perfil clínico-epidemiológico de pacientes admitidos no Hospital Municipal de Imperatriz, Maranhão. MÉTODOS: Estudo observacional, descritivo e transversal realizado no Hospital Municipal de Imperatriz, de Janeiro de 2016 a abril de 2017, aprovado pelo CEP. A amostra, calculada em 64 pacientes, foi não-probabilística de conveniência, incluindo casos comprovados de AVE, com diagnóstico feito por neurocirurgião e exame de imagem. As variáveis foram: sexo, idade, cor, estado civil, ocupação, escolaridade, procedência, renda, sintomas associados, tipo de AVE e localização da lesão, bem como classificação na escala Fisher e Hunt e Hess, comorbidades associadas, histórico pessoal e familiar, hábitos de vida e medicações em uso. A frequência dos dados foi determinada através de porcentagem, utilizando regra de três simples. RESULTADOS: A amostra foi composta de 64 pacientes. A maioria era do sexo masculino (53,1%) com idade entre 61 e 70 anos (40,6%); cor negra (68,8%); casado (50%), aposentado (24,4%); possuindo ensino fundamental incompleto (34,4%), procedentes de imperatriz (31,3%) renda mensal de um salário mínimo (45,2%); o sintoma mais presentes nos pacientes foram afasia(68,8%) e cefaleia(62,5%); O tipo mais frequente de AVE foi o hemorrágico, subaracnóidea (40,6%) e intraparenquimatoso (15,6%), totalizando (56,2%). O lobo parietal foi o sitio mais afetado dentre os AVE's hemorrágicos(25%) e o lobo parietal no isquêmico(28,6%); apresentavam como comorbidade, em sua grande maioria, hipertensão arterial sistêmica (80,8%), seguido por diabetes mellitus (23,6%). CONCLUSÃO: o perfil dos pacientes do hospital é semelhante àquela usualmente encontrado na literatura: homens de idade avançada, baixa renda, hipertensos, constituindo esses, o maior grupo de risco para ocorrência do AVE. Quanto ao AVE hemorrágico, prevaleceu a hemorragia subaracnóidea indo de encontro a literatura, onde é mais comum o tipo intraparenquimatoso.

P07 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2017

DANIEL ALENCAR DE ARAÚJO, DENISE TEIXEIRA SANTOS, NAIRA LORENA MONTE PAES LANDIM, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: wacaixa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma doença infecciosa de notificação compulsória causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Mulheres gestantes não tratadas ou tratadas inadequadamente podem transmitir essa doença via transplacentária ao conceito, o que pode resultar em graves sequelas fetais, prematuridade, aborto, morte fetal e neonatal. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de sífilis em gestantes no Estado do Piauí, de 2010 a 2017. MÉTODOS: Estudo de caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. Realizou-se uma busca ativa no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados 1668 casos de sífilis confirmada em gestantes, utilizando-se os seguintes critérios: número de casos por ano, faixa

etária materna, raça materna e classificação clínica da doença, no período de 2010 a 2017 no Estado do Piauí. Posteriormente, os dados foram analisados e tabulados utilizando-se a planilha Excel. RESULTADOS: Foram registrados 1668 casos de sífilis em gestantes, 80 casos notificados em 2010 (4,7%), 93 casos em 2011 (5,5%), 130 casos em 2012 (7,8%), 228 casos em 2013 (13,7%), 210 casos em 2014 (12,6%), 278 casos em 2015 (16,7%), 303 casos em 2016 (18,2%) e 346 casos em 2017 (20,8%), com média de 208,5 casos por ano. No tocante à raça materna, 173 casos foram classificados como raça branca (10,4%), 228 casos como preta (13,7%), 19 casos como amarela (1,1%), 1199 casos como parda (71,9%), 4 casos como indígena (0,2%) e 45 casos tiveram raça ignorada (2,7%). Quanto à faixa etária, a faixa mais acometida foi entre 20 a 39 anos com 1149 casos (68,9%), seguido da faixa 15 a 19 anos com 464 casos (27,8%). Acerca da forma clínica da sífilis, 488 casos (29,3%) se manifestaram como forma primária do agravo, 136 casos à forma secundária (8,1%), 283 casos à forma terciária (17%), 446 casos à forma latente (26,7%) e 315 casos (18,9%) tiveram classificação clínica ignorada. CONCLUSÃO: Nota-se trajetória ascendente da sífilis gestacional, com acometimento predominante da raça parda (71,9%) e da faixa etária de 20 a 39 anos (68,9%). A forma clínica mais incidente é a sífilis primária, com 29,3%. Deve-se ressaltar a grande parcela de classificação clínica ignorada (18,9%), o que evidencia uma falha no serviço de notificação que reflete negativamente tanto no manejo clínico-terapêutico, bem como no planejamento epidemiológico desse agravo.

P08 - RECOMENDAÇÕES DE GINECOLOGISTAS PARA RASTREAMENTO DO CÂNCER DE CÓLON E RETO

MARIEL OSÓRIO SILVA, DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, PAULO HENRIQUE SPINDOLA SILVA, TATYANNE SILVA RODRIGUES, GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, SABAS CARLOS VIEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: marielosoriosilva@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Para o Brasil, estimam-se 17.380 casos novos de câncer de cólon e reto em homens e 18.980 em mulheres para cada ano do biênio 2018-2019. Esses valores correspondem a um risco estimado de 16,83 casos novos a cada 100 mil homens e 17,90 para cada 100 mil mulheres. É o terceiro mais frequente em homens e o segundo entre as mulheres. O rastreamento é a ação realizada para detectar a neoplasia em estágio inicial, em pacientes assintomáticos. OBJETIVO: Verificar as recomendações dos ginecologistas sobre o rastreamento do câncer de cólon e reto de uma capital do Nordeste do Brasil. MÉTODO: Trata-se do resultado parcial de um estudo transversal e descritivo, realizado em uma capital do Nordeste do Brasil, com Ginecologistas da rede pública e privado de saúde, no período de março a maio de 2018. A amostra probabilística selecionada compreende 138 ginecologistas. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa com o parecer nº 2.527.864. RESULTADOS: O resultado parcial do estudo é composto por 50 ginecologistas. A média de idade foi de 47,7 anos, sexo feminino (64,0 %), media de anos de formados 22,7. Não conhecem o Choosing Wisely (42,0%). Recomendam pesquisa de sangue

oculto nas fezes anual a partir dos 50 anos (46,0%), colonoscopia a cada 10 anos a partir dos 50 anos de idade (28,0%) e sempre encaminha para especialista (10,0%). CONCLUSÃO: A maioria dos ginecologistas (46,0%) recomendam pesquisa de sangue oculto nas fezes anual a partir dos 50 anos, colonoscopia a cada 10 anos a partir dos 50 anos de idade (28,0%) e 10,0% somente encaminha para especialista.

P09 - AÇÃO ANTIDIARREICA DA MANTEIGA DA SEMENTE DE BACURI

JOSÉ RÚTHER DE MOURA PACHÊCO, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, MATHEUS SANTOS DE CARVALHO, JOSÉ FRANCISCO CARCARÁ JÚNIOR, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: joseruther10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O óleo de rícino é conhecido como um laxante natural. O ácido recinoleico, presente nesse, acelera o transito intestinal. Já o óleo do bacuri, espécie *Platonia insignis*, é muito utilizado como antidiarreico. **OBJETIVOS:** Por meio deste trabalho experimental, objetivou-se confirmar a eficácia da manteiga de bacuri como um potencial antidiarreico. **METODOLOGIA:** Após devida aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí-UFPI, utilizou-se 39 camundongos divididos em 5 grupos. Tratou-se os animais do grupo 1, com água (10 ml/Kg) e os demais com óleo de rícino (0,2 ml/animal). Após 30 minutos, aplicou-se nos do primeiro (controle não-diarreico) e do segundo (controle diarreico) veículo 10 ml/Kg, V.O. No controle diarreico, selecionou-se 2 grupos onde aplicou-se a manteiga de bacuri, sendo um de 200 mg/Kg e outro de 400 mg/Kg. Selecionou-se um grupo para receber loperamida na dose de 6 mg/Kg (grupo padrão). Acompanhou-se por 4 horas, fazendo a quantificação de fezes sólidas e líquidas. **RESULTADOS:** No grupo 1, observou-se ausência de diarreia. No grupo 2, houve diarreia, com 138 fezes moles. No grupo 3, administrado manteiga de bacuri à uma dose de 200ml/kg, obteve-se 58 fezes moles. No grupo 4, administrado manteiga de bacuri à uma dose de 400ml/kg, teve 32. No quinto, aplicado Loperamida à uma dose de 6ml/kg, obteve-se 33 fezes moles. **DISCUSSÃO:** Nos grupos 3 e 4, os grupos-teste da Manteiga da Semente de Bacuri — MSB, observou-se uma diminuição do número total de fezes moles, em relação ao segundo grupo. No terceiro grupo, que recebeu 200ml/kg de MSB, obteve-se o número de 58 fezes moles. No quarto grupo, que recebeu 400ml/kg, obteve-se um total de 32 fezes moles. Este fenômeno ocorrido nos grupos 3 e 4 permite aferir um potencial efeito antidiarreico à MSB. A diferença dos resultados está relacionado à dose da substância, pois ao eleva-la houve diminuição do número de fezes moles. No quinto grupo, observou-se uma redução do número de fezes mole. Provocado pelo seu efeito já conhecido no tratamento de diarreias. **CONCLUSÃO:** A manteiga de bacuri apresentou-se com uma atividade antidiarreica significativa, com potencialização do seu efeito ao elevar a dose.

P10 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR FARMACODERMIAS E DO CUSTO DESSAS NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA REGIÃO NORDESTE DE 2013 A 2017

INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, MARIANA COUTINHO PUTY, DENISE TEIXEIRA SANTOS, ANALÚ FERREIRA RODRIGUES, DANIEL ALENCAR DE ARAÚJO, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: indira.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As farmacodermias ocorrem em 5% a 15% dos pacientes tratados com algum medicamento. Clinicamente apresentam-se de diversas maneiras, podendo se manifestar com reações exantemáticas, prurido intenso, NET, eritema multiforme, fotossensibilidade, entre outros. Em estágio mais avançado, podem levar o indivíduo a morte. Essa condição clínica afeta a morbimortalidade da população e impõe ônus econômico e social elevados. **OBJETIVO:** Verificar a distribuição do número de hospitalizações por farmacodermias e os custos correspondentes na região Nordeste de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico com abordagem quantitativa que utilizou o banco de dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) avaliando-se as variáveis: número de internações, valor total das internações, tempo médio de internação e número de óbitos. **RESULTADOS:** De 2013 a 2017 houve 940 internações por farmacodermias na região Nordeste. Comparando com 2013 (240), observou-se um decréscimo no número de internações de 5,8% em 2014(226); 18,6% no ano de 2015 (184) em relação a 2014; 18,4% no ano de 2016 (150) em relação a 2015 e 6,7% no ano de 2017 (140) em relação a 2016. Conforme a literatura, a dificuldade de adquirir fármacos que causam reações cutâneas, a exemplo dos antibióticos, e até mesmo a prudência na prescrição são fatores que contribuem para a redução dessas taxas. O total de internações custou à saúde pública R\$ 341.663,41 no período analisado. Apesar das controvérsias quanto ao tratamento mais indicado, a medida terapêutica mais importante e efetiva não requer custos, visto que é a retirada da medicação supostamente responsável. Houve 22 óbitos, representando 2,3% do total, diferentemente do que aponta a literatura - entre 0,01% e 0,1%. O tempo médio de internação foi de 7 dias. **CONCLUSÃO:** Houve um decréscimo no número de internações no período analisado. O custo dessas representa um ônus significativo à saúde pública. O diagnóstico muitas vezes é difícil pela grande multiplicidade de aspectos clínicos e pela semelhança com outras doenças. Para melhorar as atividades de prevenção desta condição fica fortemente indicada a realização de anamnese detalhada, bem como o maior conhecimento do profissional a respeito das indicações e classes medicamentosas e o esclarecimento ao paciente dessa reação imune, a fim de interromper a cadeia de eventos antes de sua ocorrência e minimizar os efeitos deletérios subsequentes.

P11 - ANÁLISE FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO DO EFEITO MUTAGÊNICO DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE PINHÃO BRAVO EM CAMUNDONGOS

RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, EDUARDA NORBERTO SIQUEIRA, JOHNNY DO NASCIMENTO ALVES, LETÍCIA LIMA BACELAR, MICAEL REZENDE CARVALHO DA CUNHA, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: rafaelmagalhaes289@gmail.com

INTRODUÇÃO: *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill (Euphorbiaceae), conhecida como pinhão bravo, é uma espécie nativa do semiárido brasileiro e amplamente utilizada na terapia popular como cicatrizante, antitumoral e antifúngica. Contudo, não há estudos sobre a ação mutagênica das folhas em camundongos e os estudos quanto ao perfil fitoquímico ainda são incipientes. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil fitoquímico e analisar o potencial mutagênico do extrato aquoso das folhas (EAF) de *J. mollissima* em células sanguíneas de camundongos mediante teste de micronúcleo (MN). **MÉTODOS:** O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA- UESPI 5116/2016) com seis grupos (cinco animais cada). Folhas de *J. mollissima* foram secas, trituradas, submetidas à extração em água destilada e rotaevaporadas até obtenção do EAF. Este foi solubilizado em dimetilsulfóxido (DMSO) a 1% para obter as três concentrações (1, 10 e 100 mg/mL). O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico para identificar os principais metabólitos do EAF. Água destilada e solução a 1% de DMSO (via gavagem) e ciclofosfamida (100 mg/kg; via intraperitoneal) foram administradas aos camundongos, representando, respectivamente, o controle do solvente (CS), e os controles negativo (CN) e positivo (CP). Nos tratamentos, o EAF foi administrado aos animais nas três concentrações via gavagem. O sangue da cauda foi coletado após 24 e 48 h para confecção de uma lâmina por animal, as quais foram secas, fixadas em metanol, coradas com Giemsa e lavadas em água. A quantidade de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 1000 eritrócitos normocromáticos em microscópio óptico (400 x) e os dados foram analisados pelo teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$), no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** A análise fitoquímica do EAF revelou a presença de ácidos orgânicos, açúcares redutores, flavonoides, depsídeos e depsídonas. Após 24 e 48 h, em todas as concentrações do EAF não houve diferença significativa de MN em relação ao CN. Provavelmente, os açúcares redutores e flavonoides com ação antioxidante neutralizaram os radicais livres, impedindo a formação significativa de MN nas concentrações testadas. **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciaram que possivelmente os fitoquímicos do EAF de *J. mollissima* não resultaram em ação mutagênica (MN) nas concentrações testadas. Todavia, estudos adicionais são necessários para estabelecer o possível mecanismo de interação dos metabólitos com o material genético.

P12 - INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2011 A 2015

MARCELA MARIA LOPES COSTA, THAIS ABREU BORGES, HELEN MENDES TEIXEIRA, GIOVANNA KELLY SOUSA SANTOS, DANIELA SILVA LUCENA, JOSE DE RIBAMAR ROSS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: marcela.lc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicações exógenas são caracterizadas pela expressão de sinais e sintomas decorrentes de interação com substâncias que podem ser encontradas no ambiente ou isoladas (pesticidas, medicamentos e outros). Tais casos possuem destaque dentre os acidentes em geral devido à alta frequência, custo de tratamento e sequelas. Atualmente, 1% das admissões hospitalares decorre de intoxicações e a cada 100 autópsias realizadas no mundo, 8 são por morte tóxica. Os medicamentos destacam-se dentre os agentes responsáveis por intoxicações nas emergências toxicológicas. Todavia, tem-se observado carência quanto a vigilância desse agravo. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil clínico-epidemiológicos dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil no período de 2011 a 2015. **MÉTODOS:** Estudo transversal, exploratório e descritivo. Coleta feita no site TABNET, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) a fim de reunir dados de prevalência utilizando as variáveis: região/UF de notificação, faixa etária, circunstância, tipo de exposição, classificação final, critério de confirmação e evolução. Os dados foram reunidos em planilhas do Microsoft Excel para estudo em tabelas. **RESULTADOS:** Observou-se 156.934 casos de intoxicação por medicamentos no Brasil, valor que representa 38,76% das intoxicações exógenas registradas no período. A região sudeste registrou 81.971 (52,2%) casos e a região Norte apresentou a menor incidência com 2.823 (3,44%). As vítimas, em maioria, possuem a faixa etária de 20-39 anos 65.170 (41,5%). Predominam as intoxicações por tentativa de suicídio 91.763 (58,4%). A maior parte de casos é por exposição aguda em dose única 112.604 (71,75%). Os casos, em maioria são classificados como intoxicação confirmada 111.186 (70%) e 60 foram definidos como síndrome de abstinência. O critério de confirmação aplicado com mais vezes foi o clínico 105.368 (67%). Quanto à evolução dos casos, a cura com sequela foi mais prevalente 132.923 (84,7%) e óbito foi apresentado em 1.414 (0,9%) dos casos. **CONCLUSÃO:** As intoxicações medicamentosas atingem, sobretudo, homens adultos na região sudeste brasileiro. São, em maioria, classificados como tentativas de suicídio em exposição por dose única. O diagnóstico clínico se destaca como método de rastreamento e os casos apresentam alta porcentagem de cura com sequelas. O conhecimento do perfil desses casos propicia estratégias de saúde mais eficazes por meio de um melhor atendimento, assim como, trabalho preventivo.

P13 - PERFIL DA MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2006 A 2015

SARA JÔANE MAGALHÃES COSTA, MAURICIO CARVALHO ARAUJO, LORRANA VAZ DE SOUSA LIMA, TAMIRES DE FREITAS PINHEIRO, FRANCISCO MAURILIO DA SILVA CARRIAS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral – FACID | Wyden

CONTATO: sarajoane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é um problema de saúde pública mundial que está relacionada diretamente e principalmente pelas condições socioeconômicas, ocorrendo com maior frequência em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. É uma doença infecciosa e contagiosa, causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, também denominado de bacilo de Koch. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil do óbito por TB em Teresina-PI, no período de 2006-2015. **MÉTODOS:** A pesquisa é do tipo descritiva, quantitativa e retrospectiva. Utilizou-se dos dados do DATASUS referente ao óbito por TB no período de 2006-2015. Variáveis como: sexo, idade, escolaridade, estado civil, etnia e local do óbito, também foram estudadas. Os dados foram tabulados em planilhas do EXCEL, e posteriormente apresentados por meio de gráficos com valores de percentuais. **RESULTADOS:** Pôde-se observar que o maior percentual de óbitos ocorreu no período de 2008 a 2009 (24,61%), havendo maior percentual de óbitos do sexo masculino (80,49%) no período de 2014 a 2015. Quanto à faixa etária, observou-se que a faixa etária mais acometida entre as mortes por TB foi a de 20-49 anos (50%). O maior percentual de óbitos se concentrou na cor/raça parda, com maior pico no período de 2008-2009 (70,89%). Entre 2006-2007, observou-se maior percentual de óbitos entre indivíduos com escolaridade de 1 a 3 anos (29,73%). Quanto ao estado civil, a maioria dos óbitos ocorreu em indivíduos casados, com maior percentual de 45,57% entre 2008-2009. No período em estudo, observou-se que em sua maioria, os óbitos ocorreram em ambiente hospitalar, com maior percentual encontrado no período de 2006-2007 (89,19%). Observou-se ainda que as mortes por TB foram responsáveis por 10,79% no período de 2008-2009 do total dos óbitos por doenças infecciosas e parasitárias. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que houve uma redução no óbito por TB em Teresina nos últimos anos e que pessoas do sexo masculino, da raça parda, de 1 a 3 anos de estudos, casados e com idade acima de 50 anos, são os que obtiveram maiores percentuais de óbito por TB. Além disso, observou-se ainda que a maioria dessas pessoas morrem no hospital.

P14 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR PNEUMONIA EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE NO MARANHÃO DE 2012 A 2017

LAÍS DA HORA LUCENA SILVA, LEVY DE MACEDO LIRA, ANNA LUÍSA RAMALHO JOHANNESSON, MARIA AUGUSTA RIBEIRO GASPAR, PEDRO HENRIQUE SILVA BARROS, BRUNO LUCIANO CARNEIRO ALVES DE OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: laishlucena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma inflamação do parênquima pulmonar. Representa a principal causa de infecção respiratória aguda (IRA) comunitária e de internação hospitalar entre crianças até 5 anos de idade. No Maranhão, a doença representa cerca de 20% das internações de crianças

nessa faixa etária e, aproximadamente, 57% das hospitalizações por doenças do aparelho respiratório, com elevado custo social e econômico para as famílias e a sociedade. OBJETIVOS: Caracterizar o perfil epidemiológico das internações hospitalares por pneumonia entre crianças <5 anos de idade, no Estado do Maranhão e verificar a distribuição percentual de casos ao longo dos meses de cada ano (2012 a 2017). MÉTODOS: Trata-se de um estudo ecológico de série histórica de casos notificados de internação hospitalar por pneumonia em crianças menores que 5 anos de idade ocorridas no estado do Maranhão entre 2012 e 2017. As informações foram coletadas no banco de dados online no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) segundo faixa etária, sexo, cor/raça, mês de ocorrência e município de residência. RESULTADOS: As internações predominaram entre crianças de 1 a 4 anos de idade (65,1%), do sexo masculino (55,1%) e de cor/raça parda (49,9%). Porém, 42,4% tinham esta informação ignorada, o que é considerado um fator limitante do estudo. Observou-se maior prevalência de ocorrência durante os meses de fevereiro a junho, com picos de prevalências entre os meses de março e maio, indicando pico na distribuição sazonal que coincidiu com o período de intensas chuvas no estado. CONCLUSÃO: Com esse estudo foi possível perceber o quanto a pneumonia ainda é importante dentro do cenário de hospitalizações de crianças com menos de 5 anos de idade no estado do Maranhão. Os resultados apontam que há fatores de risco para o desenvolvimento da doença, e sua associação com questões climáticas, o que indica a necessidade da realização de mais ações de prevenção e controle dessa doença no estado, principalmente antes das épocas de acometimento mais frequente.

P15 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

ARITANA BATISTA MARQUES, FRANCISCO RODRIGUES DA CRUZ JÚNIOR, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, MARIANA BEZERRA DOUDEMANT, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, JUCIÊ RONIERY COSTA VASCONCELOS SILVA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINTA

CONTATO: aritanamrqs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Intoxicação exógena ocorre pela manifestação dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo devido a interação com alguma substância química encontrada no ambiente (água, alimentos, plantas, animais peçonhentos) ou isolada (pesticidas, medicamentos, produtos de uso industrial, produtos de uso domiciliar). Os casos de intoxicação humana têm se mostrado como um dos mais graves problemas de saúde pública, refletindo o fácil acesso da população a substâncias lícitas e ilícitas com elevada toxicidade. As intoxicações exógenas podem ser intencionais ou não intencionais. Os casos de intoxicação exógena desempenham um papel importante no contexto dos acidentes em geral, visto que possuem alta incidência, possibilidade de sequelas irreversíveis e causam sofrimento às vítimas e suas famílias, apresentando, portanto, diferenças acentuadas nos padrões de intoxicações. OBJETIVO: analisar o perfil epidemiológico dos

casos de intoxicação exógena de janeiro de 2007 à dezembro de 2017 no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise descritiva e quantitativa utilizando dados secundários disponibilizados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. Foram avaliados os seguintes aspectos: Idade, sexo, escolaridade, circunstâncias da intoxicação, agente tóxico e local de ocorrência. **RESULTADOS:** No Piauí, entre 2007 e 2017, foram registrados 8080 casos por intoxicações, sendo 59,05% do sexo feminino e 40,94% masculino. A faixa etária prevalente foi 20-39 anos (38,86%), seguido de 40-59 anos (15,10%) e 1-4 anos (14,76%). Em relação às circunstâncias da intoxicação, 36,46% estavam relacionados a tentativas de suicídio e 19,57% a causas acidentais. Em 48,32%, o agente tóxico identificado foi algum medicamento. A maioria dos casos ocorreu fora do ambiente de trabalho, sendo a escolaridade do paciente subnotificada em 43,75%. No Brasil, ocorreram 804797 casos no período citado, sendo o Sudeste representando 47,62% e o Nordeste 22,53%, possuindo o segundo maior número de notificações por intoxicações. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou traçar o perfil das intoxicações exógenas no Piauí entre 2007 e 2017, mostrando que jovens e mulheres foram os grupos de maior risco. Além disso, a ingestão de medicamentos e as tentativas de suicídio merecem destaque. Portanto, estudos sobre essa temática são importantes para uma melhor abordagem e compreensão, assim como a necessidade de desenvolver estratégias para minimizar o risco de intoxicações exógenas.

P16 - ABORTO COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO ESTADO DO CEARÁ E DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2013 A 2017

MARIA VITÓRIA DE ARAÚJO BEZERRA, MYRELLA MESSIAS DE ALBUQUERQUE MARTINS, RICARDO SAMMUEL MOURA LIMA E DANIEL SOUZA LIMA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará - UFC

CONTATO: vitoria_abezerra@icloud.com

INTRODUÇÃO: Aborto consiste na expulsão, natural ou não, do produto da concepção, embrião ou feto, sem que esse seja viável. Por serem situações relativamente corriqueiras, têm a potencialidade de sobrecarregar o sistema de saúde brasileiro, atestando a necessidade de caracterizações mais singulares do seu impacto e recorrência no âmbito sanitário. **OBJETIVOS:** Analisar os custos de internações por aborto; Classificar e discutir as internações por aborto em caráter eletivo ou de urgência por faixa etária. **METODOLOGIA:** Foi realizado um exame quantitativo, com dados agrupados no software Excel, organizados em frequência simples. Ocorrências com mães de idade inferior a 10 anos e de igual ou superior a 50 anos foram desconsiderados. A obtenção de dados ocorreu por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), e índices populacionais através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** No período analisado, o Ceará apresentou 51.580 internações relacionadas a aborto, enquanto o Piauí registrou 20.015 casos. O ano com maior número de registros foi, no caso do Ceará, 2014, com 10.645 casos e uma taxa de 1,20 casos/100.000 habitantes; e no caso do Piauí, 2016, com 4.077 ocorrências e taxa de 1,26/100.000

habitantes. No Ceará, o maior número de casos teve como etiologia "aborto espontâneo" (63,08%), enquanto no Piauí foi "outras gestações que terminaram em aborto" (57,32%). Quanto à faixa etária, ambos os estados apresentaram maior percentual na de 20 a 29 anos (CE: 43,99%; PI: 47,59%), embora sejam preocupantes os números relacionados à faixa de 10 a 14 anos (CE: 686 casos, PI: 305 casos). No que tange ao atendimento, os dois estados apresentaram um número de casos muito maior de urgências em detrimento ao eletivo (CE: 92,36%; PI: 99,38%). Quanto ao valor total de internações relacionadas a aborto, o Ceará despendeu R\$ 10.754.505,04 (média: R\$ 208,50/caso), enquanto para o Piauí foi de R\$ 4.686.272,78 (média: R\$ 234,14). **CONCLUSÃO:** Portanto, ressalta-se que no Ceará e no Piauí a prevalência média de abortos por habitantes foi extremamente similar, fato que pode atestar a expansão de tais episódios no Brasil, sendo assim, um problema generalizado e constante e onerando as despesas públicas, principalmente no contexto de urgência. Nesse quadro, o rastreamento por faixa etária e caráter de atendimento é impreterível para a execução de assistências preventivas necessárias a jovens, que possuem a maior incidência.

P17 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS CÉRVICO VAGINAL REALIZADOS NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2009 À MARÇO DE 2014

JHEOVANNA CALLY OLIVEIRA, VINÍCIUS RIBEIRO DE ARÊA LEÃO COSTA, SUZANNE VASCONCELOS ALVES, DEUZUITA DOS SANTOS OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: jheovanna.c@gmail.com

INTRODUÇÃO: Exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau) detecta precocemente as alterações pré-malignas do colo uterino, provocadas pelo vírus HPV. Esse é um exame de rastreio, não faz o diagnóstico do câncer cervical, mas identifica mulheres que apresentam riscos de desenvolver essa neoplasia a partir das lesões precursoras para serem submetidas à biópsia e posteriori tratamento. Quando diagnosticado na fase inicial, as chances de cura é 100%. O exame pode ser feito em postos ou unidades de saúde da rede pública. **OBJETIVO:** Identificar a situação epidemiológica de exames citopatológicos efetuados no estado do Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico e retrospectivo do período de janeiro/2009 a março/2014 cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). As variáveis consideradas foram quantidades de exames, faixa etária e atipias celulares escamosas. **RESULTADOS:** No período de janeiro/2009 a março/2014, foram registrados 9985 exames citopatológicos do colo do útero no Maranhão. A faixa etária de 30 a 34 anos apresentou 15,72% da quantidade de exames (1.570), configurando a maior porcentagem, seguida da faixa de 25 e 29 anos, que foi de 15,51%. Notou-se que 73,11% dos exames realizados (7300) tiveram como resultado lesão de baixo grau (HPV e NIC I), sendo a de 25 e 29 anos (1319) a prevalente. Depois dessa, as maiores quantidades estão entre 30 e 34 anos (1234) e entre 20 e 24 anos (1211). Além disso, 0,72% dos exames (72) apresentaram o resultado de carcinoma epidermoide invasor

com maior quantidade em mulheres acima de 64 anos. As lesões diagnosticadas com alto grau; 23,35% delas são NIC II E NIC III e 2,81% são de alto grau que não se pode excluir micro-evasão. **CONCLUSÃO:** Diante da análise, percebe-se que no Maranhão a quantidade de exames está abaixo do ideal, além de um registro ineficiente e desatualizado. Ademais, a faixa etária de 30 a 34 anos apresentou a maior porcentagem de exames e o resultado mais prevalente foi o de lesões de baixo grau. Essas lesões precursoras apresentam desenvolvimento lento, o que permite o diagnóstico precoce a partir de um exame simples (Papanicolau) que pode ser realizado em ambulatório. Assim, é necessário implementar a conscientização do exame preventivo, regularmente, aliado a uma correta interpretação dos resultados e conduta por parte dos profissionais médicos.

P18 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2012 E 2016

TALITA CARNEIRO PINTO, ALICE RACHEL BANDEIRA DE ARAÚJO, LYVIA ESTER FERREIRA XAVIER, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, MARIANA SOARES FERREIRA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: Talita.carneiro@live.com

INTRODUÇÃO: A asfixia perinatal é uma medida significativa da qualidade de assistência prestada no período perinatal, contribuindo para as taxas de mortalidade neonatal evitável. Isto posto, é importante conhecer o perfil epidemiológico de tais óbitos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de hipóxia uterina e asfixia ao nascer no estado do Piauí no período de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo cujos dados foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Abordou-se o total de casos de hipóxia uterina e asfixia ao nascer ocorridos no Piauí nos anos referidos, considerando-se as seguintes variáveis: sexo, peso ao nascer, tipo de parto, escolaridade e idade materna. **RESULTADOS:** Entre 2012 e 2016, houve 14.622 óbitos por hipóxia uterina e asfixia ao nascer na região Nordeste. Desses, 514 foram no Piauí. Conforme a literatura, a prevalência na região Nordeste de asfixia neonatal está intimamente relacionada às condições gerais de saúde da gestante e do feto e com a qualidade da assistência prestada. Além disso, observou-se maior número de óbitos no sexo masculino (49%), indicando maior vulnerabilidade destes durante a gestação e o parto, como apontado por estudos. Outro fator significativo para as situações de hipóxia e asfixia neonatal é o baixo peso. No período considerado para esse estudo, 51% dos casos nasceram com menos de 2500g, sendo a maioria (124) apresentando entre 1500g e 2499g. Em relação aos dados maternos, a idade mais prevalente foi entre 15 e 19 anos (23%), porém outros trabalhos afirmam que essa variável não apresenta valor significativo estatisticamente. Por outro lado, 41% das mães tinham menos que sete anos de estudo. Essa baixa escolaridade é um fator de risco importante para a asfixia perinatal, uma vez que influencia no baixo peso ao nascer, no aumento do número de partos e na baixa adesão ao pré-natal. Ademais, houve maior prevalência

de asfixia em partos vaginais (68%) em detrimento dos cesáreos (29%). Segundo a literatura, a presença e o grau de asfixia perinatal está diretamente ligado ao tempo de treinamento e habilidade médica do obstetra na realização do parto normal. **CONCLUSÃO:** O estudo retratou o perfil epidemiológico de hipóxia uterina e asfixia ao nascer, observando-se o predomínio do sexo masculino com baixo peso, além da baixa escolaridade materna e do parto vaginal. Logo ações públicas de atenção à gestante e ao parto são necessárias.

P19 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA OCORRIDOS NAS MACRORREGIÕES DO PIAUÍ DENTRE OS ANOS DE 2014 A 2017.

TAÍS LAGES DO NASCIMENTO, JOÃO VICTOR LIMA DE SOUZA, FERLANY ARAÚJO CARNEIRO GOMES, EDSON LUIZ GUERRA DE MELO SEGUNDO, ANA LUISA PARENTE MAZONI ANDRADE, ILLOMA ROSSANY LIMA LEITE

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral – FACID|Wyden

CONTATO: tah_lages@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é transmitida via transplacentária da gestante infectada pela bactéria *Treponema pallidum*, e não tratada, para o recém-nascido, podendo ocorrer em qualquer fase da gravidez. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo geral analisar ocorrência de casos de SC nas macrorregiões do Piauí e como objetivos específicos descrever os casos de acordo com escolaridade materna, realização do pré-natal, sífilis materna (SM) e tratamento do parceiro. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, comparativo, de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Piauí (Macrorregiões de Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos e Bom Jesus) entre os anos de 2014 a 2017. **RESULTADOS:** Observou-se que, do total de 1474 casos de SC, 1196 (81,13%) ocorreram em Floriano. Quanto à escolaridade materna, observaram-se 749 casos até o Ensino Fundamental (50,80%). Entre os casos descritos, 1265 (85,61%) ocorreram mesmo com pré-natal. Quanto a SM, em 507 (34,4%) casos foi descoberta no momento do parto. Além disso, em 902 casos (61,19%) não ocorreu tratamento do parceiro. Floriano é a macrorregião com maior número de casos de SC, possivelmente, por haver boa cobertura da Estratégia da Saúde da Família, que possibilita eficiente notificação dos casos. Em relação à escolaridade, percebe-se maior vulnerabilidade socioeconômica em mães que estudaram até o ensino fundamental completo, muitas vezes, associada à dificuldade de acesso às unidades de saúde e à falta de suporte social. Já a ocorrência de SC em mães que tenham realizado pré-natal se dá devido à falta do exame VDRL no primeiro e terceiro trimestre gestacional, obtenção dos resultados de exames tardiamente, ausência de retorno ao serviço de saúde com os resultados e a ineficácia da busca ativa por pacientes que abandonaram o acompanhamento. Quanto a SM, grande parte dos casos são descobertos no momento do parto, visto que há ineficiência nas consultas pré-natais. Quanto ao não tratamento do parceiro, na maioria dos casos ocorre, pois, mesmo sendo informados da doença, geralmente não realizam o tratamento. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observou-se que a SC constitui problema de saúde

pública devido a sua incidência. Desse modo, esse estudo possibilita maior conhecimento acerca desse agravo e contribui para orientar ações de caráter preventivo, como campanhas de conscientização da importância dos cuidados com a saúde sexual, e de caráter evolutivo, em relação a melhoria no pré-natal.

P20 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E OS RESULTADOS PERINATAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL NO ESTADO DO MARANHÃO EM 2016.

CARLA BIANCA RODRIGUES ABREU, DIEGO PAULO BARBOSA, RAMON SOUZA COSTA, RENATA RICCIARDI DE SALLES, MATHEUS FLORÊNCIO DE MORAES, LIVIA DOS SANTOS RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão- UFMA

CONTATO: bia.rodrigues.9698@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação em mulheres com idade avançada vem se tornando mais frequente na realidade brasileira, muito por conta do adiamento da gravidez em prol da busca por estabilidade profissional e financeira materna, enquanto isso, a gravidez precoce se configura como problema de saúde pública, pois muitas vezes é indesejada, com um parceiro também jovem, resultando em interrupção da escolaridade. Ambos os casos estão relacionados a maior suscetibilidade para resultados perinatais inadequados e morbimortalidade materna. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre idade materna e condições perinatais no Maranhão em 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de dados secundários do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), no Maranhão em 2016. Os registros dos nascidos vivos foram discriminados em três grupos, conforme a faixa etária materna: grupo I- adolescentes (10 a 19 anos), grupo II- adultas (20 a 34 anos) e grupo III- gestantes em idade avançada (≥ 35 anos). As variáveis de estudo foram: número de consultas no pré-natal, duração da gestação, tipo de parto e peso ao nascer. Os dados foram analisados e processados no programa Stata versão 14. As frequências das variáveis dos grupos I e III foram comparadas com as obtidas no grupo II (grupo de referência). Para analisar as associações entre as variáveis, utilizou-se a razão de prevalência (RP) e o intervalo confiança a 95% de cada estrato etário. **RESULTADOS:** Do total de 110.492 registros, 28.157 (25,5%) eram nascidos vivos de mães adolescentes, 73.993 (67,0%) de mães adultas e 8.342 (7,5%) de mães em idade avançada. A gestação em mães adolescentes esteve associada à maior prevalência de prematuridade (RP=1,4; IC=1,36-1,46), baixo peso ao nascer (RP=1,3; IC=1,28-1,41) e menor número de consultas no pré-natal (RP=1,25; IC=1,22-1,29). Além disso, este grupo apresentou maior proporção de partos normais (63,3%). Em mulheres com 35 ou mais observou-se maior frequência de parto cesáreo (57,4%) e elevadas prevalências de prematuridade (RP=1,3; IC=1,22-1,38) e baixo peso (RP=1,27; IC=1,18-1,37) quando comparadas com as gestantes adultas. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que a gravidez nos extremos da vida reprodutiva está associada à prematuridade, baixo peso e acompanhamento pré-natal inadequado, ressaltando a importância do planejamento da gravidez bem como pré-natal de qualidade e parto

adequadamente assistido para minimizar os riscos de resultados perinatais adversos para a mãe e o bebê.

P21 - IDENTIFICAÇÃO DAS QUEIXAS DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CARCINOMA MAMÁRIO INVASIVO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O RASTREIO DA DOENÇA NO LITORAL PIAUIENSE

KIZIA ARARUNA, CELINA RAQUEL MOURA ROCHA, FRANCIELE BASSO FERNANDES SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí – UFPI CMRV

CONTATO: kiziaararuna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Tendo em vista que o carcinoma mamário responde por quase 25% dos casos anuais de câncer, principalmente em mulheres após os 35 anos de idade, é indispensável para as pacientes e para os serviços de saúde a identificação das queixas relacionadas à doença. A orientação das pacientes sobre possíveis sinais ou sintomas de alerta pode levá-las a busca precoce de atendimento. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo identificar as principais queixas relatadas por mulheres portadoras de carcinoma mamário invasivo na planície litorânea do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo, com aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da UFPI. Foram selecionados 98 prontuários de mulheres diagnosticadas com carcinoma mamário invasivo, atendidas na cidade de Parnaíba, no Piauí. Desses prontuários, foram analisadas as principais queixas referidas. **RESULTADOS:** Do total de prontuários analisados, 80 possuíam registro de queixa. Desses, 70 traziam queixa de nódulo mamário, três tinham queixa de edema, quatro de mastalgia, um de prurido na mama e dois de fluxo mamário sanguinolento. **CONCLUSÃO:** O nódulo mamário é a principal queixa dentre as mulheres portadoras de carcinoma mamário invasivo. Dessa forma, nota-se a importância do estímulo ao autoconhecimento do corpo. Diante das diferentes queixas elencadas, o preparo dos profissionais da saúde para identificar tais sinais e sintomas poderá contribuir para o fornecimento de melhores orientações, cuidados e seguimento, auxiliando na precisão diagnóstica e detecção precoce do câncer. Assim, melhores ações de rastreio poderão ser desenvolvidas.

P22 - RECORTES SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2011 A 2014

VICTOR HUGO PINHEIRO DOS SANTOS, SUZZANE VASCONCELOS ALVES, JOSE DE RIBAMAR ROSS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

CONTATO: vhugopinheiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: Violência é relação entre pessoas circunscritas em normas de gênero específicas. As desigualdades socialmente estabelecidas para os comportamentos “femininos” e “masculinos”

são articuladas com outros marcadores sociais na produção de violências. Segundo o Ligue 180, foram realizados 749.024 atendimentos em 2015, em comparação a 485.105, realizados em 2014. Dentre esses, cerca de 10% (76.651) se referiram a violência contra as mulheres, entre os quais 50,1% corresponderam a violência física; 30,3%, a violência psicológica; 7,2%, a violência moral; 4,5%, a violência sexual. A persistência dessas discriminações revela a necessidade urgente de um olhar sobre as raízes associado a um maior compromisso para coibir normas que fixam lugares rígidos para mulheres e homens na sociedade e que agem como fortes barreiras para a efetivação de direitos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de violência contra a mulher no Piauí no período de 2011 a 2014. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal com abordagem quantitativa, com dados da plataforma do departamento de informação do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), Sistema de Informações do SUS, programa TABNET, seção Informações Epidemiológicas e Morbidade e opção Doenças e Agravos de Notificação – de 2007 em diante (SINAN). Violência doméstica e outras violências. Analisar o Piauí, entre 2011 e 2014, de acordo com as variáveis: sexo, ano de notificação, município de notificação, tipo de violência, autor do crime. **RESULTADOS:** Dos 8.581 casos registrados no período, 5.565 (64,8%) pertenceram ao sexo feminino. 2013 foi o ano com maior incidência, com 2.837 registros (50,1%), seguida de 2014, com 1.289 (23,1%). A capital do Piauí lidera as notificações, com 3.605 casos (60,0%), acompanhada por Parnaíba e Picos, com 482 (8,6%) e 328 (5,8%), respectivamente. O tipo de violência mais incidente foi a física com 3.525 casos (63,3%), a qual era praticada, sobretudo, por conjuge, 795 (17,8%), seguida de pessoas desconhecidas, 389 (8,7%). **CONCLUSÃO:** Observa-se que a violência contra mulher ainda é prevalente, apesar da redução e esforços o que evidencia a necessidade de intervenção de políticas pública e participação da sociedade e organizações da sociedade civil organizadas para assegurar o protagonismo das mulheres. E também, é importante envolver, sobretudo, os homens na superação dessa cultura violenta, a fim reduzir e prevenir novos casos.

P23 - VIOLÊNCIA SEXUAL EM MULHERES ATENDIDAS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL (SAMVVIS), NA MATERNIDADE EVANGELINA ROSA (MDER), EM TERESINA – PIAUÍ , NO ANO DE 2017

LARISSA MARIA DI PAULA ALENCAR SOUSA, DALVA MARIA DA SILVA, ISABELA ALVES LUCIO, MARIA CASTELO BRANCO ROCHA DE DEUS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial - FACID

CONTATO: larissemalencar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se por violência sexual (VS) qualquer ato sexual não consentido, por repressão, ameaças ou força física, praticados por qualquer pessoa independente de suas relações com a vítima. Crianças e adolescentes apresentam maior risco de sofrer VS com graves sequelas física e mental. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil das agressões sexuais contra mulheres atendidas em um serviço de referência, SAMVVIS, no ano de 2017. **METODOLOGIA:** estudo retrospectivo,

transversal, dos prontuários das mulheres atendidas no ano de 2017. Foram analisados: faixa etária das vítimas e dos agressores, conhecimento entre vítimas e agressores, local, turno e tipo de agressão, intimidação e o uso de substâncias por parte do agressor. **RESULTADOS:** Foram analisados 547 prontuários: 78,9% das vítimas e 19,1% dos agressores tinham até 15 anos; O agressor era conhecido em 86,2%: o padrasto (18,7%), e o pai (8,4%). A VS ocorreu: 48,8% na residência da vítima, 32,8 % a noite. Houve coito vaginal em 43,1% sob intimidação por arma 14,9%; 25,5% dos agressores tinham usado álcool ou outras drogas. **CONCLUSÕES:** 1- A idade das crianças e adolescentes contrasta com a dos agressores que estupram com o conhecimento da agressão e de suas consequências físicas e psíquicas para as vítimas. 2- O local mais comum, a residência da própria vítima estando o padrasto e o pai biológico entre os mais frequentes estupradores; conclui-se pela violação do direito de uma convivência familiar saudável, onde os limites impostos pela privacidade isolam a família dos olhos e ouvidos do domínio público, proporcionando ao agressor um local no qual a violência sexual pode ser praticada sem testemunhas ou encobertas pelo silêncio cúmplice, muitas vezes da própria mãe. 3- As consequências da VS, inclusive a gravidez (coito vaginal em 43,1%), levam a sequelas irreparáveis com particular predomínio sobre a saúde sexual e reprodutiva. 4- Os resultados demonstram a necessidade de ações educativas e preventivas no meio familiar, nas escolas e na sociedade como um todo; ampliação e discussão para o enfrentamento da VS com a comunidade científica, gestores e profissionais da saúde e da educação.

P24 - ANÁLISE COMPARATIVA DOS EFEITOS DA INGESTÃO DE AYAHUASCA EM ESTADOS PSICOMÉTRICOS RELACIONADOS AO PÂNICO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MEMBROS DO CULTO DO DAIME EM TERESINA-PI

LEVY DE AGUIAR PONTES, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, MARCELO FERNANDES DOS SANTOS, CINTIA MARIA DE MELO MENDES, FABRICIO IBIAPINA TAPETY

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: levy.gefa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ayahuasca é uma bebida de origem amazônica que consiste, geralmente, da combinação do cipó *Banisteriopsis caapi*, ou "jagube", com a folha do arbusto *Psychotria viridis*, denominada de "rainha" pelos daimistas. Os principais alcaloides presentes na ayahuasca são as beta-carbolinas harmina, tetrahydroharmina (THH), harmalina e a triptamina, um alucinógena de ação ultrarrápida, N,N-dimetiltriptamina (DMT). **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da ingestão de Ayahuasca na ansiedade, no pânico e na depressão em consumidores agudos e crônicos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal e analítico dos participantes do Centro Espiritual Casa de Aruanda, uma Igreja do Daime localizada em Teresina-PI, seguindo testes padronizados internacionalmente. O presente trabalho foi APROVADO pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI CAAE 62190716.3.0000.5210. A amostra foi composta por trinta e seis participantes, sendo que dezoito já eram membros do

Centro Espiritual Casa de Aruanda e já utilizavam Ayahuasca há pelo menos 3 anos (usuários crônicos). Os outros dezoito participantes não eram nem membros da referida instituição e nem tinham feito uso de Ayahuasca. Foram medidos o estado e o traço de ansiedade pelo Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), o estado de pânico pela Escala de Sensibilidade à Ansiedade (ESA-R) e o estado de depressão pela Escala de Desesperança de Beck(BHS). Os resultados foram inicialmente analisados por meio de uma análise de variância de duas vias (ANOVA) com base em um delineamento fatorial misto. **RESULTADOS:** O IDATE-estado e IDATE-traço sugerem a ausência de efeito do tratamento. A ANOVA confirmou esta impressão, indicando ausência de efeito significativo no tratamento. Já os resultados do ESA-R e do BHS, a ANOVA confirmou efeito significativo do tratamento. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma drástica queda em sintomas psiquiátricos de alguns participantes, com uma melhora do estado emocional e mudanças para atitudes mais passivas e/ou assertivas. O chá da Ayahuasca mais concentrado tem efeitos mais positivos para o tratamento da depressão e do pânico. Já para o tratamento da ansiedade, segundo as pesquisas, o Chá menos concentrado é mais eficaz.

P25 - ANÁLISE DO PROGRAMA DE MELHORIA DO ACESSO E DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ-AB): CUIDADO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE EM PARNAÍBA-PI SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE DA ATENÇÃO BÁSICA

EDUARDO MATOS LINHARES, NICKOLAS SOUZA SILVA, MIRIAM SOFIA DUARTE BARRETO RAMOS, TAUANI ZAMPIERI CARDOSO, LADY JANE DA SILVA MACEDO, OSMAR DE OLIVEIRA CARDOSO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: matos.edu93@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em 2015, o Brasil notificou cerca de 69 mil casos novos de tuberculose (TB), com 6,5% mortes, sendo no mundo, 87% dos casos se concentram em 30 países, estando o país inserido. TB é causada pelo bacilo de Koch que afeta os pulmões, podendo afetar outros órgãos, com transmissão por meio de perdigotos. Estratégias da Organização Mundial da Saúde (OMS) são abordadas no plano de controle no Brasil, visando à eliminação da TB somando rastreio e assistência a paciente com tuberculose (PT) com a realização de testes diagnósticos. Logo, o auxílio da Atenção Básica (AB) é o principal meio de evitar agravamento desses PT. **OBJETIVO:** Analisar ações para atenção ao PT, sob a perspectiva das Equipe de Atenção Básica (EAB) no contexto do PMAQ-AB, comparando o município de Parnaíba e o estado do Piauí. **MÉTODO:** Estudo transversal e caráter descritivo. Os dados foram extraídos do banco de dados da avaliação externa do ciclo II do PMAQ-AB. As 13 questões foram extraídas do módulo II, sendo aplicadas nos profissionais da EAB. As entrevistas ocorreram de janeiro a setembro de 2014. **RESULTADOS:** Em Parnaíba, 91% das EAB possuem estimativa anual de casos de TB; 32% coletam escarro na primeira consulta; 79,4% registram dos PT e 76,4% comprovam o exame; 70,5% registram o acompanhamento dos casos, e destes 85% se curaram; fichas de notificação disponíveis em todas unidades; 58,8% realizam tratamento diretamente observado (TDO) nos casos diagnosticados;

12% faz apenas dos faltosos ao tratamento e 20,5% não realiza TDO; 50% documentam TDO. 73,5% fazem busca ativa dos faltosos ao TDO, mas 47% comprovam a busca ativa e 79,4% fazem vigilância de casos novos por contato intradomiciliar. Os dados comparativos em relação ao Piauí são respectivamente 73,4%; 42,5%; 35,6%; 33%; 34%; 32%; 4%; 64%; 89%; 82,4%; 32%; 25%; 31%; 20%; e 33%. **CONCLUSÃO:** A maioria das EAB controla bem o registro de PT, mesmo com abordagem diagnóstica pouco produtiva, sendo o rendimento do tratamento alto, em Parnaíba, visto que mais de 75% fazem busca ativa dos PT em tratamento e, além disso, notificam os casos. Já o estado difere por ter pouco registro de PT, mas os notificados são bem monitorados; a falta de fichas de notificação em grande parte do estado do Piauí dificulta as estatísticas e o envio de apoio financeiro e material, além disso, a busca ativa é baixa, podendo trazer problemas para a população adstrita a curto e médio prazo.

P26 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS NO PIAUÍ DE 2013 A 2017

AMANDA BEZERRA DE SOUZA MARTINS, CAROLINE ANDRADE SOUSA, JOÃO CÉZAR MARINHO CARMO, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: _amandabsmartins58@gmail.com

INTRODUÇÃO: O medicamento é um produto farmacêutico preparado para fins profiláticos, curativos, paliativos e diagnósticos, mas que também pode ser potencialmente danoso e até fatal. Alusivo a isso, as intoxicações por medicamentos apresentam-se como um sério problema de saúde pública no Brasil, porque vincula-se à facilidade do acesso aos fármacos, a automedicação e a polifarmácia, além do grande impacto econômico das internações de urgência e emergência geradas por essa razão. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes intoxicados por medicamentos no estado do Piauí no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, com dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os valores analisados pertencem ao período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, segundo as variáveis idade, casos por ano, sexo, circunstâncias e evolução do caso. Os dados foram reunidos em planilhas do Microsoft Excel para estudo em tabelas e gráficos. **RESULTADOS:** Houve um aumento de 96,5% na incidência dos casos notificados de intoxicação por medicamentos, no município de Teresina, de 2013 a 2016. No ano de 2017, houve decréscimo de casos notificados em 16,4%. No período de janeiro de 2013 a dezembro de 2017, o sexo feminino representou 71,4% de todos os casos notificados. Em ambos os sexos, o maior número de casos notificados foi por tentativa de suicídio, sendo que, no sexo feminino, essa circunstância representou 72,65% dos casos e no masculino, 48,42%. Houve predomínio na faixa etária de 20 a 39 anos, em ambos os sexos. 82% dos casos notificados evoluíram para cura sem sequelas e a taxa de letalidade foi de 0,7%, no período estudado. **CONCLUSÃO:** No município de Teresina, houve um acréscimo no número de casos notificados de

intoxicação por medicamentos de 2013 a 2016, seguido de um decréscimo no ano de 2017. O gênero mais afetado foi o feminino. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos e a circunstância prevalente foi tentativa de suicídio. Ocorreu predomínio de evolução sem sequelas.

P27 - ENVENENAMENTO POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO ESTADO DO MARANHÃO

ANDRÉA BEATRICE SANTOS DA SILVA, FERNANDO CLEYDSON LIMA PAIVA FILHO, KAIZA VILARINHO DA LUZ, LETICIA PEREIRA MARTINS, MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: beatriceroque@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Envenenamento ou intoxicação decorrem da ingestão, inalação ou exposição a alguma substância tóxica (nociva) ao organismo que podem provocar sequelas e até mesmo a morte se o indivíduo não for socorrido a tempo. Assim, constitui problema de saúde pública em todo o mundo, existindo diferenças geográficas, sociais, econômicas e culturais que determinam perfis diferentes entre os países. As fontes comuns de venenos incluem drogas, produtos domésticos, agrícolas, plantas, produtos químicos industriais e substâncias alimentícias. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de envenenamento por drogas e substâncias biológicas no estado do Maranhão no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo, baseado em dados secundários. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: distribuição anual de casos, taxa de óbitos, faixa etária e sexo. Os dados foram agrupados por meio do software Microsoft Excel 2016®. **RESULTADOS:** Foram notificados 802 casos de envenenamento por drogas e substâncias biológicas, entre 2013 e 2017, no estado do Maranhão, com uma taxa de letalidade de 2,99% (24 óbitos dentre o total de casos). A distribuição dos casos foi variável ao longo dos anos, sem demonstrar grandes alterações nas prevalências anuais. A faixa etária mais acometida foi de adultos de 30-39 anos, com 18,70% (n=150), seguida por 20 a 29 anos (16,95%). As crianças, de 1 a 4 anos ocuparam o terceiro lugar, com 113 casos, que representaram 14,08% do total. Em relação ao sexo, mais da metade dos casos foi do sexo masculino (52,99%). **CONCLUSÃO:** No estado, foram mais acometidos por envenenamento por drogas e substâncias biológicas, indivíduos do sexo masculino com menos de 40 anos, especialmente na faixa etária de 30-39 anos. Portanto, vale salientar a necessidade de modificação do padrão de consumo de medicamentos, visando especialmente a redução da automedicação e a utilização dos mesmos como forma de cometer suicídio já que se trata de uma causa de óbito evitável, ainda que os dados obtidos demonstrem que a taxa de letalidade é baixa no estado e não apresenta variação anual significativa.

P28 - ESTADO NUTRICIONAL EM IDOSOS E SUA RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO

BRUNO IQUE LEAL SEPULVEDA, SABRINNA JALES CUNHA BRANDÃO, FLÁVIA CRISTINA ARAÚJO SIQUEIRA, MAXWELL ALVES SOUSA, JOÃO PEDRO LEITE LIMA, ADEILDES BEZERRA DE MOURA LIMA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral – FACID | Wyden

CONTATO: brunosepulveda@icloud.com

INTRODUÇÃO: O aumento do número de idosos tem ocorrido mundialmente, levando a um processo de envelhecimento populacional e consequente institucionalização daqueles. Isso tem gerado preocupação, pois com a idade há alterações fisiomorfológicas, metabólicas e psicossociais que interferem no estado nutricional e que podem gerar distúrbio nutricional, sendo a desnutrição a alteração mais comum, principalmente em idosos institucionalizados. Diante disso, esse estudo se justifica pela necessidade de avaliar o estado nutricional nessa faixa etária para detectar, distúrbios alimentares, possibilitando intervenção e evitando as consequências dessas alterações. Além disso, conhecendo a influência que residir em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tem sobre o estado nutricional e a qualidade de vida do idoso, faz-se necessário a avaliação nutricional nesse grupo. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem o objetivo geral de relacionar estado nutricional e institucionalização de idosos. Já os objetivos específicos são: avaliar o estado nutricional de idosos institucionalizados e não institucionalizados, comparar o risco de desnutrição e desnutrição de idosos institucionalizados e não institucionalizados e comprovar a existência de maior risco de desnutrição e desnutrição nos idosos institucionalizados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal com abordagem metodológica quantitativa, no qual foram aplicados questionários compostos pela Miniavaliação Nutricional (MNA) com idosos participantes de um projeto de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e de uma ILPI, ambas localizadas em Teresina-PI. Os dados foram coletados na Faculdade e na ILPI de outubro a dezembro de 2017, quando os participantes foram entrevistados por meio do questionário. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que 72,7% dos idosos da ILPI apresentaram risco de desnutrição e desnutrição e 27,3% estavam bem nutridos. Já no grupo de gerontos da Faculdade, 88,9% estava em bom estado nutricional e 11,1% com risco de desnutrição e desnutrição. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que idosos institucionalizados apresentaram maior risco de desnutrição e desnutrição que os não institucionalizados, com prevalência de 5 vezes mais.

P29 - PERFIL DOS PACIENTES ADMITIDOS POR TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR SUBSTÂNCIAS EXÓGENAS NO MARANHÃO DE 2007 A 201

TAÍS DE SOUSA CAMPOS, JULIANA FERNANDES POLARY SOUSA, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, JESSICA ESTORQUE FARIAS, MARIA ELIZABETH ESTORQUE FARIAS, IRENE SOUSA DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: taisdscampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, o suicídio é a 13ª causa de morte no mundo. O Brasil é o oitavo país do ranking mundial com o maior número de casos e o estado do Maranhão destaca-se por um grande aumento nos índices de suicídio no período de 2015 a 2017. Dentre as alternativas mais utilizadas para tal prática, as três principais são o enforcamento, arma de fogo e intoxicação exógena, sendo essa última crescente pela facilidade de acesso a medicamentos e pesticidas. Dessa forma, a tentativa de suicídio por intoxicação exógena é um problema de saúde pública no estado do Maranhão e deve ser frequentemente investigada.

OBJETIVO: Fazer um levantamento de 2007 a 2017 dos pacientes que deram entrada nos serviços de saúde do Maranhão com tentativa de suicídio por substâncias exógenas, no intuito de traçar um perfil epidemiológico.

METODOLOGIA: Estudo observacional transversal e retrospectivo de 2007 a 2017. Foi utilizado como fonte de dados o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) para obtenção dos casos de intoxicação exógena no estado do Maranhão. Somente os casos em que a circunstância da intoxicação foi tentativa de suicídio foram analisados. Foram avaliados os aspectos: sexo, faixa etária, raça, agente tóxico utilizado, região de saúde de residência e evolução para óbito. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o software Microsoft Excel.

RESULTADOS: Foram notificados 782 casos de tentativa de suicídio por intoxicação exógena entre 2007 e 2017, no Maranhão. Destes, 65,98% eram do sexo feminino e 34,01% do sexo masculino. As faixas etárias prevalentes foram: 20 a 39 anos (53,32%) e 15 a 19 anos (20,97%). As raças predominantes: branca (14,07%) e parda (75,06%). Os agentes tóxicos mais usados foram: medicamentos (37,43%) e raticida (30,69%). Sobre a residência, a maioria eram habitantes de São Luís (25,57%) e imperatriz (12,15%). A evolução mais encontrada foi a cura sem sequelas (65,60%) e o óbito (7,81%).

CONCLUSÃO: A partir dos resultados, compreende-se que as vítimas das tentativas foram, predominantemente, mulheres, residentes de cidades metropolitanas, que utilizaram medicamentos. Assim, conclui-se que o fácil acesso à esses produtos favorece a ocorrência das tentativas de suicídio. Portanto, um controle efetivo sobre a circulação e o uso de substâncias intoxicantes deve ser realizado. Além disso, é primordial a implementação de programas sociais que visem a identificação desses casos, evitando novas tentativas e recidivas.

P30 - PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL DA REDE PÚBLICA DA REGIÃO TOCANTINA

LAYLA MATOS SILVA, ARLANE SILVA CARVALHO CHAVES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: laylasmatos@msn.com

INTRODUÇÃO: A depressão é considerada uma das maiores causas de sofrimento emocional e diminuição da qualidade de vida, pois a ansiedade e os transtornos depressivos são alterações que acontecem com bastante frequência entre os idosos, constituindo um problema de grande magnitude para a saúde pública, devido à sua alta morbidade e mortalidade.

OBJETIVO:

Objetivou-se avaliar a prevalência de depressão em idosos internados em um hospital da rede pública da Região Tocantina. **MÉTODOS:** É um estudo quantitativo e descritivo do qual participaram 42 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados levantados foram analisados com a utilização da planilha estatística do Excel® (Microsoft, versão 2013). Posteriormente os dados foram expressos em forma de tabela. Para coleta de dados utilizou-se um questionário contendo características sociodemográficas e a escala de depressão geriátrica (GDS-15), em versão reduzida. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética Plataforma Brasil INEP, CAAE: 80209717.9.0000.5087. **RESULTADOS:** Quanto à faixa etária, maior parte encontrava-se na faixa etária de 60 a 65 anos 15 (35,71%). A maior parcela era de indivíduos casados 20 (47,62%) ou viúvos 10 (23,81%), em relação ao arranjo familiar prevaleceu a condição de moradia com Esposo (a) e filho(a)e/ou neto(os) 16 (38,09%), no quesito escolaridade 18 (42,86%) declaram-se analfabetos, e em sua maioria tinham renda 1 a 3 salários mínimos 37 (88,10%). O sedentarismo foi presente em 24 (57,14%) dos entrevistados e a principal comorbidade foi o diabetes 18 (42,86%). Encontrou-se uma prevalência significativa de sintomas sugestivos de depressão (33,2%).

P31 - ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE TRAUMA NOS ALUNOS DE SEMESTRES INICIAIS DE UM CURSO DE MEDICINA EM FORTALEZA

PAULA INGRID LOPES, YAN BRUNO COLARES BOTELHO, NASCIMENTO, MYRELLA MESSIAS DE ALBUQUERQUE MARTINS, LUANA MENEZES AGOSTINHO, ANA VICTORIA ALVES DE OLIVEIRA, DANIEL SOUZA LIMA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará - UFC

CONTATO: yanbotelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ensino de emergências médicas ainda é deficiente em muitas faculdades. Entretanto, algumas instituições iniciam o ensino dessa disciplina nos semestres iniciais com assuntos mais básicos. Ademais, algumas contam com a participação de Projetos de Extensão, em atividades extracurriculares, para os contatos iniciais dos alunos com o tema, que corresponde a terceira causa de morte no Brasil. Neste âmbito, a Liga de Trauma- CE da Universidade Federal do Ceará realiza o Curso de Condutas Básicas de Emergências (CCBE) para alunos no início do Curso de Medicina. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de alunos até o segundo semestre de Medicina sobre atendimento ao politraumatizado. **METODOLOGIA:** Os alunos inscritos no Curso de Condutas Básicas em Emergência realizam um Pré-Teste (PrT) para avaliar seus conhecimentos prévios sobre o assunto antes do início das aulas. A análise desses resultados nos permite dimensionar o pouco contato do aluno com os conhecimentos de trauma, o grau de dificuldade do teste e as questões assinaladas como certas por simples “chute”. **RESULTADOS:** Evidenciou-se considerável conhecimento prévio dos recém ingressos no que tange aos assuntos abordados no CCBE. As porcentagens de acerto foram elevadas, uma vez que oito das dez questões apresentaram taxa igual ou superior a 40%. Observou-se na questão que abordava fraturas uma

taxa 100% de acerto, e, na questão sobre Via Aérea, 96% de acertos. Entretanto, duas questões, as quais abordavam reposição volêmica inicial e atendimento inicial ao politraumatizado, tiveram menos de 15% de acerto, sendo consideradas fora do senso comum. Entre estes dois extremos, foram observados índices variáveis de acertos, encontrados na faixa entre 40% a 68%.

CONCLUSÃO: Diante dos resultados expostos, torna-se claro que o CCBE teve notável importância para o aperfeiçoamento dos conhecimentos dos alunos participantes. Nesse âmbito, é válido ressaltar que as questões as quais tiveram menor índice de acerto no PrT são as de temas mais específicos da área médica, corroborando com a hipótese de que esse assunto é pouco comentado nos semestres iniciais do curso de Medicina, comprovando a necessidade de haver um curso como o de Condutas Básicas em Emergência. Ademais, sabendo do notável conhecimento prévio dos alunos recém-ingressos da Faculdade de Medicina, buscaremos, nos anos subsequentes, elaborar questões mais complexas, para que saibamos até que ponto o senso comum tem contribuído para o acerto das respostas.

P32 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017.

RENATA COSTA CAVALCANTE, INDIRA ODETE AMORIM DE MATOS MENEZES, SÍLVIA VALÉRIA TEIXEIRA CRUZ, MAGNÓLIA DE JESUS SOUSA MAGALHÃES ASSUNÇÃO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual Do Maranhão - UFMA

CONTATO: dinoide3@gmail.com

INTRODUÇÃO: As paralisias flácidas agudas se constituem em doenças neuromusculares que afetam o nervo, a placa da junção neuromuscular ou o próprio músculo. Podem ser desencadeadas através de doenças como Guillain Barret, porfiria aguda intermitente, síndromes miastêmicas e miopatias. No entanto, o principal meio é através da poliomielite: doença infectocontagiosa aguda causada pelo poliovírus. Os principais sintomas são a perda do tônus muscular e paralisia/fraqueza com preservação da sensibilidade e ausência de reflexos na parte do corpo atingida pela doença. A transmissão pela poliomielite pode ser direta, por meio de secreções de nariz e faringe, ou indireta, por alimentos, água ou objetos contaminados. O tratamento é conforme a doença que acarreta a paralisia flácida aguda. Nesse sentido, para a poliomielite não há tratamento específico, sendo enfatizada a prevenção. **OBJETIVOS:** Delinear o perfil epidemiológico dos casos de paralisia flácida aguda no Estado do Maranhão entre os anos de 2014 e 2017. **MÉTODO:** A pesquisa possui uma abordagem quantitativa e exploratória, com ênfase no uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) como fonte de dados dos casos de paralisia flácida aguda. Foram analisados os seguintes critérios : faixa etária, sexo, região de saúde, etnias e existência de sequelas. **RESULTADOS:** No período estudado, notificaram-se 88 casos no Maranhão. Observados em pacientes de 1 a 14 anos, detectou-se que predominavam na faixa de 5 a 9 anos, com 32 ocorrências (36,36%). Quanto aos sexos, não foram identificadas significativas mudanças quanto ao número: ambos notificaram 41 casos. Considerando as regiões

de saúde maranhenses, por sua vez, a de São Luís compreende o maior número de ocorrências – 72 de 82 casos de paralisia flácida aguda (87,8%). Quanto aos aspectos étnicos, os pardos são predominantes, com 60 casos detectados (68,18%). Por fim, avaliando a existência de sequelas pós-tratamento, dos 82 casos, 69 apresentaram cura sem sequelas (84,14%). **CONCLUSÃO:** A partir dos dados notificados, evidencia-se que a paralisia flácida aguda atinge, com maior incidência, crianças sem diferenciação de sexos, de modo a relacioná-la com a infecção de poliomielite. Por fim, é necessário dizer que a vacinação contra o poliovírus e as medidas preventivas são importantes profilaxias contra a paralisia flácida aguda.

P33 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES EM TERESINA-PI, 2007 A JULHO DE 2017

RAISSA MARTINS DE OLIVEIRA NUNES, SARAH MARIA MONTEIRO SOARES COSTA DE HOLANDA, ANTONIONE SANTOS BEZERRA PINTO

INSTITUIÇÃO: IESVAP, UNINOVAFAPI

CONTATO: raiissamartiins@hotmail.com

INTRODUÇÃO : A sífilis afeta um milhão de gestantes por ano em todo o mundo. É classificada como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) e tem como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*, sem descartar a transmissão vertical (sífilis congênita) e a via indireta (menos comum). Nos últimos anos, no Brasil foi observado um aumento nos índices de detecção de sífilis, o que se deve a fatores como a redução do uso de preservativo, o desabastecimento mundial de penicilina e as novas formas de abordagem de testagem. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis em gestantes em Teresina-Pi, nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica descritiva e quantitativa, baseada nos casos de sífilis em gestantes notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) além de indicadores e dados do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde. Variáveis analisadas: idade gestacional, faixa etária, escolaridade e classificação clínica da doença. Os dados foram organizados em planilhas utilizando o software Microsoft Excel. **RESULTADOS:** No período analisado, os dados apontam 702 casos, com uma taxa de detecção relativamente crescente nos últimos anos, o que segue a tendência do país - com 2,3 em 2007 e 9,2 em 2016 (por 1000 nascidos vivos). Quanto a idade gestacional, a maioria ocorre a partir do segundo trimestre de gestação, com um percentual de 42,2% e 33,2% para segundo e terceiro trimestre, respectivamente, contra 22,8% para primeiro trimestre. No entanto, nos últimos dois anos, pode-se observar um crescimento da detecção no primeiro trimestre, demonstrando uma ampliação do diagnóstico precoce durante o pré-natal. Em relação a faixa etária, 50,4% dos casos ocorre entre os 20 e 29 anos, dados relacionados a uma fase reprodutiva ativa. Na análise da escolaridade 27,8% têm da 5ª a 8ª série incompleta contra 0,4% para superior completo, o que reafirma a importância desse quesito para a prevenção dessa IST. Segundo a classificação clínica da doença, 48,3% é descrita como na fase latente. **CONCLUSÃO:** A sífilis é um problema de saúde

pública ainda não equacionado no Brasil, tampouco em Teresina-PI. Nota-se a importância da análise epidemiológica para formar estudos que controlem essa IST e previnam seus agravos. Além de possibilitar o conhecimento das manifestações clínicas e guiar a classificação de forma adequada para nortear o tratamento eficaz.

P34 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE IMPERATRIZ DOS FATORES DE RISCO DO AVC.

LUIZA MARIA ARRUDA MILHOMEM, LUANA MARIA ARAÚJO COSTA, TEOFILO DORNELLES CLARO DOS SANTOS SILVA, ANDRÉ PHILLIPE PEREIRA NOJOSA

INSTITUIÇÃO: UFMA

CONTATO: luizamilhomem@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dos mais importantes problemas de saúde pública da atualidade, constituindo-se em uma das patologias neurológicas de maior prevalência e, ainda, uma das principais causas de incapacidade temporária ou definitiva. No Brasil, anualmente, são registradas 68 mil mortes por AVC (GOURLART et al). **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento da população em relação aos fatores de risco do AVC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo. O local da pesquisa foi no principal shopping da cidade de Imperatriz-MA, local que possui um grande fluxo de pessoas. A amostra escolhida foi a população maior de idade, que consentiu com a participação do estudo. A coleta de dados foi feita através de um questionário no qual elencava os principais fatores de risco para AVC. Aprovado pelo Comitê de Ética. **DISCUSSÃO:** A média de idade entre o público participante da pesquisa foi de 36,4 anos. É pré-estabelecido que o AVC pode ocorrer em qualquer idade (fator genético), mas a predisposição aumenta com a idade. No questionário, foi perguntado aos participantes sobre qual (ou quais) sinais e sintomas descritos no questionário seria fator de risco para a ocorrência de um AVC. A hipertensão apresentou maior prevalência nas respostas (89%), o que pode evidenciar uma boa orientação dos participantes, já que a hipertensão é o fator de risco mais frequente nos pacientes portadores do AVC. A presença de dores de cabeças foi a segunda mais presente. Apesar da cefaleia ser um dos sintomas que podem ser apresentados pelo paciente no AVC, ela em si não é fator de risco. Já o tabagismo apresentou-se em 3º lugar nas respostas, adequadamente associado pela população questionada, pois é importante agravante para a ocorrência do AVC. O alcoolismo, porém, apesar de também ser fator de risco do AVC, foi elencado por menos da metade dos entrevistados (48,7%). Já os outros sinais e sintomas – inchaço, coceira, dificuldade de respirar, tosse e dor nas articulações - apesar de apresentarem frequência considerável na opinião popular, não são fatores de risco diretos associados à ocorrência de um acidente vascular encefálico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que apesar da população apresentar uma certa educação em saúde, elencando os principais fatores de risco de forma correta, o empirismo acerca de alguns sinais e sintomas continua, levando a população a interpretar de forma errônea os potenciais agravantes que poderiam culminar na ocorrência de um AVC.

P35- AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS EM ADULTOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

LORRANA VAZ DE SOUSA LIMA, MAURICIO CARVALHO ARAUJO, TAMIRES DE FREITAS PINHEIRO, SARA JÔANE MAGALHÃES COSTA, FRANCISCO MAURILIO DA SILVA CARRIAS

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry - FACID

CONTATO: mauriciocarvalho18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial que afeta cerca de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. É caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. É uma doença crônica de detecção muitas vezes tardia, por sua evolução lenta e silenciosa. **OBJETIVOS:** O trabalho teve como objetivo avaliar os fatores de risco modificáveis do adulto com HAS segundo critérios para o plano de enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis e caracterizar a amostra segundo comorbidades associadas. **MÉTODOS:** O estudo realizado foi do tipo quantitativo, descritivo e analítico, realizado através de entrevistas com pacientes atendidos no período de novembro de 2017, tendo como pré-requisito para escolha ser habitante da área de cobertura da Estratégia e Saúde da Família do bairro Poty Velho, ter idade entre 21 e 59 anos e ser hipertenso. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da FACID e está de acordo com a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A partir de um total de 39 pacientes entrevistados, os dados apontaram uma prevalência de gênero feminino (52,1%) e do gênero masculino (47,9%); quanto ao nível de atividade física: sedentários (38,0%), muito ativo (12%), ativo (14,3%) e irregularmente ativo (35,7%). Quanto à alimentação: saudável (21,8%), alimentação regular (37,9%), não saudável (40,3%). Em relação ao consumo de álcool: baixo risco (47,2%), risco (23,9%), alto risco (18,7%) e dependência (10,2%). Quanto ao grau de dependência de nicotina: muito baixa (37,9%), moderado (39,1%), alta (14,9%), muito alta (8,1%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o sexo feminino, sedentários, alimentação não saudável, muito baixa dependência de nicotina foram os fatores mais prevalentes.

P36 - O USO DO BODY PAINTING COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM DAS ARTÉRIAS DOS MEMBROS SUPERIORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MURILO RODRIGUES DA SILVA, AIRTON ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO, ARTUR FROTA GUIMARÃES, TATIANY DE SAMPAIO FONTENELE, LEONAM COSTA OLIVEIRA, BÁRBARA FERNANDES DE MENESES BRITO

INSTITUIÇÃO: FAHESP/IESVAP

CONTATO: murilorodriguesds@gmail.com

INTRODUÇÃO: O uso de cadáveres é o principal e, às vezes, o único método para o estudo de anatomia por estudantes da área de saúde. Eles, por sua vez, encontram muitas dificuldades devido ao péssimo acondicionamento e/ou carência das peças. Diante disso, muitos educadores têm lançado mão de técnicas de aprendizagem ativa, como o Body Painting (BP) que trata-se da pintura corporal de estruturas internas na superfície do corpo durante as aulas práticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos estudantes de medicina com o BP durante uma aula prática de anatomia de irrigação arterial do membro superior no laboratório de anatomia. **METODOLOGIA:** Para a aplicação do BP, os estudantes precisaram de um voluntário e usufruíram de caneta, tinta guache e pinceis de diversos tamanhos para uso sobre a pele. A prática exigiu conhecimento preliminar da localização anatômica das artérias, técnicas palpatórias (localização de pulsos) e percepção da direção das artérias. Assuntos que foram lecionados anteriormente numa aula teórica. Além disso, os discentes precisaram demonstrar um bom conhecimento de técnica de pintura sendo guiados por textos base (atlas de anatomia e de boa pintura corporal). **RESULTADOS:** Desde o início do projeto, os estudantes tomaram uma posição ativa e segmentaram posições de tarefas para a pintura, ao mesmo tempo em que se divertiam, contribuindo para a elaboração de um conhecimento em conjunto e, assim, servir de segmentação do conhecimento teórico ministrado anteriormente. Ademais, os alunos demonstraram receptividade diante dessa nova ferramenta, com os relatos de que desejam passar por experiências similares em outros conteúdos de anatomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa técnica pode contribuir para o processo de construção do conhecimento em conjunto com a prática médica. Pensa-se também, segundo a opinião de alguns envolvidos, que essa experiência possa ser utilizada como um método rotineiro e eficaz no aprendizado da anatomia humana, pois o BP é uma forma de caracterizar o corpo e aliar a projeção das estruturas com a anatomia de superfície e que se apresenta como uma alternativa para o uso de cadáveres.

P37 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2017 NO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

MARIANA MOURA DINIZ ARAÚJO, OSVALDO CAMPOS PEREIRA NETO, FRANCISCO GUILHERME LUZ ARAÚJO, SÁVIO VINÍCIUS RODRIGUES CARVALHO, CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, JONAS MOURA DE ARAÚJO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí – UFPI

CONTATO: mariana_diniz3@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama representa a principal causa de morte por neoplasia em mulheres brasileiras. Apesar de sua elevada incidência no Brasil, as políticas de prevenção, diagnóstico precoce e controle da doença não têm sido suficientemente estimuladas. **OBJETIVOS:** O estudo tem como objetivo geral traçar e analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer de mama no Piauí, de 2008 a 2017 e como objetivos específicos verificar em qual ano houve o maior registro de óbitos, além de identificar faixa etária e etnia mais acometidas. **MÉTODOS:**

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo retrospectivo dos números de óbito por neoplasia maligna da mama no estado do Piauí no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. Os dados foram obtidos na plataforma online do Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e são compostos pelas declarações de óbito (DO) do período analisado que possuem a causa básica de óbito pertencente ao capítulo II do CID-10 e neoplasia maligna da mama na lista de morbidade do CID-10. **RESULTADOS:** Foram analisadas 644 notificações de óbito por câncer de mama no Piauí correspondentes ao período estudado. Nesse intervalo, foram constatados 6.654 óbitos por neoplasias no Piauí, sendo que 9,68% desses foram em decorrência de câncer de mama. De acordo com os achados, 11,64% dos casos ocorreram em 2014, representando o pico de óbitos por essa neoplasia de todo o período. Foram notificados somente 07 casos de câncer de mama masculino. No ano de 2008, foram observados 573 óbitos por cânceres em geral, enquanto que em 2017 foram constatadas 520 mortes. Houve, logo, um decréscimo de 9,25% no número absoluto de óbitos. A quantidade de óbitos por neoplasia maligna da mama, nesse mesmo espaço de tempo, caiu 30,43%. Observou-se que o pico de óbitos ocorreu na faixa etária entre 50 e 59 anos (28,72% do total), seguida pela faixa de 40 a 49 anos (25,15%) e de 60 a 69 anos (18,78%). Ao agrupar os óbitos utilizando como critério a raça/cor dos indivíduos, constatou-se que uma predominância da cor parda (93,94%), seguida pela cor negra (3,26%) e pela cor branca (1,86%). **CONCLUSÃO:** Os esforços realizados no combate ao câncer de mama no estado do Piauí têm trazido bons resultados, com reduções expressivas no número de óbitos ao longo dos anos. Não obstante tal decréscimo, o número absoluto de mortes permanece elevado, o que aponta para a necessidade de avanços no rastreamento, prevenção e tratamento da doença.

P38 - A RELAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA COM A ESCOLARIDADE MATERNA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, MARIANA BEZERRA DOUEMENT, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, ARITANA BATISTA MARQUES, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, JUCIÊ RONIERY COSTA VASCONCELOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: vanabacel@gmail.com

INTRODUÇÃO: a sífilis congênita (SC) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum* que acomete neonatos cujas mães desenvolveram sífilis no período gestacional e que não buscaram tratamento ou que tiveram esse ineficaz. A transmissão vertical da sífilis pode ocorrer em qualquer período gestacional ou durante o parto. As estratégias de controle de SC devem garantir às gestantes uma assistência pré-natal adequada e que a triagem da sífilis seja incluída como rotina a todas as mulheres e aos parceiros. Não tratar, ou tratar inadequadamente, a sífilis congênita pode resultar em abortamento, prematuridade, complicações agudas e outras sequelas fetais. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico de sífilis congênita de 2007 a 2017 no

estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo utilizando dados secundários do DATASUS com abordagem quantitativa. Foram avaliadas variáveis: classificação da sífilis, escolaridade, realização do pré-natal ou não, época da transmissão vertical, tempo de diagnóstico do recém-nascido, tratamento do parceiro e local de ocorrência. **RESULTADOS:** No Piauí, entre 2007 e 2017, foram registrados 1858 casos de sífilis congênita confirmados, sendo 82,83% classificados como sífilis congênita recente. Em relação à escolaridade, 44,83% dos casos eram de mães analfabetas ou com ensino fundamental incompleto, conforme a literatura constata que a maioria dos casos notificados sífilis congênita ocorre em crianças filhas de mães com escolaridade acima de oito anos. O pré-natal foi realizado em 85,36%; a presença da sífilis materna durante o pré-natal foi notificada em 46,61%, durante o parto/curetagem em 33,15% e após o parto em 17,65%. O diagnóstico em até 6 dias após o nascimento do recém nascido ocorreu em 94,51% O parceiro não foi tratado em 60,82%. No Brasil, foram notificados 158.350 casos, sendo a região Sudeste representando 42,67% e a Nordeste 30,28%. **CONCLUSÃO:** Dentre os casos de sífilis congênita notificados de 2007 a 2017, a baixa escolaridade materna representou um importante fator associado para manutenção dessas taxas. O diagnóstico após o nascimento também merece realce. A região Sudeste e Nordeste se destacaram com o maior número de notificações. Uma boa assistência pré-natal (APN) e o tratamento adequado da gestante e do parceiro são medidas que podem diminuir a incidência da infecção. É imperativo, desse modo, o fortalecimento da rede de atenção básica no tangente à APN.

P39 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

JOSÉ FRANCISCO CARCARÁ JÚNIOR, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, MATHEUS SANTOS DE CARVALHO, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE

INSTITUIÇÃO: Uninversidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: josecarcarah@outlook.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK), que apesar de ser uma das patologias mais antigas de que se tem relato, ainda provoca grande impacto social, sendo responsável atualmente pelo maior número de óbitos por um único agente infeccioso em todo o mundo. A possibilidade da ocorrência da coinfeção da tuberculose/HIV aumenta a importância desse agravo na saúde pública. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de TB registrados no Piauí, entre 2007 e 2017. **METODOLOGIA:** O presente estudo tem caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. Os dados foram levantados a partir de uma busca ativa nos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). Foram analisados todos os casos segundo sexo, faixa etária, escolaridade, desfecho do tratamento, coinfeção com o HIV e letalidade no período de 2007 a

2017. A seguir, os dados foram analisados e tabulados estatisticamente, através de planilha Excel®. **RESULTADOS:** O número de casos confirmados em 2013 diminuiu 44% em relação ao ano de 2012. O ano de 2008 apresentou o maior número de casos (1.938), sendo notificado um total de 12.251 casos no período analisado. A TB predominou na faixa (40 - 59 anos) com 4.211 casos (34%) e no sexo masculino na relação de 2:3. Quanto à escolaridade, destaca-se maior frequência naqueles com ensino fundamental incompleto (1ª a 4ª incompleta) em todos os anos. A evolução para a cura e o abandono do tratamento foram os desfechos de 57% e 8,7% dos casos, respectivamente, sendo o óbito a evolução de 2,8% (343 casos) das notificações. A sorologia para HIV foi positiva em 462 casos (3,7%), sendo que 2.833 (23%) não realizaram o teste sorológico. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a TB no Piauí é mais incidente no sexo masculino, em adultos de 40 a 59 anos e em pessoas de baixa escolaridade. A testagem para HIV vem oscilando desde 2007, não abrangendo 100% dos casos de TB, que é o recomendado pelo Ministério da Saúde. A informação sobre o resultado de tratamento é precária, pois 18,9% se encontram sem informação. A taxa de cura está bem abaixo da adotada no Brasil como meta, que é de 85%. Em contrapartida, a taxa de abandono e a letalidade se mantiveram em níveis aceitáveis no período.

P40 - ANÁLISE TRANSVERSAL DA DOENÇA DE CHAGAS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2012 A 2016

LOUISE DA MOTA DUTRA, SUZANNE VASCONCELOS ALVES, VINÍCIUS RIBEIRO DE ARÊA LEÃO COSTA, JHEOVANNA CALLY OLIVEIRA, KLEDSON SOUSA ROLINS MARQUES DA SILVA, LUIZA DAIANA ARAÚJO DA SILVA FORMIGA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: louisemottta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas (DC) é uma antropozoonose causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* e apresenta curso clínico bifásico, com uma fase aguda que pode evoluir para crônica. A transmissão pode se dar por via vetorial, sanguínea, oral e vertical, sendo as vias vetorial e oral mais prevalentes nos casos de DC. Mesmo com o controle dos casos da doença no país, há milhões de pessoas infectadas atualmente. Portanto, a análise epidemiológica é substancial para a adoção de medidas preventivas e curativas com o intuito de reduzir o número de casos. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Doença de Chagas no Brasil no período 2012 e 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de abordagem quantitativa, com dados da plataforma do departamento de informação do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), Sistema de Informações do SUS, programa TABNET, seção Informações Epidemiológicas e Morbidade e opção Doenças e Agravos de Notificação – de 2007 em diante (SINAN), Doença de Chagas. Abrangência geográfica: Brasil, entre 2012 e 2016, de acordo com as variáveis: sexo, faixa etária, região de infecção, UF de infecção e modo provável da infecção. **RESULTADOS:** No período analisado foram notificados 1.190 casos de Doença de Chagas no Brasil. O sexo com mais casos é o masculino com 664 casos (55,8%) e a faixa etária mais incidente é de

20-39 anos com 409 casos (34,4%), seguida da faixa de 40-59 anos com 281 casos (23,6%). Se analisarmos por região, a Norte apresenta mais casos no país com número de 1157 pessoas infectadas (97,2%) e a UF com maior número é o Pará com 1.031 casos (86,6%). O modo de infecção mais presente é o oral apresentando 869 casos (73,0%). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se perceber que o sexo masculino é o gênero mais atingido com a Doença de Chagas, e a faixa etária prevalente compreende a população economicamente ativa. A região mais acometida é encontrada próximo ao clima amazônico. O modo provável da infecção é maior por via oral, fazendo-se necessária a higienização adequada dos alimentos como um dos meios de prevenção. Além disso, a invasão urbana dentro do território florestal cada vez mais frequente aumenta a presença do vetor de DC dentro dos domicílios. Portanto, é substancial a preservação florestal e, também, a educação da sociedade em relação aos meios de se proteger contra o vetor.

P41 - CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2016.

ANDRESSA MARIA DE SOUSA CHAVES, ALINNE MATIAS DE SA BEZERRA, LAISSON RONNAN SILVA DE MELO, IAGO HENRIQUE DIOCESANO

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral FACID - Wyden

CONTATO: andressa-chaves-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As hepatites virais são doenças infecciosas provocadas por diferentes agentes etiológicos que apresentam características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais distintas. Destaca-se a hepatite B (HBV) como uma preocupação no contexto médico pelo potencial de virulência, forma de transmissão e possibilidade vacinal. **OBJETIVOS:** Quantificar e avaliar o número de casos de hepatite B no Piauí, de 2008 a 2016, além de determinar a prevalência do evento por municípios, a faixa etária, sexo mais acometido e traçar um comparativo entre os valores estaduais e nacionais. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas de internações por hepatite B. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** Dentre as macrorregiões do Piauí a mais atingida por casos de Hepatite B é Floriano com 38,63% dos casos do estado, sendo a faixa etária de 40-49 anos a mais acometida, em seguida destaca-se Picos com 31,81% dos casos, a faixa etária de 20-29 anos foi a mais atingida nessa região. Quanto ao sexo, prevalece o masculino em todas as macrorregiões estudadas (Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos, São Raimundo Nonato e Bom Jesus), em Bom Jesus, esse valor mais que duplica (2,33 vezes) em relação ao número de casos do sexo feminino. No contexto estadual, o Piauí apresentou 88 casos (1,38% do total na região Nordeste), sendo o sexo masculino responsável por 54 (61,36%) e o sexo feminino por 34 (38,63%). No âmbito nacional, a região Nordeste domina o cenário com 6.339 casos (44,12%), o estado de Pernambuco é o líder entre todos os estados da federação com 3.930 casos. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que as hepatites virais sejam a maior causa de transplantes hepáticos no mundo. Entre elas, há a hepatite B, uma

doença de elevada transmissibilidade e impacto em saúde pública. Tendo os homens como os maiores acometidos pelo HBV no Piauí (61,36%), pertencendo a faixa etária economicamente ativa (20-49 anos), evidencia-se a necessidade de abordagem intensa nesse grupo. A perda de qualidade de vida dos pacientes e dos comunicantes exige esforços no sentido de fortalecer a promoção à saúde, vigilância, prevenção e controle desses agravos, sendo a vacinação o melhor método para conter tal infecção.

P42 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE NO PIAUÍ, DE 2012 A 2017

MATHEUS SANTOS DE CARVALHO, CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, JOSÉ RÚTHER DE MOURA PACHÊCO, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, JOSÉ FRANCISCO CARCARÁ JÚNIOR, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí- UFPI

CONTATO: Carolinyc_duarte@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma infecção das meninges em resposta a um agente agressor, sendo considerada uma infecção rara, porém grave. Os principais agentes etiológicos de meningites são bactérias e vírus, sendo possível, também, a ocorrência de meningites causadas por fungos, protozoários e helmintos. As formas mais graves, principalmente de origem bacteriana e podem evoluir com sequelas neurológicas ou óbito, além da possibilidade de ocasionar surtos epidêmicos. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos epidemiológicos dos casos notificados de meningite no estado do Piauí, no período de 2012 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa de dados secundários, do período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017, abrangendo o estado do Piauí. O levantamento dos dados foi realizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), buscando-se as seguintes variáveis: Faixa etária, raça, sexo, evolução e etiologia. **RESULTADOS:** Entre 2012 e 2017, foram notificados 1.300 casos de Meningite no Estado do Piauí, entre eles, o ano de 2012 foi o ano com maior incidência: 325 casos (25,00%) e a cidade com maior número foi Teresina, com 1.249 registros (96,07%). Evidenciou-se, também, que a faixa etária mais cometida foi a de 20 a 39 anos, correspondendo a 361 agravos (27,77%). Ademais, a maioria dos casos acometeu o sexo masculino (62,15%) e a raça parda (92,34%). Quanto à etiologia, 46,23% dos casos registrados foram de meningite viral (MV), 27,08% meningite de origem não especificada, 9,77% de origem bacteriana e 16,92% de outras etiologias. O principal desfecho evolutivo foi a cura, com 1.048 casos registrados (80,61%). **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que a meningite ainda constitui uma doença com incidência considerável no Piauí. Os casos incidem, especialmente, em indivíduos na faixa etária economicamente ativa, no sexo masculino e na raça parda. A meningite viral é a forma mais incidente no estado, estando de acordo com o exposto na literatura. E, a principal evolução da doença é a cura, evidenciando o avanço da medicina curativa. Assim, a partir da análise do perfil epidemiológico desse agravo no estado do Piauí, deve-se formular estratégias sanitárias e de vacinação para redução da incidência da meningite.

P43 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE OS CASOS DE MALÁRIA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2010 A 2017

ANALÚ FERREIRA RODRIGUES, DENISE TEIXEIRA SANTOS, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, DANIEL ALENCAR DE ARAÚJO, MARIANA COUTINHO PUTY, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: analuu-rodriques@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A malária é uma doença infecciosa aguda, transmitida através da picada da fêmea do mosquito *Anopheles* infectada por protozoários do gênero *Plasmodium*. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de malária no Estado do Piauí de 2010 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. Realizou-se uma busca ativa na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados 390 casos confirmados de malária utilizando-se os seguintes critérios: faixa etária, sexo, resultado parasitológico e zona de residência, no período de 2010 a 2017 no Estado do Piauí. **RESULTADOS:** Dos 390 casos notificados de malária, 97 casos ocorreram em 2010 (24,87%), 92 casos ocorreram em 2011 (23,59%), 63 casos ocorreram em 2012 (16,15%), 68 casos ocorreram em 2013 (17,43%), 27 casos em 2014 (6,92%), 10 casos em 2015 (2,56%), 19 casos em 2016 (4,87%), 14 casos em 2017 (3,59%). Do total de indivíduos diagnosticados, 64 (16,41%) eram do sexo feminino e 326 (83,59%) do sexo masculino. Notaram-se os resultados parasitológicos nos tipos *falciparum* com 84 casos (21,54%), *vivax* com 271 casos (69,49%), *ovale* com 2 casos (0,51%) e 33 casos de duplo acometimento (*P. falciparum* + *P. vivax*) (8,46%). Na análise das faixas etárias, observou-se que entre 20 e 39 anos existiram 224 casos (57,43%), entre 40 e 59 anos existiram 103 casos (26,41%) e nas outras faixas etárias existiram 63 casos (16,16%). Com relação a zona de residência, ocorreram 232 casos na zona urbana (59,49%) e 145 casos na zona rural (37,18%). **CONCLUSÃO:** Ressaltam-se os anos de 2010 e 2015 por apresentarem a maior e a menor porcentagem, respectivamente. Observou-se ocorrência maior no sexo masculino, assim como maior prevalência do tipo *vivax*. Notou-se que a faixa etária com maior incidência de malária foi entre 20 e 39 anos e que a maioria dos casos se localiza na zona urbana.

P44 - PERFIL DA DESNUTRIÇÃO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2010 E 2017

REBECCA LEMOS DA SILVA LAGES, MARIEL OSÓRIO SILVA, GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, MAYARA PESSOA FEITOSA, KAIZA VILARINHO DA LUZ, JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual Do Piauí- UESPI

CONTATO: rebeccalages@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estado nutricional assume uma importante função na qualidade de vida e saúde da população. O Brasil passa por uma transição nutricional, demarcada com características distintas. Por um lado, a obesidade, associada a alta incidência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis influenciando o perfil de morbimortalidade das populações. Por outro, a desnutrição não foi superada. Doença de raízes multifatoriais que se manifesta quando o organismo não obtém os nutrientes necessários para o seu metabolismo fisiológico. Associa-se a uma maior morbimortalidade. **OBJETIVOS:** Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo expor o perfil da desnutrição na população brasileira, por região, faixa etária prevalente e óbitos decorrentes, no período de 2010 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo descritivo com base em dados obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados foram agrupados em planilhas do Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Entre janeiro de 2010 a dezembro de 2017 foram notificados 368.424 casos de internação por desnutrição no Brasil. 2010 foi o ano que apresentou mais casos, com 55.760 (15,13%); seguido por 2011, com 52.965 (14,38%). 2017 apresentou o menor número de casos, totalizando 34.128 (9,26%). As regiões com maiores índices de casos: sudeste (153.939- 41,78%) e nordeste (116.997- 31,76%). Houve predominância da faixa de 80 anos ou mais, com 79.437 (21,56%) casos. As crianças entre 5-14 anos e adolescentes entre 15-19 anos representam os menores números de casos, com 10.370 e 5.464, respectivamente, somando-se em torno de 4,30% dos casos. Quanto ao caráter do atendimento, verificou-se que a grande maioria, ou seja, 350.144 foram atendimentos de urgência, apontando 95,03% do total de atendimentos; os atendimentos eletivos somaram apenas 18.280 casos, os quais representam 4,97%. Em 49.597 (13,46%) casos, o desfecho final foi o óbito, sendo maior em 2010, com 7.092 (14,30%). **CONCLUSÃO:** Dentre os pacientes internados por desnutrição, maior prevalência de idosos, acima de 80 anos. Essa população é propensa a problemas nutricionais devido a fatores biopsicossociais, ocorrência de doenças crônicas, poli farmácia, problemas na alimentação e alterações da mobilidade. Logo, é fundamental exposição do perfil de desnutrição no país e realização de avaliações multidimensionais da condição de saúde, especialmente do idoso, para possibilitar uma intervenção mais efetiva e integral.

P45 - TIPIFICAÇÃO E ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES POR AGRESSÃO EM CRIANÇAS DE 0 A 14 ANOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS REGIÕES NORDESTE E SUL DO BRASIL NO QUINQUÊNIO 2013 - 2017

PAULA INGRID LOPES NASCIMENTO, YAN BRUNO COLARES BOTÊLHO, MYRELLA MESSIAS DE ALBUQUERQUE MARTINS, RICARDO SAMMUEL MOURA LIMA, RAFAEL MOTA FERREIRA, DANIEL SOUZA LIMA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Ceará - UFC

CONTATO: paulaingrid.l@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência contra crianças e adolescentes manifesta-se de múltiplas maneiras, como por meio de agressões físicas, psicológicas ou até mesmo estruturais, isto é, advindas da organização social. Dito isso, segundo o Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, apenas em 2010, as causas externas de mortalidade foram responsáveis por 53,2% do total de mortes desse setor da sociedade, o que torna evidente a gravidade desse problema de saúde pública, o qual deve ser combatido de forma vigorosa pelo Poder Público junto à sociedade civil. **OBJETIVOS:** Analisar comparativamente as internações por agressão de crianças nas regiões Nordeste e Sul do País. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada na produção do trabalho consistiu em uma análise transversal e analítica, com dados reunidos por meio do Programa Excel, organizados em frequência simples. Os dados acerca das internações foram obtidos no DATASUS. Estatísticas populacionais foram coletadas através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **RESULTADOS:** No período analisado, foram registradas, no Nordeste (NE), 5.195 internações por agressões a crianças de 0 a 14 anos, com uma taxa de incidência de 35,44 internações/100.000 habitantes na faixa etária em análise, enquanto, no Sul (S), foram 1.045 casos, com taxa de 17,30/100.000. Houve uma incidência por 100.000 habitantes maior, em ambas as regiões, para o sexo masculino (NE: 50,89; S: 20,26) e para a faixa de 10 a 14 anos (NE: 49,00; S: 23,58). A tipificação mais incidente foi, para o Nordeste, “agressões por outros meios específicos” (CID-10 Y08), com taxa de 7,44, e para o Sul, “agressão sexual por meio de força física” (CID-10 Y05), taxa de 3,38. Os estados com maior taxa nas regiões Nordeste e Sul foram, respectivamente, Rio Grande do Norte (155,70) e Santa Catarina (19,17). **CONCLUSÃO:** A análise dos resultados permite notar que a incidência de casos de agressão no Nordeste é bastante superior aos casos ocorridos na região Sul, o que instiga o questionamento sobre o motivo. O índice de desenvolvimento humano no Nordeste é de 0,663 e no Sul de 0,754, desse modo é possível sugerir por meio do IDH uma correlação deste índice com o esclarecimento da população acerca desse tema. Já a maior incidência no sexo masculino, que esboça o perfil das vítimas, poderia ser causada por padrões culturais de como as crianças desse sexo são criadas e punidas. O tipos de incidentes com maiores registros mostram também possíveis focos de combate a estes problemas.

P46 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR UROLITÍASE NO PIAUÍ DE 2010 A 2017.

ANDRESSA MARIA DE SOUSA CHAVES, ALINNE MATIAS DE SA BEZERRA, LAISSON RONNAN SILVA DE MELO, IAGO HENRIQUE DIOCESANO DO NASCIMENTO, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Diferencial Integral FACID- Wyden

CONTATO: andressa-chaves-@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A urolitíase caracteriza-se por agregados policristalinos formados de quantidades variadas de cristais e componentes orgânicos. Configura a terceira causa mais comum de doença do trato urinário, perdendo somente para infecções do aparelho urinário e patologias da próstata. Embora a maneira exata como o cálculo se forma ainda seja desconhecida, dentre os fatores

envolvidos nessa patologia com potencial modificável destaca-se: pobre ingestão hídrica, sedentarismo, obesidade e fatores dietéticos. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento epidemiológico da taxa de internações por urolitíase no Piauí de 2010 a 2017, ressaltando raça, sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DataSUS do Ministério da Saúde. Analisaram-se as taxas de internações por urolitíase. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel. **RESULTADOS:** No ano de 2010 a 2017, no Brasil, o estado de São Paulo foi o que mais apresentou casos de urolitíase com 28,65%. No Piauí, registrou-se 1,68% do total de casos nacional. No que tange a raça, no Brasil, a branca foi a que mais apresentou casos, com 44,76%. No Piauí, esse padrão modifica-se, sendo a raça parda mais acometida, com 51,79% dos casos do estado. Em relação ao sexo, no Piauí, o sexo feminino responde por 53,16% e o sexo masculino por 46,83% dos casos, quanto a faixa etária, as mais acometidas são indivíduos de idade ativa, entre 30-39 anos e 40-49 anos com, respectivamente, 23,21% e 19,11%. **CONCLUSÃO:** Observa-se a íntima relação entre ingestão hídrica, dieta, sedentarismo e o desenvolvimento de urolitíase, com base nisso, é de suma importância uma abordagem médica, focada na melhoria desses hábitos. Tendo as mulheres como as mais atingidas no estado, com 53,16% dos casos, apesar da literatura registrar maiores casos de urolitíase no sexo masculino, infere-se que há uma maior busca por atendimentos médicos no primeiro grupo. O comprometimento entre os indivíduos de idade ativa é uma variável relevante no âmbito econômico.

P47 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PI, NO PERÍODO DE 2015 A 2017.

INDIRA ODETE AMORIM DE MATOS MENEZES, RENATA COSTA CAVALCANTE, SÍLVIA VALÉRIA TEIXEIRA CRUZ, MARCELA MARIA LOPES COSTA, LOUISE DA MOTA DUTRA, MAGNÓLIA DE JESUS SOUSA MAGALHÃES ASSUNÇÃO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CONTATO: indira.odete@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As meningites são causada por agentes infecciosos ou por processos não infecciosos e caracterizam-se pela inflamação de meninges que revestem o cérebro e medula espinhal. Meningites virais e bacterianas são as mais relevantes para a saúde pública, devido o seu potencial de causar surtos e a gravidade dos casos em meningite bacteriana. A transmissão é pelo contato com gotículas e secreções do nariz e da garganta, ou por via fecal-oral. A prevenção é, principalmente, pela vacinação de crianças conforme o indicado no Programa Nacional de Imunização. O tratamento é conforme o agente etiológico causador da meningite e pode ser paliativo ou antibiótico. Quanto mais precoces forem o tratamento e o diagnóstico, mais satisfatório é seu prognóstico. A meningite é endêmica no Brasil, e, portanto, a notificação dos casos e do perfil epidemiológico da doença, contribuem com o desenvolvimento de medidas preventivas e planejamento. **OBJETIVOS:** Delinear um perfil epidemiológico dos casos de

meningite notificados no município de Teresina-PI, no período de 2015 a 2017. **MÉTODO:** A pesquisa quantitativa foi feita através do estudo epidemiológico retrospectivo de 2015 a 2017, usando como fontes de informação os casos de meningite notificados no SINAN(Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foram analisados os seguintes critérios: sexo, faixa etária, zona de residência e evolução da doença. Os dados obtidos foram exportados para o software Numbers e em seguida analisados. **RESULTADOS:** Detectou-se que, no período estudado, 472 casos de meningite foram notificados. Destes, 290 (61,44%) eram do sexo masculino. A faixa etária prevalente foi de 20-39 anos com 153 casos (32,41%). Os mais acometidos foram moradores da zona urbana correspondendo a 359 pacientes (74,57%). Quanto a evolução da doença, constatou-se que 428 pacientes (76,27%) tiveram alta, 68 (14,40%) vieram a óbito por meningite e 8(1,69%) morreram por outras causa. **CONCLUSÃO:** Com base nos dados analisados, evidencia-se que as pessoas mais acometidas pela meningite são adultos do sexo masculino. Ademais, os percentuais de alta demonstram a eficiência na assistência aos pacientes com meningite em Teresina-PI. Entretanto, os altos percentuais de moradores da zona urbana com meningite, reiteram a necessidade do desenvolvimento de medidas direcionadas a essa população, objetivando reduzir a prevalência dessa doença.

P48 - CORRELAÇÃO ENTRE ABORTO E INCIDÊNCIA DE ZIKA NO BRASIL: 2016-2017

JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA ALVARENGA, BARTIRA SILVA GONÇALVES COSTA, HUGO DIAS HOFFMANN SANTOS

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário de Várzea Grande

CONTATO: joaovalvarenga1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O zika é um vírus transmitido pelo mesmo vetor da dengue e foi identificado no Brasil em 2015 pela primeira vez. Esta infecção, pode ser assintomática ou sintomática. Neste último caso, as manifestações clínicas são comuns em 80% das pessoas infectadas e os principais sintomas são cefaleia, febre, artralgia, mialgia e erupção cutânea, que duram de 2 a 7 dias. **OBJETIVOS:** Conhecer as regiões com maior incidência média de Zika e maior taxa de internação hospitalar para realização de procedimentos médicos pós-aborto e avaliar a correlação entre esses dois indicadores epidemiológicos. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo ecológico com as 27 unidades da federação do Brasil durante os anos de 2016 e 2017. Do boletim epidemiológico n.º 45 de 2017 publicado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde foram obtidas as incidências de Zika. Do SIH-DATASUS foram obtidos o número de internações hospitalares para realização dos procedimentos “curetagem pós-abortamento/puerperal” e “esvaziamento de útero pós-aborto por aspiração manual intra-uterina”. Do IBGE foram obtidas as populações femininas para cada estado, em cada ano, para cálculo da taxa de internação hospitalar para realização dos procedimentos selecionados. Utilizou-se o pacote estatístico Stata v.13.0 para calcular o coeficiente de correlação de Spearman e a comparação das médias pelo teste de Kruskal-Wallis, considerando significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** No Brasil, a incidência média de Zika foi igual a

38,6 a cada 100.000 habitantes, sendo maior nas regiões: Centro-Oeste (84,5 x 100.000 hab.), Sudeste (49,6 x 100.000 hab.), Nordeste (35,0 x 100.000 hab.), Norte (26,9 x 100.000 hab.) e Sul (1,0 x 100.000 hab.), sem diferença estatística ($p=0,08$). A taxa de internação hospitalar média para realização de procedimentos pós-aborto foi igual a 208,3 a cada 100.000 mulheres, sendo maior nas regiões: Norte (293,5 x 100.000 hab.), Nordeste (205,2 x 100.000 hab.), Centro-Oeste (160,2 x 100.000 hab.), Sul (156,8 x 100.000 hab.) e Sudeste (153,3 x 100.000 hab.), com diferença estatística ($p<0,001$). O coeficiente de correlação (ρ) foi igual a 0,06, sem diferença estatística ($p=0,77$), o mesmo ocorreu quando as regiões foram comparadas isoladamente. **CONCLUSÃO:** O Centro-Oeste apresentou a maior incidência média de Zika e o Norte a maior taxa de internação hospitalar para realização de procedimentos médicos pós-aborto. Não houve correlação entre Zika e aborto no Brasil para os anos de 2016 e 2017.

P49 - EVOLUÇÃO DIETÉTICA DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA INTERNADOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

MARÍLIA FRANCISCA DA SILVA PEREIRA, JOSÉ RÚTHER DE MOURA PACHÊCO, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, ANA KAROLINNE DA SILVA BRITO, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: pereiramarilia1996@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda (PA) é uma doença inflamatória do pâncreas de aparecimento súbito que pode variar desde uma forma leve e auto-limitada, a uma fulminante e de progressão rápida. Pacientes com PA são submetidos a jejum para limitar a extensão e a gravidade da inflamação, contudo o momento ideal e os critérios para reiniciar a alimentação ainda geram discussões. **OBJETIVO:** Determinar a evolução dietética de pacientes com PA internados em um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Realizou-se revisão de prontuários de pacientes adultos com diagnóstico de PA, admitidos no HU-UFPI no período de setembro de 2014 a agosto de 2015. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva. Trabalho aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI (CAAE 1.294.477). **RESULTADOS:** Foram internados 37 pacientes com média de idade de $37,7\pm 12,1$ anos, sendo as faixas etárias predominantes as de 19-29 anos e de 30-39 anos, dos quais mais de metade (56,8%) eram do sexo feminino e apresentaram pancreatite secundária à litíase biliar (60%). Quanto a evolução dietética, 73,3% tiveram prescrição de dieta zero na admissão, sendo o tempo médio de jejum de $3,13\pm 3,36$ dias. A nutrição enteral (36,7%), seguida da oral (30%) foram as vias de administração de dieta mais utilizadas para reintrodução alimentar. Não foram observadas intolerância à alimentação após o período de jejum em 70% dos pacientes analisados. **CONCLUSÃO:** Elevada proporção de pacientes era representada por jovens, do sexo feminino e com pancreatite biliar. A nutrição oral e enteral foram as mais utilizadas na reintrodução dietética após curto período de jejum.

P50 - LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE EM HUMANOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO ENTRE 2014- 2017 NO NORDESTE

RAVENNA EVELLIN SAMPAIO CRUZ, MILENA AINAN OLIVEIRA SANTOS, LARA BEATRIZ PEREIRA FRANÇA, ANIELLE MEMÓRIA DA SILVA

INSTITUIÇÃO: Facid

CONTATO: ravennaevellin@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Esquistossomose é uma enfermidade parasitária causada pelo helminto *Schistosomamansonii*, pertencente à classe Trematoda. O homem é o principal hospedeiro definitivo e nele o parasita reproduz-se sexualmente e elimina os ovos do *S. mansoni* no ambiente, pelas fezes, contaminando as coleções hídricas. Os caramujos, pertencentes ao gênero *Biomphalaria*, são os principais hospedeiros intermediários e possibilitam a reprodução assexuada do helminto. Adquire-se a esquistossomose por meio da penetração ativa da cercária na pele. Após a infecção, as cercárias se desenvolvem para uma forma parasitária primária denominada esquistossômulo, que inicia o processo de migração até atingir o fígado, onde ocorre a cópula, seguida de oviposição. Na água, acontece a eclosão dos ovos e liberação do miracídio, que é a forma ativa infectante do hospedeiro intermediário. **OBJETIVOS:** Realizar levantamento epidemiológico acerca dos casos confirmados de esquistossomose notificados no sistema de informação de agravos de notificação entre 2014 a 2017 no Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico retrospectivo, cuja fonte de dados é o sistema DATASUS do Ministério da Saúde. Analisaram-se os dados sobre os casos confirmados de esquistossomose notificados no sistema de informação de agravos de notificação entre 2014-2017 no Nordeste. Os gráficos e tabelas foram confeccionados no Microsoft Office Excel 2014. **RESULTADOS:** Percebeu-se que na Bahia teve 1 caso ignorado e os demais de acordo com a seguinte faixa etária: menor que 1 ano teve 43 casos; de 1 a 4 anos, 22 casos ; de 5 a 9 anos, 88 casos ;de 10 a 14 anos, 133 casos; de 15 a 19 anos, 212 casos; de 20 a 39 anos, 955 casos; de 40 a 59 anos, 838 casos; de 60 a 64 anos, 158 casos; de 65 a 69 anos, 119 casos; de 70 a 79 anos, 132 casos e de 80 pra cima, 51 casos. Além disso, observa-se que no Maranhão apresenta 123 casos; Ceará, 116 casos; Rio Grande do Norte, 90 casos; Paraíba, 457 casos; Pernambuco, 1183 casos; Alagoas, 267 casos; Sergipe, 443 casos; Bahia, 2752 casos, por fim, Piauí com 2 casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Bahia e o Pernambuco possuem os maiores números de casos de esquistossomose em relação às outras regiões do Nordeste e que o Piauí possui o menor. Portanto, é importante a prevenção e o diagnóstico precoce, para iniciar o tratamento correto no princípio da doença, além de evitar a evolução da esquistossomose para suas formas graves, diminui também a ocorrência de novos casos.

P51 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR NO ESTADO DO PIAUÍ

BRUNO IQUE LEAL SEPULVEDA, JOÃO PEDRO LEITE LIMA, SABRINNA JALES CUNHA BRANDÃO, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, ODVALDO LIMA LOPES SEGUNDO, AUGUSTO CÉSAR EVELIN RODRIGUES

INSTITUIÇÃO: FACID

CONTATO: brunosepulveda@icloud.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é considerada pela Organização Mundial da Saúde como sendo a doença mais comum da humanidade com mais de nove milhões de casos novos e um milhão e quinhentas mil mortes por ano decorrentes da doença. As formas extrapulmonares da tuberculose, embora não cheguem a representar potencial risco no que diz respeito à transmissibilidade, estão ganhando cada vez mais importância devido ao considerável aumento da sua incidência, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, fato este relacionado à epidemia da AIDS. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo geral traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com tuberculose (TB) extrapulmonar no estado do Piauí, entre 2014 e 2018. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo retrospectivo, epidemiológico, documental, de abordagem quantitativa utilizando dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde. O universo da pesquisa compreendeu um total de 520 pacientes diagnosticados e notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **RESULTADOS:** No presente estudo constatou-se a forma de tuberculose extrapulmonar mais frequente foi a TB ganglionar periférica. Pôde-se ainda definir o sexo masculino como mais prevalente, a raça parda com maior número de casos notificados entre as raças consideradas e os grupos etários mais acometidos compreendendo os indivíduos adultos e em idade produtiva com faixa etária de vinte a cinquenta e nove anos. Não se pôde ainda estabelecer um padrão que se possa inferir que o grau de escolaridade tenha uma real interferência ou confere a baixa escolaridade um fator de risco a ser considerado na amostra do estudo no período observado. E também foi possível inferir que na amostra obtida a maior parte dos casos não tem relação com o vírus HIV/AIDS apesar de uma amostra considerável do estudo sequer ter sido investigado a doença. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou identificar o perfil dos indivíduos que foram notificados com Tuberculose Extrapulmonar no SINAN no estado do Piauí nos últimos 4 anos, porém foi revelada a deficiência na adição de informações às notificações associados a TB extrapulmonar e a escassez de estudos dedicados apenas as formas extrapulmonares da tuberculose sendo necessário que haja estudos mais detalhados e mais abrangentes nesta área.

P52 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

MARIANA COUTINHO PUTY, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, DENISE TEIXEIRA SANTOS, ANALÚ FERREIRA RODRIGUES, DANIEL ALENCAR DE ARAÚJO, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: mari_puty@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium lepra*. É uma enfermidade de notificação compulsória em todo o Brasil e de investigação obrigatória. Além disso, é um problema de saúde pública, por ter capacidade de infectar grande número de indivíduos. Pode acometer sexo e faixas etárias diversas e afetar nervos periféricos. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase no SUS, no estado do Piauí, no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, elaborado a partir dos dados do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os dados referentes a sexo, faixa etária, lesões cutâneas, forma clínica, nervos afetados, modo de detecção e classificação operacional diagnóstica. **RESULTADOS:** Foram registrados no Piauí, no período de 2014 a 2017, 4.075 pacientes diagnosticados com hanseníase, sendo 1.309 casos em 2014, 1.267 em 2015, 1.102 em 2016 e 397 casos registrados em 2017. A prevalência foi para o sexo masculino, com 2.296 (57%) casos notificados e 43% para o sexo feminino. Quanto à faixa etária, a mais atingida é a de adultos de 50-64 anos, com 27% dos casos, ao longo dos quatro anos. A forma clínica predominante foi dimorfa (36,5%). Na análise das lesões cutâneas, cerca de 62% apresentam entre 2 a 5 lesões e 38% apresentam mais de 5 lesões. Quanto ao modo de detecção a prevalência foi encaminhamento (53,6%), seguida de demanda espontânea. Em relação à classificação operacional diagnóstica, houve uma maior prevalência de casos multibacilares (65%). Quanto ao número de nervos afetados, em 96% dos casos foram acometidos menos de 5 nervos e em 4% mais de 5 nervos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a hanseníase é uma doença de notificação compulsória, logo os dados são importantes para um planejamento em saúde adequado, no entanto, estes foram insuficientes para traçar o perfil epidemiológico no Piauí, pois só existem informações de quatro anos e por ser uma doença de notificação compulsória, no período de 2014 a 2017, converge para sexo masculino, na idade de 50-64 anos, com 2 a 5 lesões cutâneas, na forma clínica dimorfa, com até 5 nervos acometidos, detectados por encaminhamento e com a forma multibacilar.

P53 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DO PIAUÍ DE 2013 A 2017

DANIEL ALENCAR DE ARAÚJO, DENISE TEIXEIRA SANTOS, MARIANA COUTINHO PUTY, INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, ANALÚ FERREIRA RODRIGUES, CINTIA MARIA DE MELO MENDES

INSTITUIÇÃO: UNINOVAFAPI

CONTATO: wacaixa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e em mucosas. A doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Todas as espécies do gênero são transmitidas pela picada de fêmeas

infectadas pertencentes ao gênero *Lutzomyia*, conhecidos popularmente como “mosquito palha”, “tatuquira”, “birigui”, entre outros. O diagnóstico é clínico-laboratorial e a apresentação clínica da LTA possui espectro amplo, incluindo úlceras cutâneas únicas ou múltiplas, lesões mucosas e forma cutânea difusa. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Piauí, de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Estudo de caráter epidemiológico, transversal, quantitativo e retrospectivo. Realizou-se uma busca ativa na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisados 342 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, utilizando-se os seguintes critérios: número de casos por ano, sexo, faixa etária, formas clínicas da doença e evolução, no período de 2013 a 2017 no Estado do Piauí. Posteriormente, os dados foram analisados e tabulados utilizando-se a planilha Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 342 casos de leishmaniose tegumentar americana. Foram notificados 81 casos em 2013 (23,7%), 91 casos em 2014 (26,6%), 69 casos em 2015 (20,2%), 41 casos em 2016 (12%) e 60 casos em 2017 (17,5%), obtendo uma média de 68 casos por ano. Quanto ao sexo, um total de 216 casos ocorreram no sexo masculino (63,2%), enquanto que o número de casos no sexo feminino totalizou 126 (36,8%). A faixa etária mais acometida foi entre 40 e 59 anos com 34,2% do total de casos, seguida pela faixa entre 20 e 39 anos com 28,6%. No que concerne às formas clínicas, 306 casos manifestaram-se na forma cutânea (89,5%) e 36 na forma mucosa (10,5%). Da população do presente estudo, 169 pacientes (49,4%) evoluíram para a cura. **CONCLUSÃO:** A prevalência da leishmaniose tegumentar americana foi maior no sexo masculino, na faixa etária entre 40 e 59 anos e a forma clínica cutânea foi a mais observada na população estudada. A reduzida quantidade de pacientes que evoluíram para a cura é preocupante, haja vista a existência e a disponibilidade de tratamento específico para essa patologia. É de extrema importância o rigor nas notificações desse agravo em saúde, bem como o seguimento por parte do paciente.

P54 - ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2017 NAS CIDADES DE TERESINA (PI) E MANAUS (AM), BRASIL

MARIANA MOURA DINIZ ARAÚJO, CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, OSVALDO CAMPOS PEREIRA NETO, CAMILLA ANGÉLICA DE FRANÇA CHAVES, JONAS MOURA DE ARAÚJO

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: mariana_diniz3@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, que provoca úlceras na pele e mucosas, sendo uma das afecções dermatológicas mais prevalentes e que merecem maior atenção. No Brasil, representa um crescente problema de saúde coletiva com elevadas taxas de incidências, sendo o Piauí um estado endêmico. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos epidemiológicos da LTA humana de casos notificados na cidade de Teresina, no estado do Piauí e na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, no período de janeiro de 2012

a dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo da LTA nas cidades de Teresina e Manaus utilizando os dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo categorizadas ano de notificação, faixa etária, sexo, raça e forma clínica no período estudado. **RESULTADOS:** Foram notificados 284 casos de LTA na cidade de Teresina no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017, sendo o maior número de casos em 2014 (25,35%). Em Manaus, nesse mesmo período, foram notificados 4.316 casos, sendo o maior número de casos em 2012 (21,55%). Em Teresina, o maior acometimento foi da raça parda (66,90%), na sua maioria do sexo masculino (64,44%), fato este que está relacionado à maior exposição aos fatores de risco para o surgimento da doença, e na faixa etária de 40-59 anos (30,99%). Em Manaus, de forma semelhante, a raça parda e o sexo masculino predominaram, com prevalências de 94,32% e 77,62%, respectivamente. Já a faixa etária predominante foi a de 20-39 anos, com 40,92% dos casos. A forma clínica predominante em ambas as cidades foi a cutânea, com 86,97% dos casos em Teresina e 98,03% dos casos em Manaus, fato condizente com a literatura Brasileira e os dados do Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciados nesse estudo indicam que a LTA ainda é uma doença endêmica nas cidades de Teresina e Manaus, com maior acometimento da raça parda, sexo masculino e na forma cutânea. Entretanto, Manaus apresenta um número mais expressivo de casos em relação a Teresina, corroborando a condição da região norte como líder na prevalência de LTA. Assim, é importante que sejam realizados trabalhos de educação em saúde junto a essa população, que deve receber informações visando o controle da transmissão vetorial da doença nessas regiões, bem como a realização de políticas e propostas para a vigilância, monitoramento e controle deste agravo.

P55 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO PIAUÍ

GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, KAIZA VILARINHO DA LUZ, MARIEL OSÓRIO SILVA, MAYARA PESSOA FEITOSA, REBECCA LEMOS DA SILVA LAGES, JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: gideon.viana.jr@gmail.com

INTRODUÇÃO: As principais Doenças inflamatórias Intestinais (DIIs) constituem-se na Doença de Crohn (DC) e Colite Ulcerativa (CU), as quais compreendem um conjunto de condições inflamatórias intestinais distintas, de causas desconhecidas, que afetam o trato gastrintestinal e que marcam fortemente a vida dos portadores dessas doenças. Assim, em relação à epidemiologia das DIIs, sobretudo a partir de 1980, há uma tendência mundial para o aumento da incidência não apenas em países desenvolvidos, em torno de 50 a 70 casos/1.000.000 por ano, mas também em países em desenvolvimento, como ocorre na América do Sul. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Doença de Crohn e Colite Ulcerativa no estado do Piauí, no período compreendido entre 2010 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através de coleta

de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2017, foram notificados 848 casos de internações por Doença de Crohn e Colite Ulcerativa no Piauí. No período em estudo, 2013 foi o ano que apresentou mais casos, com 165 (19,46%), sendo que o ano com o menor número de casos foi o de 2011, com 54 (6,37%) casos. Observou-se que 441 (52,0%) casos são pacientes do sexo masculino, enquanto que 407 (48,0%) são mulheres. A respeito da faixa etária, houve predominância da faixa de 20 a 29 anos, com 155 (18,28%) casos e o menor número de internações está na faixa etária de 80 anos e mais, com 36 (4,24%) casos. Quanto ao caráter do atendimento, verificou-se 737 atendimentos de urgência, apontando 86,91% do total de atendimentos, contabilizando uma média de permanência de internação de 12,2 dias. Em 19 (2,24%) casos o desfecho final foi o óbito. **CONCLUSÃO:** No estado as internações por DIIs ocorreram com um pouco mais de frequência em indivíduos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos. Portanto, estudos epidemiológicos contribuem para avaliações das internações hospitalares o que somados a dados como períodos de exacerbação, complicações e aspecto crônico da doença oferecem informações adicionais, mostrando como a doença é capaz de gerar impactos para o indivíduo no que se refere às alterações biopsicossociais e para a sociedade devido aos altos custos com os serviços de saúde.

P56 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE HEMATOMA EXTRADURAL EM SERVIÇO DE NEUROCIRURGIA DO HOSPITAL SÃO MARCOS DE TERESINA, NO PERÍODO DE 2006 A 2017

IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, THALINE RAVENA NUNES COSTA, DÉBORAH CASTRO FERREIRA DE OLIVEIRA, LEVY DE AGUIAR PONTES, ROSYANE LUZ RUFINO, JOSÉ NAZARENO PEARCE DE OLIVEIRA BRITO

INSTITUIÇÃO: Uninovafapi

CONTATO: igoteteu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma causa comum de morte e incapacidade, bem como um dos mais importantes problemas sociais e de saúde na maioria dos países, incluindo o Brasil. Um insulto secundário bem reconhecido do TCE é o hematoma extradural (HED), que é classicamente considerado uma complicação aguda do TCE cujo desenvolvimento máximo ocorre imediatamente após o trauma. O HED resulta classicamente da ruptura da artéria meníngea média em resposta a TCEs ou procedimentos invasivos no Sistema Nervoso Central (SNC). O diagnóstico precoce e a intervenção neurocirúrgica em tempo hábil, promovem a redução da morbidade e da mortalidade, além de melhorar o prognóstico. **OBJETIVOS:** O presente trabalho objetiva pesquisar a incidência e prevalência de HEDs no serviço de Neurocirurgia do Hospital São Marcos de Teresina-Piauí, no período de 2006 a 2017. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, transversal, por meio de dados obtidos a partir da análise dos prontuários de pacientes submetidos a tratamento

neurocirúrgico por causas vasculares, nos meses março e abril de 2018, no estado do Piauí. Avaliaram-se as variáveis gênero, idade, naturalidade, procedência, ano do trauma, topografia do trauma. O trabalho obteve a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, após submissão (CAAE 86707018.5.0000.5584). **RESULTADO:** Após a análise dos dados colhidos, observou-se a maior incidência de casos de HEDs na faixa etária de 22-45 anos (44,6%) em relação às outras. Entre os gêneros, o masculino com 83,3% dos casos e feminino 16,7%. Ao se ater a naturalidade, 66,6% dos pacientes eram do Piauí, 16,6% do Maranhão, 5,6% do Ceará, 5,6% do Distrito Federal e 5,6% não informado. Sobre a procedência dos pacientes, 38,8% eram advindos de Teresina, 33,3% de outras cidades do estado do Piauí e 27,9% de outros estados da federação. Em relação ao ano do trauma, a segunda metade da primeira década do século XXI foi responsável por mais da metade (72,25%) dos casos de HEDs se comparado aos 7 primeiros anos da segunda década do século (27,75%). Por fim, a topografia mais comum dos HEDs foi supratentorial (66,6%) enquanto infratentorial (38,8%). **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, podemos inferir que o serviço de Neurocirurgia do Hospital do São Marcos segue a tendência de outros serviços especializados do país, principalmente os nordestinos no tange a maior incidência em adultos e o gênero masculino representar a maioria absoluta das vítimas.

P57 - EFEITO CICATRIZANTE DO EXTRATO ETANÓLICO DAS FOLHAS DE *Himatanthus obovatus* (Müll Arg.) Woodson.

WESLEY WAGNER DOS SANTOS, LETÍCIA LIMA BACELAR, DANNIEL CABRAL LEÃO FERREIRA, WELLINGTON DOS SANTOS ALVES, MARIA DAS DORES, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CONTATO: wesley019@live.com

INTRODUÇÃO: *Himatanthus obovatus* (Müll Arg.) Woodson, conhecida como janaguba, é encontrada no nordeste brasileiro. As suas folhas são usadas para hipertensão, manchas na pele e como agente antitumoral. Contudo, são escassos os estudos quanto à ação cicatrizante das folhas. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito cicatrizante do extrato etanólico das folhas de *H. obovatus* (EEFHo) em camundongos. **MÉTODOS:** Folhas de *H. obovatus* foram coletadas em Teresina-PI e os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 00049/2017) com seis grupos (cinco animais por grupo). Folhas secas de *H. obovatus* foram trituradas, submetidas à extração em álcool etílico e rotaevaporadas até obtenção do extrato etanólico. Em seguida, foram confeccionadas pomadas (EEFHo mais o gel carbopol) nas doses de 500, 750 e 1000 mg/Kg. O gel de carbopol, água destilada e a pomada de Nebacetin® foram administrados aos camundongos como controle negativo (CN), controle do solvente (CS) e positivo (CP), respectivamente. A aplicação tópica de todos os produtos citados foi realizada após 24 h do ato cirúrgico, uma vez por dia, durante 21 dias com auxílio de cotonetes descartáveis em quantidade suficiente para cobrir a lesão. As feridas foram registradas nos dias 0 (imediatamente

após o ato cirúrgico), 7, 14 e 21 dias pós-cirúrgico. Todas as fotos foram registradas com um paquímetro ao lado dos animais. As imagens foram registradas por meio de uma câmera com captura de imagens e para análise da área de lesão foi utilizado o programa Image-J versão 4.5.0.29 do Windows 98/NT/200. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis com Student-Newman-Keuls a posteriori ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** Em todos os dias avaliados (0, 7, 14 e 21), a redução da área da lesão da ferida não foi significativa entre o CN e o CS. Nos dias 7, 14 e 21, a redução da área do CP foi significativa em relação ao CN. O EEFHo não apresentou diferença significativa da área da lesão quando comparado com o CP no 14° (500 e 750 mg/Kg) e no 21° (500, 750 e 1000 mg/Kg), o que evidencia o efeito cicatrizante do EEFHo. **CONCLUSÃO:** O resultado evidenciou que o EEFHo foi efetivo na cicatrização em lesões cutâneas no 14° e 21° dias analisados. Além disso, estudos microscópicos estão sendo avaliados para verificar a proliferação vascular, células inflamatórias, fibroblastos e fibras colágenas.

P58 - EMPREGO DE TÉCNICA DE MACHINE LEARNING NO AUXÍLIO À DETECÇÃO DE TUMORES MAMÁRIOS EM IMAGEM DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA: UMA ABORDAGEM VIA MÉTODO K-MEANS

HIVO ARAUJO DA SILVA, CARLA MARIA DE CARVALHO LEITE, RODRIGO GONDIM MIRANDA, THIAGO PEREIRA VICENTE, DJALMA BARROS DE BRITO FILHO, EMERSON YOSHIO NERES

INSTITUIÇÃO: UFPI

CONTATO: hivohas@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Cada vez mais recursos de *machinelearning* (inteligência artificial) está sendo usada nas mais diferentes áreas, especialmente naquelas em que o erro humano pode gerar sérios danos. Aplicando técnicas de *machinelearning* como um instrumento estritamente humanístico, ou seja, o uso da inteligência artificial possuindo como preceito fundamental a ampliação das potencialidades da experiência humana; o presente trabalho consiste na segmentação de imagem de ressonância magnética do tecido mamário utilizando o recurso de *machinelearning* denominado k-means, com o objetivo de auxiliar na detecção de tumores mamários. Este tipo de segmentação é baseado no método de classificação k-means, logo, a ideia do algoritmo é fornecer uma classificação de informações de acordo com os próprios dados da imagem, baseada em análises e comparações entre os seus valores numéricos. Assim, o algoritmo fornecerá uma classificação automática sem a necessidade de supervisão humana, ou seja, sem pré-classificação existente. **OBJETIVO:** O objetivo foi realizar uma segmentação via método k-means em imagens de ressonância magnética do tecido mamário, no auxílio à detecção de tumores mamários. **MÉTODOS:** O algoritmo k-means é utilizado para segmentar imagens, de acordo com os seus atributos, em k classes (clusters). Ele assume que os atributos dos pontos da imagem formam um espaço vetorial. A classificação k-means particiona um conjunto de dados em um determinado número de classes (clusters) homogêneos com uma adequada medida de similaridade, para melhor analisar as propriedades da imagem. **RESULTADOS:** A técnica k-means

foi testada em imagens de ressonância magnética e notou-se uma eficácia maior no auxílio à detecção de tumores mamários, quando comparadas com os resultados obtidos pelo algoritmo de Otsu. O algoritmo de Otsu também apresenta uma imagem segmentada, porém com uma imagem menos nítida do que o resultado obtido com o algoritmo k-means, provando desta forma que o algoritmo k-means apresenta um melhor resultado em relação ao de Otsu. **DISCUSSÃO:** Por meio do método de segmentação k-means, o qual se baseia na teoria da otimização de classificação automática para extrair a região de interesse, observam-se resultados satisfatórios na detecção de tumores mamários em relação aos resultados obtidos com o método de Otsu. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho apresentou uma técnica de *machinelearning* que de forma efetiva foi utilizada como um instrumento na detecção de tumores mamários.

P59 - FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS ATENDIDAS EM HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA

ANA CAROLINA DA SILVA ARAUJO, BÁRBARA DE MELO GEDEON, SUHEDY SILVA REIS, NABOR BEZERRA DE MOURA JUNIOR

INSTITUIÇÃO: Centro universitário Uninovafapi

CONTATO: carolzinha_jdf@hotmail.com

Os acidentes de trânsito constituem de um importante problema de saúde pública por serem acompanhados por elevado índice de morbimortalidade. Este estudo propôs correlacionar fatores de risco com o desfecho das vítimas de acidentes com motocicletas atendidos no Hospital de Urgência de Teresina Dr. Zenon Rocha (HUT). Trata-se de um estudo de coorte, analítico, observacional, prospectivo, com abordagem quantitativa e qualitativa. Desenvolvido no HUT, realizado através de dois formulários, com 400 condutores e/ou passageiros de motocicleta. Nos resultados, a relação entre a variável e os desfechos apresentou uma importante significância estatística para o uso de bebida/droga e ser condutor ($p= 0,032$ valor de $p= 0,042$, respectivamente), apresentando um desfecho pior em relação aos que não fizeram uso de psicotrópicos ou eram passageiros da motocicleta. Foi possível traçar o perfil e detectar que o comportamento humano se constitui numa das principais causas desse tipo de agravo, sendo passível de modificação por meio de políticas públicas e intervenções preventivas mais eficazes.

P60 - POTENCIAL MUTAGÊNICO E PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA DA FRAÇÃO HEXÂNICA DAS FOLHAS DE *Poincianella bracteosa* (Tul.) PELO TESTE DO MICRONÚCLEO

JOHNNY DO NASCIMENTO ALVES, RAFAEL DE OLIVEIRA MAGALHÃES, LUCIANA MARIA FORTES MAGALHÃES CASTELO BRANCO COUTO, JÉSSICA OHANA DE ALENCAR FERRAZ, LETÍCIA LIMA BACELAR, PEDRO MARCOS DE ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: johnny_nascimentoalves@hotmail.com

INTRODUÇÃO: *Poincianella bracteosa* (Tul.) L.P. Queiroz. (Fabaceae), conhecida como catingueira, é uma planta arbórea nativa da Caatinga. Suas folhas e cascas são usadas de forma empírica no tratamento de gastrite, anemia e diarreia. Contudo, os estudos sobre o potencial mutagênico e o perfil fitoquímico ainda são incipientes. **OBJETIVO:** Avaliar o potencial mutagênico da fração hexânica das folhas de *P. bracteosa* (FHFPb) em sangue periférico de camundongos pelo teste do micronúcleo (MN) e detectar o perfil fitoquímico. **MÉTODOS:** Os camundongos machos Swiss (*Mus musculus*) foram provenientes do biotério da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-UESPI 5117/16) com seis grupos (cinco animais por grupo). A FHFPb foi obtida a partir do extrato etanólico bruto das folhas, utilizando extrações sucessivas em hexano e posteriormente foi diluída em solução a 1% de dimetilsulfóxido (DMSO). O perfil fitoquímico foi realizado pelo teste colorimétrico para a identificação dos principais metabólitos primários e secundários da FHFPb. As soluções de 1% DMSO, água destilada e ciclofosfamida (100 mg/Kg) foram usadas como controles negativo (CN), solvente (CS) e positivo (CP), respectivamente. Os controles (negativo e solvente) e os três grupos de tratamentos com a FHFPb (20, 40 e 80 mg/Kg) foram administrados via gavagem, enquanto o CP foi administrado via intraperitoneal. Após 24 e 48 h da administração, o sangue periférico da cauda dos camundongos foi coletado para o preparo de duas lâminas por animal. As lâminas foram secas, fixadas em metanol (5 min.), coradas com Giemsa (15 min.) e lavadas com água destilada. A presença de MN em cada animal foi determinada pela contagem de 1000 eritrócitos normocromáticos para cada tempo de coleta em microscópio óptico (1000 x). Os dados foram analisados pelo teste não paramétrico de Kruskal-Wallis e “a posteriori” o Student-Newman-Keuls ($p < 0,05$) no programa BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** Na FHFPb foi detectado açúcares redutores, depsídeos e depsídonas e a presença de MN não foi significativa em relação ao CN, nos dois tempos de coleta e em todas as doses da FHFPb. Além disso, os MN foram significativos apenas para o CP. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que os compostos da FHFPb não exerceram ação mutagênica nas doses testadas. No entanto mais estudos são necessários para a determinação de sua ação no DNA e de possíveis efeitos protetores a este.

P61 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TÉTANO NEONATAL NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

MAYARA PESSOA FEITOSA, GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, MARIEL OSÓRIO SILVA, KAIZA VILARINHO DA LUZ, REBECCA LEMOS DA SILVA LAGES, JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CONTATO: mayarapessoa_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tétano neonatal é uma doença infecciosa aguda, grave, não contagiosa, que acomete o recém-nascido nos primeiros 28 dias de vida. Este apresenta dificuldade de sucção, irritabilidade e choro constante. A transmissão ocorre pela contaminação do coto umbilical com esporos de *Clostridium tetani*, que podem estar presentes em instrumentos utilizados para secção

do cordão umbilical; ou em produtos do hábito cultural das populações, adicionados no curativo umbilical. A incidência do tétano neonatal apresenta tendência decrescente nas regiões brasileiras devido à melhora nas coberturas vacinais e acesso ao pré-natal. OBJETIVOS: Analisar a epidemiologia do tétano neonatal no Brasil, no período de janeiro de 2008 a abril de 2018. MÉTODOS: Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Resultados agrupados em planilhas do Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. RESULTADOS: De janeiro de 2008 a abril de 2018, foram notificados 84 casos de tétano neonatal no Brasil. Desses, a Região Nordeste lidera com 40 casos (47,6%), seguido da Região Norte com 21 casos (25%). A Região Sul teve o menor número de casos notificados, 6 casos (7,2%). 2010 e 2016 foram os anos que apresentaram mais casos de tétano neonatal, com 21 (25%) e 15 (17,8%) casos, respectivamente. 2009 e 2015 apresentaram o menor número de casos, ambos com 3 casos (3,6%). Em relação ao número de óbitos, um total de 23 durante o período estudado, sendo que, 2010 apresentou a maior mortalidade, 12 óbitos (52,2%). Os anos de 2009, 2013 e 2014 não tiveram óbitos por tétano neonatal. Os demais anos permaneceram em uma média de 1 a 3 óbitos por ano. CONCLUSÃO: Houve um decréscimo nos casos de tétano neonatal ao comparar os anos de 1990 e 2017. O número reduziu de 291 para 8 casos no país. Isso deve-se ao aumento da cobertura e da qualificação da atenção ao pré-natal, parto e puerpério; à vacinação antitetânica, em mulheres em idade fértil; e à melhoria da atenção básica. Apesar do decréscimo observado, ainda permanece uma maior concentração dos casos nas regiões Norte e Nordeste, devido as condições socioeconômicas e difícil acesso aos serviços de saúde. Logo, para que esses números reduzam ainda mais é necessário ampliar a cobertura vacinal, priorizar um parto limpo e cuidados higiênicos com o coto umbilical.

P62 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS NOVOS CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA, NO PERÍODO DE 2012 A 2016

SUZANNE VASCONCELOS ALVES, LOUISE DA MOTA DUTRA, LUIZA DAIANA ARAÚJO DA SILVA FORMIGA, JEFFERSON FEQUES FERREIRA COSTA, LUCAS GABRIEL GONÇALVES GUIMARÃES, ISADORA FEITOSA MELO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CONTATO: suzanne_a07@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa causada por uma bactéria chamada *Mycobacterium leprae* que se caracteriza por gerar lesões na pele e danificar permanentemente nervos. A transmissão do bacilo se dá por contato com gotículas de saliva ou secreções do nariz. A hanseníase é uma doença curável e o tratamento costuma ser feito com uma associação de medicamentos antibióticos e também é comum a indicação de esteroides. Esse tratamento é fornecido gratuitamente na rede pública de saúde e é feito no tempo de 6 a 12

meses, sempre com o acompanhamento de um médico especialista. A notificação dos casos de hanseníase, bem como o perfil epidemiológico da doença são necessários para que sejam desenvolvidas medidas de prevenção, de planejamento e controle de ação de saúde pública. OBJETIVOS: Traçar um perfil epidemiológico dos casos de Hanseníase notificados no município de Caxias- MA, no período de 2012 a 2016. MÉTODO: A pesquisa quantitativa foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo de 2012 a 2016, usando como fontes de informação os casos de Hanseníase notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foram avaliados os seguintes aspectos: sexo, faixa etária, número de lesões, presença de nervos afetados e desfechos. Os dados foram exportados para o software Microsoft Excel e posteriormente analisados. RESULTADOS: Constatou-se que, no período analisado, 592 novos casos de Hanseníase foram notificados. Desses casos, 301 deles (50,84%) eram do sexo masculino. A faixa etária prevalente foi de 35-49 anos com 143 casos (24,16%). O número de lesões mais comum é de 2-5 em 239 pacientes (40,37%). Foi averiguado que 515 pacientes (86,99%) apresentaram nervos afetados como agravo associado. Referente ao desfecho, a taxa de abandono foi 1,52% com 9 casos, 407 pacientes (68,75%) evoluíram para cura e 17 pacientes (2,87%) resultaram em óbito. CONCLUSÃO: A partir dos dados analisados, evidencia-se que as pessoas mais acometidas são adultos do sexo masculino. Ademais, a baixa taxa de abandono e o alto percentual de cura identificam a eficiente assistência ao paciente com hanseníase no município de Caxias- MA. Entretanto, devido ao alto percentual de pacientes com nervos afetados, é necessário que sejam desenvolvidas medidas que facilitem o diagnóstico precoce da doença e o início imediato do tratamento, a fim de reduzir a prevalência desse agravo.

P63 – LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO MARANHÃO, DE 2010 A 2017.

KLEDSON SOUSA ROLINS MARQUES DA SILVA, JEFFERSON FEQUES FERREIRA COSTA, LUCAS GABRIEL GONÇALVES GUIMARÃES, JOÃO VITOR SOARES SANTOS, KLECIA DE SOUSA MARQUES DA SILVA, GUSTAVO GUERRA OLIVEIRA DOS SANTOS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CONTATO: kledsonmarques10@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (2017), a tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e sistemas, e representa um sério problema de saúde pública, com profundas raízes sociais. Atualmente, a tuberculose é a doença infectocontagiosa que mais mata no mundo, cerca de 67 mil pessoas foram infectadas e desenvolveram a doença no Brasil em 2014-2015, estando entre os países que mais registram casos. Em 2016, foram registrados 4.426 óbitos pela *Mycobacterium tuberculosis*, no Brasil. OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Tuberculose no Maranhão, de 2010 a 2017. MÉTODOS: Estudo transversal, exploratório, documental, de abordagem quantitativa e descritiva, com dados da plataforma do departamento de informação

do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), Sistema de Informações do SUS, programa TABNET, seção Informações Epidemiológicas e Morbidade e opção: Casos de Tuberculose – desde 2001 (SINAN). Abrangência geográfica: Maranhão, entre 2010 e 2017, de acordo com as variáveis: ano diagnóstico, HIV, município de residência, faixa etária, sexo, AIDS e situação final. As variáveis serão analisadas de acordo com a quantidade em questão, e uma possível correlação entre esses encontrados. Os dados foram organizados no programa Excel, para estudo em tabelas. RESULTADOS: De acordo com a pesquisa realizada, foram notificados 19376 casos de Tuberculose no Maranhão, de 2010 a 2017. Desse total, evidenciou-se que a população masculina é mais acometida, representando 12446 (64,23%) casos. A faixa etária de maior incidência foi de 20-39 anos, com 8302 (42,84%), seguida de 40-59, com 5674 (29,28%) casos. O ano com maior número de notificações, foi 2010, com 2640 (13,62%) casos. A cidade com maior número de incidentes, foi São Luís, com 5980 (30,86%) casos, seguida de Timon, onde houveram 555 (02,86%) casos. Com relação ao vírus HIV, 11746 (60,62%) eram negativos, e 15309 (79,01%) eram não aidéticos. Com relação a situação final da doença, a maioria, 12596 (65,00%) obtiveram cura da doença. CONCLUSÃO: Desse modo, o perfil epidemiológico da Tuberculose, no Estado do Maranhão, de 2010 a 2017, manifesta-se, majoritariamente, entre homens, de 20 a 39 anos, notificados em 2010, moradores de São Luís, não portadores de HIV, não aidéticos, e que tiveram como situação final a cura da doença.

P64 – O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2016

NADINE GABRIELLE DOS SANTOS RIGAMONTE, LELLIS HENRIQUE COSTA, NICKOLAS SOUZA SILVA, FARES JOSE LIMA DE MORAIS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: nadinegabrielle@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Animais peçonhentos são os produtores de uma substância tóxica produzida em um grupo de células ou glândula. No Piauí a predominância segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) são os acidentes por escorpião, seguindo de serpentes e abelhas. O SINAN tem como princípio a notificação e investigação de casos de doenças e agravos que contêm na lista nacional de doenças de notificação compulsória, colaborando para a identificação do perfil epidemiológico de determinada região. No entanto, irregularidades como a subnotificação fragilizam os sistemas de informação em saúde, tornando-se um agravante para a definição de estratégias de intervenção para determinada área. OBJETIVOS: Identificar a epidemiologia dos registros de acidentes com animais peçonhentos (AAP) no Estado do Piauí entre os anos de 2007 e 2016. MÉTODOS: Estudo epidemiológico feito por consulta na base de dados SINAN disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foi composta por todos os casos de AAP, com análise sobre ambos os sexos e diferentes faixas etárias registrados no período de 2007 a 2016. RESULTADOS: A alimentação da

base de dados SINAN ainda é pouco realizada, quando se trata de AAP, tal fato se explica pela acessibilidade do soro-antídoto, largamente distribuído para as instituições de saúde, tornando tais agravos pouco notificados. Além da negligência de tais agravos, há também dificuldade em se treinar a equipe de saúde frente a tais situações. Por meio dos dados coletados, o número de AAP no Piauí soma um total de 15.324 casos, destes, 9.916 ocorreram com escorpião, representando 64,7% do número total de casos. Ainda é possível notar que as notificações de acidentes por escorpiões, evidenciou um aumento até 2013 e se manteve estável até 2016, o que sugere que a ferramenta de notificação, o SINAN, passou a ser usado mais amplamente pelo Estado. É possível perceber também a alta incidência dos agravos em homens em idade economicamente ativa, sendo possível inferir que tais acidentes possam se dar em ambientes laborais. **CONCLUSÃO:** Apesar da subnotificação dos AAP, é possível verificar um aumento no uso da notificação ao decorrer dos anos. A existência de tal sistema de notificação, aliada a atividades educacionais que envolvam os profissionais de saúde e a população em geral permitirá traçar estratégias que diminuam tais agravos.

P65 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NO PIAUÍ

MONISE ARAÚJO SOUSA BORGES, GABRIEL RIBEIRO COSTA, NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, AMANDA CAROLINE RIBEIRO BARROS, BEATRICE SOUSA ALENCAR, FRANCISCO DAS CHAGAS ARAUJO SOUSA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CONTATO: monise_borges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas e parasitárias são caracterizadas pelo conflito parasito-hospedeiro e podem retratar as condições socioeconômicas do doente. Diante disso, ressalta-se que, embora haja uma redução da prevalência dessas doenças no contexto da transição epidemiológica do país, observa-se que, em muitos estados, esse problema ainda persiste. **OBJETIVOS:** Esse trabalho busca traçar o perfil epidemiológico das internações por doenças infecciosas e parasitárias no estado do Piauí entre janeiro de 2008 e dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa observacional do tipo transversal, baseada em dados estatísticos fornecidos pelo sistema informacional DATASUS. **RESULTADOS:** Verificou-se que, no período em questão, foram notificadas 312.146 internações decorrentes de doenças infecciosas e parasitárias no Piauí, com maior incidência em pessoas do sexo feminino (51,92%), com idade entre 1 a 4 anos (16,24%) e pardas (56,5%). Ademais, constatou-se que 18,12% das internações devido a essas patologias, no Piauí, ocorrem em Teresina, seguida por Picos (10,53%). Além disso, notou-se que há uma maior incidência de Dengue clássico (5,6%) e de HIV (2,3%), enquanto doenças como Tétano neonatal (0,00032%) e tuberculose do aparelho geniturinário (0,00032%) ocupam o final da lista. Quanto à taxa de mortalidade, registrou-se um valor de 1,69% referente a todo o estado, e, apesar de haver um

maior número de internações de mulheres, a taxa de mortalidade é maior entre os homens (1,93%). Além disso, observou-se que houve um crescimento de, aproximadamente, 164% na taxa de mortalidade quando se compara os anos de 2008 e 2017, o que evidencia a relevância da problemática. **CONCLUSÃO:** Assim, infere-se que, apesar das doenças infecciosas e parasitárias estarem, de forma geral, decrescendo, no Piauí, elas ainda apresentam importante prevalência, demonstrando razoável crescimento no período acima destacado. Pode-se evidenciar, ainda, que o perfil epidemiológico prevalente entre as internações notificadas corresponde a indivíduos do sexo feminino, com idade entre 1 e 4 anos e pardos.

P66 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS, NO MUNICÍPIO DE PICOS, ESTADO DO PIAUÍ

CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, MATHEUS SANTOS DE CARVALHO, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, MARIANA MOURA DINIZ ARAÚJO, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, KELIANY CARLA DUARTE DE ARAÚJO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: carolinyc_duarte@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A heterogeneidade de habitats no Brasil favorece a presença de uma grande diversidade de espécies de animais venenosos de importância médica, que produzem toxinas específicas, podendo agir em diferentes sistemas, alterando processos fisiológicos, moleculares ou celulares, e que afetam a saúde humana podendo causar a morte. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos segundo o tipo de acidente, no município de Picos-PI, no período de janeiro de 2010 até dezembro de 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa de dados secundários, do período de janeiro de 2010 a dezembro de 2016, abrangendo o município de Picos, estado do Piauí. O levantamento dos dados foi realizado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), buscando-se as seguintes variáveis: Faixa etária, sexo, tipo de acidente, tempo de picada/atendimento e evolução. **RESULTADOS:** Entre 2010 e 2016 foram notificados 2.112 casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Picos, sendo a maior ocorrência no ano de 2014 (22,73%). A maioria dos acidentes acometeu o sexo masculino (50,62%) e a faixa etária entre 20 e 39 anos (36,74%). Quanto ao tipo de acidente, as causas por escorpião foram a maioria (83,85%), seguidas de causas por serpentes (9,94%). Na maioria dos acidentes (30,40%), o atendimento ocorre na primeira hora após o evento. O principal desfecho evolutivo foi a cura (85,51%), com apenas 4 casos notificados (0,19%) evoluindo para óbito. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que os acidentes com animais peçonhentos foram mais frequentes no sexo masculino, na faixa etária de 20 a 39 anos, o que apresenta relação com a maior exposição a tais animais devido, por exemplo, a atividades econômicas, como agropecuária. Os agravos mais frequentes foram causados por escorpião, e o atendimento ocorre principalmente na primeira hora após a ocorrência. Ademais, a grande maioria dos casos evoluiu

para a cura. O estudo epidemiológico é de fundamental importância para a elaboração de políticas de prevenção e de tratamento de acordo com o perfil epidemiológico encontrado.

P67 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO EM HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA - PIAUÍ

IANA DE SOUSA CAMPOS, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO, ANA BEATRIZ GOMES DA SILVA SOUSA, ISABEL CRISTINA CAVALCANTE CARVALHO MOREIRA

INSTITUIÇÃO: FACID WYDEN

CONTATO: ianadscampos2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar ou infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS) é definida como aquela que é adquirida após admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta. Dentre as IRAS, as que acometem o trato urinário são bastante prevalentes correspondendo entre 35-45% dos casos em pacientes adultos. As IRAS aumentam o tempo de internação e conseqüentemente os custos, portanto, atualizações acerca dos fatores de risco, patógenos envolvidos e a sensibilidade destes ao antimicrobianos tornam-se necessárias, de maneira que possibilitam a adoção de medidas para reduzir as infecções, além de uma terapia mais efetiva. **OBJETIVO:** Identificar o perfil sociodemográfico dos pacientes que desenvolveram ITU em UTI de hospital municipal de Teresina, os uropatógenos e o perfil de sensibilidade dos mesmos aos antimicrobianos utilizados na prática clínica. **METODOLOGIA:** Foram coletados dados de 50 prontuários de pacientes com infecção do trato urinário confirmado por cultura e que tiveram critérios que caracterizassem infecção hospitalar, internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Municipal de Teresina, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2017. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética. **RESULTADOS:** Todos os pacientes utilizaram cateter vesical e o tempo médio de internação destes foi de 17,8 dias. A ITU acometeu principalmente o sexo masculino (58%), e as faixas etárias de 16 a 39 anos (38%) e 40 a 59 anos (26%). Os motivos de internação prevalentes foram politrauma (40%) e AVE(24%). O tempo de utilização da sonda em 34% dos pacientes foi de até 10 dias e mais de 11 dias em 66%. A taxa de óbito foi de 44%. Observou-se que os agentes etiológicos mais comuns são *Klebsiella pneumoniae* (32%) e o *Acinetobacter baumannii* (24%). Em relação aos antimicrobianos, a amicacina e os carbapenêmicos apresentaram maior sensibilidade. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados, percebe-se que houve uma nítida relação entre o uso do cateter vesical de demora e o desenvolvimento de ITU, sendo a duração da cateterização vesical um importante fator de risco. Recomenda-se limitar ao mínimo necessário o tempo de sondagem vesical em pacientes internados. Destaca-se, também, que os perfis antimicrobianos alteram-se de hospital para hospital, sendo essencial realizar pesquisas frequentes para melhor conhecimento do perfil microbiano hospitalar, favorecendo a adequação de tratamentos mais precoces e eficazes.

P68 – PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM MENINGITE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DE TERESINA - PIAUÍ

ANA LUIZA RIBEIRO BARROSO MAIA, DÉBORA DIAS CABRAL, VITÓRIA PIMENTEL MARTINS FÉLIX, MARIANA MORAIS REBELO, MARINA SILVA CAMARÇO LIMA, NOÉLIA MARIA DE SOUSA LEAL

INSTITUIÇÃO: FACID WYDEN

CONTATO: analumaia.2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma patologia que tem como característica o processo inflamatório do espaço subaracnóideo e das meninges. Os principais agentes etiológicos da doença são bactérias e vírus. A meningite possui grande relevância social devido a grande possibilidade de resultar graves sequelas neurológicas e ao elevado índice de mortalidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo teve como objetivo geral traçar o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela meningite e internados em um hospital de referência de Teresina-PI. Os objetivos secundários foram identificar a taxa de mortalidade, a média de permanência hospitalar e o valor médio gasto com as internações, bem como comparar os dados locais com os dados nacionais. **MÉTODOS:** O estudo caracteriza-se como epidemiológico retrospectivo quantitativo, cuja fonte de dados é o Sistema DataSUS, através dos dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) em um hospital de referência de Teresina-PI entre os anos de 2012 e 2017. Os dados foram analisados por meio de gráficos e tabelas confeccionados através do Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram notificadas 721 internações de pacientes acometidos pela meningite, destes apenas 7 foram por causas bacterianas, e o restante por causas virais. Houve predomínio do sexo masculino (58,9%) em relação ao feminino (41,1%). Quanto a faixa etária, os dados mostram prevalência entre 1 a 9 anos (33%), seguido da faixa de 20 a 39 anos (24,2%). A taxa de mortalidade foi de 2,91%, sendo maior no sexo feminino (3,72%). O valor médio gasto por internação foi de R\$1.099,41, com uma média de permanência de 10,8 dias. No Brasil, há um predomínio do sexo masculino, porém, com relação aos óbitos, o predomínio é do sexo feminino. A nível nacional, no ano de 2017 houve uma diminuição de aproximadamente 87% quanto ao número de internações, se comparado com o ano de 2012. Além disso, ainda em relação ao Brasil, no período de 2012 a 2017, tanto a taxa de mortalidade (6,25%) como o valor por internação (R\$1.604,47) foram superiores aos valores locais. **CONCLUSÃO:** Esse estudo permite concluir que as crianças de 1 a 9 anos são as mais acometidas pela meningite e o sexo mais afetado é o masculino. Os vírus são os agentes etiológicos responsáveis pelo maior número de internação por meningite. Além disso, os dados locais quanto ao valor médio gasto e a média de permanência foram satisfatórios comparado à média nacional.

P69 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ

INDIRA MARIA DE ALMEIDA BARROS, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, ARITANA BATISTA MARQUES, MARIANA BEZERRA DOUDEMMENT, CANDIDA VANESSA SILVA BACELAR DE CARVALHO, JUCIÊ RONIERY COSTA VASCONCELOS SILVA

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

CONTATO: indira.barros@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Para Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos de idade. A gravidez na adolescência é a que ocorre nessa fase. Esse conceito reflete a taxa de subdesenvolvimento do país, realçando as desigualdades existentes entre e dentro dos países. A taxa mundial de gravidez adolescente é estimada em 46 nascimentos para cada 1 mil meninas de 15 a 19 anos. O Brasil possui uma taxa de 68,4, estando proporcionalmente ligada aos níveis de educação, ao acesso a anticoncepcionais e à educação social. **OBJETIVO:** analisar o perfil epidemiológico das gestantes adolescentes de 2006 a 2016 no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento epidemiológico descritivo utilizando dados secundários do DATASUS com abordagem quantitativa. Foram avaliadas como variáveis a idade gestacional, escolaridade, estado civil, via de parto, número de consultas no pré-natal, raça e peso do recém-nascido. **RESULTADOS:** No período estudado, registrou-se 6.262.463 nascimentos no Brasil de mães adolescentes, a região Nordeste representou 33,58% dessas gestações, e o Piauí com 6,01% dos casos, registrando 126.461 gravidezes na adolescência, ou seja, 22,98% do número total de gestações do estado. Em relação à duração da gravidez, 85,06% ocorreram entre 37 e 41 semanas e 9,14% em menos de 37 semanas. Destoante da literatura que afirma que a idade menor de 15 anos e as condições socioeconômicas podem potencializar as intercorrências relativas à gravidez, como a prematuridade. Em 54,74% dos casos, as grávidas possuíam 7 ou menos anos de estudo, consoante à literatura que admite que o baixo nível de escolaridade configura-se como um importante fator que contribui para que a gravidez na adolescência seja caracterizada como um problema social. Quanto ao estado civil 54,46% relataram ser solteiras e 22,12% união consensual. Quanto à via de parto, em 61,64% foi a via vaginal; 44,36% realizaram de 4 a 6 consultas de pré-natal; 81,02% de raça parda. O baixo peso ao nascer foi notificado em 8,74%. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que houve uma maior prevalência dos partos a termo, por via vaginal com negligenciada assistência pré-natal. Quanto à gestante adolescente prevaleceu a baixa escolaridade, a raça parda e estado civil solteiro. Assim, é imprescindível a implementação de programas educacionais em saúde e serviços de prevenção com ação efetiva, como forma de promoção de saúde.

P70 – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2017

REBECCA LEMOS DA SILVA LAGES, MARIEL OSÓRIO SILVA, GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, MAYARA PESSOA FEITOSA, KAIZA VILARINHO DA LUZ, JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

CONTATO: rebeccalages@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil, corroborando com tendência internacional, se observa aumento da expectativa de vida, queda da fecundidade e mortalidade infantil. Isso proporciona aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e, conseqüentemente, aumento da mortalidade decorrente. Doenças cardiovasculares são a primeira causa de mortalidade proporcional no país desde a década de 60, século XX. Embora existam pesquisas sobre o tema, são imprescindíveis novos estudos que colaborem para efetivar prevenção e maximizar promoção da saúde. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), no Piauí, entre janeiro de 2010 a dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Estudo de caráter exploratório, descritivo, quantitativo, em que os dados foram obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os resultados, agrupados em planilhas do Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** De janeiro de 2010 a dezembro de 2017, foram notificados 11.135 casos de IAM no Piauí. 2016 e 2017 foram os anos que apresentaram mais casos, com 1.844 (16,56%) e 1.783 (16,01%) casos, respectivamente. 2010 apresentou o menor número de casos, totalizando 926 (8,32%). Destaca-se aumento gradativo, no período analisado, de 192,55% entre 2010 (926 óbitos) e 2017 (1.783 casos). Os homens apresentaram maior percentual de IAM em relação às mulheres, representando 62,65% e 37,35%, respectivamente. O grupo etário de 60-69 anos se destacou com 29,51% dos episódios de infarto. Crianças menores de 1 ano, entre 1-14 anos, adolescentes entre 15-19 anos representam os menores números de casos (13, 4, 7, respectivamente), somando menos de 1% dos episódios. Com relação ao número de óbitos, foram computados 1.200 óbitos durante o período, representando 10,78% do total de pacientes que foram internados devido IAM. Os anos de 2011 e 2016 tiveram um maior número de óbitos, com 175 (14,59%) e 169 casos (14,08%), respectivamente. **CONCLUSÃO:** Foi observado que dentre os pacientes internados por IAM, houve maior prevalência do sexo masculino, com idade superior a 60 anos. Quanto ao número de óbitos não houve decréscimos importantes, haja vista que mais de 10% dos pacientes internados, vítimas de IAM no Piauí, faleceu. Isso revela a magnitude das doenças cardiovasculares e ainda elevada mortalidade. Portanto, é mandatório medidas de prevenção e controle de fatores de risco, com vista à diminuição do número de pessoas acometidas por IAM.

P71 – AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONALIDADE DE UMA UBS DA BAIXADA MARANHENSE

GABRIEL DE SOUSA TEIXEIRA E SILVA, ARIANE CRISTINA FERREIRA BERNARDES NEVES, EVANDRO RODRIGUES CASTELO BRANCO FILHO, JARDEL BARBOSA DA SILVA, LUIS GABRIEL CAMPOS PIRES, VICENTE LUDGERO RIBEIRO JUNIOR

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CONTATO: teixeirasousasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) é um elemento essencial para a Estratégia de Saúde da Família (ESF), assim, a sua qualidade pode refletir de maneira importante na saúde da comunidade. Faz-se indispensável que a UBS apresente estrutura básica satisfatória, a fim de favorecer e potencializar a resolutividade das atividades que lhe são designadas e assim minimizar as demandas em outros serviços de saúde de maior complexidade. **OBJETIVOS:** Comparar estrutura física e funcionalidade de uma UBS na Baixada Maranhense com as diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado pelo grupo de acadêmicos de Medicina do módulo de Fundamentos de Prática e Assistência Médica I, da Universidade Federal do Maranhão, do primeiro período, com base na observação feita na UBS de um município da Baixada Maranhense. Foram avaliados os seguintes tópicos: acessibilidade, iluminação e ventilação, materiais disponibilizados nos consultórios, Equipamento de Proteção Individual (EPI), Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), vestimenta dos trabalhadores, vacinação dos trabalhadores e banheiro para usuários e funcionários. Utilizou-se as diretrizes do Ministério da Saúde como parâmetros de comparação com as características identificadas na UBS. Caracterizou-se a UBS como: ótima, boa, regular ou péssima. **RESULTADOS:** Caracterizou-se a UBS como regular, com a estrutura de todos os consultórios (enfermagem, médico, farmacêutico e odontológico), sala de vacinação e de pequenos procedimentos, farmácia básica, lavanderia, banheiro para pacientes, organização dos prontuários, computador com acesso à internet e solicitude dos funcionários com os pacientes. Notou-se algumas falhas, como baixa iluminação e ventilação nos consultórios, estufa e balança neonatal defeituosas, lixeiras sem tampa, ausência de recipientes próprios para descarte correto de lixo biológico, não uso dos EPI pela equipe e carência de ferramentas de acessibilidade, como barras de apoio nos banheiros. **CONCLUSÃO:** O trabalho possibilitou o alerta aos profissionais de saúde e à direção da Unidade, quanto às características deficitárias da mesma, de modo a propor sugestões de melhorias e a fomentar futuras intervenções. A experiência possibilitou ainda aos acadêmicos o contato com a UBS e com a prática profissional nessas Unidades, proporcionando aos alunos conhecer além da estrutura da Unidade, a sua importância no âmbito da assistência à saúde.

P72 – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS ISQUÊMICAS DO CORAÇÃO NO PIAUÍ DE 2006 A 2016

MATHEUS SANTOS DE CARVALHO, CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, JOSÉ RÚTHER DE MOURA PACHÊCO, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, JOSÉ FRANCISCO CARCARÁ JÚNIOR, MARIA DO CARMO DE CARVALHO E MARTINS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

CONTATO: ms.carvalho97@gmail.com

INTRODUÇÃO: As principais causas de morte no estado do Piauí são por doenças no aparelho circulatório (DAC). De maneira similar, essas altas taxas de mortalidade por DAC também estão presentes em outros países como Estados Unidos e Inglaterra; entretanto, nesses países houve redução desses valores nos últimos anos, enquanto no Nordeste observou-se constante aumento nesses óbitos no período de 2006 a 2016. **OBJETIVOS:** Realizar um perfil epidemiológico dos óbitos por doenças isquêmicas do coração (OPDIC) no Piauí, e averiguar se o mesmo segue ou não a tendência crescente desses óbitos no nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de natureza descritiva, retrospectiva, com análise quantitativa de dados secundários, do período de janeiro de 2006 a dezembro de 2016, abrangendo o estado do Piauí. O levantamento dos dados foi realizado no DATASUS buscando-se as seguintes variáveis: Faixa etária, escolaridade, principais causas e local de ocorrência por doença no aparelho circulatório (DAC) e doença isquêmica do coração (DIC). **RESULTADOS:** Nos anos de 2006 e 2016 foram contabilizados 185.648 óbitos no Piauí, dos quais 34,60% foram por DAC e 27,33% destes por DIC, sendo, destes últimos, 59,88% em homens. As principais afecções, segundo categoria CID-10, incluem Angina pectoris (0,42%); IAM (91,17%); Infarto do miocárdio recorrente (0,06%), Doenças isquêmicas crônicas do coração (5,95%) e Outras doenças isquêmicas agudas do coração (2,37%). Do total, 75,66% dos OPDIC notificados ocorrem em pessoas de 60 anos ou mais e 68,25% não tem de nenhuma ou só até 3 anos de escolaridade. Quanto ao Local de ocorrência, 41,44% ocorrem em hospitais e 49,80% em domicílio. A subnotificação e o incorreto preenchimento das declarações de óbito são limitações reconhecidas. **CONCLUSÃO:** O estudo revelou maior mortalidade por infarto agudo do miocárdio, maior prevalência dos OPDIC em homens, assim como maior prevalência em menores escolaridades e diferenças não consideráveis quanto ao local de ocorrência. Ademais, houve confirmação da crescente no número de mortes por DIC no estado do Piauí, seguindo a tendência do Nordeste; fato que pode ser explicado pelas melhoras no diagnóstico e na notificação dos agravos, necessitando-se de novas previsões para os próximos anos.

P73 – INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2018

ANDRÉA BEATRICE SANTOS DA SILVA, ANDRESSA TAVARES RIBEIRO, ANTONIO LUCAS MENDES ARAUJO, RICARDO MESQUITA DE FRANÇA, VICTOR HUGO PINHEIRO DOS SANTOS, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CONTATO: beatriceroque@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Pan- Americana Da Saúde (Opas), as doenças cardiovasculares (DCV) são a principal causa de morte no mundo. No Brasil, ocorrem 300 mil infartos agudos do miocárdio(IAM) por ano, sendo que desses 30% são fatais. Visto que a maior parte desses óbitos ainda ocorre fora do atendimento hospitalar, desassistida pelo médico, 80% dos casos têm esse desfecho nas primeiras 24 horas da manifestação da doença. A partir da década de 60, observou-se a necessidade da existência de um eficaz atendimento pré-hospitalar ao IAM, que diminua o tempo entre o início do evento isquêmico e a reperfusão. **OBJETIVO:** Caracterizar a situação do IAM, no Estado do Maranhão, no período de 2010 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, transversal e retrospectivo. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: número de internações, sexo, raça e faixa etária. Os dados foram agrupados por meio do software Microsoft Excel 2016®. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 7078 internações no Estado, sendo que a Macrorregião de São Luís apresentou a maior prevalência (n=2.399), seguida por Imperatriz com 1.786 casos notificados e Balsas com 732. A respeito do sexo, foi observado maior prevalência no sexo masculino com 4300 casos, enquanto no sexo feminino foram observadas 2.778 ocorrências. No parâmetro raça, temos registrados 1084 casos, sendo predominante na raça parda com 278 ocorrências, seguido da raça amarela com 41 casos, brancos com 25, negros com 6 casos e 734 casos não informados. Com relação a faixa etária, temos uma prevalência maior no intervalo de 60-69 anos, com 1930 casos registrados, seguidos pela faixa de 70–79 anos com 1606 casos e acima dos 80 anos com 931 casos. **CONCLUSÃO:** Diante disso, o perfil epidemiológico do IAM no Maranhão consiste em homens, pardos na 6ª década de vida. Logo, ações visando à promoção de saúde, de modo a incentivar a melhoria de hábitos de vidas, como alimentação, tabagismo, etilismo e prática de exercícios físicos - fatores cujo maior descaso dos homens possivelmente são protagonistas em os colocarem a frente das estatísticas- são de suma importância, a medida que o evento aterosclerótico é crônico e suas ações preventivas precoces têm direta associação com a diminuição de complicações agudas e melhoria da morbimortalidade.

P74 – PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018.

MARIANA BEZERRA DOUEMENT, LENISE BRUNNA IBIAPINO SOUSA, YNGRID SOUZA GONÇALVES, RODRIGO SANTOS DE NORÕES RAMOS

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

CONTATO: mariana.doudement@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As amputações de membros inferiores (MMII) representam um impacto socioeconômico, com perda da capacidade laborativa e da qualidade de vida. Dentre todas as amputações, as de membros inferiores ocorre em 85% dos casos. Como causas principais são apontadas a doença aterosclerótica obliterante periférica e diabetes. As amputações traumáticas atingem uma população jovem e produtiva, com predomínio de acidentes de trânsito com lesões ortopédicas e neurológicas associadas. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de amputações de membros inferiores no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de dados secundários, descritivo, com abordagem epidemiológica e observacional, entre abril de 2008 e abril de 2018. As informações foram coletadas do banco de dados SIHSUS. **RESULTADOS:** No período estudado foram realizadas 273.531 amputações no Brasil, sendo 74,99% de MMII e 19,27% de tarso e pé. A amputação de tarso e pé corresponde a 45,70% das amputações da região Sudeste (SE) e 29,21% da região Nordeste (NE). A amputação de MMII é representada por 42,10% das amputações na região SE e 32,51% na região NE. Em ambas categorias o Piauí tem uma pequena atuação regional com 1,90% e 2,08% das amputações de tarso e pé e de MMII, respectivamente. A taxa de amputação por 100 mil habitantes do Piauí é de 3,11 para tarso e pé e 13,02 para MMII tendo valores 130% e 114% maiores que São Paulo e Brasil. Quanto ao caráter, as amputações são classificadas em eletivas, urgência, acidentes no local de trabalho, acidentes de trabalho e por outras causas. No cenário brasileiro, nordestino e piauiense há um domínio do caráter de urgência nas categorias representando respectivamente 87,98%, 84,84% e 98,43% na amputação de tarso e pé e 88,05%; 85,83% e 97,56% na amputação de MMII. A primazia da urgência deve-se à inversão do trauma de origem bélica pelo trauma de origem civil, especialmente os acidentes de trânsito, seguidos pela violência urbana. Acomete mais os indivíduos com menos de 50 anos, devido à maior exposição no trabalho e no trânsito. Quanto ao regime, o setor público é responsável pela maioria dos procedimentos nas duas categorias, sendo 42,41% no Brasil, 49,06% no NE e 66,15% no Piauí. **CONCLUSÃO:** A baixa representação do Piauí no cenário nacional e nordestino é constatada nas amputações de MMII, tarso e pé. No entanto, comparado a São Paulo, o Piauí mostra maiores taxas por 100 mil habitantes. As três esferas analisadas compactuam no caráter de urgência e regime público.

P75 - PREVALÊNCIA DE AMPUTAÇÕES DE MEMBROS SUPERIORES NO ESTADO DO PIAUÍ ATENDIDOS PELO SUS ENTRE 2008 E 2018

MARIANA BEZERRA DOUDEMMENT, LENISE BRUNNA IBIAPINO SOUSA, RODRIGO SANTOS DE NORÕES RAMOS

INSTITUIÇÃO: Uninovafapi

CONTATO: mariana.doudement@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A amputação consiste na remoção terapêutica de um membro, outro apêndice ou saliência do corpo, na ocorrência de lesões graves de nervos, artérias, partes moles e ossos. Estima-se que ocorram 40.000 amputações por ano no Brasil em diabéticos, além de outras causas

como acidentes de trânsito e de trabalho. As amputações causam um grande impacto socioeconômico e na qualidade de vida, sendo um importante problema de saúde pública. A amputação de membro superior (MMSS) é limitante pela perda de mobilidade da articulação escápulo-umeral e da motricidade e capacidade de movimentos de mão e punho, tendo maiores taxas de insucesso de reabilitação quando comparada à amputação de extremidade inferior. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência de amputações de MMSS no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de dados secundários, descritivo, com abordagem epidemiológica e observacional, entre abril de 2008 e abril de 2018. As informações foram coletadas do banco de dados SIHSUS. **RESULTADOS:** No período analisado foram realizadas 273.531 amputações no Brasil, sendo 2,75% de mão e punho e 2,54% de membros superiores. A amputação de mão e punho foi maior na região Sudeste (SE) com 34% dos casos seguida de 31,97% na região Nordeste (NE). Na amputação de MMSS, 35,98% ocorreram no SE e 27,51% no NE. Esse resultado é esperado visto que são regiões com maior número de habitantes, segundo o IBGE. Dentre os estados brasileiros, o Piauí está entre os 20 primeiros em ambas categorias com 5,97% e 2,04%, respectivamente. Quanto ao caráter, as amputações são classificadas em eletivas, urgência, acidentes no local de trabalho, acidentes de trabalho e por outras causas. No cenário brasileiro, nordestino e piauiense, há um predomínio do caráter de urgência com 78,60%; 82,78% e 87,50% para mão e punho 80,68%; 85,22% e 95,07% para MMSS. As causas traumáticas são mais comuns em jovens de 21 a 40 anos devido maior exposição de risco no trabalho e no trânsito. O regime público foi o mais notificado com 61,11% e 73,23%, respectivamente, gerando um custo de R\$ 763.003,3 para o estado. Estima-se que o valor total dos gastos eleve ao considerar aquisições e adaptações dos pacientes à prótese, benefícios e aposentadorias. **CONCLUSÃO:** Quando comparamos o Piauí ao Brasil e ao Nordeste, percebemos que o Estado segue o padrão nacional de regime público e caráter de urgência nas amputações retratadas.

P76 - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO TRANSITÓRIO NO ESTADO DO MARANHÃO, ENTRE 2010 E 2018

ANDRESSA TAVARES RIBEIRO, ANDRÉA BEATRICE SANTOS DA SILVA, FERNANDO CLEYDSON LIMA PAIVA FILHO, RAYNNARA CARVALHO SILVA, VICTOR HUGO PINHEIRO DOS SANTOS, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: adressatr17@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Acidente vascular encefálico (AVE) é a principal causa de morte e incapacidade no Brasil, somando 211.319 internações em 2016. Sinal de alerta, o ataque isquêmico transitório (AIT) é um déficit neurológico focal transitório, causado por isquemia cerebral, sem infarto agudo e para o qual nenhuma outra causa pode ser encontrada. O AIT aumenta o risco de um AVE em até 15%, ocorrendo 50% desses nas primeiras 48 horas após aquele. A abordagem preventiva imediata diminui a probabilidade de um futuro AVE em torno de 80%, apontando o caminho para

reduzir substancialmente os percentis do AVE. **OBJETIVOS:** Demonstrar o levantamento epidemiológico maranhense referente aos casos de AVEi entre 2010 e 2018. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizados pelo DATASUS (SIH/SUS) e a fundamentação teórica a partir de bases de dados e revistas específicas. As variáveis analisadas foram: distribuição geográfica e anual dos casos, sexo, raça, faixa etária e óbitos. **RESULTADOS:** Entre 2010 e 2018, o Brasil apresentou 193.010 eventos de AIT. O Maranhão ocupou o 10º lugar, com 7448(3,8%) casos, dentre os quais, 644 (8,6%) evoluíram para óbito. São Luís lidera as Macrorregiões com 2.170(29%), seguido por Pinheiro, 1.321(17%), e, em último lugar, Balsas com 152(0,02%). Do período, 2011 e 2010 foram os anos com mais casos de internação pelo evento: 1280(17%) e 1160(15%), respectivamente. 2017 foi o que apresentou menor número, totalizando 570(0,07%). Houve ligeiro predomínio entre mulheres, 3.882 (52%), de cor parda, 2.084 (27%), com caráter crescente em função da idade, apresentando maior prevalência em idosos acima de 80 anos, liderando as faixas etárias com 1508 (20%) episódios. Nos casos que cursaram com óbito, a prevalência acompanhou os mesmos padrões de internação: mulheres, 335 (52%), pardas, 58 (9%), maiores que 80 anos, 146 (22%), com predomínio nos anos de 2010 e 2011, com 117 (18%) e 129 (20%) eventos, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da expectativa de vida no Brasil e, por conseguinte, a crescente população de idosos, espera-se continuidade e aumento do relato de casos de AVEI. Torna-se necessário, então, maior capacitação e adequação de serviços hospitalares de modo a garantir a melhor conduta para cada paciente. Ações informativas de prevenção, principalmente para aqueles propensos a fatores de riscos, se mostram de grande valia.

P77 - ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA DE PACIENTES VÍTIMAS DE HEMATOMA EXTRADURAL NO HOSPITAL SÃO MARCOS EM TERESINA – PI

ROSYANE LUZ RUFINO, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, LEVY DE AGUIAR PONTES, BARHBARA BRENDA DIAS GARCEZ, NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO, JOSÉ NAZARENO PEARCE DE OLIVEIRA BRITO

INSTITUIÇÃO: Uninovafapi

CONTATO: rosyane1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é um problema de saúde pública, assim definido pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Em países desenvolvidos é a principal causa de morte em crianças acima de 5 anos de idade e em adultos jovens. O TCE constitui-se em uma agressão ao cérebro em decorrência de uma força física externa, levando às lesões anatômicas e funcionais do couro cabeludo, crânio, meninges e encéfalo. O hematoma epidural está entre as lesões mais letais do TCE, é causado pelo rompimento, geralmente, da artéria meníngea média com dissecação da dura-máter da tábua interna do crânio, exercendo efeito de massa sobre o parênquima cerebral e elevando a pressão intracraniana. O diagnóstico precoce e a rápida

intervenção cirúrgica são fundamentais para a redução da mortalidade e da morbidade, e aumento da sobrevida. Segundo a literatura, o sexo masculino é o mais acometido, e os acidentes com meios de transporte são as principais causas de TCE no Brasil. **OBJETIVOS:** Avaliar a sobrevida dos pacientes vítimas de hematoma extradural por TCE no serviço de Neurocirurgia do Hospital São Marcos, no período de 2006 a 2017. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo de natureza quantitativa, transversal, por meio de dados obtidos a partir da análise dos prontuários de pacientes submetidos a tratamento neurocirúrgico por causas vasculares, nos meses março e abril de 2018, no estado do Piauí. Avaliou-se a variável sobrevida pós-operatória para este estudo. O trabalho obteve a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, após submissão (CAAE 86707018.5.0000.5584). **RESULTADO:** Após a análise dos dados coletados de acordo com a metodologia do estudo, observou uma sobrevida de 77,8% dos pacientes com hematoma extradural submetidos a Tratamento Neurocirúrgico de Urgência, óbitos de 5,6% e 16,7% não se fez seguimento pós-operatório por desligamento do serviço. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria das vítimas de HED por TCE tratados cirurgicamente, neste serviço, apresentaram uma boa taxa de sobrevida.

P78 - ANÁLISE DO NÚMERO DE ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA EXPOSIÇÃO A NÍVEL DE BRASIL E MARANHÃO

SÉRGIO ANTÔNIO DE MELO E SILVA BORGES, AMANDA PATRÍCIA VASCONCELOS MATOS, BEATRYZ SÁ RODRIGUES, VITÓRIA GONÇALVES ALVES DE OLIVEIRA, BRUNO LUCIANO CARNEIRO ALVES DE OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - Campus V Pinheiro

CONTATO: sergioantonio.medicina@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes de trânsito têm sido alvo de grande preocupação no Brasil e no mundo, pelo elevado número de vítimas jovens que atingem e pelos impactos sociais, econômicos e pessoais que provocam, sendo considerados um problema de saúde pública global, causando aproximadamente 1,24 milhões de mortes e 20 a 50 milhões de lesões físicas e deficiência anualmente. O Brasil tem ocupado a quarta posição entre 101 nações com maiores taxas de mortalidade por esse tipo de violência urbana (23 óbitos/100 mil hab.), cujas vítimas são, principalmente, homens, trabalhadores jovens, idosos, motociclistas e pedestres. **OBJETIVOS:** Relacionar e evidenciar a causalidade de óbitos por acidentes de trânsito a nível de Brasil e Maranhão. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, no qual foram utilizados dados secundários, referidos a duas populações, estadual e nacional, entre os anos de 2010 a 2015. O processamento de dados e o mapeamento foram realizados mediante utilização do programa Tab para Windows – TABWIN, software gratuito desenvolvido pelo DATASUS que permite tabular diferentes tipos de informações. De forma secundária, foi feita a identificação da prevalência dos acometidos quanto ao sexo e à faixa etária, além de explorar uma relação entre óbitos e aumento no número da frota de veículos automotores. **RESULTADOS:** No

período analisado, o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou um total de 9.442 óbitos por acidente de trânsito no Maranhão. Avaliando-se o Brasil, no mesmo período, houve registros de 255.609 óbitos. A distribuição por faixa etária no Estado do Maranhão revelou que o grupo mais atingido é o de adultos-jovens, entre 20-39 anos. Dentro dos óbitos nacionais, a mesma faixa etária continua sendo a mais atingida, representando cerca de 44,58% dos óbitos. Quanto ao sexo, há uma razão que representa cerca de 5 óbitos masculinos para cada óbito feminino no que diz respeito ao Estado do Maranhão. No Brasil, o sexo masculino supera os 30.000 óbitos anuais. Em ambas as populações analisadas, o número na frota de veículos cresceu de forma linear. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista todo o contexto, a partir de uma tendência à industrialização cada vez maior, juntamente com um aumento no número na frota de veículos, torna indispensável a elaboração de propostas públicas voltadas para uma maior fiscalização e cuidados no trânsito.

P79 - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2010 A 2017

MAYARA PESSOA FEITOSA, GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, KAIZA VILARINHO DA LUZ, MARIEL OSÓRIO SILVA, REBECCA LEMOS DA SILVA LAGES, JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: mayarapessoa_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal (CCR) é uma neoplasia que acomete os segmentos do intestino grosso (cólon, reto e ânus). Considerado um problema de saúde pública no mundo, o câncer colorretal é identificado como o terceiro tipo de câncer mais comum a nível global, após os cânceres de pulmão e mama. Em 90% dos casos, esse tumor se origina a partir de um pólipó adenomatoso que, ao longo dos anos, sofre alterações progressivas em suas células. Os principais fatores de risco para seu desenvolvimento incluem: histórico familiar, idade, dieta baseada em gorduras animais, etilismo e sedentarismo. **OBJETIVOS:** Analisar a epidemiologia da neoplasia maligna de cólon, no Piauí, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2017. **MÉTODOS:** Estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os resultados foram agrupados em planilhas do software Microsoft Excel e expostos em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2017 foram notificados 3.773 casos de internação por neoplasia maligna de cólon no Piauí. 2017 foi o ano que apresentou mais casos, com 863 (22,87%). Observou-se que 2.028 (53,75%) casos são pacientes do sexo feminino, enquanto que 1.745 (46,25%) são homens. Houve predominância da faixa de 60 a 69 anos, com 1.091 (28,91%) casos. Quanto a raça, houve liderança dos pardos com 3.436 (91,06%) casos. Com relação ao número de óbitos, foram computados 164 óbitos durante esse período, representando 4,34% do total de pacientes que foram internados em decorrência de CCR. 2016

teve o maior número de óbitos, com 29 (17,68%) casos e 2011 teve o menor índice de óbitos, com 15 (9,14%) casos. **CONCLUSÃO:** Entre os pacientes internados por neoplasia maligna de cólon houve maior prevalência do sexo feminino e da faixa etária de 60 a 69 anos. Concluiu-se também, quanto ao número de óbitos, que a taxa de mortalidade é baixa. No entanto, mesmo com números reduzidos de óbitos é mandatório que haja investimento em medidas de prevenção e controle de fatores de risco, para diminuição do número de pessoas acometidas. Dessa forma, é importante políticas públicas de rastreamento da população de risco e ações de promoção em saúde -reeducação alimentar e prática de atividade física- para atenuar os aspectos epidemiológicos do CCR.

P80 - CARACTERIZAÇÃO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR ACIDENTES DE TRANSPORTES TERRESTRES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS 2014 E 2018

GUILHERME SOUSA FERREIRA, MARÍLIA CRISTINA SILVA MORAIS, TALITA CARNEIRO PINTO, MARIANA SOARES FERREIRA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: guilhermesousaferreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As causas externas de morbimortalidade são um grave problema de saúde pública e uma dessas causas são os acidentes por transportes terrestres (ATT). Comumente nesses acidentes ocorrem lesões críticas e a maioria das vítimas necessita de internação hospitalar, representando um elevado número de internações e a ocorrência de sequelas. **OBJETIVO:** Analisar as características das internações hospitalares por ATT no estado do Piauí entre os anos 2014 e 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo das internações hospitalares por ATT no estado do Piauí entre maio de 2014 e maio de 2018, cujos dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), analisando-se as categorias: ano, grupos de causa, gênero, idade, caráter de atendimento de regime. **RESULTADOS:** Entre maio de 2014 e maio de 2018, registrou-se 28.632 internações de residentes do estado do Piauí por ATT, correspondendo a 11,88% dos acidentes na região Nordeste. Nesse período, o estado apresentou número crescente de internação hospitalar com maior taxa entre 2015 e 2016, seguida de uma pequena queda. Desses, 77,92% são referentes a acidentes de motociclistas traumatizados. Fato esse que é respaldado pela literatura e pode ser justificado pelo aumento da frota de motocicletas correlacionado com a falha de fiscalização dos condutores. Quanto ao gênero e idade das vítimas, 80,17% são pacientes do sexo masculino e 26,52% têm entre 20-29 anos. Essa maior frequência de homens jovens, segundo estudos, pode ser associada com o tipo de acidente visto que os homens são internados principalmente por ATT enquanto que as mulheres por fatores ligados à gestação. Além disso, está interligado também com a influência das diferenças comportamentais e de estilo de vida entre os dois gêneros. No que tange ao caráter de atendimento, 65,67% dos casos não especificaram e 32,41% representam regime público. Isso revela uma lacuna na coleta de dados epidemiológicos

em razão desse dado ter sido ignorado, porém, como no Brasil 70% dos hospitais são privados, o esperado seria uma porcentagem maior nesse tipo de rede. Por fim, 97,54% dos casos dizem respeito a atendimento de caráter de urgência, dado que está de acordo com o observado no país. **CONCLUSÃO:** Diante disso, pode-se concluir que a partir dos dados encontrados nesse estudo, faz-se necessário o planejamento de ações no estado visando à prevenção e à educação em trânsito.

P81 - ESTUDO COMPARATIVO DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE NO BRASIL E NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2012 A 2016

JOSÉ DE RIBAMAR RODRIGUES DOS SANTOS JÚNIOR, LETÍCIA PEREIRA MARTINS, RAYNNARA CARVALHO SILVA, VICTOR HUGO PINHEIRO DOS SANTOS, VITÓRIA BARROS GOMES, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: vitoriabarros_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os acidentes de transporte terrestres (ATT) contribuem para o aumento de mortes por causas externas em todo o mundo, especialmente nos países de renda intermediária. No contexto nacional, observa-se que o Brasil ocupa a 5ª posição no ranking mundial das vítimas de trânsito. Além da mortalidade elevada, os ATT exercem impacto sobre os serviços de saúde, bem como para a sociedade em geral. Estimativas de custos dos acidentes de trânsito para a sociedade brasileira realizadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revelaram um valor de R\$ 40 bilhões com acidentes em rodovias e R\$ 10 bilhões nas áreas urbanas. **OBJETIVOS:** Descrever e comparar a mortalidade por acidentes de transporte no Brasil e no estado do Maranhão entre 2012 e 2016. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório-descritivo sobre mortalidade por acidentes de transporte no Brasil e no estado do Maranhão entre 2012 e 2016, baseado em dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informação sobre mortalidade (SIM). As variáveis analisadas foram: estados, municípios, ano de ocorrência, sexo, faixa etária, estado civil, etnia e escolaridade com maiores prevalências. **RESULTADOS:** Entre 2012 e 2016 o Brasil apresentou 206.854 óbitos por acidentes no trânsito, no qual São Paulo lidera os estados com 33.209 (16,05%) óbitos e o Maranhão ocupa o 11º lugar com 8.519 (4,12%) óbitos, sendo o 5º do Nordeste. São Luís foi o município com mais registros no estado: 1401 (16,45%), seguido por Imperatriz com 923 (10,8%). O ano com mais casos registrados foi em 2012 no Brasil e 2014 no MA. Tanto no Estado quanto na UF, indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20-29 anos, solteiros, pardos, com escolaridade de 4-7 anos foram os mais acometidos, decorrentes na maior parte de motociclistas traumatizados em um acidente de transporte. A maioria dos óbitos ocorreu ainda no local do acidente. **CONCLUSÃO:** No Maranhão, o número de óbitos por acidentes de trânsito é elevado, embora ainda corresponda a cerca de 1/4 do estado mais prevalente. No estado, a capital registrou o maior índice. Quanto às vítimas, a tendência estadual segue a nacional, demonstrando que as mais suscetíveis são adultos jovens, do sexo masculino e com

baixa escolaridade. Portanto, observa-se a necessidade da melhoria das estratégias de prevenção, visto que o óbito por acidentes de transporte é evitável e a maioria ocorre antes que qualquer medida hospitalar possa ser adotada já que ocorre ainda no local do acidente.

P82 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA EMBOLIA PULMONAR NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2013 A 2017

FRANCISCO THYAGO DE ABREU ROCHA, VITÓRIA BARROS GOMES, MARIA CAROLINA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS, FERNANDO CLEYDSON LIMA PAIVA FILHO, KAIZA VILARINHO DA LUZ, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: thyagoabreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tromboembolismo pulmonar (TEP) consiste na obstrução da artéria pulmonar ou um dos seus ramos pela instalação de coágulos sanguíneos, oriundos do sistema venoso profundo, com redução ou cessação do fluxo sanguíneo para a área afetada. O TEP configura diagnóstico bastante comum na prática clínica, sendo potencialmente fatal, caso não sejam instituídas medidas de tratamento adequadas. **OBJETIVO:** demonstrar o levantamento epidemiológico referente aos casos de embolia pulmonar no estado do Maranhão, no período de 2013 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo, cujo levantamento de dados foi realizado através do banco de dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: distribuição anual de casos, taxa de óbito, faixa etária e sexo. Os dados foram agrupados no software Microsoft Excel 2016®. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 315 casos de embolia pulmonar no estado do Maranhão, com importante destaque para o ano de 2017, que apresentou 44,12% do total de casos (n=139), e um aumento de 143,85% em relação ao ano anterior (o segundo em prevalência, mas com apenas 57 casos). Apesar de maior prevalência, 2017 apresentou a menor taxa de óbito entre todos os anos de pesquisa, com apenas 11,51% do total. O ano com a maior incidência de desfechos fatais foi 2015, com 42,10% de óbitos. A redução da letalidade e o aumento da incidência possivelmente estão relacionadas a um mesmo fator: diagnósticos mais precoces e precisos que, permitem, ao mesmo tempo, rápida intervenção médica, e também detecção de êmbolos clinicamente insignificantes, mas que resultam em excesso diagnóstico. A faixa etária mais acometida foi a de 40 a 49 anos, que representou 16,5% do total, seguida por 30 a 39 anos, com 15,87%. Outro parâmetro analisado foi a prevalência da doença entre homens, que representaram 53,96% dentre o total de casos. Analisando-se a incidência de acordo com o gênero e faixa etária, é possível perceber que o predomínio masculino inicia a partir dos 40 anos, possivelmente pelo risco oferecido pelo estrogênio e pela gravidez, encontrados em mulheres em idade fértil. **CONCLUSÃO:** O TEP é uma condição clínica potencialmente fatal, que depende de diagnóstico e tratamento precoces para um bom prognóstico. Conforme visto, no Maranhão, acomete principalmente homens, de 40 a 49 anos.

P83 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE QUEIMADURAS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2018

FRANCISCO THYAGO DE ABREU ROCHA, JOSÉ DE RIBAMAR RODRIGUES DOS SANTOS JÚNIOR, ANTONIO LUCAS MENDES ARAUJO, RICARDO MESQUITA DE FRANÇA, KAIZA VILARINHO DA LUZ, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUSA MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: thyagoabreu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras são consequências de acidentes térmicos traumáticos devido exposição a superfícies frias ou quentes, chamas, radiações e atrito. Estas podem ser ocasionadas pelo agente causador tanto de forma direta quanto indireta sobre o organismo. Toda queimadura varia de acordo com o comprometimento do tecido lesado, sendo assim conforme o grau do trauma, o paciente pode entrar em óbito, ou ficar com sequelas irreversíveis. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de queimaduras no estado do Maranhão no período de 2014 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, retrospectivo, baseado em dados secundários. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: números de óbitos, taxa de mortalidade e números internações segundo macrorregião de saúde, sexo e faixa etária, os dados foram agrupados por meio do software Microsoft Excel 2016®. **RESULTADOS:** No período analisado, foram notificados 829 casos que levaram a óbitos no Estado, sendo que a macrorregião São Luís apresentou a maior prevalência (n=551), seguida por Imperatriz com 163 casos notificados e Pinheiro com 49 óbitos; segundo a variável sexo, o sexo masculino apresentou 582 óbitos por sexo segundo macrorregião de saúde, e sexo feminino apresentou 247 casos notificados. Em relação a taxa de mortalidade segundo macrorregião de saúde, Balsas apresentou 8,82, isto é, a maior taxa, seguida de São Luís que apresentou 2,66. Em relação ao número de internações por macrorregião de saúde, o Estado apresentou 43715 casos notificados, sendo que a capital São Luís apresentou o maior número de internações, cerca de 20707 internações. **CONCLUSÃO:** Foi observado que dentre os pacientes com queimaduras, houve maior prevalência do sexo masculino, acometendo a macrorregião São Luís segundo número de óbitos e segundo número de internações por macrorregião. E Balsas apresentou a maior taxa de mortalidade segundo macrorregião de saúde. Nesse ínterim, percebe-se que as queimaduras são traumas potencialmente severos, não apenas pelo comprometimento físico, mas também pelos elevados índices de mortalidade. Faz-se, portanto, necessário o incremento de medidas de educação em saúde com intensificação das orientações e informações sobre prevenção de acidentes por queimadura, já que a maioria dos eventos pode ser evitada.

P84 - TRAÇADO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OSTEOMIELEITE NO PIAUÍ

GIDEON BATISTA VIANA JÚNIOR, KAIZA VILARINHO DA LUZ, MARIEL OSÓRIO SILVA, MAYARA PESSOA FEITOSA, REBECCA LEMOS DA SILVA LAGES, JÉSSICA SÂMIA SILVA TORRES RIBEIRO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: gideon.viana.jr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteomielite é uma infecção óssea, geralmente causada pelo *Staphylococcus aureus*, que pode ser aguda ou crônica e costuma afetar ossos longos como das pernas e braços. Pode ser ocasionada por um processo infeccioso agudo tratado incorretamente, sítio pós-cirúrgico, infecção óssea por contiguidade a partir de infecção crônica de partes moles adjacentes entre outras situações. Assim, a identificação precoce dessa patologia evita exames desnecessários e antibioticoterapia prolongada. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Osteomielite no estado do Piauí, no período compreendido entre 2010 e 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi realizado através de coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2010 a dezembro de 2017, foram notificados 2516 casos de internações por Osteomielite no Piauí. No período em estudo, 2017 foi o ano que apresentou mais casos, com 497 (19,75%), sendo que o ano com o menor número de casos foi o de 2012, com 236 (9,38%) casos. Observou-se que a grande maioria dos casos são pacientes do sexo masculino, com 1912 (76,0%), enquanto que 604 (24,0%) são mulheres. A respeito da faixa etária, houve predominância da faixa de 20 a 29 anos, com 517 (20,55%) casos, sendo que o menor número de internações está na faixa etária de 80 anos e mais, com 45 (1,79%) casos. Quanto ao caráter do atendimento, verificou-se 1855 atendimentos de urgência, apontando 73,73% do total de atendimentos. Em 12 (0,48%) casos o desfecho final foi o óbito. **CONCLUSÃO:** No estado foram mais acometidos indivíduos adultos do sexo masculino, especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos. Nessa perspectiva, é válido enfatizar que as osteomielites pós-traumáticas têm morbidade elevada, levando o paciente muitas vezes a lesões incapacitantes e/ou tratamentos onerosos e prolongados, com resultados às vezes pouco efetivos. Portanto, o controle de fatores como resistência bacteriana ao antimicrobiano usado, grande dano tecidual e localização da fratura é importantíssimo para anular o efeito preditivo de infecção em fraturas expostas. Em vista disso, faz-se necessário o estímulo a estudos epidemiológicos que abordem a temática, com fins preventivos e educativos, visando a mudança de padrões no estado do PI.

P85 - ANÁLISE DOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DAS DOENÇAS E AGRAVOS RELACIONADOS AS ATIVIDADES LABORAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

EDUARDO DA SILVA PEREIRA, CÍCERA NATÁLIA DA SILVA RODRIGUES, ANTONIO PAULINO FROTA JUNIOR, FRANCISCO RENAN PONTES BARROSO, ROSSANA VANESSA DANTAS DE ALMEIDA-MARQUES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: dudupoeta12@gmail.com

INTRODUÇÃO: Há bastante tempo se reconhece que o trabalho, quando executado sob determinadas condições, pode causar doenças, encurtar a vida, ou mesmo desencadear o óbito dos trabalhadores. **OBJETIVO:** Determinar o quantitativo das doenças e agravos relacionados ao trabalho, bem como seus períodos de maior incidência, na cidade de Imperatriz-MA, no período de 2008 a 2016. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e exploratório na área de Saúde do Trabalhador e Epidemiologia. Para a obtenção dos resultados foram analisados os indicadores epidemiológicos das doenças e agravos relacionados ao trabalho. Os dados foram coletados no Sistema de Notificação de Agravos (SINAN NET) e foram pesquisados parâmetros relacionados aos principais tipos de doenças que acometem a classe trabalhadora. Realizou-se levantamento sobre o assunto, tomando por base as publicações em periódicos, enfocando a importância do teórico/prático, as condições socioeconômicas e o tratamento. **RESULTADOS:** Durante o período de 2008 a 2016 foram notificados 2.474 casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho. Foram notificados sete diferentes tipos de doenças e agravos, dentre os quais acidentes biológicos com 319 casos (12,89%), tendo maior frequência nos anos de 2012 e 2015 com 48 casos cada. Os acidentes graves lideram a lista dos agravos, sendo o mais comum, com 2048 casos (82,78%), tendo maior registro de notificações no ano de 2014 com 432 casos. As lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT) também apresentaram índices significativos com 46 casos notificados (1,85%), apresentando maior frequência no ano de 2013 com 20 casos. As intoxicações exógenas estiveram presentes em 26 casos de notificação (1,05%), sendo mais frequente no ano de 2013 com 7 casos. As dermatoses e os transtornos mentais apresentaram 8 casos cada (0,64%), tendo maior número de casos em 2013 (4) e 2014 (5), respectivamente. A perda auditiva induzida por ruído (PAIR) é um problema de notificação recente na cidade de Imperatriz-MA, tendo apenas 1 caso registrado em 2014 e 17 casos em 2016 (0,72%), o que demonstra um problema potencial a saúde do trabalhador. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os trabalhadores estão vulneráveis a ocorrência de acidentes, especialmente os graves e provocados por agentes biológicos, identificando-se crescimento considerável em alguns anos avaliados.

P86 - AVALIAÇÃO DE OCORRÊNCIA E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ESQUISTOSSOMOSE EM PACIENTES ESCOLARES NO PIAUÍ

RONALT CAVALCANTE MORAIS JÚNIOR, CARLOS EDUARDO MOURA CARVALHO ROCHA, ARLETE RODRIGUES DA SILVA, CARLOS HENRIQUE DA SILVA FRANCO, FRANCISCO ALDO RODRIGUES JÚNIOR, VICTOR CAMPOS DE ALBUQUERQUE

INSTITUIÇÃO: Uespi

CONTATO: ronalt_cavalcante@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O agente etiológico da esquistossomose é o *Schistosoma mansoni*, e o hospedeiro intermediário é o caramujo do gênero *Biomphalaria*. No Brasil, a doença está presente em todos os estados, incluindo os portadores. Há áreas endêmicas e focais, os Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo e Minas Gerais são áreas endêmicas, e no Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás e no Distrito Federal, a transmissão é focal, não atingindo grandes áreas. A doença se não diagnosticada e tratada precocemente, mesmo com tratamento, pode evoluir para o óbito. Segundo a OMS, o número de pessoas com esquistossomose nas Américas é de 7.137.988, no qual 95% dessa população mora no Brasil, e a maioria é de origem da região Nordeste, o que evidencia uma deficiência de saneamento básico e má educação higiênica na população. **OBJETIVO:** Conhecer a ocorrência da esquistossomose no estado do Piauí. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos por busca ativa nos bancos de dados: TabNet/DATASUS, através do Programa de Controle da Esquistossomose (PCE) no qual foram avaliados parâmetros de cunho epidemiológico entre os anos de 1995 a 2010. E dados epidemiológicos do Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helminthos (INPEG), realizado de 2010 a 2015 em escolares de 7 a 17 anos. **RESULTADOS:** De acordo com os dados do Tabnet, entre os anos de 1995 e 2010, foram notificados e confirmados um caso esquistossomose na macrorregião de Floriano e 26 casos na de Picos, desses foram tratados 1 e 23 casos respectivamente. Os caramujos capturados do gênero *Biomphalaria* foram encontrado nas macrorregiões de Parnaíba, Teresina, Floriano, Picos e São Raimundo Nonato, os números respectivamente são 44.763, 114.054, 70.210, 21.373, 996. E de acordo com o INPEG, entre os anos de 2010 e 2015, no Piauí foi encontrado um único caso em 7004 escolares examinados, morador de Picos. **CONCLUSÃO:** Observa-se que mesmo com apenas um caso recente confirmado de esquistossomose no estado, é necessário atenção por parte da Vigilância Epidemiológica, em virtude de as condições sanitárias favorecerem a transmissão da doença e do número de caramujos do gênero *Biomphalaria*. Essa quantidade é provavelmente devido a Vigilância Epidemiológica atente e eficaz, com controle dos focos da doença, ou devido a uma ineficiência no diagnóstico da doença ou devido à falta de informação presente no sistema.

P87 - CÂNCER DE PÊNIS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE NO ESTADO DO MARANHÃO NOS ANOS DE 2006 A 2015.

ANE CAROLINE CHAVES LIMA MENEZES, MATHEUS DOS SANTOS PASSO, ALDICLÉYA LIMA LUZ, ANNA KLICIA SOUSA SANTOS, LAENA DE BRITO MARINO, LAYLA MATOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - Campus Imperatriz

CONTATO: anecarolane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de pênis possui caráter maligno e raro com alta morbidade e mortalidade que acomete, principalmente, homens da terceira idade, com pico de incidência na sétima década de vida. A sua etiologia é multifatorial e se relaciona com higienização íntima precária, baixa condições socioeconômicas e a não circuncisão. Esse câncer é caracterizado pela presença de uma ferida ou úlcera persistente, ou uma tumoração localizada na glândula, prepúcio ou corpo do pênis e uma secreção branca (esmegma); caso esses sinais estejam associados à presença de gânglios inguinais, há um sinal sugestivo de metástase. Se o diagnóstico for precoce, possui tratamento e é facilmente curado, contudo, o diagnóstico, geralmente, é tardio, devido à demora na procura por atendimento que ocorre devido falta de informação, dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou medo por parte dos homens. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por Câncer de Pênis no estado do Maranhão entre os anos de 2006 e 2015. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica retrospectiva com análise quantitativa descritiva de dados registrados no Atlas online de Mortalidade do INCA (Instituto Nacional de Câncer) sobre mortalidade por Câncer de Pênis, no Maranhão, entre os anos de 2006 a 2015. **RESULTADOS:** Durante o período analisado foram registradas 3.457 mortes por câncer de pênis no Brasil, sendo que o Maranhão possui 190 casos, ficando atrás apenas da Bahia (277) e Pernambuco (211). Observando, os dados desses 10 anos, pode-se afirmar que os anos de 2011 a 2014 obtiveram os maiores índices, variando de 19 a 30 casos; e que de 2014 para 2015 tivemos uma redução de 30 para 15 casos. No entanto, os anos de 2006 a 2010 possuem os menores índices variando de 13 a 18 casos. Colocando esses dados em porcentagem, temos 1,14% nos anos de 2006-2010, e 1,34% em 2011-2015. O INCA possui o registro percentual de mortalidade por 100.000 habitantes de 19 cidades maranhenses, e em uma escala decrescente, os cinco municípios com maior taxa de mortalidade são Bacabal (1,30%), Codó (1,18%), Timon (1,16%), Pedreiras (1,15%) e Imperatriz (0,99%); ao passo que São Luís encontra-se na 8ª posição com 0,75%. **CONCLUSÃO:** O Maranhão encontra-se na 3ª posição dos estados do nordeste brasileiro com maior mortalidade devido ao Câncer de Pênis, abaixo apenas da Bahia e Pernambuco, reafirmando a tão conhecida relação entre o subdesenvolvimento e o câncer de pênis.

P88 - LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NO BRASIL ENTRE 2014 A 2017: UM ESTUDO SECCIONAL

LOUISE DA MOTA DUTRA, SUZANNE VASCONCELOS ALVES, JEFFERSON FEQUES FERREIRA COSTA, KLEDSON SOUSA ROLINS MARQUES DA SILVA, TAÍS DE SOUSA CAMPOS, JOSÉ DE RIBAMAR ROSS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

CONTATO: louisemotta@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral Americana (LVA) é uma zoonose que tem como agente etiológico o protozoário *Leishmania chagasi* de evolução crônica, com acometimento sistêmico e, se não tratada, pode levar a óbito. Os principais sintomas são febre, fraqueza, perda de apetite, emagrecimento, anemia, aumento do baço e do fígado, problemas respiratórios, diarreia, sangramentos na boca e nos intestinos. É transmitida ao homem pela picada de fêmeas do “mosquito-palha” infectado, tendo os cães como principais reservatórios da doença. Portanto, é importante estabelecer a epidemiologia dos casos, uma vez que o grande número de cães potencializa a prevalência da doença. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Visceral Americana no Brasil no período de 2014 a 2017. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo transversal com abordagem quantitativa, com dados da plataforma do departamento de informação do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), Sistema de Informações do SUS, programa TABNET, seção Informações Epidemiológicas e Morbidade e opção Doenças e Agravos de Notificação – de 2007 em diante (SINAN), Leishmaniose Visceral. Abrangência geográfica: Brasil, entre 2014 e 2017, de acordo com as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade e região e UF de infecção. **RESULTADOS:** No período analisado foram registrados 15261 de casos no Brasil. No ano de 2016 foi aquele que se obteve o menor número de casos com 3455 (22,1%) e o registro de maior número de casos foi no ano de 2017 com 4515 (28,9%). O sexo prevalente foi o masculino com 9961 casos (65,2%). A faixa etária mais acometida foi de 1-4 anos com 3641 casos (23,8%), seguida de 20-39 anos com 3535 casos (21,1%). O nível de escolaridade da população mais acometida foi a de 5ª a 8ª série incompleta com 1528 casos (9,8%), seguida de 1ª a 4ª série incompleta com 1477 casos (9,7%). A região Nordeste foi a mais atingida com 8651 casos (56,7%) e o Maranhão a UF com mais casos, apresentando 2347 acometidos (15,4%). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, observa-se que houve um aumento da infecção por Leishmaniose visceral no Brasil no período pesquisado. O grupo populacional mais acometido foi representado por crianças e adultos, devido a maior proximidade com os cães infectados. A prevalência da doença foi maior na região Nordeste tornando-se necessárias ações de Vigilância e educação em saúde, visando à redução de casos e diagnóstico precoce.

P89 - PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM PACIENTES DA UTI EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE UMA CAPITAL DO NORDESTE

DANILO RAFAEL DA SILVA FONTENELE, CRISTIANE VIEIRA AMARAL, FRANCISCO DAS CHAGAS FERREIRA DE MELO JÚNIOR, LEVY DE AGUIAR PONTES, LILINE MARIA SOARES MARTINS, HERION ALVES DA SILVA MACHADO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: drsilvafontenele@gmail.com

INTRODUÇÃO: A resistência bacteriana aos antibióticos caracteriza-se como um dos mais relevantes problemas de saúde pública, haja visto que dificulta o controle das doenças infecciosas; favorece a morbimortalidade; diminui a eficácia terapêutica; promove a transmissão de infecções; traz risco à segurança do paciente e elevados custos para os cuidados de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil de resistência bacteriana nos pacientes das Unidades de Terapias Intensivas em um hospital de urgência de uma capital do Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo de série de casos, documental, prospectiva, censitária. O local da pesquisa foi a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de referência em urgência e emergência de uma capital do Nordeste. O período de coleta dos dados foi de outubro a dezembro de 2017. Foram avaliados 416 pacientes, todos admitidos nas UTI's, sob o uso de antibioticoterapia no período. O trabalho foi aprovado no comitê de ética, com o parecer de nº 22.023.582. **RESULTADOS:** As principais causas da internação encontradas no estudo foram traumatismo crânio encefálico (TCE) /Politraumatismo com n=186 (44,7%) e Sepsis de diferentes sítios com n=79(18,9%). Distribuição de episódios de infecção segundo a topografia se deu: respiratória n=248 (59,4%) e Urinária n=98 (23,6%). Distribuição dos tipos de procedimentos invasivos realizados com resultado de cultura positiva: sonda vesical de demora n=416, sonda nasoenteral n=355 e acesso venoso central n=306. *Pseudomonas aeruginosa* (32,0%), *Acinetobacter baumannii* (23,0%) e *Staphylococcus aureus* (16,0%) foram os microorganismos mais encontrados. O perfil de resistência demonstrou *Pseudomonas aeruginosa* resistente a Gentamicina 36% e 35,5 a Imipenem. *Acinetobacter baumannii* resistente a Tigeciclina 60,2% e Meropenem 74,5%. *Klebsiella pneumoniae* produtora de carbapenemase 36,2%. **CONCLUSÃO:** Traumatismo crânio encefálico (TCE) /Politraumatismo e Sepsis foram as principais causas de internações. Os microorganismos mais encontrados foram *Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter baumannii* e *Staphylococcus aureus*. Mais de um terço de *Pseudomonas aeruginosa* se mostrou resistente a Gentamicina e Imipenem. E mais da metade das *Acinetobacter baumannii* foram resistentes a Tigeciclina e Meropenem. Mais de um terço das *Klebsiella pneumoniae* foram produtoras de carbapenemase.

P90 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2009 A 2012

SUZANNE VASCONCELOS ALVES, LOUISE DA MOTA DUTRA, LUCAS GABRIEL GONÇALVES GUIMARÃES, ANA BEATRIZ GOMES DA SILVA SOUSA, JOSÉ DE RIBAMAR ROSS, JEFFERSON FEQUES FERREIRA COSTA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: lgguimaraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde estima que ocorram entre 50 e 100 milhões de casos de dengue, resultando em cerca de 500 mil internações e 20 mil óbitos por ano. No Brasil, a erradicação do *Aedes aegypti* na década de 30, para o controle da febre amarela, fez desaparecer

também a dengue. Contudo, em 1976 o *A. aegypti* foi reintroduzido no Brasil, o que trouxe diferentes doenças para o país. Nos últimos anos, a população brasileira está amedrontada frente ao mosquito, diante do crescente número de casos de doenças registradas que têm nele o vetor, a dengue é uma delas e está presente nos estados brasileiros. No Piauí, com o passar dos anos os casos registrados vem aumentando. Assim, vê-se que se trata de um problema de saúde pública que deve ser analisado à luz da epidemiologia no estado. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil da população acometida pela dengue no período compreendido entre 2009 e 2012 no Piauí. **MÉTODO:** A pesquisa, de cunho quantitativo, foi realizada por meio de um estudo epidemiológico retrospectivo entre 2009 e 2012, através de fontes de informação dos casos de dengue notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Foram analisados os seguintes aspectos clínico-epidemiológicos: sexo, faixa etária, escolaridade, mês em que aparecem os primeiros sintomas e municípios com maior incidência. Os dados foram obtidos pelo DATASUS. **RESULTADOS:** Entre 2009 e 2012, foram registrados 33.029 casos de dengue no Piauí. Averiguou-se que 57,62% são do sexo feminino e 42,38% do sexo masculino. Notou-se que a faixa etária prevalente está compreendida entre 20 e 39 anos (41%). Em relação à escolaridade, houve maior frequência nos indivíduos com ensino médio completo (9,48%), 5ª a 8ª série incompleta (13,34%) e 1ª a 4ª série incompleta (12,45%). Maio caracterizou-se como o mês em que houve maior registro dos 1º sintomas da dengue (21,73 %). A capital Teresina foi responsável por 38,42% dos casos e o município de Picos por 1,71%. **CONCLUSÃO:** A partir da análise dos dados, infere-se que a maioria das vítimas pertence ao sexo feminino, tem baixo nível de escolaridade, e que o 2º trimestre do ano inicia-se com uma elevação do número de casos registrados. Assim, é relevante a conscientização da população que atende a esse perfil sobre medidas profiláticas eficazes contra a dengue por meio da integração entre os profissionais de saúde e a comunidade.

P91 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO-ETIOLÓGICO DE MENINGITE NA REGIÃO NORDESTE NOS ANOS DE 2016 E 2017

LADY JANE DA SILVA MACEDO, EDUARDA VIANA TRAJANO, HAYSSA DUARTE DOS SANTOS OLIVEIRA, KAROLINNE KASSIA SILVA BARBOSA, NICKOLAS SOUZA SILVA, RENATA PAULA LIMA BELTRÃO

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP) / Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

CONTATO: ladyjanemacedork@gmail.com

INTRODUÇÃO: Meninges são membranas protetoras do tecido nervoso cerebral e medular espinhal constituídas de tecido conjuntivo, divididas em dura-máter, aracnoide e pia-máter. Quando há irritação meníngea na presença ou ausência de secreção purulenta, instala-se quadro clínico de meningite. Para diagnóstico laboratorial torna-se necessária a análise líquórica para análise do patógeno e definição da terapêutica adequada. A meningite pode ter diversas

etiologias, meningite viral (MV), meningite bacteriana não-especificada (MB), meningite meningocócica (MM) acompanhada de meningococemia (MM+MCC) ou meningococemia isolada (MCC), meningite por *Pneumococcus* spp. (MP), meningite por *Haemophilus influenzae* (MH), meningite tuberculosa (MTBC), meningite por outras etiologias (MOE) e meningite não especificada (MNE). Na região Nordeste, a incidência de meningite, em 2016 e 2017, foi a segunda maior do país, com 4148 casos. **OBJETIVO:** Analisar a incidência de meningite, por agentes etiológicos, no Nordeste em 2016 e 2017. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e de caráter descritivo-analítico. Os dados foram extraídos da plataforma Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo analisados dados de casos confirmados de meningite em 2016 e 2017. **RESULTADO:** Em 2016 houve total de 2114 quadros, tendo maior prevalência de MV com 866, seguida de MNE com 544, MB com 272, MTBC com 101, MOE com 89, MP com 70, MM com 67, MM e MM+MCC com 46, MH com 8, e, por fim, 5 casos confirmados não possuem essa informação. Em 2017 houve um total de 2084, sendo maior a prevalência de MV com 786, MNE com 557, MB com 238, MOE com 110, MP com 100, MTBC com 99, MM com 66, MCC com 37, MM+MCC com 23, MH com 12 e 6 que não possuem essa informação. **CONCLUSÃO:** Segundo avaliação dos dados, MV é mais incidente no período analisado, correspondendo a 41% em 2016 e 36,7% em 2017, devido à prevalência dessa etiologia em regiões de clima quente, como o Nordeste. A segunda mais prevalente é MNE com 25,7% em 2016 e 26% em 2017, e ocorre quando, mesmo com resultado quimiocitológico do líquido, não é possível concluir a etiologia da meningite, evidenciando pouco conhecimento existente sobre essa enfermidade. MB representa 13% em 2016 e 11,4% em 2017, comparada à MV, a MB tem menor prevalência devido a estratégias de prevenção, como a vacinação contra *H. influenzae* Tipo B, *Streptococcus pneumoniae* e *Neisseria meningitidis*.

Relato de Caso

RC01 - ADENOCARCINOMA COLORRETAL COM METÁSTASE: UM RELATO DE CASO

MARCELLE CRONEMBERGER DE MIRANDA CARVALHO, CÁSSY GEOVANNA FERREIRA MOURA, LUÍSA ALMENDRA FREITAS CORTEZ, MARIA CRISTINA MOURA PARENTES SAMPAIO, MARÍLIA MEDEIROS DE SOUSA SANTOS, DANILO DA FONSECA REIS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: marcellecronemberger@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é um dos principais problemas de saúde pública mundial, sendo o câncer colorretal (CCR) um dos mais incidentes. Os locais mais frequentes de metástase do CCR são, respectivamente: fígado e pulmão. Por sua vez, a doença peritoneal pode acometer de 3 a 28% dos casos e costuma se relacionar à morbimortalidade significativa, tornando o seu manejo um desafio clínico diário. **RELATO DE CASO:** J.A.M.C., 74 anos, sexo masculino, tabagista há 55 anos, em 12/2014 deu início a quadro de tenesmo, puxo, hematoquezia e astenia. No exame proctológico, tumor palpável a 5cm da borda anal e presença de sangramento e dor ao toque. Foi realizada vídeo colonoscopia e biópsia da lesão que demonstrou se tratar de um: adenocarcinoma de reto bem diferenciado. Deu início a terapêutica com quimioterapia e radioterapia neoadjuvante seguida de, retossigmoidectomia laparoscópica assistida e quimioterapia adjuvante. Após 12 meses do diagnóstico de CCR, paciente clinicamente bem, sem evidência de doença. Contudo, em vídeo colonoscopia, apresentou pequena formação elevada de aspecto polipoide, arredondada, sangrante, de aproximadamente 0,5cm de diâmetro, em linha de anastomose, cuja biópsia revelou se tratar de adenocarcinoma bem diferenciado, recidivado em reto, com infiltração tumoral até tecido gorduroso perirretal. Foi submetido a nova retossigmoidectomia. Depois de 5 meses, durante cirurgia para reversão de ileostomia, foram encontrados implantes abdominais que foram biopsiados, confirmando por imunohistoquímica a presença de doença metastática para peritônio, após aproximadamente 40 meses do diagnóstico inicial de CCR e 12 meses de doença metastática. Paciente encontra-se em tratamento quimioterápico paliativo, evolui bem, com ganho de peso, respondendo positivamente à terapêutica, redução do tumor, sendo os implantes peritoneais não mais visíveis nos exames de imagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A taxa de sobrevida em 5 anos para CCR com metástase é baixa, cerca de 12 %.Nota-se que é de suma importância o tratamento oncológico paliativo e o cuidado longitudinal para aumento da expectativa e qualidade de vida do paciente, sendo o caso relatado exemplo da efetividade das novas técnicas terapêuticas oncológicas/paliativas e seus benefícios.

RC02 - ADIASPIROMICOSE PULMONAR: UM RELATO DE CASO

Amanda Leal Guimaraes, Antônio de Deus Filho, Ana Flávia Galvão Lopes, Ângelo Samuelson Gomes Silva, Andressa Marins do Carmo, Wilson Vieira da Silva Junior

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: amanda.lguimaraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Adiaspiromicose pulmonar é uma infecção causada pelo fungo dimórfico *Emmonsia crescens*, isolado no solo e em pequenos mamíferos. O contágio humano ocorre pela inalação dos conídios que medem de 2 a 4 µm. Ao alcançar os alvéolos pulmonares, eles crescem, tornando-se adiaconídios e geram uma resposta inflamatória granulomatosa autolimitada. A gravidade da doença depende da quantidade de fungos inalada. É descrito aqui um caso de adiaspiromicose pulmonar diagnosticado mediante biópsia pulmonar à céu aberto. **CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo masculino, 59 anos, lavrador, procedente do município de Agricolândia-PI. Em janeiro de 2012, veio ao Hospital Getúlio Vargas (Teresina-PI) queixando-se de tosse produtiva, dor pleurítica, dispneia aos moderados esforços e febre vespertina com calafrios há cerca de 4 meses. Referia perda de aproximadamente 13 kg no período. Ex-tabagista há 20 anos. À ausculta pulmonar havia creptos discretos nas bases. O hemograma mostrou leucocitose (46.000/mm³). A espirometria apresentou os seguintes parâmetros em relação aos valores preditos: CVF 52%, VEF1 61%, VEF1/CVF 72%, FEF25-75% 89%. Padrão restritivo moderado. A pesquisa de bacilo álcool ácido resistente foi negativa em 3 amostras, assim como a pesquisa direta e cultura do escarro para fungos. O radiograma dos pulmões e a tomografia de tórax tinham padrão micronodular difuso com área de consolidação nas duas bases, predominante no hemitórax esquerdo. Foi indicada biópsia à céu aberto. O histopatológico da peça operatória evidenciou hipertensão pulmonar e pneumonite crônica granulomatosa de padrão miliar com granulomas secos e com necrose central exsudativa, contendo grande quantidade de adiaconídeos preservados do fungo *Emmonsia crescens*, fechando o diagnóstico de adiaspiromicose pulmonar disseminada. Instituiu-se tratamento com cetoconazol (200 mg, 12/12 horas). No 4^a mês de tratamento, não havia manifestações respiratória, sem alterações na radiografia de tórax. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A adiaspiromicose é uma doença diagnosticada raramente por não ser algo tão comum e estudado, e por seus sintomas serem semelhantes aos de outras pneumopatias crônicas como tuberculose, paracoccidiodomicose e coccidiodomicose. Deve-se portanto levar em consideração as características epidemiológicas e a análise histoimunológica que como relatado no caso, foi o procedimento que confirmou a presença do agente e de retículos micro nodulares comuns à doença.

RC03 - ESTENOSE DE TRAQUEIA DECORRENTE DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PROLONGADA: UM RELATO DE CASO

VITÓRIA GONÇALVES ALVES DE OLIVEIRA, MARIA AUGUSTA RIBEIRO GASPAR, BEATRIZ SÁ RODRIGUES, LAÍS DA HORA LUCENA SILVA, THIAGO DOURADO, BRUNO CARVALHO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: vitoriagoncalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estenose de traqueia é definida quando há uma diminuição do seu lúmen em 10% ou mais. Ocorre entre 1 a 4% dos pacientes que são submetidos à ventilação mecânica de longa duração, sendo a causa benigna mais comum de estenose das vias aéreas superiores. A

sintomatologia clássica de um paciente com estenose traqueal se dá por dispneia, presença de cornagem e tiragem, podendo haver tosse e alterações na fala. Se não tratada adequadamente, pode levar a óbito. **RELATO DE CASO:** MPCF, 19 anos, masculino, natural e residente de cidade de médio porte, deu entrada hospitalar com história de afogamento e, devido à gravidade, foi transferido para a UTI, onde permaneceu vários dias internado com intubação orotraqueal. Três meses após alta, retornou ao serviço de saúde com grave quadro de taquipneia, associado à cornagem e tiragem intercostal, com relato de perda de peso recente. Foi transferido para hospital de referência regional. Na realização de broncoscopia, foi evidenciada estenose cerrada da traqueia na topografia do segundo anel traqueal, de aspecto maduro, sem sinais inflamatórios. Foi realizada traqueostomia para melhor permeabilidade aérea e traqueoplastia como tratamento definitivo, com retirada da área comprometida e união das porções estáveis acima e abaixo da estenose. O paciente evoluiu com boa aceitação terapêutica e recebeu alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a chegada de um paciente com as características abordadas, a confirmação do diagnóstico e, imediato prognóstico, são fatores importantes para o controle do quadro. Além de uma história clínica sugestiva de estenose, o manuseio de exames de imagem são de extrema importância para identificação da área obstruída e prosseguimento de conduta. O diagnóstico pode ser confirmado por meio endoscópico (laringoscopia e broncoscopia) e por radiografia simples. A estabilização do paciente se faz prioridade, com o suporte adequado de oxigênio e seguinte conduta para alívio sintomático. A traqueostomia é a intervenção cirúrgica realizada para que o ar passe direto para os pulmões, sem que se faça necessário a passagem pela área obstruída, sendo um tratamento provisório. Como tratamento definitivo, a traqueoplastia é a intervenção cirúrgica a ser abordada.

RC04 - RELATO DE CASO: ESFINCTEROPLASTIA ANAL EXTERNA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA FECAL

LIZA MARIA SAMPAIO DE BRITO, VINY SAMPAIO DE BRITO, VALÉRIA MARIA CALAND MORAIS, ANDRÉ CRONEMBERGER PIRES ARAGÃO, RAFAEL FERREIRA CORREIA LIMA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: liza-brito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os traumas perineais podem ocorrer após o parto vaginal, este evento pode levar a incontinência fecal e urinária, dor pélvica crônica e dispareunia em mulheres jovens. Estudos epidemiológicos demonstraram que esse tipo de trauma tem correlação com fatores maternos, fetais e do trabalho de parto. O tratamento cirúrgico nessas situações, quando do envolvimento do esfíncter anal, é necessário em casos mais severos, principalmente quando há comprometimento da continência anal. O tipo de procedimento a ser feito depende de quais os músculos envolvidos e da extensão da lesão. **RELATO DE CASO:** MNV, feminino, 64 anos, natural de Independência-CE, hipertensa, diabética, refere incontinência fecal iniciada há 2 anos com escapes fecais de 3 a 4 vezes por semana. Refere colecistectomia, cesárea, laqueadura e

perineoplastia há 30 anos. Iniciada investigação com manometria anorretal que revelou pressões de repouso e de contração voluntária máxima muito abaixo dos limites da normalidade, com assimetria entre os canais, sugestivo de lesão mista de esfíncter anal interno e externo associada ou não a lesão neurológica. Ultrassonografia mostrou laceração promovendo não fechamento do esfíncter anal em torno de 70 a 80° de angulação, com lesão do esfíncter anal interno de cerca de 90° em quadrante superior direito. Retossigmoidoscopia normal. Realizada plástica anal, com sutura dos cotos musculares do esfíncter anal externo com prolene 3-0 e síntese de pele com nylon 3-0 perpendicular à direção da incisão, drenagem com penrose 1. Evoluiu satisfatoriamente, ferida operatória com boa cicatrização, limpa, sem sinais inflamatórios, dreno de penrose com débito serohemático desprezível. Recebeu alta médica em 7ºDPO, retirado dreno de penrose, dadas orientações gerais e prescrito óleo mineral. Em retorno ambulatorial, 30 dias após o procedimento cirúrgico, paciente nega qualquer escape fecal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tal tema apresenta importante relevância visto que o chamado defeito cloacal traumático (RCT) ocorre em 0,3% das mulheres que sofreram laceração perineal de terceiro/quarto grau durante um parto vaginal traumático. Esta condição causa muitas consequências indesejáveis e a cirurgia é a melhor forma de reparar essa deformidade melhorando a qualidade de vida das pacientes.

RC05 - RESPOSTA COMPLETA SUSTENTADA APÓS PACLITAXEL SEMANAL EM ADENOCARCINOMA DE ESTÔMAGO METASTÁTICO

CÁSSY GEOVANNA FERREIRA MOURA, LUÍSA ALMENDRA FREITAS CORTEZ, MARCELLE CRONEMBERGER DE MIRANDA CARVALHO, MARIA CRISTINA MOURA PARENTES SAMPAIO, MARÍLIA MEDEIROS DE SOUSA SANTOS, DANILO DA FONSECA REIS SILVA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: cassygeovana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O adenocarcinoma de estômago metastático costuma ter curso agressivo e está entre as principais causas de morte por câncer no mundo. Diversos quimioterápicos já demonstraram boas taxas de resposta com ganhos de sobrevida global, porém sem atingir longos períodos de resposta sustentada. Embora paclitaxel semanal seja largamente utilizado como segunda linha de tratamento, taxas de respostas são parciais e em torno de 15%, não existindo terapia padrão definida neste cenário. **RELATO DE CASO:** Homem, 55 anos, apresentou queixa de dispepsia associada a perda de peso (10kg), há 6 anos. Foi submetido a uma Endoscopia Digestiva Alta (EDA), com biópsia de lesão em corpo e fundo gástricos, que revelou adenocarcinoma gástrico tubular tipo intestinal. Estadiamento clínico não demonstrou doença à distância, sendo o paciente submetido a uma gastrectomia total a D2, pancreatectomia parcial e esplenectomia. O anatomopatológico evidenciou adenocarcinoma tubular moderadamente diferenciado, 4,5 cm, invadindo serosa e gordura gástrica, infiltrando parênquima do pâncreas e baço, sem linfonodos acometidos dentre 68 dissecados (pT4pN0M0). Optado, então, por adjuvância nos moldes do protocolo INT0116 com quimiorradioterapia associada. Após início de quimioterapia (QT) com 5-

FU e leucovorin, foram identificadas múltiplas lesões hepáticas de até 2cm sugestivas de acometimento secundário. Optado por realizar primeira linha com cisplatina e 5-FU infusional, sendo suspenso após primeiro ciclo por toxicidade – diarreia grau 4. Trocada QT por cisplatina e irinotecano, com nova toxicidade grau 4 por diarreia. Iniciado, então, paclitaxel semanal, que foi realizado por 45 semanas ininterruptas, bem tolerado, sem toxicidade limitante. Resposta completa radiológica foi observada que persiste até o presente momento com duração de 4 anos. **CONCLUSÃO:** Terapia com paclitaxel semanal para adenocarcinoma gástrico metastático resultou em resposta radiológica completa sustentada por 4 anos. Progredir o conhecimento no âmbito da biologia tumoral parece ser o caminho de proporcionar terapia direcionada para cada paciente.

RC06 - SÍNDROME DA ARTÉRIA MESENTÉRICA SUPERIOR COMO CAUSA DE ABDOME OBSTRUTIVO: RELATO DE CASO

ANTONIO HENRIQUE BARROSO DO VALE FILHO, LUCAS FELIPE DE OLIVEIRA, MARIA MARIANA ROCHA GOMES, NOAILLES MAGALHÃES COUTO PINHEIRO, PATRICK TELES FROTA CAPOTE

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário INTA

CONTATO: henriquebarroso@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da artéria mesentérica superior, também conhecida como síndrome de Wilkie, é considerada uma causa rara de abdome obstrutivo de origem vascular. Essa patologia decorre da diminuição do ângulo formado entre a artéria mesentérica superior e a aorta, ocasionando a compressão da terceira porção do duodeno. O diagnóstico dessa entidade é basicamente clínico, utilizando-se de métodos complementares de imagem para sua confirmação. A intervenção cirúrgica é indicada quando há falha no tratamento conservador ou presença de doenças associadas como úlcera péptica ou pancreatite. **RELATO DE CASO:** T.V.S., masculino, 17 anos, natural e procedente de Hidrolândia – CE. Paciente relatou história de perda ponderal há 2 meses, evoluindo com quadro de vômitos incoercíveis, fezes pastosas, distensão progressiva de abdome e dor epigástrica há 12 horas. Nega patologias pregressas e cirurgias prévias. Ao exame físico apresentava-se febril, desidratado, anictérico, abdome distendido, discretamente doloroso à palpação, com ruídos hidroaéreos presentes. Realizou tomografia computadorizada com contraste de abdome e de pelve, identificando distensão acentuada do estômago e do duodeno, ocupando amplamente a cavidade abdominal. Os achados eram compatíveis com obstrução intestinal alta por pinçamento aorto-mesentérico. Foi encaminhado para laparotomia exploratória de urgência. Durante o curso intraoperatório, observou-se grande distensão do estômago, além de importante distensão duodenal e espessamento de sua parede, seguindo até o nível dos vasos mesentéricos superiores, os quais obstruíam o duodeno por compressão. Após os vasos mesentéricos, o calibre duodenal era normal. Foi realizada a manobra de Cattell e de Kocher, seguida de gastroenteroanastomose em dois planos com prolene 3-0 e anastomose com a parede posterior do estômago, realizada a 40cm do ângulo de Treitz. Limpeza da cavidade com soro fisiológico

0,9%, síntese por planos e curativo. Paciente evoluiu bem do quadro, recebendo alta após 14 dias de internamento. Realizou retorno após 30 dias da alta, sem intercorrências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A síndrome de Wilkie constitui uma forma rara de obstrução duodenal, com sintomas inespecíficos. Portanto, é exigido do profissional um elevado índice de suspeição para o seu diagnóstico clínico. A duodenojejunosomia laparoscópica é um procedimento cirúrgico que evidencia melhores resultados, sendo seguro e eficaz, com uso de técnicas de cirurgia minimamente invasiva.

RC07 - SÍNDROME DE LYNCH: UM RELATO DE CASO

MARIA CAROLINA SILVA MEIRELES FERREIRA, JOÃO VÍCTOR BARBOSA SANTANA TRAJANO, VICTOR ELPIDIO SOARES MARQUES, ISADORA MARTINS ASSUNÇÃO RODRIGUES, MARIA HELENA SANTOS SILVA

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

CONTATO: carolsmeirelesf@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Lynch (SL) é a forma mais comum de carcinoma colorretal hereditário, dispendo de transmissão autossômica dominante de alta penetrância (cerca de 80%). As neoplasias tem predileção pelo cólon proximal, em idade precoce (por volta dos 45 anos de idade), com predisposição a tumores metacrônicos e sincrônicos (20%). Além disso, podem aparecer lesões neoplásicas extracolônicas em diferentes sítios, como endométrio, SNC, trato hepatobiliar, intestino delgado, trato urológico e estômago. O seu diagnóstico se baseia nos critérios de Amsterdam e de Bethesda. **RELATO DO CASO:** Masculino, 68 anos, queixa-se de crises de hemorróidas, com tenesmo, desconforto anorretal, urgência evacuatória e aceleração do trânsito intestinal há cinco meses. Nega sangue ou muco nas fezes. Perda ponderal não quantificada que relaciona com dieta hipocalórica. Como antecedentes relata colectomia total aos 45 anos de idade por adenocarcinoma sincrônico de cólon ascendente e transversal ; retossigmoidoscopia anual de controle até 2012, sem sinais de recidiva tumoral; carcinoma urotelial papilífero de bexiga em 2016, tratado com RTU e imunoterapia; tabagista por 25 anos; duas irmãs e dois sobrinhos com câncer de cólon. Ao exame físico, apresenta BEG, normocorado e abdome normal. Ao exame proctológico, observa-se pequeno plicoma e, ao toque retal, tumor ulcerado, com cerca de 4 cm de diâmetro, aproximadamente a 5 cm da margem anal; sangue e muco em dedo de luva. Realizada colonoscopia, que mostrou tumores sincrônicos no reto distal e proximal; biópsia com diagnóstico de adenocarcinoma; ressonância magnética da pelve e enterorressonância que revelaram lesão expansiva anular no reto, com conteúdo mucinoso, estadiamento T3b M0 N0; RX de tórax e TC abdome sem metástases; CEA de 8,15 ng/ml; EDA, com gastrite, esofagite e duodenite leve. Realizada amputação abdomino-perineal do reto e ileostomia terminal definitiva. No histopatológico da peça operatória foram encontrados adenocarcinomas: dois intramucosos e um infiltrado até a muscular (T2). No 6º DPO, evoluiu com abdome agudo por úlcera duodenal perfurada (de Curling), submetido à laparotomia exploradora com rafia da úlcera,

com boa recuperação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este trabalho visa reforçar a necessidade do diagnóstico da SL para a abordagem e segmento do paciente, orientar os familiares para aconselhamento genético e triagem para as neoplasias associadas a essa síndrome.

RC08 - TRATAMENTO E EVOLUÇÃO EM PACIENTE COM FERIDA COMPLEXA DE PERÍNEO PÓS GANGRENA DE FOURNIER: UM RELATO DE CASO

VICTOR CAMPOS DE ALBUQUERQUE, REGINA HAYAMI OKAMOTO, CARLOS EDUARDO MOURA CARVALHO ROCHA, VICENTE CLINTON JUSTINIANO FLORES, RONALT CAVALCANTE MORAIS JÚNIOR, CARLOS HENRIQUE DA SILVA FRANCO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: victoralbuquer@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Mellené ou Gangrena de Fournier (GF) é uma fasciíte necrotizante infecciosa das regiões perineais, genitais e perianais, que leva a trombose de pequenas veias no subcutâneo acompanhada de infecção e gangrena fulminante da pele sobrejacente. A fonte desta infecção é geralmente geniturinária, colorretal ou idiopática. A GF tem associação com diabetes, alcoolismo crônico, terapia com corticoesteróide, malignidade e HIV. Nessa afecção as bactérias costumam ser provenientes do trato geniturinário e gastrointestinal com infecção polimicrobiana, que inclui bacilos Gram-negativos, cocos Gram-positivos e anaeróbios. A mortalidade por GF é próxima de 16% e o tratamento cirúrgico com debridamento extenso e antibioticoterapia é crucial. **RELATO DE CASO:** Homem com 66 anos, diabético não insulino-dependente, tabagista, com diagnóstico de DPOC compensado, procurou Pronto Socorro com hiperemia e drenagem purulenta em região perineal-escrotal, apresentava sinais clínicos de sepse e o exame físico revelou lesão necrótica extensa em bolsa escrotal e pênis, com hiperemia em períneo até raiz da coxa, drenagem de secreção purulenta abundante da bolsa escrotal e flutuação perianal à direita, indicando provável abscesso. Foi iniciado antibioticoterapia de amplo espectro e indicado debridamento cirúrgico extenso do períneo pela equipe de cirurgia geral. Após 6 debridamentos e colostomia, foi solicitada avaliação da equipe de Cirurgia Plástica. Dessa forma, indicou-se reconstrução da região perineal com retalho fásciocutâneo medial da coxa direita para fechamento da complexa lesão perineal e reconstrução da bolsa escrotal, e para a cobertura da Fáscia de Dartos optou-se por enxerto de pele total. O paciente evoluiu com pequenas áreas de necrose no retalho e também na região proximal do pênis onde havia sido submetido ao procedimento. Foi necessária uma nova abordagem cirúrgica para sutura da deiscências e novo enxerto de pele em região peniana proximal. O paciente está em seguimento há 6 meses com excelente evolução da ferida. **CONCLUSÃO:** Existem vários retalhos descritos para o tratamento de feridas da região perineal, como o anterolateral, grácil e o medial da coxa. Neste paciente foi utilizado este último mais enxerto de pele total sobre a Fáscia de Dartos. Apresentando bons resultados com baixa morbidade por ser um retalho fásciocutâneo. Esta abordagem não-convencional adotada, todavia, obteve uma cobertura eficiente com menor grau invasivo.

RC09 - TUBERCULOSE PANCREÁTICA DIAGNOSTICADA POR PUNÇÃO ECO-ENDOSCÓPICA - RELATO DE CASO

LIVIA MARIA ALCÂNTARA VASCONCELOS, SOFIA NAIRA BARBOSA FREITAS, VITÓRIA CASTELO BRANCO ROCHA IBIAPINA DO MONTE, THIAGO ASSIS BORGES MORAIS, GEORGE FRED SOARES DE MACÊDO, RAIMUNDO GERÔNIMO DA SILVA JUNIOR

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: liviaavasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB), infecção pelo *Mycobacterium tuberculosis*, é muito comum em países em desenvolvimento, sendo o principal órgão atingido o pulmão. Em aproximadamente 12% dos casos esta infecção acomete trato gastrointestinal, estando o pâncreas envolvido em apenas 0,25% dos casos. O quadro clínico é bastante variável, não sendo infrequente estas lesões mimetizarem radiologicamente malignidade. A caracterização radiológica com realização de punção eco-endoscópica para avaliação morfológica e testes complementares é de extrema utilidade para definição diagnóstica.

RELATO DE CASO: Paciente, sexo feminino, 18 anos, procedente de Campo Maior, Piauí. A paciente refere história de icterícia, prurido e emagrecimento, sem febre ou tosse. Solicitou-se então tomografia computadorizada, que demonstrou lesão expansiva infiltrativa de cabeça de pâncreas com aspectos sugestivos de infiltração de vasos mesentéricos, além de linfonodomegalia, levando à hipótese de adenocarcinoma. Foi realizada uma punção eco-endoscópica pancreática e de linfonodos, que mostrou em material emblocado em parafina (Cell-block) processo inflamatório crônico granulomatoso com área de necrose tanto na amostra do pâncreas quanto do linfonodo. Pela escassez da amostra normalmente obtida por este procedimento optou-se, ao invés de colorações específicas para bacilo-álcool-ácido resistente a pesquisa molecular por reação em cadeia da polimerase (PCR) com resultado positivo para *M. tuberculosis*. A paciente iniciou tratamento para tuberculose com melhora progressiva do quadro clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O envolvimento do pâncreas pela tuberculose é um evento raro. Apesar disso, deve ser considerado como diagnóstico diferencial em pacientes com lesão pancreática, especialmente naqueles com sintomas constitucionais, tais como anorexia, perda de peso, febre e indisposição. As manifestações mais frequentes incluem abscesso ou massa abdominal à tomografia computadorizada, com suspeita de malignidade, como no caso exposto. Dessa forma, o diagnóstico de tuberculose pancreática requer alto nível de suspeição e a punção eco-endoscópica tem emergido como excelente técnica na abordagem diagnóstica do pâncreas, sendo a análise histopatológica do material obtido e utilização de técnicas complementares importantes para aumentar a acurácia diagnóstica.

RC10- TUMOR PSEUDOPAPILAR SÓLIDO DO PÂNCREAS: RELATO DE CASO

AMANDA PEREIRA TELES, GUILHERME MARQUES RODRIGUES, MARCELA PORTELA REZENDE RUFINO, MARIA MARIANA ROCHA GOMES, JOSÉ ERIVALDO DA SILVA JÚNIOR, VICTOR EMMANUEL GADELHA PINHEIRO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINTA

CONTATO: amandapereirateles2013@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Esse raro tumor foi descrito pela primeira vez pelo Dr. Frantz em 1959. A Organização Mundial da Saúde, em 1996, padronizou a classificação desse tipo de tumor em tumor pseudopapilar sólido do pâncreas. Tornando esse relato de relevância para contribuir com o aprendizado médico. **RELATO DE CASO:** F.N.M, 54 anos, feminina. Há 6 meses evolui com perda ponderal associada a sensação de plenitude gástrica, constipação, dor abdominal progressiva em peso na região de fossa ilíaca direita, com alívio ao usar analgésicos e sem fatores de piora. Ao exame físico, apresentava abaulamento em hemiabdomine direito, com massa semifixa dolorosa à palpação profunda, ultrapassando a linha média, apresentava também edema 1+/4+ nos membros inferiores. Realizou tomografia de abdome evidenciando volumosa formação expansiva sólido-cística hipervascular, com epicentro no sulco pancreatoduodenal, deslocando duodeno, cabeça pancreática e flexura hepática do cólon, comprimindo veia cava inferior e rim direito, medindo 16 x 10 x 13 cm. Nos exames laboratoriais CA19-9 e CEA com valores normais. Foi realizada ressecção do tumor por meio de uma gastroduodenopancreatectomia cefálica em reconstrução em Y de Roux associada a colectomia direita com íleo transversso anastomose e realizado biópsia da massa, revelando uma neoplasia sólido cística de padrão epitelióide de 17cm. O procedimento foi realizado com sucesso e a paciente evoluiu sem complicações pós-operatórias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Representam cerca de 5% das neoplasias cística do pâncreas e 1% a 2% dos tumores exócrinos. Afeta predominantemente mulheres (10:1) jovens com pico entre 20 e 30 anos, diferente do caso relatado. Possui origem incerta, baixo grau de malignidade, crescimento lento, comportamento, em geral, benigno, raramente metastático. Muitos pacientes se apresentam assintomáticos ou referindo dor abdominal (mais comum), massa palpável ou pancreatite recorrente. Localiza-se, em geral, na cabeça e cauda do pâncreas, sendo o seu diagnóstico realizado por exames de imagem. O tratamento é cirúrgico, variando conforme localização do tumor e possui excelente prognóstico, com taxas de sobrevida superior a 95% após ressecção.

RC11 - ANEURISMA INTRACRANIANO GIGANTE EM ADOLESCENTE

ISABELE FERREIRA DA SILVA, DANIEL FRANÇA MENDES DE CARVALHO, BEATRIZ MENDES DE ARAÚJO, VITOR MELO REBELO, MATHEUS RODRIGUES CORRÊA, VITOR DE DEUS DA ROCHA RIBEIRO GONÇALVES

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial – FACID WYDEN

CONTATO: isabelefs_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Aneurismas intracranianos ocorrem em uma frequência de 5-10 casos por 100.000 pessoas por ano. Destes, apenas 0.5-2% acometem jovens abaixo de 18 anos, e, nesses casos, afetam mais o sexo masculino. Em sua maioria, são dissecantes, infecciosos, traumáticos, fusiformes e/ou gigantes. As causas de aneurismas na população pediátrica ainda são parcialmente obscuras, estando muitas vezes associadas à vasculopatias preexistentes. Quanto à localização anatômica, considera-se que os aneurismas em pacientes pediátricos acometem principalmente a circulação anterior (72%). A incidência de aneurismas gigantes varia entre autores de 4,6 a 54% em pacientes abaixo de 18 anos. Quanto ao tratamento, ainda não se dispõe de padronização. Dispõe-se das seguintes modalidades terapêuticas: conservador, endovascular, microcirúrgico, incluindo a técnica de Bypass, sendo a escolha dependente de fatores do aneurisma, do paciente, da equipe cirúrgica e do aparato disponível. **RELATO DE CASO:** Paciente de 13 anos, sexo masculino, iniciou quadro agudo de paralisia facial central à direita, seguida de melhora espontânea e cefaleia unilateral esquerda de leve intensidade, atenuada com analgésico. Evoluiu com síncope associada à rinorreia e procurou serviço médico em Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Realizou Tomografia Computadorizada (TC) de crânio, a qual demonstrou sinais de hemorragia subaracnóidea à esquerda e área hiperatenuante intra-axial (3,4 x 2,1 cm) no lobo temporal esquerdo compatível com material hemático. Foi encaminhado para centro de referência, sendo submetido a uma angiogramia cerebral, que revelou volumoso aneurisma aparentemente fusiforme alongado do segmento M2 da artéria cerebral média esquerda. O paciente não possui história prévia de trauma, comorbidades ou antecedentes familiares relevantes ao caso em questão. Ao exame neurológico: manobra de Mingazzini positiva à direita, nível de esforço aumentado para manutenção do equilíbrio e ausência de outros sinais. O hemograma denunciava eosinofilia. Optou-se por procedimento endovascular (embolização), com exclusão total do aneurisma da circulação, preservando a artéria cerebral média. Paciente evoluiu com bom estado geral e sem sequelas neurológicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No caso em questão, não foi possível identificar fatores associados à formação do aneurisma gigante. Optou-se pelo tratamento por técnica endovascular, com a qual se obteve êxito.

RC12 - ESTUDO DE CASOS: DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB

TIBÉRIO SILVA BORGES DOS SANTOS, FRANCILUZ MORAIS BISPO, MARCÍLIA FELLIPE VAZ DE ARAÚJO, MARX LINCOLN LIMA BARROS DE ARAÚJO, BRUNA RUFINO LEÃO E PEDRO JORGE LUZ ALVES CRONEMBERGER.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: kpedrojorge@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ) é uma doença priônica rara, neurodegenerativa e fatal, caracterizada por demência rapidamente progressiva, mioclonias e distúrbios neurológicos visuais, cerebelares, piramidais e extrapiramidais. O diagnóstico só pode ser confirmado pela presença de depósitos patológicos de príons no cérebro, porém certos

achados suportam o diagnóstico: complexos periódicos de alta voltagem no eletroencefalograma (EEG); proteína 14-3-3 positiva no líquido; alterações de hipersinal nos núcleos da base nas sequências FLAIR e pesada em difusão da ressonância nuclear magnética (RNM). **RELATO DE CASO:** Primeira paciente, mulher, 59 anos, iniciou quadro de tetraparesia espástica progressiva ascendente associado à deterioração cognitiva, dificuldade para falar e disfagia, referindo como queixa principal “paralisia”. Evoluiu com tetraparesia hipertônica e demência rapidamente progressiva, ausência de abertura ocular espontânea, afasia, necessidade de alimentação por sonda nasogástrica. Após 4 meses, apresenta-se com pupila esquerda midriática e fotorreagente, anisocoria, desperta ao estímulo doloroso e faz alguns movimentos, progredindo no quadro hipertônico e demencial. A RNM evidenciou hipersinal simétrico em T2 nas cabeças dos núcleos caudados, putâmen e córtex frontal bilateralmente, com restrição à difusão. Além disso, pesquisa da proteína 14-3-3 positiva. Segundo paciente, homem, 63 anos, buscou atendimento de urgência com queixas de “fraqueza” e “tremor” em membro superior direito. Realizou Tomografia Computadorizada de Crânio pela suspeita de Acidente Vascular Encefálico, apresentando achados condizentes com esse diagnóstico. Evoluiu, em menos de 1 mês, com piora progressiva da capacidade motora e afasia. Após um mês do atendimento inicial evoluiu com paresia em hemicorpo direito, dificuldade de deambulação, afasia, disfagia, crises convulsivas, retenção urinária e constipação. O EEG evidenciou atividade de base acentuadamente desorganizada à custa do alentecimento difuso da atividade elétrica cerebral e da ausência de ritmos fisiológicos e presença de descargas periódicas generalizadas de período curto. A RNM evidencia sinal hiperintenso nas sequências T2 e FLAIR, em núcleos da base e no córtex cerebral com restrição à difusão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Instalação rápida de quadro demencial com prejuízo neurológico multifocal associado a achados complementares significativos sugerem fortemente o diagnóstico de DCJ nesses pacientes.

RC13 - FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA: RELATO DE CASO

ANDREIA DE SOUSA BARROS, CAMILA GALDINO SALES SOUSA, PAULO VICTOR DE ALMEIDA MIGUEL, DANIELLE ROCHA DO VAL, MAYCON FELLIPE DA PONTE, LUÍS EDMUNDO TEIXEIRA DE ARRUDA FURTADO

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINTA

CONTATO: andreia Barrosfisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fibrodisplasia Ossificante Progressiva (FOP) é uma doença rara, com menos de 1.000 casos descritos, autossômica dominante e com expressividade variável. A sua manifestação inicial caracteriza-se por edema de partes moles. A FOP é comumente diagnosticada erroneamente, pois muitas vezes a malformação dos dedos do pé não é associada aos inchaços dos tecidos moles que aparecem na cabeça, pescoço e parte superior das costas. Tiras, camadas e placas de osso heterotópico substituem o esqueleto músculos e tecidos conjuntivos através de um processo de ossificação endocondral que leva a imobilidade permanente. Uma mutação

recorrente no receptor de ativina IA/quinase 2 semelhante à ativina (ACVR1 / ALK2), um receptor da proteína morfogenética óssea (BMP) tipo I, foi relatado em todos os casos esporádicos e em casos familiares de FOP clássica, tornando este um dos mais específicos causadores de doenças de mutações no genoma humano. **RELATO DE CASO:** M.L.B, 39 anos, feminino, natural de Viçosa-CE, nascida à termo sem intercorrências, sem casos de FOP na família ou qualquer outra síndrome. Assintomática até os 6 anos, início dos sintomas depois que tomou uma vacina, apresentando contraturas, edemas, e calcificações, houve progresso da doença até os 16 anos seguida com ossificações nos ombros e membros. Depois dos 16 anos de idade até o momento esta estável. Foi diagnosticada apenas com 32 anos, depois de crises respiratórias grave, através de radiografias e manifestações clínicas. Paciente sem queixas no momento, sem dor, alimenta-se normalmente, não faz uso de medicamentos. Possui limitações articulares e de movimentos, não senta, acentuada escoliose torácica, pescoço com contratura. Paciente sem tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas demonstram que o diagnóstico correto e precoce é essencial para proporcionar o início de um manejo apropriado, embora as possibilidades terapêuticas e farmacológicas sejam limitadas, a atenção ao diagnóstico pelos sinais clínicos que podem caracterizar a doença evitará biópsias e cirurgias desnecessárias, injeções intramusculares ou endovenosas, que podem piorar o prognóstico da doença. No entanto, protocolos são escassos, sendo aguardado novos estudos para uma padronização na condução dessa doença.

RC14 - MUCORMICOSE RINOCEREBRAL: RELATO DE CASO

LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, ANDRÉ GUSTAVO DA SILVA LIMA, MARÍLIA FRANCISCA DA SILVA PEREIRA, CAROLINY CARLA DUARTE DE ARAÚJO, PABLO SAMARONY GOMES COSTA, LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: leandra_rubia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A mucormicose é uma infecção oportunista causada por fungos da ordem *Mucorales*. O agente inicia sua invasão pela mucosa nasal ou por solução de continuidade. A forma clínica mais frequente é a rinocerebral, que possui como fator predisponente o diabetes descompensado. Apresenta uma evolução rápida e invasiva, devido ao tropismo vascular do fungo, que ocasiona trombose e necrose isquêmica. **RELATO DE CASO:** L.H.P.O, sexo masculino, 36 anos, com histórico de acidente de trânsito em setembro de 2017, resultando em escoriações leves na face, iniciou, 02 meses depois, episódio súbito de mal-estar com sensação de fadiga, tontura e rinorreia sanguinolenta de odor fétido, 1 a 2 episódios/dia. Após internação, foi detectada hiperglicemia e iniciou-se controle glicêmico. Contudo, cinco dias depois, verificou-se lesão à esquerda em palato duro e edema em hemiface ipsilateral. O quadro evoluiu rapidamente com presença de edema periorbital, ptose palpebral, proptose e amaurose no olho esquerdo, necrose em palato, anosmia, paresia e hipotonia em hemicorpo direito. Em seguida, foi

encaminhado a outro serviço para realização de debridamento cirúrgico, com suspeita de mucormicose. Realizou-se Tomografia Computadorizada (TC) de seios da face, que evidenciou fístula oronasal e descontinuidade óssea nas lâminas pterigoideas, processo alveolar e frontal da maxila, seios maxilares e esfenoidal, palato duro e paredes da órbita esquerda. A ressonância de crânio destacou sinais de vasculite, necrose e hemorragia nucleocapsular e na hemiponte esquerda, estabelecendo-se o diagnóstico de mucormicose rinocerebral. Foi realizado debridamento e sinusotomia, e iniciou-se o tratamento com anfotericina B desoxicolato, que foi mantido por 35 dias, com monitoramento da função renal, associado a nutrição por sonda nasogástrica e insulina para controle dos picos glicêmicos. Houve necessidade de novo debridamento e maxilectomia parcial, que evoluiu com deiscência. A cultura de ferida cirúrgica isolou *Klebsiella spp*, e instituiu-se antibioticoterapia eficaz. O paciente recebeu alta em bom estado geral e sem evidências de infecção após 04 meses de internação, com programação ambulatorial para correção da fístula oronasal e colocação de prótese ocular. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O curso da mucormicose é altamente agressivo, mas o diagnóstico precoce, seguido de terapia antifúngica sistêmica, ressecção cirúrgica e controle das complicações são determinantes para o sucesso terapêutico.

RC15 - NEURALGIA DO TRIGÊMEO POR CONFLITO NEUROVASCULAR: QUANDO A NEUROANATOMIA E PROPEDÊUTICA NEUROLÓGICA ANDAM JUNTAS

KIZIA ARARUNA, CELINA RAQUEL MOURA ROCHA, GIULIANO DA PAZ OLIVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: kiziaararuna@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A neuralgia do trigêmeo (NT) decorre do acometimento das fibras sensitivas do V nervo craniano, levando a dor lancinante predominantemente unilateral em região correspondente a um ou mais dos três ramos do nervo. Possui incidência anual de 4,5 pessoas por cada 100.000 habitantes, acomete mais mulheres na proporção de 3:2 e principalmente pessoas a partir da sexta década de vida. Dentre as causas primárias há os conflitos neurovasculares ocasionando compressão nervosa por artérias ou veias cerebrais, sendo apenas 15% revelados em neuroimagem. A NT pode ocorrer ainda secundariamente a esclerose múltipla, isquemia vascular e tumores cerebrais. O diagnóstico é clínico, feito a partir da presença de critérios clínicos diagnósticos para NT como o caráter da dor, intensidade, periodicidade, duração, local e os fatores desencadeantes, de alívio e associados. Possíveis diagnósticos diferenciais são odontalgias, cefaleia em salvas e esclerose múltipla.

RELATO DE CASO: Relatamos o caso de uma mulher de 73 anos com história de dores faciais lancinantes e em choque, acometendo exclusivamente a região mandibular direita, duração de menos de um minuto, com início há 4 meses. Referia 1 a 5 episódios de dor por dia, durante cerca de 2 a 3 dias intercalados por períodos de até 15 dias sem dor. A paciente observava que durante a dor não tolerava o toque na região acometida e que os episódios geralmente eram precipitados

pelo ato de mastigar ou falar. Passara por diversos profissionais de saúde, tendo feito nesse percurso quatro extrações dentárias. O exame neurológico não revelou nenhuma alteração. A Ressonância Magnética de crânio revelou nervos trigêmeos com morfologia preservada, notando-se contato da artéria cerebelar superior com o segmento cisternal do nervo trigêmeo direito, sugestivo de conflito neurovascular. O conjunto dos achados permitiu diagnóstico de NT. Houve boa resposta após início do tratamento com carbamazepina 400mg/dia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A NT é uma condição incomum caracterizada por dor no território do V nervo craniano cujo diagnóstico é, na maioria das vezes, eminentemente clínico. É fundamental reconhecer as manifestações clínicas e suas correlações com as estruturas anatômicas eventualmente lesadas para o correto diagnóstico e manejo dos pacientes, com potencial impacto na sua qualidade de vida.

RC16 - OCLUSÃO ARTERIAL AGUDA POR EMBOLIA COM ORIGEM EM ANEURISMA AXILAR EM ARTÉRIA AXILAR DIREITA

YNGRID SOUZA GONÇALVES, RAQUEL DA CONCEIÇÃO SANTOS NASCIMENTO, LENISE BRUNNA IBIAPINO SOUSA, RODRIGO SANTOS DE NORÕES RAMOS

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPI

CONTATO: yngrid_sg_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A oclusão arterial aguda (OAA) resulta em cessação abrupta do fluxo sanguíneo para determinado local de irrigação.¹ Falha diagnóstica, retardo ou inadequação no tratamento podem resultar em lesões irreversíveis.² As principais causas são: embolia (de origem cardíaca ou arterial), e trombose (devido à aterosclerose, aneurisma, dissecção de aorta e trauma).⁴ Relataremos um caso clínico de OAA por embolia, com aspectos fisiopatológicos, diagnósticos e de tratamento. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo masculino, 83 anos, casado, portador de DPOC. Procurou assistência médica com queixa de dor súbita intensa, acompanhada de esfriamento e escurecimento de membro superior direito (MSD). Exame físico: regular estado geral, corado, hidratado, afebril. Exame pulmonar: sibilos difusos e roncos presentes e murmúrios vesiculares diminuídos. Exame cardiovascular: bulhas rítmicas normofonéticas sem sopro e taquicárdicas. Ausência de pulso radial à direita. MSD com temperatura diminuída, cianose não fixa e dor intensa à palpação. Internado com hipótese de OAA, solicitou-se Ultrassonografia com Doppler Arterial do MSD, mostrando oclusão de artéria radial direita com arteriopatia de aspecto em “conta de colar” de artéria braquial direita e aneurisma de artéria axilar com trombo mural, mole e não oclusivo. Foi introduzido vasodilatador, aspirina e iniciada anticoagulação endovenosa com heparina. Realizou-se trombectomia e revascularização por ponte axilo-braquial. Êmbolos arteriais tendem a se alojar em vasos de menor calibre, levando a obstrução.¹ A OAA manifesta-se clinicamente pelos “6 Ps”, traduzidos do inglês como poiquilotermyia, palidez, parestesia, paralisia, ausência de pulso e dor,⁵ sendo esta predominante.² O diagnóstico é clínico, mas há métodos auxiliares como Ultrassonografia com Doppler Arterial, Arteriografia e exames laboratoriais.³ De acordo com o

grau de isquemia, tem-se estágios: I (membro viável), IIa (membro marginalmente ameaçado), IIb (membro diretamente ameaçado) e III (isquemia irreversível).⁶ O tratamento é clínico, com heparinização, e/ou cirúrgico, com revascularização em membro viável⁴ ou amputação, se isquemia irreversível.⁶ CONSIDERAÇÕES FINAIS: A oclusão de membro superior tem melhor prognóstico de vida e de salvamento do membro pela sua abundante circulação colateral. Os sintomas são evidentes e o sucesso do tratamento depende do diagnóstico rápido e de anticoagulação, que previne obstruções futuras, associadas com alta mortalidade.

RC17 - PANNUS NO 20º DIA DE PÓS-OPERATÓRIO DE TROCA DE VALVA AÓRTICA POR PRÓTESE METÁLICA

HEITOR SANTOS NOGUEIRA, NAYARA DI RITO, MARIA APARECIDA BARONE TEIXEIRA, LUIS HENRIQUE BULGARÃO TRINDADE

INSTITUIÇÃO: Faculdade São Leopoldo Mandic

CONTATO: heitor@albertoseguros.com.br

INTRODUÇÃO: Esse caso aborda a história de uma paciente que fora submetido a uma cirurgia de revascularização do miocárdio, juntamente com a substituição de valva aórtica insuficiente por uma prótese metálica. Apesar dos procedimentos serem realizados com sucesso e o paciente evoluir bem, tendo alta hospitalar no PO12 (12º dia de pós-operatório), o mesmo evoluiu a óbito por uma causa incomum, principalmente com um tempo de evolução tão curto. Foi realizado a necrópsia desse paciente, demonstrando formação de uma tecido fibroso asséptico no sítio da prótese de valva aórtica, compatível com PANNUS no estudo macroscópico e microscópico. RELATO DE CASO: Paciente do sexo masculino, 57 anos, antecedentes de Diabetes, HAS há 15 anos e doença reumática, deu entrada no PS com queixa de dor precordial há 3 dias, em queimação, contínua, sem irradiação, que se iniciou ao repouso e intensificava-se ao esforço físico. Acompanhava o quadro, dispneia, sudorese e edema de membros inferiores. Após diversos exames, paciente estava com a Coronária Direita totalmente ocluída, além de uma insuficiência mitral leve/moderada e estenose aórtica importante. Foi submetido à cirurgia de revascularização miocárdica de coronária direita com colocação de ponte de safena e troca valvar aórtica por prótese metálica duplo folheto Carbomedics número 21. Evoluiu no PO com hemodinâmica estável. Recebeu alta no PO12, afebril, anti-coagulado corretamente. No PO18 retornou para consulta ambulatorial. Apresentava-se hemodinamicamente estável, assintomático, com ausculta cardíaca sem alterações. No 20º dia de pós-operatório, paciente deu entrada no pronto socorro com mal-estar súbito, torporoso e pressão arterial inaudível. Evoluiu com parada cardiorrespiratória, indo a óbito. Após a necropsia e estudo anatomopatológica-patológico, chegou no diagnóstico de PANNUS em Valva Aórtica. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O pannus é um tecido formado em função de um processo inflamatório e cicatricial originado devido a uma resposta inflamatória exacerbada à implantação da prótese valvar. Sua incidência varia entre 1,8% em valvas tipo disco inclinado e 0,73% em valvas duplo folheto. A incidência de pannus em

paciente com prótese aórtica é descrito como 0,1 a 0,6% por paciente por ano. Esse relato representa o caso de PANNUS em prótese valvar com menor tempo de evolução já publicado na literatura internacional, assumindo assim uma extrema relevância para discussão médica.

RC18 - RELATO DE CASO: NEUROMIELITE ÓPTICA (SÍNDROME DE DEVIC)

TIBÉRIO SILVA BORGES DOS SANTOS, FRANCILUZ MORAIS BISPO, MARCÍLIA FELLIPE VAZ DE ARAÚJO, MARX LINCONLN LIMA BARROS DE ARAÚJO, ISABELLA SILVA SOMBRA E ISADORA MARIA DE CARVALHO MARQUES.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí:isadooramarques@hotmail.com

CONTATO

INDRODUÇÃO: A neuromielite óptica (NMO, Síndrome de Devic) é uma doença rara, severa, idiopática, imunomediada, desmielinizante, que acomete o Sistema Nervoso Central e atinge preferencialmente o nervo óptico e a medula espinhal. Os critérios diagnósticos envolvem a presença de ao menos um ataque de neurite óptica e de mielite e ao menos 2 dos 3 critérios de apoio: lesão contígua na medula espinhal com extensão maior ou igual a 3 corpos vertebrais à ressonância magnética (RM); RM de crânio que não preencha critérios para esclerose múltipla; presença do anticorpo anti-aquaporina 4 (AQP4-IgG) no sangue. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 37 anos, buscou serviço de urgência após quadro de dor súbita em epigástrio, com irradiação para o dorso, parestesia e hipotonia de membros inferiores (MMII), incontinência urinária e constipação; referindo como queixa principal “não sentir as pernas”. O resultado da RM apresentava alteração de sinal comprometendo parênquima medular entre D1 e D6, sugerindo isquemia medular e mielite. Ao exame físico, paciente apresentava hipotonia em MMII, sinal de Babinski ausente e incapacidade de deambular e de pôr-se em posição ereta sem auxílio. Realizou exames laboratoriais: líquido normal, auto-anticorpos negativos, sorologias negativas. Três meses após a internação, retornou ao serviço de saúde com queixa de convulsões e manutenção da sintomatologia inicial. Com quatro meses de evolução, inicia quadro de turvação visual em olho esquerdo. Solicitou-se teste de AQP4-IgG, pela hipótese diagnóstica de NMO, apresentando resultado reagente. Foi solicitada RM, evidenciando - se pequenos focos de hipersinal, em T2, esparsos na medula cervical e na porção proximal da medula torácica; discretos focos de impregnação pelo meio de contraste paramagnético, associados a leve espessamento medular, acometendo desde a coluna cervical baixa e torácica alta até aproximadamente o nível de D7 na RM de coluna cervical. O tratamento de escolha foi pulsoterapia durante surtos. Paciente refere melhora do quadro de turvação visual e da parestesia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso apresentado apresenta concordância com os casos descritos na literatura no que tange à sintomatologia, diagnóstico e tratamento. Apresenta-se, então, a relevancia do estudo das características clínicas e de neuroimagem, para melhor esclarecimento da fisiopatologia, das manifestações clínicas típicas e do prognóstico dessa doença rara.

RC19 - RELATO DE CASO: SÍNDROME DO ROUBO DA SUBCLÁVIA

Mariana Bezerra Doudement, Raquel da Conceição Santos Nascimento, Yngrid Souza Gonçalves, Camila Coelho Nóbrega Riedel, Rodrigo Santos de Norões Ramos

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário UNINOVAFAPÍ

CONTATO:mariana.doudement@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Roubo da Subclávia (SRS) é uma desordem vascular na qual ocorre inversão do fluxo sanguíneo da artéria vertebral ipsilateral, distalmente a uma estenose, oclusão da artéria subclávia proximal ou, mais raramente, do tronco braquicefálico. Devido a redução na pressão da artéria subclávia distalmente à obstrução, o suprimento sanguíneo é sequestrado do sistema basilar, podendo comprometer o fluxo sanguíneo encefálico. Relataremos um caso clínico de SRS, os aspectos fisiopatológicos, diagnóstico e tratamento. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo feminino, 59 anos, casada, costureira, hipertensa controlada em uso de atenolol e hidroclorotiazida, procurou o ambulatório de angiologia referindo parestesia e parestesia em membro superior esquerdo (MSE) há 2 anos. Relata início dos sintomas após uma cirurgia de revascularização do MSE devido oclusão do terço proximal da artéria subclávia esquerda (ASE). Antes do procedimento tinha sintomas como vertigem, tontura, síncope ocasionais que apareciam durante a realização de atividades física com o MSE, claudicação no membro durante movimentos diários além de ausência de pulso. No exame vascular apresentava pulsos bilateralmente, mas pulso braquial bilateral de baixa intensidade. Foi solicitado angiografia cerebral com estudo dos troncos supra-aórticos evidenciando oclusão da ASE logo após sua origem, artéria vertebral e cervical ascendente com fluxo retrógrado compatível com SRS. Tentou-se fazer angioplastia 2 vezes, sem sucesso devido oclusão. Optou-se pelo tratamento cirúrgico de ponte safena com enxerto carótida-subclávia. Os sintomas mais comuns apresentados na SRS são vertigem, síncope e claudicação intermitente da extremidade superior ipsilateral. O diagnóstico da SRS deve ser suspeitado em pacientes com diferença de pulso e pressão arterial nos membros superiores. O diagnóstico é feito com base nas alterações hemodinâmicas da artéria vertebral avaliadas pelo estudo com Doppler espectral. A angioplastia transluminal percutânea e os Stents são os procedimentos preferenciais no tratamento dos casos sintomático da síndrome. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de uma doença relativamente rara e muitas vezes assintomática, sendo importante fazer história clínica detalhada e um exame físico preciso. O diagnóstico é feito pelo Doppler pulsado, que detecta o fluxo sanguíneo reverso. O tratamento é cirúrgico para restaurar o fluxo anterógrado na artéria vertebral afetada, cessando a hipoperfusão cerebral e os sintomas.

RC20 - SÍNDROME DE CRI DU CHAT ASSOCIADA A TETRALOGIA DE FALLOT E AGENESIA MÜLLERIANA

CAMILLA ANIELE AREIA FERREIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: camillaaniele.af@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de *Cri du chat* (SCdC) ou síndrome do miado do gato é uma desordem genética rara, com prevalência de 1:50.000 nascimentos e está associada a deleções variáveis do braço curto do cromossomo 5. Suas principais características incluem: choro estridente, semelhante ao miado do gato; microcefalia; hipertelorismo ocular; baixa implantação das orelhas; sucção prejudicada ao nascimento e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). O diagnóstico é confirmado através da realização de cariótipo ou hibridação *in situ* por fluorescência. A SCdC pode estar associada a outras má formações congênitas, como cardiopatias e alterações renais. Apresento um relato com associação da SCdC, tetralogia de Fallot (TF) e síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (SMRKH). A concomitância de SCdC e SMRKH não foi descrita na literatura pesquisada. **RELATO DE CASO:** B.N.S., 21 anos, feminino. Mãe relata alterações fenotípicas e de desenvolvimento desde o nascimento que incluíram dificuldade de pega, hipertelorismo ocular, microcefalia, baixa implantação das orelhas, baqueteamento digital e choro estridente semelhante a miado de gato, além de manifestações cardiovasculares, como cianose central e dispneia em mamadas. Aos 6 meses de vida relata o diagnóstico de TF realizando cirurgia de Blalock-Taussig com 1 ano e 11 meses. Nega a realização de novas intervenções cirúrgicas desde então. Aos 2 anos de idade iniciou acompanhamento com neuropediatra devido atraso da fala (sem pronunciar palavras) e por ainda não engatinhar. Aos 4 anos de idade realizou o cariótipo e teve confirmado o diagnóstico da SCdC. Aos 13 anos, devido ausência de menarca e após investigação através de exames de imagem (ultrassonografia e ressonância magnética) recebeu ainda o diagnóstico de SMRKH com agenesia mülleriana. Atualmente a paciente encontra-se clinicamente estável, com atraso importante do DNPM, dificuldade de compreensão, ausência de fala, andando sem apoio. Realiza fisioterapia motora e respiratória, além de acompanhamento fonoaudiológico. Ecodopplercardiograma recente evidencia comunicação interatrial tipo *Ostium Secundum*, caracterizando pentalogia de Fallot e Blalock funcionando com bom fluxo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A SCdC é uma desordem genética rara que pode estar associada a outras má formações congênitas. O conhecimento destas possibilita o diagnóstico e intervenção precoces com consequente melhora na sobrevida dos pacientes portadores da síndrome.

RC21 - APRESENTAÇÃO INCOMUM DA SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT SEM PARALISIA DO NERVO FACIAL

LEONARDO NASCIMENTO DE SOUSA BATISTA, JOÃO VICTOR MAGALHÃES DE FARIAS, FÁBIO PIMENTA DE MELO, WLIAN DA SILVA LOPES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão

CONTATO: leonardonsbatista@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Ramsay-Hunt foi caracterizada em 1907 por James Ramsay Hunt e trata-se de uma condição rara (5/100000 habitantes) que se apresenta com erupções vesiculares no ouvido externo, otalgia, paralisia facial e sintomas cocleovestibulares devido à reativação do vírus herpes zoster, presente em estado quiescente nos gânglios geniculado do nervo facial e cocleovestibular. Esta síndrome ocorre geralmente em idosos, diabéticos e imunodeprimidos e também é considerada uma polineuropatia craniana, com VII, VIII, IX, V, X e VI nervos sendo envolvidos, em ordem decrescente. **RELATO DE CASO:** L.R.B, sexo feminino, 78 anos de idade, apresentou-se com queixa de lesões vesiculares evoluindo para lesões ulceradas com crostas sobrejascentes em dorso de língua mais a direita, labial, mentoniana, pavilhão auricular e couro cabeludo direitos iniciados 5 ou 6 dias antes da consulta. Associado a isso, referiu dor do tipo queimação em orofaringe, disgeusia, tontura, hipoacusia e otalgia a direita. Adinamia e perda de peso também acompanhava o quadro. Paciente é diabética há 14 anos com uso regular de glicemipirida há 14 anos. Iniciou tratamento com prednisona 40mg/d e valaciclovir 1,5g/d. Com uma semana houve melhora das lesões cutâneas, dos sintomas vertiginosos e da perda auditiva. Entretanto, a alteração do paladar e otalgia ainda estava presente. Na ocasião, retirou-se a prednisona, receitou-se codeína+ paracetamol e triancinolona para mucosa oral 2x/dia por 7 dias. Paciente persistiu com otalgia importante, sendo prescrito pregabalina, gabapentina e carbamazepina para o controle da dor. Segue em seguimento com neurologista para o controle da dor neuropática, sem outros sintomas. Não houve paralisia facial em nenhum momento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma relevância realçar a importância do diagnóstico precoce, bem como o acompanhamento de sua evolução, visto que é uma síndrome que cursa com extensa variedade de manifestações, podendo a levar a complicações neuropáticas, especialmente em idosos e imunocomprometidos, como a dor pós-herpética, que é um grande desafio na prática médica.

RC22 - BLOQUEIO DE NERVOS PERIFÉRICOS GUIADO POR ULTRASSONOGRRAFIA PARA TRATAMENTO DA DOR AGUDA APÓS CIRURGIA DE JOELHO: RELATO DE CASO

MARIA CAROLINA DE NEGREIROS FEITOSA, DAVID SILVA ALMEIDA, ALEKSANDRA MENDES SZEZEPANOWSKI, GABRIELA RODRIGUES TOMAZ, ARGEMIRO FERREIRA DE ANDRADE NETO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: carolinanegreiros@icloud.com

INTRODUÇÃO: A artroplastia total do joelho é um procedimento cuja principal indicação é o tratamento da dor e incapacidade causadas pela degeneração articular. Uma analgesia adequada é essencial nos cuidados Pós-Operatórios (PO), pois permite que o paciente deambule e se recupere precocemente. Mais da metade dos pacientes que recebem tal tratamento têm altos índices de Dor Aguda Pós-Operatória (DAPO). Atualmente, o controle da DAPO consiste no uso preemptivo de terapêutica multimodal. Tal abordagem reduz o uso de opióides e complicações devidas à dor e uso desses fármacos. A ultrassonografia (US) em tempo real durante os Bloqueios

de Nervos Periféricos (BNP) elevou o sucesso desses procedimentos, reduziu a latência, punções vasculares acidentais e volume de anestésicos utilizados. O implante de Cateteres de Nervos Periféricos (CNP) guiados por US permite ainda que novas doses de anestésicos sejam administradas no PO. Os procedimentos no joelho geralmente abordam sua face anterior, tornando o nervo femoral (NF) o mais acessado para controle de DAPO. RELATO DE CASO: Paciente feminino, 83 anos, submeteu-se a artroplastia no joelho esquerdo, cursando após duas semanas com retirada de prótese e implante de espaçador devido a infecção. Evoluiu com dor intensa no joelho durante o período PO imediato, mesmo após infusão de dipirona, parecoxib e tramadol. Após administração intravenosa (IV) de nalbufina, apresentou intensa sedação e depressão respiratória. Horas após início do quadro, ainda com sinais de sedação e dor, realizou-se BNP guiado por US do NF e nervo ciático (NC) com ropivacaína, visando evitar novas doses de opiáceos. Apresentou resolução do quadro algico, com dores leves após 24 horas controladas por dipirona e parecoxib IV até ocasião da alta no 6º Dia Pós-Operatório (DPO). Quarenta e cinco dias depois, houve novo procedimento para reimplante de prótese de joelho. Logo após a cirurgia, foi realizado BNP do NC guiado por US e do NF com uso de CNP. No dia seguinte, sem dor ao repouso, administrou-se ropivacaína pelo CNP, retirando-o em seguida. Evoluiu com dor leve à manipulação nas 36 horas seguintes a partir de quando cursou com dor moderada, sendo infundido tramadol para controle. Não houve novas complicações até alta no 7º DPO. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A implementação precoce de técnica analgésica multimodal controla ou previne a DAPO. O incremento dos BNP com o auxílio de US e o implante de CNPs reduzem a dor e o consumo de opioides após cirurgias.

RC23 - DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE ÚLCERAS CUTÂNEAS EM PACIENTE PORTADORA DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA, JOELMA MOREIRA DE NORÕES

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: liana.nara92@gmail.com

INTRODUÇÃO: Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença auto-imune que pode gerar complicações em diversos sistemas. Comumente, atinge mulheres entre a segunda e a terceira década de vida, sendo um de seus principais diagnósticos diferenciais a Síndrome do Anticorpo Antifosfolípide (SAF), que pode ocorrer isoladamente ou estar associada ao LES. Por sua vez, o pioderma gangrenoso é uma dermatose neutrofílica de etiologia desconhecida, mais comum em mulheres imunodeprimidas. Caracteriza-se pela ocorrência de úlceras dolorosas e de limites imprecisos, usualmente em membros inferiores. RELATO DE CASO: M.A.P.A, sexo feminino, 50 anos, diagnosticada com LES em 2015, iniciou há dois meses quadro de lesões eritematosas dolorosas e pruriginosas, inicialmente em grandes lábios. No primeiro atendimento, foi tratada com aciclovir pensando-se em herpes genital. Em poucos dias, houve disseminação das lesões

para fossa ilíaca esquerda, com bolhas e pústulas, até se formarem úlceras cutâneas. Não ocorreram episódios de febre. Foi internada e mantido aciclovir, substituído de via oral para endovenoso, por sete dias, com hipótese de herpes-zóster. Entretanto, com piora progressiva das lesões, iniciou-se antibioticoterapia e prednisona 20mg devido à possibilidade de estar relacionado a auto-imunidade. Houve associação de fluconazol e sulfametoxazol-trimetoprima endovenosos, pois apesar do uso de antibióticos de amplo espectro, paciente apresentava piora do estado geral. Hemocultura, urocultura e cultura de lesão apresentaram-se negativas. Foi avaliada a hipótese de pioderma gangrenoso, e optou-se por prednisona 60mg e coleta de amostras das lesões para biópsia, que revelou processo inflamatório crônico inespecífico e intenso, favorecendo esse diagnóstico. Paralelamente, solicitaram-se anticorpos para SAF, que pode provocar lesões cutâneas semelhantes, mas os anticorpos anti-cardiolipina e beta-2-glicoproteína vieram negativos. Aguarda-se ainda o resultado do anticorpo anti-coagulante lúpico. Atualmente, a paciente apresenta melhora do estado geral, com redução significativa da dor. Há trocas de curativos diariamente, e as úlceras, que já não apresentam mais eritema ou sinais de infecção secundária, estão cicatrizando por segunda intenção. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico da afecção cutânea ainda não está estabelecido. A possibilidade de pioderma gangrenoso é a mais provável devido ao perfil epidemiológico, apesar de as úlceras cutâneas estarem em localização atípica.

RC24 - HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS COM DOENÇA ÓSSEA LOCALIZADA: RELATO DE CASO

JOÃO VICTOR MAGALHÃES DE FARIAS, BRUNA KNANDA QUEIROZ MACEDO, EDUARDO FRANK MARSARO, FERNANDA GORGONE, MARIA TEREZA FERREIRA ALBUQUERQUE, NAYARA KAROLINE DE SOUSA SÁ

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão

CONTATO: j.v.m.f@hotmail.com

Introdução: A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença rara e heterogênea, com incidência de 2 a 5 a cada 1.000.000 de indivíduos, caracterizada pelo acúmulo de células dendríticas, com características semelhantes às células de Langerhans epidérmicas, em vários órgãos. Qualquer órgão ou sistema do corpo humano pode ser afetado, mas os mais frequentemente envolvidos são o esqueleto (80% dos casos), a pele (33%), pituitária (25%), fígado, baço, sistema hematopoético e pulmões (15% cada um), gânglios linfáticos (5–10%) e sistema nervoso central. O diagnóstico pode ser confirmado pela detecção de anticorpos monoclonais específicos contra antígenos de superfície (CD1a). O tratamento de escolha é feito de acordo com o local e extensão da doença, levando-se em consideração a estratificação dos doentes de acordo com o risco clínico, biológico e radiológico. Os órgãos de risco incluem o sistema hematológico, o baço e o fígado. O prognóstico depende do grau de acometimento, uma vez que pacientes com doença local normalmente apresentam bom prognóstico, enquanto os com doença disseminada

apresentam pior prognóstico. Objetivo:Relatar um caso de uma criança com histiocitose de células de langerhans em região escapular, cujo local de apresentação é incomum. Relato do Caso: Paciente do sexo masculino, 1 ano e 3 meses, natural de Imperatriz – MA, com história de queda da própria altura há 5 meses, apresentou queixa de dor e abaulamento em ombro direito com amplitude de movimentos prejudicada. A Tomografia Computadorizada dessa região evidenciou lesão osteodestrutiva de escápula direita com descontinuidade da cortical. Submetido à biópsia da lesão, obteve o diagnóstico histopatológico de histiocitose de células de Langerhans, confirmado por estudo imunohistoquímico, positivo para CD1a e proteína S-100. Realizou demais exames para avaliar extensão da doença, caracterizando-a como doença óssea isolada (escápula). O paciente realiza tratamento pelo protocolo LCH-III, que consiste no uso de corticoterapia e vimblastina semanal, e encontra-se sem atividade de doença. Considerações finais: O caso relatado revela a importância da anamnese e exame físico minucioso, mesmo nos casos considerados não complicados da doença, bem como evidencia uma localização incomum de lesão patológica.

RC25 - MIASTENIA GRAVIS DE PROGRESSÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

LIANA NARA OLIVEIRA MOREIRA, LEANDRA RÚBIA OLIVEIRA MOREIRA, GEOVANE BRUNO OLIVEIRA MOREIRA, TIBERIO SILVA BORGES DOS SANTOS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: liana.nara92@gmail.com

INTRODUÇÃO: A miastenia gravis é uma doença autoimune mediada por autoanticorpos direcionados ao receptor de acetilcolina do músculo esquelético ou a outros componentes da membrana pós-sináptica. As causas da patologia não são esclarecidas, mas anormalidades do timo e predisposição genética podem influenciar o seu desenvolvimento. A fraqueza muscular flutuante que piora aos esforços é a principal manifestação, inicialmente predominando em músculos faciais. O comprometimento respiratório grave e emergencial usualmente ocorre após anos de progressão da doença, caracterizando a crise miastênica. Neste estudo é mostrado um caso atípico de miastenia gravis. RELATO DE CASO: J.R.D.S., 58 anos, masculino, negro, hipertenso, apresentou quadro de disfagia para sólidos e ptose palpebral bilateral de início súbito há 02 semanas, 08 dias após receber vacinação para influenza. A disfagia exibiu curso contínuo e rápida progressão para pastosos e líquidos, necessitando de dieta enteral. Concomitantemente, evoluiu com dificuldade de deambulação e de sustentação do pescoço, além de hiporreflexia predominante em membros superiores. A princípio, suspeitou-se da síndrome de Miller-Fisher, uma variante rara de Guillian-Barré, devido às características clínicas e à história vacinal. Após 06 dias de internação, paciente evoluiu com fraqueza da musculatura acessória e consequente fadiga respiratória, recebeu suporte ventilatório e foi encaminhado à UTI. A seguir, realizou-se punção líquórica para comprovar Miller-Fisher, porém o resultado foi inespecífico. Foi aventada a hipótese de miastenia gravis que iniciou com crise miastênica e solicitado o anticorpo anti-receptor de

acetilcolina, que veio em altos títulos. Comprovou-se, então, o diagnóstico e iniciou-se tratamento com piridostigmina, com melhora rápida e significativa, recebendo alta da UTI dois dias depois. Retornando à enfermaria, realizou-se decanulação gradual de traqueostomia até oclusão completa. Tomografia torácica confirmou hiperplasia de timo, mas a timectomia não foi indicada porque, em idades avançadas, a produção de autoanticorpos decresce nesse órgão e acentua-se em outros sítios imunes. O paciente recebeu alta hospitalar sem sequelas graves e realiza seguimento com neurologista. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O paciente relatado apresentou disfagia e fraqueza de musculatura respiratória de início súbito, progressão rápida e caráter não-flutuante, sintomas que não estão presentes na forma típica inicial da doença.

RC26 - RELATO DE CASO: GRANULOMATOSE DE WEGENER LIMITADA/ATÍPICA: UMA RARA APRESENTAÇÃO

ADRIEL RÊGO BARBOSA , LETÍCIA NUNES TAJRA, INGRID CRISTINA RÊGO BARROS, BEATRIZ MENDES DE ARAÚJO, MARIA DO SOCORRO TEIXEIRA MOREIRA ALMEIDA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí

CONTATO: adrielrego@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Granulomatose com Poliangeíte (GPA) é uma vasculite necrosante granulomatosa de médios e pequenos vasos, que acomete preferencialmente brancos, de 35-50 anos. Geralmente, inicia lesando vias aéreas superiores (VAS), em seguida os pulmões e rins, em sua forma clássica. Contudo, 25% dos casos correspondem à forma limitada da doença, a qual acomete apenas VAS e, às vezes, pulmões, com raro acometimento renal, tendo curso recorrente e podendo ser ANCA -. Ambas costumam se iniciar com manifestações isoladas de VAS (95%), como tosse, dispneia, sinusites de repetição e estenose subglótica. RELATO DE CASO: Paciente J.G.S 28 anos, feminino; parda/mulata, hipotireoidea, em uso de T4 38 mcg/dia, foi admitida no Hospital Universitário (HU)-UFPI com queixa de dispneia. Há cerca de 5 anos iniciou quadro de adinamia, cansaço e febre baixa episódica. Logo em seguida, iniciou quadro de disfonia/roquidão, subitamente, evoluindo com piora e estridor laríngeo. Videolaringoscopia externa apresentava sinais de laringite crônica e estenose infra-glótica, achados similares vistos à TC helicoidal de pescoço. Ao exame, apresentava-se com voz soprosa, sem perfurações de palato, sem úlceras orais, e ausculta respiratória com MV +, mas reduzido em AHT, com sibilos inspiratórios e estridor inspiratório intenso. Foram aventadas hipóteses: Tuberculose extra-pulmonar, GPA, e micoses sistêmicas. TC de tórax com contraste demonstrou micro-nodulos, com atenuação de partes moles, esparsos pelo parênquima pulmonar. PPD e baciloscopia de escarro não reagentes. Foi indicada, então, biópsia de laringe e traqueostomia de alívio. Cultura de fungos em material biopsiado negativa e histopatologia demonstrando processo inflamatório crônico inespecífico difuso. O c-ANCA foi negativo. Introduzido corticoterapia sistêmica, demonstrando redução do processo inflamatório glótico e melhora substancial da dispneia e da voz soprosa. Paciente segue em acompanhamento no HU, com o diagnóstico de GPA limitada, evoluindo com síndrome de

cushing pela corticoterapia, tendo sido reduzida sua dose. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se, pois, que a GPA limitada oferece um grande desafio diagnóstico, diante da possibilidade de ausência de acometimento renal, c-ANCA - e biopsia inespecífica. A franca resposta ao corticoide, os nódulos pulmonares, e a estenose subglótica típica, na ausência de demais critérios para outras patologias, permitiu o diagnóstico segundo o Colégio Americano de Reumatologia.

RC27 - SÍNDROME DE APERT: RELATO DE CASO

JACKELINE DIAS CUNHA NOGUEIRA, ADRIANNA TORRES DA COSTA, NATÁLIA LUCAS DOS SANTOS, RAISSA MARTINS DE OLIVEIRA NUNES, THAINNAR DE MOURA LIMA, MAURO MENDES PINHEIRO MACHADO

INSTITUIÇÃO: Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba

CONTATO: jackeedcn@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Apert é uma doença genética de etiologia hereditária autossômica dominante também denominada *acrocefalossindactilia*. Tal condição apresenta prevalência entre 1/65000 ao nascimento, com alta incidência em asiáticos, caracterizada, principalmente, por apresentar craniossinostose e sindactilia simétrica. São necessárias intervenções cirúrgicas para o tratamento corretivo, além de um acompanhamento multiprofissional a fim de evitar limitações mais graves e proporcionar qualidade de vida aos que possuem a síndrome. RELATO DE CASO: Paciente feminino, 10 anos, recorreu a atendimento em Unidade Básica de Saúde, acompanhada da mãe, com queixa de dor na região hipogástrica. Na História da Doença Atual, a mãe relatou que a gestação transcorreu de forma normal, sem intercorrências. Ao nascer, a paciente apresentava fenda palatina, sindactilismo simétrico, proptose ocular e acrocefalia, sendo diagnosticada com Síndrome de Apert. Atualmente, a paciente já passou por 6 cirurgias, para fechamento da fenda palatina, correção do sindactilismo e craniotomia, e aguarda para realizar a cirurgia de avanço facial. Faz acompanhamento contínuo com neurocirurgião, porém, não é acompanhada por outros especialistas. Ao exame físico apresenta acrocefalia, com face ligeiramente achatada e assimétrica, hipertelorismo e proptose ocular. Observa-se também, nariz pequeno e largura desproporcional, associada à ponte nasal deprimida. Na face, apresenta o terço médio hipoplásico, ângulo naso-labial diminuído e respiração bucal. Em relação às mãos e os pés, observa-se fusão dos dedos, formando uma massa com unha em comum. Na cavidade bucal, a maxila é atrésica, com palato pseudo-sulcado, e, mal posicionamento dentário generalizado. Durante a investigação da história familiar não houveram relatos de casos semelhantes na família. A paciente foi medicada e orientada com medidas profiláticas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Síndrome de Apert provoca anomalias que afetam a qualidade de vida dos seus portadores. O presente caso aponta os obstáculos para a realização do tratamento com uma equipe multidisciplinar, repercutindo em uma regressão do desempenho funcional e social da paciente. A associação de cirurgias corretivas planejadas, terapias ocupacionais, atividade física e uma equipe

multiprofissional, é capaz de promover resultados satisfatórios e duradouros no que diz respeito ao bem estar físico e social, além de reduzir as malformações características desta síndrome.

RC28 - SÍNDROME DE MCCUNE-ALBRIGHT PARCIAL: RELATO DE CASO.

OSVALDO CAMPOS PEREIRA NETO, CARLOS MAGNO COSTA COARACY SOBRINHO, LAURA SOUSA COELHO DE SA, MARIANA MOURA DINIZ ARAÚJO, YASMIM FERNANDES MOTA DA ROCHA, ISÂNIO VASCONCELOS MESQUITA.

INSTITUIÇÃO: Faculdade Integral Diferencial DeVry

CONTATO: janainafreire2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de McCune Albright é uma doença genética causada por mutações somáticas no gene pós-zigótico GNAS1, clinicamente definida pela combinação de displasia fibrosa poliostótica, manchas café-com-leite e endocrinopatias com hiperfunção, como puberdade precoce, hipertireoidismo, acromegalia e outras. É uma doença rara, cujo diagnóstico muitas vezes apresenta-se difícil de ser fechado. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 31 anos, apresentou ao nascimento manchas hipercrômicas no dorso (café-com-leite). Além disso, há relatos de familiares do paciente afirmando que, em sua infância, este apresentava hipertrofia testicular precoce, sinal indicativo de puberdade precoce. Aos 8 anos, notou dismetria em membros inferiores associada a alterações na marcha. Aos 30 anos, submeteu-se a exames de rotina, tendo as radiografias dos quadris e dos arcos costais esquerdos mostrado lesões líticas, insuflativas em colos femorais e arcos costais esquerdos. A tomografia computadorizada de crânio mostrou espessamento e esclerose óssea com aspecto em “vidro despolido” da base do crânio, com achados são compatíveis com displasia fibrosa poliostótica. A cintilografia mostrou áreas de concentração anormal do radiotraçador, na projeção de calota craniana, úmero, arcos costais, esterno, pelve, fêmures e tíbia, alterações estas compatíveis com comprometimento ósseo secundário a patologia neoplásica subjacente. Ao procurar assistência médica, houve suspeita de síndrome de McCune-Albright devido a apresentação dos três sintomas da tríade característica da doença, ainda que a puberdade precoce não tenha tido confirmação médica na época oportuna. Atualmente, o paciente encontra-se em observação clínica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A síndrome de McCune-Albright é uma doença rara, que inclui displasia fibrosa poliostótica, manchas café-com-leite e endocrinopatias com hiperfunção, existindo a possibilidade de sua apresentação em forma atípica ou subclínica, o que torna o diagnóstico ainda mais difícil. Apesar disto, esta síndrome precisa ser lembrada entre os diagnósticos possíveis.

RC29 - TRAUMA DE ANEL PÉLVICO EM PACIENTE VÍTIMA DE ATROPELAMENTO: RELATO DE CASO

LIVIA MARIA ALCÂNTARA VASCONCELOS, LORENNIA LIMA DE OLIVEIRA, ALEXANDRE ALMEIDA BORGES, RAIMUNDO NONATO VAZ DE SOUSA FILHO, ANDRÉ CRONEMBERGER PIRES ARAGÃO, THULIO ADLEY LIMA CUNHA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: liviaavasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões traumáticas de anel pélvico, que representam 3% das lesões traumáticas, são associadas a traumas de alta energia. Das vítimas de acidentes automobilísticos fatais, 25% sofreram fratura de anel pélvico. Devido a mortalidade, todo paciente com suspeita de fratura do anel pélvico deve ser avaliado na com radiografia de pelve ântero-posterior (AP). **RELATO DO CASO:** Paciente, sexo feminino, 19 anos, vítima de atropelamento, apresentava-se inconsciente e estável hemodinamicamente. Avaliação radiológica mostrou fratura na lâmina e faceta articular superior de C7, diástase da sínfise púbica e da articulação (art.) sacro-ilíaca, fratura completa do ramo púbico inferior direito. Foi realizado tratamento conservador da fratura cervical, com posterior transferência a outro hospital. Na nova avaliação, apresentava-se com dor cervical e limitação de movimento dos membros inferiores pela dor em topografia de sínfise púbica. Possuía sangramento vaginal leve, sinal de Destot e escoriações em vulva. Suspeitou-se de fratura oculta da pelve com lesão do canal vaginal, por isso efetuou-se fixação externa da lesão, feita na região anterior da pelve com pinos supra-acetabulares, sendo possível a obtenção de imagens em AP, Inlete e Outlet. Pelo exame especular, percebeu-se que eram escoriações do canal vaginal. Na tomografia computadorizada, observou-se que a paciente possuía disjunção da sínfise púbica e lesão da art. sacro-ilíaca a direita. Na cirurgia definitiva, foi retirada a fixação externa, realizou-se acesso de Pfannestiel para exposição da sínfise púbica e fixação anterior por meio de cerclagem, para que não interferisse na redução da subluxação posterior da sacro-ilíaca. Realizou-se redução incruenta da art. sacro-ilíaca a direita, fixação com parafuso canulado de forma percutânea. Depois, retirou-se a cerclagem que mantinha estabilização anterior provisória, prosseguiu-se com fixação da sínfise púbica. Foram utilizadas 2 placas de reconstrução, uma anterior e outra superior na sínfise. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A associação dessa fratura a grandes hemorragias reforça importância do diagnóstico precoce. Em traumas de alta energia, é importante que se reconheça rapidamente o padrão de fratura instável da pelve para que se consiga controlar sangramento decorrente de lesões de vasos posteriores da pelve. É fundamental que médico saiba prevenir, diagnosticar e tratar as complicações imediatas e tardias mais frequente nos pacientes com fratura de anel pélvico.

RC30 - VALVULOPATIA REUMÁTICA GRAVE COMPLICADA POR ENDOCARDITE BACTERIANA: RELATO DE CASO

BRENDA LEAL MOURA, CATARINA FERNANDES PIRES, MICHELLE SANTOS MACEDO, AMANDA SILVA DE CARLI, ANDRESSA DANIELA DE SOUSA, JOSE TORRES PIRES NETO

INSTITUIÇÃO: Univesidade Federal do Piauí

CONTATO: brendalealmoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A febre reumática (FR) é uma doença inflamatória, sistêmica, deflagrada pelo agente infeccioso *Streptococcus-hemolítico* do grupo A, ocorre em pessoas geneticamente predispostas. Sua manifestação clínica mais relevante é a cardíaca. Pode evoluir para valvulite, em especial nas valvas mitral e aórtica, podendo cronificar-se e originar sequelas incapacitantes.

RELATO DE CASO: Escolar, 10 anos, feminino, com desconforto respiratório aos esforços, tratada como asma. Há 4 semanas, apresentou febre de 5 dias, sem outras queixas. Após 15 dias do quadro febril, evoluiu com tosse associada à “cansaço”, sem febre ou cianose. Realizou Ecocardiograma que evidenciou dilatação de VE, insuficiência mitral grave com espessamento sugestivo de vegetações e hipertensão pulmonar grave PSAP: 86. Admitida na UTI gemente, consciente, orientada, desidratada, turgência jugular, ictus cordis hiperdinâmico, ausculta cardíaca com sopro sistólico (5+/6+), ausculta pulmonar sem alterações, hepatomegalia até fossa ilíaca direita, baqueteamento digital, pulsos periféricos finos e edema de membros inferiores. Aventada hipótese de Insuficiência cardíaca descompensada e Endocardite, foi iniciada antibioticoterapia com Penicilina Cristalina, Gentamicina e Vancomicina, associada à droga vasoativa. Evoluiu com estabilidade hemodinâmica sem drogas vasoativas, regressão da hepatomegalia e do edema de extremidades. Realizou investigação para a Febre Reumática: ASLO positivo, Fator Reumatoide Negativo, PCR: 96 e VHS: 115 (1ª hora), novo ecocardiograma evidenciando dilatação de câmaras esquerdas, insuficiência mitral moderada, insuficiência discreta das valvas aórticas e tricúspides, hipertensão pulmonar discreta, FE 64%. Confirmado Febre Reumática, foi instituído tratamento específico com Penicilina Benzatina e Prednisona. Evolui com melhora clínica significativa, em ganho de peso, eupneica, hipocorada (+/4+), acianótica, anictérica, sopro sistólico, fígado não palpável, extremidades bem perfundidas, pulsos cheios e simétricos. Avaliada pela Cardiologia Cirúrgica, que indicou tratamento clínico otimizado e acompanhamento ambulatorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A febre reumática é uma doença que está frequentemente associada à pobreza e às más condições de vida. O envolvimento orovalvular pode predispor a doenças como endocardite. O diagnóstico precoce é imprescindível para que seja feito o tratamento adequado e evitadas as sequelas.

RC31 - ABSCESSO OVARIANO POR INGESTÃO DE CORPO ESTRANHO: UM RELATO DE CASO

VITÓRIA GONÇALVES ALVES DE OLIVEIRA, THIAGO DOURADO, BEATRYZ SÁ RODRIGUES, SANTIAGO CIRILO NOGUERA SERVIN, LAÍS DA HORA LUCENA SILVA E SÉRGIO ANTÔNIO DE MELO E SILVA BORGES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão – UFMA

CONTATO: vitoriagoncalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ingestão acidental de corpo estranho (CE) é uma situação clínica comum nos centros de atendimento emergencial, ocorrendo perfuração em algum ponto do trato gastrointestinal (TGI) em até 1% dos casos. As manifestações da perfuração incluem peritonite, abscesso, fístula, hemorragia e obstrução. A falta de relato do paciente sobre a ingestão do CE levanta outras hipóteses diagnósticas e retarda o tratamento. **RELATO DE CASO:** R.I.M.P., sexo feminino, 40 anos, admitida em hospital regional, com queixas de dor abdominal persistente em fossa ilíaca esquerda, febre alta e diarreia há três dias. Ao exame físico, apresentava-se agitada, com comprometimento do estado geral, taquipnéica e taquicárdica. Abdome doloroso à palpação profunda. Relatou que há 18 dias apresentou dor em região pélvica com episódio de febre. Realizou tomografia computadorizada de abdome com achado de abscesso pélvico comprometendo o ovário esquerdo. A conduta prosseguiu com internação hospitalar com início de hidratação volêmica, antibioticoterapia e realização de laparoscopia exploradora. O procedimento evidenciou abscesso ovariano esquerdo e espinha de peixe dentro do parênquima ovariano. Foi feita coleta da secreção purulenta para cultura, ooforectomia esquerda, lavagem da cavidade e colocação de dreno de Blake. A paciente evoluiu com boa aceitação terapêutica e recebeu alta hospitalar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A incidência de perfuração intestinal por CE em qualquer porção do trato intestinal é baixa, na maioria das vezes sendo tratada com antibióticos, sintomáticos e remoção do CE por cirurgia. O difícil diagnóstico ocorre devido à grande quantidade de locais do TGI suscetíveis, ao desconhecimento sobre a ingestão pelo paciente e às várias manifestações clínicas encontradas. No caso citado não foi identificado CE na primeira visita ao pronto socorro, o que dificultou o diagnóstico e a abordagem terapêutica subsequente. As perfurações gastrointestinais por corpos estranhos podem se manifestar de diversas maneiras, como sangramentos digestivos, peritonite difusa ou localizada e obstrução. O tempo de aparecimento dos sintomas pode variar de horas a anos após a ingestão.

RC32 - LINFADENOPATIA AXILAR POR PRÓTESE DE SILICONE - SEGUIMENTO ULTRASSONOGRÁFICO - RELATO DE CASO

ISMAEL PEREIRA DA SILVA, DANIEL MARABUCO DE ALBUQUERQUE, LINA GOMES DOS SANTOS E KÁTIA MARIA MARABUCO DE SOUSA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: ips95@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A reconstrução mamária realizada pós-mastectomia profilática ou para tratamento do câncer de mama proporciona, à mulher submetida a um tratamento para neoplasia da mama, um retorno de qualidade de vida, com melhoria da autoestima e bem-estar. Entretanto, a reconstrução com a prótese de silicone não é isenta de complicações e riscos. Abaixo apresentamos uma dessas complicações que ainda possui poucos relatos descritos na literatura. **RELATO DE CASO:** Mulher de 58 anos, foi submetida a adenomastectomia bilateral em 2003 com reconstrução mamária bilateral. Teve complicações do retalho da mama direita e extrusão da

prótese mamária direita 6 meses após a cirurgia. Permaneceu 14 anos apenas com a mama esquerda reconstruída; quando procurou atendimento ambulatorial com queixa de nódulos aumentados na axila esquerda, acompanhados de dores irradiadas para o braço ipsilateral. A Ressonância Magnética de 28/03/2014 mostrou prótese mamária íntegra em toda sua extensão, sem sinais de rotura extra-capsular e alguns achados sugestivos de esteatonecrose organizada. A Biópsia por agulha, da mesma época, demonstrou como resultado tecido linfoide sem atipias e focos de necrose. Nesse contexto, a paciente foi submetida a esvaziamento axilar esquerdo em abril de 2014 e o anatomopatológico resultou em linfadenopatia por silicone. Em 2016, a paciente reconstruiu a mama direita, sem intercorrências. Em 2017, a Ultrassonografia das mamas mostrou implantes mamários bilaterais íntegros. Já a Ressonância Magnética evidenciou irregularidade do contorno protético ao longo do seu quadrante súpero-medial, com foco de sinais isolados semelhantes ao do conteúdo da prótese, sugerindo rotura capsular sem sinais de extravasamento para além da cápsula fibrosa. Em 2018 foram feitos novos controles que mostraram algumas alterações, dentre elas prováveis siliconomas livres. No laudo, há a descrição de imagens hiperecogênicas; atenuação acústica posterior tipo “tempestade de neve” – suspeita de granuloma de silicone extracapsular. Esses achados ultrassonográficos são bastante relevantes visto que, apesar do esvaziamento axilar feito em 2014, a paciente ainda refere dores persistentes na axila e na face medial do braço. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso descrito apresenta importante associação com extravasamento de silicone em mama reconstruída, apesar do exame de imagem demonstrar prótese íntegra. Isso reforçado pelo fato de ter acontecido apenas à esquerda.

RC33 - METÁSTASE CUTÂNEA DE ADENOCARCINOMA ENDOCERVICAL - RELATO DE CASO

SOFIA NAIRA BARBOSA FREITAS, LIVIA MARIA ALCÂNTARA VASCONCELOS, YLLANA FERREIRA ALVES DA SILVA, VITÓRIA CASTELO BRANCO ROCHA IBIAPINA DO MONTE, MARIANA NEIVA ROCHA E RAIMUNDO GERÔNIMO DA SILVA JUNIOR

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: aifos.naira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do uterino é um importante problema de saúde pública, sendo o terceiro tumor mais frequente na população feminina e a quarta causa de morte por câncer em mulheres, no Brasil. Trata-se de uma neoplasia que apresenta um maior comprometimento locorregional que sistêmico, mas pode apresentar disseminação por contiguidade, por via linfática e, menos comumente, disseminação hematogênica. As metástases a distancia de câncer de colo uterino ocorrem em 10% dos casos, sendo principalmente, para pulmão, ossos e fígado. O acontecimento de metástase cutânea, por outro lado, é um evento raro, variando a sua frequência de 0,1 a 2,0%. Dessa forma, tem-se por objetivo relatar um caso incomum de metástase cutânea de adenocarcinoma endocervical. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 58 anos, com histórico de histerectomia abdominal total, em 2009, devido adenocarcinoma endocervical. Apresentou recidiva vaginal em 2013 e em 2015, com posterior infiltração vesical, sendo adotada

cistectomia parcial como conduta. Em 2015, também apresentou metástase linfonodal, ainda referente ao adenocarcinoma de endocérvice. Recentemente, em 2018, evoluiu com numerosas lesões vegetantes e edema em membro inferior direito, quando suspeitou-se de metástase cutânea, sendo a mesma biopsiada. A biópsia revelou, neste contexto clínico, infiltração dérmica por adenocarcinoma de padrão mucinoso, indicativo de origem endocervical. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Malignidades ginecológicas raramente ocasionam metástases na pele, e quando isso acontece, geralmente indica pior prognóstico (evento pré-terminal). Nesse caso, assim como na literatura, observa-se a predileção de aparecimento das metástases em membros inferiores. Outra característica peculiar do caso é que essas metástases geralmente manifestam-se, macroscopicamente, como nódulos, placas ou lesões telangiectásicas, diferentemente do observado no caso – lesões vegetantes.

RC34 - NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO CLÍNICO

MATHEUS DOS SANTOS PASSO, ANE CAROLINE CHAVES LIMA MENEZES, ANNA KLICIA SOUSA SANTOS, ERGELLIS VICTOR CAVALCANTI DE LIMA E KARINE KEILA DE SOUSA VIEIRA SAMPAIO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: matheuspasso@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A neurofibromatose (NF) é um grupo heterogêneo de distúrbios hereditários neurocutâneos. Existem duas formas principais de neurofibromatose: NF Tipo 1 ou periférica (doença de von Recklinghausen) e NF Tipo 2 ou central (menos comum). Ambos os tipos de NF se herdam como característica autossômica dominante, com penetração completa e expressividade variável. Em ambas as variações, até 50% dos casos correspondem a mutações novas. O gene para o tipo 1 está localizado em 17q11.2; para o tipo 2, em 22q12.2. As lesões cutâneas mais comuns na NF1 são máculas café-au-lait, efélides axilares e inguinais, além de neurofibromas (tumor benigno mais comum na NF1). Os neurofibromas apresentam duas variantes clínicas: cutâneos/subcutâneos e plexiformes. Outros achados cutâneos incluem máculas hipopigmentadas, xantogranulomas múltiplos e nevos pilosos gigantes. Os tumores geralmente são benignos, mas às vezes podem malignizar. **RELATO DE CASO:** D.A.S, sexo feminino, 17 anos, casada, fototipo IV, procurou atendimento médico em um consultório dermatológico particular em 30 de abril de 2018 com queixa de manchas hiperocrômicas na face e no corpo desde a infância, além de caroços com aumento progressivo há cerca de 2 anos. No exame dermatológico foi observado múltiplas máculas hiperocrômicas de tamanho variando de 1 a 2 cm localizadas no dorso, nas nádegas, na face posterior das coxas e outras máculas também hiperocrômicas puntiformes nas regiões axilares. Nódulos normocrômicos na face anterior dos antebraços e na região do dorso dos pés. Sem casos semelhantes na família. Foi realizada biópsia excisional de um desses nódulos, cujo laudo histopatológico confirmou tratar-se de um neurofibroma. A história clínica, os sinais e sintomas e o exame histopatológico de uma lesão nodular confirmam o diagnóstico de Neurofibromatose do tipo I. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A neurofibromatose é

geralmente diagnosticada na infância ou no início da idade adulta e seu diagnóstico é clínico. Testes genéticos também podem ser usados para auxiliar no diagnóstico de NF1 ou NF2. Ainda não há cura para este distúrbio, porém o tratamento pode ajudar a controlar os sintomas. Dependendo do tipo e da gravidade, o tratamento pode incluir cirurgia para remoção de tumores, radioterapia e medicamentos. O aconselhamento genético é sempre recomendado, pois quando um dos progenitores possui neurofibromatose, o risco para os filhos desenvolverem esta doença é de 50%.

RC35 - NEUROFIBROMATOSE TIPO I ASSOCIADA À HANSENÍASE VIRCHOWIANA - RELATO DE CASO

BEATRIZ MENDES DE ARAÚJO, LETÍCIA NUNES TAJRA, ADRIEL RÊGO BARBOSA, ALEXANDRE GABRIEL SILVA REGO, LANA ANDRADE NAPOLEÃO LIMA E ANA LÚCIA FRANÇA DA COSTA

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: beatriz_mendesaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Neurofibromatose tipo I é uma doença genética autossômica dominante. Em cerca de 50% dos casos os pacientes com NF1 não apresentam história familiar de NF1, o que implica em uma alta incidência de novas mutações. Para o diagnóstico é necessário encontrar pelo menos dois dentre os critérios seguintes: manchas café au lait, efélides, neurofibromas, nódulos de Lisch, glioma óptico, displasias ósseas, parente de 1º grau com NF1. A Hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* (bacilo de Hansen), de alta morbidade, acometendo especialmente a pele e o sistema nervoso periférico, podendo ocasionar incapacidades físicas irreversíveis. **RELATO DE CASO:** Paciente de 32 anos, masculino, procurou o ambulatório do Hospital Universitário (HU-UFPI) com a queixa de caroços no corpo. Foram constatados diversos nódulos e pápulas normocrômicas, de consistência fibro elástica em todo o corpo, além de máculas café au lait no tronco e presença de efélides nas axilas, bilateralmente. Após a exérese de algumas lesões, o exame histopatológico corroborou a hipótese de neurofibromas. Paciente refere surgimento das lesões desde a primeira infância, com piora durante a adolescência. Nega parentes de primeiro grau com sintomas semelhantes. Além disso, relatou que, meses antes, após sentir forte dor torácica e dispneia, procurou posto de saúde, realizando uma baciloscopia de escarro, devido à hipótese inicial de tuberculose, sendo detectada a presença do bacilo de Hansen e iniciada a Poliquimioterapia (PQT). O paciente, com asa nasal e orelhas infiltradas, manchas hipocrômicas nos membros superiores e 5º quirodáctilo D em garra (indicativo de grau II de incapacidade física), realizou baciloscopia para Bacilo de Hansen no HU-UFPI por meio de raspado intradérmico com resultado negativo, devido à efetividade do tratamento. Diante da clínica fortemente sugestiva e do resultado da primeira baciloscopia, reafirmou-se o diagnóstico de Hanseníase Virchowiana, forma mais agressiva da doença. Na última consulta encontrava-se na 7ª dose supervisionada da PQT. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Hanseníase Virchowiana e NF1 são diagnósticos diferenciais que, neste caso, estão sobrepostos no

mesmo paciente. O paciente deve concluir a PQT (duração de 12 meses) e seguir em acompanhamento dermatológico com a monitorização e a administração profilática da vacina BCG aos contatos diretos, além da conscientização sobre a NF1 e a possibilidade da sua prole vir a desenvolver a doença.

RC36 - RESPOSTA PATOLÓGICA COMPLETA DE CÂNCER DE MAMA TRIPLA NEGATIVO PÓS-NEOAJUVÂNCIA: UM PROTOCOLO INDIVIDUALIZADO

MARCELA PORTELA REZENDE RUFINO, MARIA MARIANA ROCHA GOMES, AMANDA PEREIRA TELES, JOSÉ ERIVALDO DA SILVA JÚNIOR E DANIELLE CALHEIROS CAMPELO MAIA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário INTA

CONTATO: marcella_portella@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama possui diferenças histológicas e moleculares que respondem as terapias de formas diferentes. Os carcinomas ductais invasivos representam 80% dos diagnósticos, fenotipicamente esses são subclassificados através da expressão imunohistoquímica de receptores hormonais, como os de estrogênio e de progesterona. Outro marcador é o receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2 (HER-2), determinado pela superexpressão ou amplificação do gene ERB-B2. Aqueles tumores que não expressam estrógeno, progesterona ou proteína HER-2, são conhecidos como triplo negativo (TN). Esse fenótipo ocorre em até 30% de mulheres com presença de mutação patogênica germinativa no gene BRCA1, o que já se conhece ser um marcador biológico tumoral para sensibilidade as platinas. Assim, relataremos o caso de uma paciente com câncer de mama TN e protocolo de tratamento individualizado. **RELATO DE CASO:** R.C.G, 54 anos, feminino, procedente de Fortaleza, casada, advogada. Procurou atendimento após flagrar nódulo endurecido, aderido e indolor em mama direita. Portadora de hipertensão, diabetes tipo 2 e arritmia. Mãe e irmã com câncer de ovário e outra irmã com câncer de mama. Propedêutica diagnóstica com mamografia bilateral, complementada com ultrassonografia mamária seguida de biópsia que diagnosticou carcinoma ductal invasivo TN, **tendo** estadiamento clínico IIIA (AJCC 7ed). Optado por quimioterapia neoadjuvante com docetaxel e carboplatina, visto os riscos cardiovasculares do perfil TN. Evoluiu com tromboembolismo pulmonar tratado com terapia específica, efetuou PETSCAN-TC FDG-18 que não evidenciou metástase. Após 6 ciclos de quimioterapia, foi tratada cirurgicamente com mastectomia radical modificada com preservação dos peitorais e esvaziamento axilar, com estadiamento pós-operatório ypT0 ypN0 m0, resposta patológica completa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Câncer de mama TN possui um perfil tumoral mais agressivo com elevadas taxas de recorrência clínica, sendo a resposta patológica completa à terapia neoadjuvante um achado preditivo positivo para melhor sobrevida. A terapia foi individualizada considerando as comorbidades e risco de ser portadora de mutação patogênica em um dos genes de predisposição hereditária ao câncer de mama e ovário, que os tornam mais sensíveis as quimioterapias a base de platina. A paciente segue em acompanhamento oncológico sem evidência de doença.

RC37 - SARCOMA SINOVIAL EM REGIÃO MEDIASTINAL

THIAGO ASSIS BORGES MORAIS, YLLANA FERREIRA ALVES DA SILVA, MARIANA NEIVA ROCHA, SOFIA NAIRA BARBOSA FREITAS, LIVIA MARIA ALCÂNTARA VASCONCELOS E RAIMUNDO GERÔNIMO DA SILVA JUNIOR

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

APRESENTADOR: Thiago Assis Borges Moraes

CONTATO: thiago.abm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sarcoma sinovial é reconhecido como neoplasia mesenquimal que exibe diferenciação epitelial. É mais prevalente nas extremidades de adolescentes e de adultos jovens, entre 15 e 40 anos de idade. O sarcoma sinovial mediastinal é raro, com características clínico-radiológicas semelhantes a outros tumores nesta localização. Por isso, a histopatologia, a imunohistoquímica e a análise genética são fundamentais para o diagnóstico do tumor. O objetivo do presente estudo é relatar um caso raro de sarcoma sinovial mediastinal enfatizando os aspectos morfológicos e imuno-histoquímico para o diagnóstico. **RELATO DE CASO:** Paciente de 26 anos, sexo feminino, iniciou quadro de fadiga e dor torácica a médios esforços. Após 4 meses apresentou episódio de cefaleia intensa, parestesias e síncope. Foi encaminhada para a emergência médica onde realizou-se exames de imagem evidenciando uma massa em mediastino anterior. Realizou-se biópsia incisional do tumor e análise histopatológica, que revelou neoplasia maligna constituída por células fusiformes atípicas disposta em feixes com figuras de mitoses e sem diferenciação epitelial. À imunohistoquímica as células neoplásicas mostraram-se difusamente positivas para TLE-1 e negatividade para os demais marcadores de diferenciação neural, epitelial e muscular, achados estes diagnósticos de sarcoma sinovial. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato descreve um raro caso de sarcoma sinovial mediastinal em paciente jovem enfatizando os aspectos morfológicos e imuno-histoquímicos diagnósticos desta neoplasia.

RC38 - SÍNDROME CARCINOÍDE COM TUMOR DE LOCALIZAÇÃO PRIMÁRIA OVARIANA

ROSYANE LUZ RUFINO, LIA NUNES SANTIAGO, LEVY DE AGUIAR PONTES E SABAS CARLOS VIEIRA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: rosyane1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os tumores carcinoides primários de ovário são muito raros, representando 0,5% dos tumores carcinoides e menos de 0,1% das neoplasias ovarianas. Frente a um paciente que apresente sintomas da síndrome carcinoide, manifestada clinicamente com rubor em face, pescoço e tórax com duração de minutos precipitados por esforço físico, alimentos ou drogas é necessário diagnóstico diferencial com climatério, anafilaxia, feocromocitoma e reações adversas

a medicamentos. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 36 anos de idade, G1P1, negava tabagismo, sem comorbidades associadas. Antecedentes de laqueadura tubária, mamoplastia e ooforectomia unilateral esquerda por laparotomia realizada em outro serviço devido lesão expansiva sólida no ovário esquerdo que media cerca de 5cm e resultado do exame histopatológico demonstrando tumor carcinoide padrão misto (insular e trabecular) medindo 6cm no maior diâmetro. Encaminhada ao serviço de oncologia devido história pregressa e nova ultrassonografia transvaginal realizada há três meses evidenciando ovário direito de volume aumentado (4.8x4.6x3.7cm) com textura levemente heterogênea de aspecto nodular. Referindo dor abdominal em cólica há alguns meses e fogachos há 5 anos, com sudorese anormal e de caráter intermitente. Às vezes, também, rubor facial e torácico que piorava com consumo de álcool. Exames realizados foram normais incluindo dosagem do ácido 5-hidroxi-indol-acético (5-HIAA) na urina de 24 horas=7.1mg. O estudo imunoistoquímico revelou citoceratina 40, 48, 50, 50.6 kDa, cromogranina A positivo, sinaptofisina positivo, antígeno de proliferação celular ki-67 positivo (1%), TTF-1 negativo, CDX2 focalmente positivo, compatível com tumor carcinóide de ovário. Não foi realizada cintilografia com octreotida devido ao baixo poder aquisitivo da paciente. Após discussão multidisciplinar e decisão final da paciente foi indicado tratamento cirúrgico, sendo realizada histerectomia com salpingo-ooforectomia direita, omentectomia e linfadenectomia pélvica e para-aórtica. Na avaliação histopatológica dos espécimes cirúrgicos não foi detectada doença residual. Paciente encontra-se sem evidência de doença cinco anos após a cirurgia e sem sintomas de síndrome carcinóide. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso apresentado mostra quadro clássico de síndrome carcinóide com tumor de localização primária ovariana que foi tratado cirurgicamente com histerectomia e anexectomia direita e desaparecimento dos sintomas da síndrome carcinóide.

RC39 - TUMOR MUCINOSO DE APÊNDICE SIMULANDO CÂNCER DE OVÁRIO

BARHBARA BRENDA DIAS GARCEZ, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, NATALIA REBECA ALVES DE ARAÚJO E SABAS CARLOS VIEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí e Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: barhbarabrenda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Mucocele do apêndice é uma lesão rara, caracterizada pela distensão da luz do órgão devido ao acúmulo de substância mucinosa. O diagnóstico no pré-operatório é incomum, tendo curso na maioria das vezes assintomático. O cistoadenoma mucinoso de apêndice cecal é o histológico mais comum. É considerada uma neoplasia benigna, caracterizada por hiperplasia focal ou difusa da mucosa. É mais frequente em mulheres (4:1) e de maior incidência entre a quinta e sexta décadas de vida. **RELATO DE CASO:** Paciente sexo feminino, 82 anos com história de aumento de volume abdominal foi encaminhada para investigação de massa ovariana. Nega queixas urinárias. Ao exame físico, não foi observada alteração em mamas; pressão arterial: 120 X 80 mmHg; o abdome apresentou massa pélvica de 20 cm. Antecedentes: G15PA, nega laqueadura,

nega tabagismo e etilismo. Paciente relata que irmã faleceu devido a câncer no SNC. Foram solicitados exames complementares que demonstraram: CEA : 45,4. Glicemia: 86. TSH: 2. 63. Hb: 12,8. Leucograma: 7.557. AFP: 12.EDA: normal. Tomografia Computadorizada de Abdome: lesão pélvica 14 X 10 cm complexa compatível com tumor de ovário. Foi realizada laparotomia a qual identificou carcinomatose mucinosa difusa, tumor de ovário direito com cerca de 20 cm íntegro, tumor de ovário esquerdo com 6 cm roto e tumor no apêndice roto. Foi realizada histerectomia total associada a salpingo-ooforectomia bilateral e linfadenectomia seletiva pois a paciente apresentava linfonodos aumentados associada a epilectomia e apendicectomia. A análise anátomo--patológica identificou neoplasia mucinosa de baixo grau no apêndice (tumor : 2,6 cm) , comprometendo serosa, sem invasão angiolímfática ou neural, margem proximal comprometida, ovário direito com infiltração por neoplasia mucinosa de baixo grau do apêndice e ovário esquerdo comprometido por neoplasia mucinosa , epíplon comprometido por neoplasia , invasão para linfonodos pélvico e paraortico. Paciente evoluiu bem e atualmente encontra-se em seguimento 9 meses após o tratamento cirurgico sem evidencia de doença em atividade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A mucocele do apendice pode simular neoplasias malignas de ovarios pois podem tem apresentação inicial na forma disseminada da doença com predomínio de massas ovarianas, ascite mucinosa compatíveis com neoplasia maligna do ovario, como no presente caso.

RC40 - USO DE TOUCA DE RESFRIAMENTO NA PREVENÇÃO DA ALOPECIA QUIMIOTERÁPICA EM 3 PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE CASO

CARLOS HENRIQUE DA SILVA FRANCO, CARLOS EDUARDO MOURA CARVALHO ROCHA, MARIANA BEZERRA DOUDEMMENT, ALÉCIO DE OLIVEIRA RIBEIRO, ARITANA BATISTA MARQUES E ANDRÉ LUIS PINHO SOBRAL

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí e Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: chsfran@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O cabelo desempenha um papel importante na aparência e na individualidade da mulher. Nesse contexto, a alopecia, que varia de uma perda parcial a total de cabelo, causa vários problemas de ordem emocional em mulheres em tratamento quimioterápico, atuando negativamente no cotidiano, na elaboração da imagem corporal e na vida sexual da mulher. Os citostáticos utilizados nesse tipo de tratamento são capazes de provocar a queda de cabelo pela ação tóxica no folículo piloso, entre os mais danosos encontram-se os taxanos. A alopecia completa é comumente encontrada nas pacientes em tratamento oncológico com este tipo de medicamento. Embora essa alteração não apresente risco de vida e raramente seja severa na classificação, representa, no entanto, uma grande carga para os pacientes e potencialmente poderia levar a reduções e / ou término antecipado do tratamento. Como forma de minimizar este efeito colateral, tem-se empregado a técnica de resfriamento do couro cabeludo, que promove uma vasoconstrição cutânea local e uma menor captação do agente antineoplásico pelo folículo piloso. Relatamos os casos de três pacientes femininas com câncer de mama do tipo carcinoma

ductal infiltrante em uso de taxanos, uso da touca de resfriamento de couro cabeludo e seus respectivos graus de alopecia. **RELATO DE CASO:** Caso 1: 45 anos, fez quadrantectomia esquerda, 4 ciclos de tratamento com Adrimiacina + Ciclofosfamida (AC) e 12 ciclos semanais de Paclitaxel com finalidade adjuvante, alopecia grau I. Caso 2: 52 anos, seis ciclos de Trastuzumabe+ Carboplatina + Docetaxel (TCH) com finalidade adjuvante, alopecia grau III. Caso 3: 67 anos, 3 ciclos de AC + Docetaxel (T) ciclo ACT com finalidade neoadjuvante, alopecia grau II. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na maioria dos casos observou-se resultados satisfatórios apesar do uso de taxanos, a hipotermia do couro cabeludo utilizada nas pacientes retardou e/ou minimizou a queda capilar nas pacientes atingindo o grau de alopecia I e II. Duas pacientes estão em quimioterapia adjuvante obtendo resultados distintos: uma apresentou alopecia grau I enquanto a outra, grau III. A outra paciente em tratamento neoadjuvante atingiu alopecia grau II. Essa técnica é relevante para a saúde das mulheres em luta contra o câncer pois através dela é possível recuperar a qualidade de vida, o bem-estar e a imagem corporal dessas pacientes, que adquirem uma nova visão relacionada à alopecia decorrente do tratamento quimioterápico.

RC41 - ADENOCARCINOMA DE PÂNCREAS RESSECÁVEL EM PACIENTE COM SINTOMATOLOGIA PRECOZE: RELATO DE CASO

ANTONIO HENRIQUE BARROSO DO VALE FILHO, LUCAS FELIPE DE OLIVEIRA, MARIA MARIANA ROCHA GOMES, NOAILLES MAGALHÃES COUTO PINHEIRO E PATRICK TELES FROTA CAPOTE

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário INTA

CONTATO: henriquebarroso@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pâncreas é uma das principais causas de mortalidade por câncer em todo o mundo. Acomete principalmente indivíduos do sexo masculino, com idade superior a 70 anos, de etnia negra e tabagistas. É comum o paciente se manter assintomático até atingir estágios avançados da doença. O prognóstico do câncer de pâncreas é bem reservado e o tratamento cirúrgico é o único com potencial de cura, porém apenas cerca de 20% dos pacientes diagnosticados são candidatos à cirurgia. **RELATO DE CASO:** Paciente, 67 anos, masculino, natural e procedente de Crateús – CE, negro. Apresentou quadro de icterícia progressiva há 20 dias, com dor em hipocôndrio direito. Negava esteatorreia e perda ponderal. Paciente sem antecedentes de pancreatite ou história familiar de câncer pancreático. Negava etilismo e tabagismo. Com a progressão da icterícia, procurou atendimento médico em sua cidade. A ultrassonografia realizada em seu município 15 dias após o início da sintomatologia evidenciou dilatação de vias biliares. Foi referenciado pelo município de Crateús e admitido na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, onde fez exames laboratoriais que evidenciaram elevação de fosfatase alcalina, TGO, TGP, Gama GT e bilirrubina total (à custa de bilirrubina direta). Uma tomografia computadorizada foi realizada, indicando a presença de um tumor sólido na região anatômica da cabeça do pâncreas. O estágio do tumor foi determinado como T 1 N 1 M 0. A cirurgia de Whipple foi o tratamento de escolha. Paciente teve um curso intra-operatório satisfatório, sem intercorrências. Durante o curso pós-

operatório, apresentou uma pneumonia, que foi prontamente tratada com antibióticos. O paciente recebeu alta 15 dias após o procedimento cirúrgico. O paciente segue em boa evolução e continuará em acompanhamento médico em sua cidade natal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contrariando a história natural da grande maioria dos pacientes portadores de adenocarcinoma pancreático, o paciente apresentou uma icterícia extremamente precoce. Essa, associada com uma rápida movimentação do paciente por serviços médicos, possibilitou a ressecção completa do tumor, ainda restrito ao órgão e bastante pequeno. Pode-se inferir que, nos poucos casos em que se manifesta precocemente, uma ação eficaz dos serviços médicos e o tratamento precoce podem mudar o curso de evolução da doença, possibilitando ao paciente um prognóstico mais favorável.

RC42 - AFECÇÕES EM VIAS BILIARES É CONDIÇÃO ANATÔMICA EM SÍNDROME RARA?

LEVY DE AGUIAR PONTES, IGOR LEONARDO VIEIRA CAETANO, DANILO RAFAEL DA SILVA FONTINELE, LIA NUNES SANTIAGO, ROSYANE LUZ RUFINO E CARLOS RENATO SALES BEZERRA

INSTITUIÇÃO: Centro Universitário Uninovafapi

CONTATO: levy.gefa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Bardet-Biedl (BBS) foi descrita no final do século XIX, cuja rara prevalência varia entre 1:140.000 e 1:160.000 habitantes na América do Norte e Europa. É uma ciliopatia autossômica recessiva, clínica e geneticamente heterogênea, na qual já foram mapeados 20 diferentes genes associados. A obesidade, um dos critérios maiores da doença, está associada a desregulação do apetite, resistência à leptina, alteração da sinalização dos neurônios ciliados dos tecidos armazenadores de gordura e diminuição do número de cílios. **RELATO DE CASO:** 1) Masculino, 23 anos, portador da BBS, natural e procedente de Teresina-PI deu entrada no serviço de emergência do Hospital de Urgências de Teresina em junho de 2014 com quadro de dor em hipocôndrio direito. Realizou ultrassonografia abdominal que evidenciou colecistite calculosa, sendo então encaminhado ao Hospital Getúlio Vargas para realização de colecistectomia vídeo-laparoscópica. O procedimento cirúrgico foi realizado 3 dias após a internação, apresentando evolução satisfatória e alta no 3º dia de pós-operatório, sem intercorrências. 2) Masculino, 60 anos, sabidamente portador da BBS, deu entrada no Hospital do Satélite em agosto de 2016, com quadro de dor em abdome superior há 1 mês. Ao exame físico apresenta regular estado geral, icterícia ++/++++, hidratado, sem edemas, sindactilia em mão esquerda (Figura 2) e IMC: 37. Paciente foi regulado ao Hospital Getúlio Vargas, com bilirrubina direta 9 mg/dL e indireta 8,3 mg/dL. A ultrassonografia abdominal evidenciou sinais de colelitíase, colecistite, dilatação do colédoco e da via biliar intra-hepática. O paciente foi submetido a colecistectomia vídeo-laparoscópica após 5 dias da CPRE, evoluindo sem intercorrências. **CONCLUSÃO:** A relação colecistite calculosa e a obesidade já foi bem estabelecida em um estudo que observou a prevalência de doença biliar em 79% da sua população obesa, enquanto a incidência caía para 28% no grupo não obeso. Embora não exista nenhum relato na literatura que associe esta enfermidade com colelicistite calculosa, a obesidade característica da síndrome tende a ser um fator

desencadeante dessa associação, assim necessitando de maior atenção para os pacientes portadores da BBS.

RC43 - DOENÇA FALCIFORME COM COMPROMETIMENTO OSTEOARTICULAR EM ADOLESCENTE ESPLENECTOMIZADO

MAYLLA MOURA ARAÚJO, BRENDA LEAL MOURA, GABRIELA MELO FONSECA, FRANCISCO GREGÓRIO MACEDO RAMOS, IZABELLA RODRIGUES TEIXEIRA BARBOSA E CATARINA FERNANDES PIRES

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: mayllaaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Anemia Falciforme decorre da substituição de Glutamina por Valina, resultando em Hemoglobina S e, conseqüentemente, em complicações por oclusão vascular e disfunções em órgãos, tais como crises algicas, acidente vascular cerebral, priapismo, crises de sequestro esplênico e comprometimento osteoarticular. Hemotransfusões, tanto agudas como crônicas, amenizam as complicações da doença. **RELATO DE CASO:** Adolescente, 13 anos, com hemoglobinopatia SS, diagnosticada através do teste de triagem neonatal. Aos 8 meses, apresentou sequestro esplênico, choque hipovolêmico e anemia grave. Iniciado programa transfusional a cada 21 dias, mantido por 2 anos e meio, quando foi submetido a ligadura de artéria esplênica. Aos 3 anos, apresentou nova crise de sequestro esplênico e colecistite calculosa. Realizado esplenectomia e colecistectomia aos 5 anos. Por razões sociais, perdeu seguimento aos 6 anos. Nesse período, apresentou 7 internações por pneumonia, necessitando de transfusão de concentrado de hemácias (CH) em duas delas. Aos 13 anos, foi hospitalizado com pneumonia, apresentando icterícia, febre diária, hipoestesia de lábio inferior e mento, dor torácica dorsal, hepatomegalia, associado a linfomegalias submandibular, cervical, axilar e inguinal e artrite em tornozelo esquerdo. Feito 7 CH sem resposta no decorrer de 1 mês, mantendo hemoglobina 5,3 mg/dl e enzimas hepáticas elevadas. Transferido para Hospital Terciário em estado grave, onde foi realizado hemotransfusões e antibioticoterapia. Apesar da esplenectomia, o paciente manteve decréscimos consideráveis dos níveis de hemoglobina, com comprometimento osteoarticular crônico e piora aguda do estado geral, necessitando de inúmeras hemotransfusões, muitas vezes, em um período de tempo inferior ao da época em que realizava programa de transfusão regular, antes da esplenectomia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A anemia falciforme é uma doença sistêmica, cujo tratamento visa melhorar a qualidade de vida. O primeiro episódio de crise de sequestro esplênico ocorre geralmente de 1-7 anos de idade, e, quando ocorre após 2 anos, tem menor risco de recorrência, que pode acontecer em até 50% dos casos. Se esta ocorrer, o paciente deve ser encaminhado a um programa de hemotransfusão regular ou para realização de esplenectomia. Este procedimento, em crianças com anemia falciforme e sequestro esplênico, não afeta a frequência de complicações infecciosas, mas reduz significativamente a necessidade de transfusão de CH.

RC44 - INFECÇÃO PULMONAR RARA POR NOCARDIA BLACKLOCKIAE EM PACIENTE COM BRONQUIECTASIA

MARIA EDUARDA CARVALHO SANTOS DE ARAÚJO, LUCIANE CAROLINE MARTINS DA SILVA, ANDREZA CAROLINE SOARES, JORGE LUIZ MELLO SAMPAIO, TATIANA SANTOS MALHEIROS NUNES E LILINE MARIA SOARES MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: mariaeduardasantosaraujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Nocardiose é a infecção localizada ou disseminada causada por bactérias gram positivas do gênero *Nocardia*. Acomete mais frequentemente pulmão, pele e sistema nervoso central em indivíduos imunodeprimidos, devendo ser investigada neste grupo de pacientes. A apresentação clínico-radiológica pulmonar por *Nocardia* são inespecíficas, assemelhando-se a tuberculose e outras doenças do trato respiratório. Tal fato, somado a inexistência de um teste rápido e a dificuldade de cultivo da bactéria, dificultam o diagnóstico da nocardiose. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 52 anos, funcionária pública, procedente do estado do Piauí, relatando ter bronquiectasia desde a adolescência e em 18 de julho de 2011 apresentou-se com história de tosse crônica, secreção sobretudo após decúbito dorsal, negando chiado e dispneia. Em 2006 relatou hemoptise, apresentando na tomografia computadorizada infiltrado intersticial na língula e lobo médio, lobos superiores e lobo inferior direito com nódulos centro lobulares e árvore em brotamento. Ecocardiograma com fração de ejeção normal (60%); prova de função pulmonar normal, dosagem de Imunoglobulinas IgA, IgE, IgG e subclasses apresentaram-se normais; fator antinuclear com título baixo para pontilhado fino denso sem representatividade. Em abril de 2017, após repetidas solicitações de cultura do escarro obteve-se isolamento de *Nocardia*, com identificação de *Nocardia blacklockiae* por sequenciamento parcial do gene rRNA 16S. Bactéria foi resistente a amicacina, ciprofloxacino, imipenem, sulfa/trimetoprim e tobramicina; sensibilidade intermediária a ceftriaxona, doxiciclina e minociclina; sensível a claritromicina, linezolida e moxifloxacino. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de paciente com história de bronquiectasia, com investigação negativa para imunoglobulinopatias e fibrose cística e infecção por micobactérias. Ressalta-se a dificuldade no isolamento em cultivo de *Nocardia*, sendo a bacterioscopia de valor para direcionar tratamento e conduta clínica. A bactéria encontrada foi resistente a vários antibióticos e após 45 dias usando moxifloxacino e doxiciclina a paciente abandonou o tratamento por apresentar intolerância gástrica e resultados insatisfatórios. Chama-se a atenção deste relato de caso para o melhor conhecimento da epidemiologia da nocardiose pulmonar para os clínicos e microbiologistas.

RC45 - LINFOMA ANAPLÁSICO CUTÂNEO DE CÉLULAS T: UM RELATO DE CASO

VITÓRIA CASTELO BRANCO ROCHA IBIAPINA DO MONTE, THIAGO ASSIS BORGES MORAIS, YLLANA FERREIRA ALVES DA SILVA, MARIANA NEIVA ROCHA, SOFIA NAIRA BARBOSA FREITAS, RAIMUNDO GERÔNIMO DA SILVA JUNIOR

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: vitoriacbr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O linfoma anaplásico de grandes células é um tipo raro de linfoma não-Hodgkin (LNH) originado de linfócitos T maduros. Esse linfoma pode ser primário cutâneo e acomete preferencialmente adultos jovens. Apresenta-se na maioria dos pacientes como pápulas e nódulos que ulceram, manifestando-se como clinicamente indolente. O diagnóstico deste subtipo de linfoma é feito a partir da exclusão de manifestações extracutâneas e dos achados morfológicos aliados à caracterização imuno-histoquímica. Essa neoplasia apresenta bom prognóstico e sobrevida de 10 anos acima de 90%. O objetivo do presente estudo é relatar um caso raro de linfoma cutâneo de grandes células anaplásico. **RELATO DE CASO:** Paciente, 45 anos, sexo masculino com lesão cutânea vegetante em panturrilha direita sem linfadenomegalia periférica ou outra manifestação extracutânea e suspeita clínica de carcinoma epidermoide. Foi realizada uma biópsia que evidenciou infiltrado linfoide atípico caracterizado por grandes células pleomórficas com frequentes figuras de mitoses infiltradas a derme profunda. O exame imuno-histoquímico revelou imumofenótipo T e positividade para CD30. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato descreve um raro linfoma não- Hodgkin com apresentação primária na pele ressaltando a importância de ser incluída tal possibilidade na avaliação de neoplasias pleomórficas cutâneas.

RC46 - LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS

FERNANDA GORGONE, JOÃO VICTOR MAGALHÃES DE FARIAS, LEONARDO NASCIMENTO DE SOUSA BATISTA, LUIZ FELIPE BEZERRA DE SOUSA E MARIA TEREZA FERREIRA ALBUQUERQUE

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: fernandagorgone@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Linfoma Anaplásico de grandes células (LAGC) representa 10 a 15% dos linfomas não Hodgkin da infância. Geralmente, acomete estruturas extra nodais ou mediastino, associado a sintomas B e os locais mais frequentemente envolvidos são pele, osso e pulmão seguidos de baço, fígado e tecidos moles. A frequência de envolvimento da medula óssea ocorre em menos de 10% dos casos e infiltração do SNC ao diagnóstico é rara. **RELATO DO CASO:** Paciente masculino, 11 anos, procedente de Imperatriz-MA, apresentou história de febre persistente, por 01 mês, associado ao aparecimento de linfonomegalia cervical à esquerda, de consistência endurecida e celulite em região cervical. Ultrassonografia cervical revelou uma proeminência numérica de linfonodos cervicais, sobretudo à esquerda de provável natureza reacional e aumento de

espessura e de ecogenicidade fibrilar do músculo esternocleidomastóideo à esquerda em relação ao colateral. Histopatológico demonstrou linfonodo esquerdo com neoplasia maligna de grandes células ALK-positivo, com expressão CD45 e CD30, classificado como estadios IIB (medula e líquido não comprometidos). Atualmente, realizando tratamento pelo protocolo brasileiro de tratamento do Linfoma não Hodgkin na infância e adolescência - 2016, já realizado 04 ciclos de quimioterapia, cujos exames de reavaliação pós último ciclo revelam não haver sinais de atividade de doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os pacientes com diagnóstico LAGC que expressam à imunohistoquímica positividade para o gene ALK são geralmente mais jovens e estão associados a sintomas sistêmicos, doença extraganglionar ou avançada, entretanto, possui melhor prognóstico do que os pacientes com doença ALK negativo, pela possibilidade do uso de terapia alvo.

RC47 - PNEUMONIA EOSINOFÍLICA CRÔNICA: UM RELATO DE CASO.

AMANDA LEAL GUIMARAES, FELIPE ALBERTO OLIVEIRA SOARES MONTEIRO, MATHEUS FERNANDO LEAL PEREIRA E ANTÔNIO DE DEUS FILHO

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: Amanda.lguimaraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As pneumonias eosinofílicas representam um grupo de doenças pulmonares caracterizado por eosinofilia alveolar e/ou no sangue periférico. A infiltração do parênquima pulmonar por eosinófilos sugere que essas sejam as células efetivas nos mecanismos patológicos. A clínica inclui um largo espectro de gravidade, de infiltrados pulmonares assintomáticos à síndrome de dificuldade respiratória aguda, com necessidade de ventilação mecânica. Essa patologia é rara, com prevalência estimada de 0,36 a 6,3 casos por 100.000 habitantes. É descrito aqui um caso de pneumonia eosinofílica crônica idiopática. **CASO CLÍNICO:** Paciente do sexo feminino, 39 anos, branca, lavradora, natural e procedente de Batalha-PI. Paciente procurou atendimento no Hospital Universitário (HU-UFPI) em março de 2018, relatando início de quadro de tosse seca, febre matutina e vespertina, com calafrios e inapetência há 4 meses. Realizou RX de tórax que evidenciou pneumonia (SIC), referindo melhora da tosse com uso de antibiótico, porém com retorno dos sintomas após término do medicamento. Referia ainda perda ponderal e dispneia aos pequenos esforços. Apresentava histórico de sibilância e coriza nasal, em períodos de resfriado ou em contato com poeira e fumaça. Negava tabagismo. Ausculta pulmonar com roncos em base de hemitórax esquerdo. Pesquisa de BAAR no escarro negativa. Hemograma realizado na admissão: eosinofilia de 36%, chegando a 65% uma semana depois. A espirometria apresentou os seguintes parâmetros: CVF 65%, VEF1 65%, VEF1/CVF 100%, FEF25-75% 89%. Padrão ventilatório restritivo. A TC de tórax mostrou consolidações parenquimatosas com broncogramas aéreos, além de opacidades com atenuação em “vidro fosco”. Foi indicada biópsia pulmonar, que mostrou eosinófilos ocupando alvéolos e infiltrando o interstício pulmonar, consistente com Pneumonia Eosinofílica. Iniciou-se hidrocortisona 300 mg, EV, 1x/dia, progredindo para prednisona 80 mg VO 1x/dia. Em quatro semanas, ocorreu importante melhora clínica, além de redução significativa de

eosinófilos no hemograma e melhora do padrão tomográfico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de raras na prática clínica, as pneumonias eosinofílicas devem estar presentes nos diagnósticos diferenciais das causas de insuficiência respiratória hipoxêmica, principalmente quando não há resposta inicial a antibioticoterapia. Os corticosteróides são a base do tratamento, com excelente resposta e recuperação total clínica, funcional e radiológica.

RC48 - TUMOR DE SEIO ENDODÉRMICO EM REGIÃO SACROCOCCÍGEA, COM MASSA TOTALMENTE PRÉ-SACRAL SEM APRESENTAÇÃO EXTERNA: RELATO DE CASO

João Victor Magalhães De Farias, Fernanda Gorgone, Maria Tereza Ferreira Albuquerque, Luiz Felipe Bezerra De Sousa, Bruna Knanda Queiroz Macedo e Eduardo Frank Marsaro

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: j.v.m.f@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os tumores de células germinativas (TCG) são neoplasias derivados das células germinativas primordiais e que podem ocorrer em sítios gonadais ou extragonadais. A incidência dos TCG apresenta dois picos distintos, antes dos 2 anos de idade, refletindo a alta incidência dos tumores de localização sacrococcígea, e o outro pico na adolescência. São caracterizados por distintos achados clínicos e histológicos que influenciam o prognóstico e dentro desse grupo, destaca-se o Tumor de Seio Endodérmico, que acomete mais frequentemente as gônadas, embora também possa ocorrer em sítios extragonadais, sendo a região sacrococcígea a mais comum. Os níveis séricos de alfafetoproteína (AFP) e Gonadotrofina Coriônica, Fração β (β -hCG) são úteis no diagnóstico, acompanhamento e resposta ao tratamento. Assim, o objetivo desse estudo é discutir caso raro de tumor de seio endodérmico sacrococcígeo em paciente pediátrico. **RELATO DO CASO:** Paciente feminino, 1 ano e 7 meses, procedente de Grajaú – MA, apresentou polaciúria e aumento do volume abdominal há 3 meses. Ao exame físico: abdome distendido, edema de membro inferior esquerdo e hiperemia da região pélvica. Ultrassonografia de abdome revelou massa pélvica medindo 6,7x4,7x6,4cm. O toque retal e a uretrocistografia mostraram massa tumoral retrovesical, descartando tumor retal ou na bexiga. Submetida a laparotomia, evidenciado grande massa tumoral que ocupava todo o fundo de saco, de origem retroperitoneal, cujo laudo histopatológico demonstrou tumor de seio endodérmico infiltrando tecido fibroso, irressecado no momento da cirurgia, considerado estadio III - alto risco, conforme estadiamento Children Oncology Group. Exames de admissão revelaram AFP de 17.270,7 ng/mL, β -hCG 0,89, e atualmente, está realizando tratamento conforme o protocolo do Grupo Cooperativo Brasileiro de Tratamento dos Tumores de Células Germinativas na Infância – TCG 2008. No momento, a paciente já concluiu o terceiro ciclo de quimioterapia, cujo esquema quimioterápico constitui de Ifosfamida, Cisplatina e Etoposideo, com resposta parcial após três ciclos: AFP de 2,5ng/mL e redução da massa em 40% após reavaliação radiológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O Tumor de Seio Endodérmico é bastante agressivo, entretanto, geralmente, não metastático em crianças. A avaliação da resposta através de exames radiológicos e dosagem de marcadores séricos são

importantes fatores prognósticos, assim como ressecção cirúrgica total da massa com retirada do cóccix.

RC49 - TUMOR DE WILMS EXTRARRENAL PRIMÁRIO – RELATO DE CASO

LARA CASTELLO BRANCO CARVALHO E LINA GOMES DOS SANTOS

INSTITUIÇÃO: Uninovafapi

CONTATO: laracastellobranco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: TUMOR DE WILMS (nefroblastoma) é a neoplasia intra-abdominal maligna mais comum da infância, deriva do blastema nefrogênico embrionário e se apresenta usualmente como neoplasia renal maligna primária. Acomete 1 a cada 8.000 crianças e 98% são menores de 10 anos. Casos extrarrenais têm sido descritos excepcionalmente (retroperitônio, pele e trato genital). Apresentamos um raro caso de Tumor de Wilms Extrarrenal (TWE) em região inguinal de RN do sexo feminino. **RELATO DE CASO:** Lactente nascida em fev/18, parto vaginal, IG=38 semanas, APGAR 5/9, peso: 3600g, comprimento: 50cm e PC: 35cm. No 2º dia de vida, mãe notou aparecimento de abaulamento endurecido em região inguinal esquerda e procurou serviço médico. Ao exame físico apresentava lesão tumoral abaulada em região inguinal esquerda sem sinais flogísticos locais ou outras alterações ao exame abdominal. Fora encaminhada para realização de biopsia incisional da lesão cujo diagnóstico histológico sugeriu metástase de Tumor de Wilms. Exames de rastreio (US abdominal e de vias urinárias, TC de abdômen e pelve) não identificaram lesão em topografia renal. RMN pélvica demonstrou lesão expansiva sólida na região inguinal esquerda comprimindo vasos femorais comuns e ilíacos externos sem infiltração dos mesmos (2,7x2,2x1,7cm). Ressecção cirúrgica foi realizada. O estudo macroscópico do espécime mostrou lesão tumoral bem delimitada, compacta e parda amarelada (3,5x2,8x1,5cm) e o estudo histológico demonstrou neoplasia maligna trifásica de histologia favorável, composta por células blastematosas indiferenciadas tendo de permeio variáveis proporções de elementos epiteliais e estromais sem necrose e/ou anaplasia. Ao estudo imuno-histoquímico: expressão de AE1/AE3 (pancercatinas), WT-1, NB84 e vimentina; confirmando tratar-se de TWE. Indicada quimioterapia adjuvante consoante recomendação do National Wilms' Tumors Study (NWTS). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O TWE é uma neoplasia maligna raríssima, cuja embriogênese ainda é controversa e, por definição, deve ser diagnosticado na ausência de lesão renal e/ou rim supranumerário, conforme o caso aqui descrito. Abordagem terapêutica consiste na excisão da lesão com margens cirúrgicas amplas e quimioterapia adjuvante, consoante recomendação do NWTS. Este caso fora inusitado em virtude da localização incomum e da idade de acometimento, tendo sido introduzida a terapêutica recomendada e 2 meses após o diagnóstico, lactente encontra-se bem, sem sinais de recidiva da doença.

RC50 - TUMOR DO SEIO ENDODÉRMICO EM PACIENTE PORTADOR DE DISGENESIA GONADAL

LARA CASTELLO BRANCO CARVALHO E LINA GOMES DOS SANTOS

INSTITUIÇÃO: Uninovafapi

CONTATO: laracastellobranco@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Disgenesia gonadal corresponde a formação incompleta de gonada durante a embriogênese e trata-se de um fator de risco para o desenvolvimento de neoplasias. O tumor de células germinativas é uma neoplasia maligna que diferencia para estruturas extraembrionárias, incluindo seio endodérmico. O acometimento de testículo criptorquídico é raro e nos últimos 40 anos foram publicados apenas 13 casos acometendo testículo criptorquídico, destes apenas um paciente era portador de disgenesia gonadal. No caso aqui descrito, paciente pós-pubere com criptorquidia bilateral, útero atrófico e tumor do seio endodérmico na forma pura. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero masculino, 19 anos de idade, com história de criptorquidia bilateral diagnosticada aos 5 anos de idade, tendo sido submetido a correção cirúrgica a época. Há aproximadamente 4 meses procurou o serviço de saúde com queixa de hemoespermia e dor pélvica. Ao exame físico apresentava lesão palpável em fossa ilíaca direita e ausência de testículos na bolsa escrotal. Um exame de US mostrou lesão tumoral pélvica em região posterior da bexiga medindo 6cm e a CT identificou lesão sólida em topografia de vesícula seminal esquerda, medindo 9,0cm além de imagem tubular com aspecto sugestivo de útero comunicante com a vesícula seminal e ausência de testículos na bolsa escrotal. Após 2 meses evoluiu com sangramento uretral e piora significativa da dor pélvica, sendo submetido a laparotomia exploradora de urgência, tendo sido identificado, no transoperatório, volumosa lesão tumoral pélvica, friável e sangrante, aderida ao mesentério, colón descendente e reto, a qual fora ressecada em monobloco com o útero atrófico, sendo então enviado para estudo histológico, o qual demonstrou tratar-se de TUMOR DO SEIO ENDODERMICO em paciente portador de disgenesia gonadal. Possuía, ainda, alfa-fetoproteína de 1.110 mg/dL no pós-operatório imediato. **CONCLUSÃO:** O surgimento de tumores de células germinativas em testículo ectópico é evento extremamente incomum e a associação a genese incompleta de gônadas (disgenesia gonadal) é um evento mais raro ainda. Estes pacientes devem ser amplamente investigados quanto ao surgimento de neoplasias malignas incluindo os tumores de células germinativas. Esse paciente fora diagnosticado após laparotomia exploradora de urgência e encontra-se em vigência de quimioterapia.

RC51 - DIFÍCIL DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE PERITONEAL: UM RELATO DE CASO

VITÓRIA GONÇALVES ALVES DE OLIVEIRA, THIAGO DOURADO, LAÍS DA HORA LUCENA SILVA, BEATRIZ SÁ RODRIGUES, SANTIAGO CIRILO NOGUERA SERVIN E AMANDA PATRÍCIA VASCONCELOS MATOS

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Maranhão - UFMA

CONTATO: vitoriagoncaalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa provocada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. É transmissível e afeta prioritariamente os pulmões, também podendo acometer outros órgãos. A tuberculose peritoneal, um tipo de tuberculose extrapulmonar, é uma causa importante de ascite em países em desenvolvimento, e representa cerca de 5% de todos os casos de tuberculose mundial. **RELATO DE CASO:** K.R.R., feminino, 32 anos, renal crônica, fazendo uso de cateter para hemodiálise e hipertensa. Foi admitida em hospital regional, apresentando queixa de febre, calafrios, mialgia, tosse seca, cansaço e dor torácica, desde 15 dias antes da admissão. Junto às queixas respiratórias, a paciente evoluiu com dor abdominal de moderada intensidade, difusa, e com dificuldade para evacuar. Ao exame físico, encontrava-se em regular estado geral, com palidez moderada de pele e mucosas, desidratada, com abdome distendido e doloroso à palpação. Os exames laboratoriais demonstraram leucocitose e elevação dos níveis de PCR. Por suspeita inicial de infecção de cateter de hemodiálise, foi iniciado antibioticoterapia. Paciente evoluiu com agravamento da distensão e dor abdominal e constipação. Após novo hemograma, foi identificado aumento importante na contagem de leucócitos. A tomografia computadorizada de abdome evidenciou linfonodos retroperitoneais e para-aórticos com sinais de necrose, além de líquido livre na cavidade. Durante a laparoscopia, foram visualizadas aderências, implantes peritoneais, alças intestinais e epíplon muito edemaciados, junto de grande volume de líquido obscuro. Após a definição de tuberculose peritoneal pelo histopatológico, foi introduzido esquema terapêutico com ajustes de doses. No momento apresenta progressiva e lenta melhora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A tuberculose peritoneal é uma doença de difícil diagnóstico por mimetizar várias patologias abdominais, entre elas um abdome agudo inflamatório que, se não for conduzido com cuidado, pode evoluir com difícil prognóstico e complicações clínicas. A laparoscopia bem indicada e realizada por uma equipe experiente pode contribuir para um desfecho positivo.

RC52 - DOENÇA NEUROLÓGICA AGUDA ASSOCIADA À VACINA FEBRE AMARELA (DNA-VFA) E A CHIKUNGUNYA

SÂMARA GABRIELE FERREIRA DE BRITO, TERESA RAQUEL DE CARVALHO CASTRO SOUSA, IANA DE SOUSA CAMPOS, CRISTINA DEUSDARÁ E CASTRO SCARPELLINI, LUCAS CORTEZ MACEDO E JOSÉ NORONHA VIEIRA JÚNIOR

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: samaragabrielefbrito@gmail.com

INTRODUÇÃO: Eventos adversos associados a vacina de febre amarela (VFA) podem ocorrer como reações locais e sistêmicas, variando de moderadas a graves. A doença neurológica aguda associada à vacina febre amarela (DNA-VFA) surge de uma a quatro semanas após a aplicação da vacina, e em geral tem bom prognóstico. As infecções por arbovírus podem resultar em um amplo espectro de síndromes clínicas, desde doença febril branda até febres hemorrágicas e formas neuroinvasivas. Os gêneros *Flavivírus*, *Alphavírus* ou *Orthobunyavirus*, com destaque a dengue,

chikungunya e zika possuem maior impacto epidemiológico e clínico. O vírus CHIKV foi detectado pela primeira vez no Brasil em 2014 no estado do Amapá e da Bahia e alguns casos notificados por chikungunya tiveram a doença de forma neuroinvasiva. **RELATO DE CASO:** J.G.S.S, 10 meses, masculino, com história de febre inespecífica, evoluindo para crises convulsivas subsequentes e rigidez de nuca. Relato de vacinação contra Febre Amarela há 01 mês. Na admissão apresentando glasgow pediátrico 14, ativo e reativo à estímulos, choroso e consolável. ACP em 2T normofonéticas e murmúrios vesiculares sem ruídos adventícios. Boa aceitação da dieta oral por aleitamento materno complementar. Diurese e evacuações presentes e espontâneas em fralda. Realizada coleta protocolo para encefalites virais para soro, urina e liquor cefalorraquidiano e Tomografia de Crânio, evidenciando análise sob RT-PCR em tempo real detectável para Chikungunya e sorologia IgM reagente para Febre Amarela em liquor. Iniciou tratamento com Ceftriaxona, Ampicilina e Dexametasona. Evoluiu sem novos episódios de crises convulsivas e febre, com alta hospitalar sem sequelas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Relatos na literatura sobre DNA-VFA e associado a infecção por Chikungunya ainda são raros. Deste modo, a vigilância das síndromes neuroinvasivas, bem como a investigação clínica e laboratorial é fundamental para elucidação do diagnóstico etiológico, melhora do prognóstico e fornecer indicadores epidemiológicos na tendência de doenças neuroinvasivas por arbovírus.

RC53 - ENCEFALITE POR CHIKUNGUNYA EM LACTENTE NO ESTADO DO PIAUI

CRISTINA DEUSDARÁ E CASTRO SCARPELLINI, IANA DE SOUSA CAMPOS, TERESA RAQUEL DE CARVALHO CASTRO SOUSA, LUCAS CORTEZ MACEDO, SÂMARA GABRIELE FERREIRA DE BRITO E JOSÉ NORONHA VIEIRA JÚNIOR

INSTITUIÇÃO: Facid Wyden

CONTATO: cristynacastro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A febre Chikungunya é uma arbovirose causada pelo chikungunya vírus (CHIKV), transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* no Brasil. O período de incubação varia de 2 a 7 dias, sintomas incluem febre aguda, poliartralgia e artrite. Manifestações clínicas são variáveis e podem compreender quadros mais severos. O comprometimento do sistema nervoso central associado ao CHIKV tem poucos casos reportados, o que demonstra a importância epidemiológica de tal diagnóstico. **RELATO DE CASO:** J.V.A, 5 meses, trazido pelos pais ao pronto atendimento com relato de 10 episódios convulsivos nas últimas 24 horas, tendo a última convulsão sido associada a pico febril. Ao exame: estado geral regular, ativo e reativo a estímulos, irritado, face simétrica, pupilas isocóricas, anictérico, acianótico, eupneico, com boa aceitação de dieta. Abdômen plano e flácido, diurese presente e espontânea, extremidades bem perfundidas. Sono e repouso insatisfatórios. Mãe negou alergias medicamentosas. Amostra de sangue apresentou leucocitose e linfocitose. Tomografia não apresentava alterações e ressonância magnética evidenciou discreta ectasia do sistema ventricular supratentorial. Foi então iniciado Protocolo de Encefalite Viral, sendo coletadas amostras sorológicas e de urina para pesquisa de arbovírus e enterovírus. Iniciou

tratamento com Ceftriaxona e Aciclovir. Punção liquórica evidenciou 39 células/mm³, aspecto hemorrágico, 112mg/dl de Proteínas. Proteína C Reativa: 19,30 mg/L. Culturas bacterianas negativas. Resultado Chikungunya Real-Time PCR: 26,6, detectável. Após melhora dos sintomas o paciente obteve alta. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se de caso raro de uma doença sem tratamento específico disponível e que evoluiu de forma satisfatória. O paciente foi incluído no sistema de informação de agravos de notificação. Desse modo, mostra-se imprescindível a notificação de casos semelhantes, de modo a intensificar a vigilância de agravos neuroinvasivos por arbovírus, cuja incidência tem aumentado. Tais agravos podem evoluir com sequelas neurológicas irreversíveis, e em casos mais graves, o óbito.

RC54 - HEMICOREIA COMO MANIFESTAÇÃO DE DIABETES MELLITUS DESCOMPENSADO

IANA DE SOUSA CAMPOS, CAROLINE CRISTINA BRAGA CASTRO, ALZIRA LEITE GOMES, EDUARDO SALMITO SOARES PINTO, TAÍS DE SOUSA CAMPOS E JOSÉ PEREIRA DO REGO NETO

INSTITUIÇÃO: Facid Wyden

CONTATO: ianadscampos2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Complicações neurológicas podem ocorrer em quadros de diabetes mellitus, principalmente quando descompensada. No entanto, raramente tratam-se de movimentos coreiformes, como a hemicoreia, que corresponde a movimentos involuntários de uma parte do corpo, com início abrupto e de curta duração, repetindo-se com intensidade e topografia variáveis. Nesses casos, ocorrem alterações nos exames de imagem cerebral como tomografia ou ressonância, frequentemente associada a lesões no núcleo subtalâmico contralateral ou em outros locais, como tronco e córtex cerebral. Este caso objetiva relatar apresentação atípica de complicação do diabetes mellitus. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, G. S. R., 74 anos, hipertenso e diabético há 15 anos, iniciou subitamente movimentos involuntários de grande amplitude em membro superior direito (MSD), 14 dias antes da admissão. Levado a um pronto atendimento, constatou-se hiperglicemia e hipertensão arterial. Recebeu a hipótese de acidente isquêmico transitório (AIT). Evoluiu, porém, com piora gradual dos sintomas, com movimentos coreiformes em MSD e por vezes, em membro inferior direito, predominantemente noturnos associados a disfagia e disartria. No pronto-socorro, apresentava glicemia de 394mg/dL. Após controle glicêmico, houve recuperação completa do quadro neurológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diabetes mellitus (DM) pode culminar em várias complicações neurológicas, sendo o desenvolvimento de movimentos involuntários uma das formas mais raras de apresentação. O prognóstico é bom, sendo importante o reconhecimento precoce e o tratamento efetivo com o controle dos níveis glicêmicos.

RC55 - HERPES ZOSTER COM ACOMETIMENTO DE DOIS DERMÁTOMOS: UM RELATO DE CASO

SOFIA NAIRA BARBOSA FREITAS, LIVIA MARIA ALCÂNTARA VASCONCELOS E EVANDRA MARIELLY LEITE NOGUEIRA PINHEIRO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: aifos.naira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus varicela-zóster (VVZ) é um herpes vírus causador da varicela, que persiste de forma latente no sistema nervoso, por toda a vida do indivíduo, após a infecção primária. O Herpes Zoster (HZ) é causado pela reativação do VVZ nos nervos cranianos e nos gânglios das raízes espinhais dorsais e é, geralmente, deflagrado décadas após a infecção primária de varicela. Manifesta-se por meio de dor intensa e eritema cutâneo maculopapular que segue a distribuição periférica no trajeto do nervo envolvido, sendo normalmente unilateral e circunscrito a um dermatomo. Dessa forma, tem-se por objetivo relatar um raro caso de paciente com acometimento, simultâneo, de Herpes Zoster em dois dermatomos. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 78 anos, procura atendimento dermatológico, apresentando lesões cutâneas sob a forma de eritema cutâneo maculopapular com a presença crostas. As lesões acometem a região periocular esquerda e a região cervical posterior direita. Na face, afetam o trajeto do ramo oftálmico do nervo trigêmeo e na região cervical, acometem o dermatomo inervado pelo 4º nervo cervical (C4). O diagnóstico foi essencialmente clínico, tendo sido solicitado exame para HIV, devido suspeita de comprometimento imunológico que, no entanto, teve resultado negativo. O tratamento adotado foi aciclovir (800mg), via oral, de 4h em 4h, durante 10 dias. No retorno, após 1 semana, paciente apresentava melhora clínica significativa e o parecer oftalmológico mostrou ausência de alterações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O acometimento do HZ é mais comumente limitado a um único dermatomo, mas pode disseminar, principalmente, em pacientes imunodeficientes. O comprometimento de dois dermatomos, portanto, é um evento raro. A maioria dos casos de HZ pode ser diagnosticada clinicamente e tratada por meio da terapia antiviral com aciclovir, valaciclovir ou fanciclovir. No caso exposto, tanto o diagnóstico, quanto o início da terapêutica precoces foram determinantes para a resolução completa do quadro, sem sequelas associadas.

RC56 - HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA EM LACTENTE: RELATO DE CASO

BRENDA LEAL MOURA, CATARINA FERNANDES PIRES, MICHELLE SANTOS MACEDO, ANALIA PIRES, APARECIDA MAISA DE CARVALHO GOMES E LORENA RODRIGUES MADEIRA MOURA FÉ

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Piauí - UFPI

CONTATO: brendalealmoura@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hiperplasia Adrenal Congênita ou deficiência da 21-hidroxilase (D21OH) é uma doença que decorre da hiperplasia e hiperestimulação dos córtices adrenais devido a um defeito

fundamental na síntese de corticoide, produzindo excesso de corticoesteróides e hormônios sexuais que não requerem a 21-hidroxilação em sua síntese(1). Ocorre entre 1 em 10.000 e 1 em 15.000 nascimentos (2). Manifesta-se na forma Virilizante Simples (VS) e na forma perdedora de sal (OS), sendo esta última equivalente a 75% dos casos e evolui de forma mais grave, com desidratação, distúrbios eletrolíticos, hiponatremia, hipercalemia e acidose. Com a introdução de glicocorticoides e mineralocorticoides no manejo das diversas formas da doença, têm-se conseguido o aumento da sobrevivência em pacientes e elevação da doença para o status de doença crônica. **RELATO DE CASO:** Paciente, 4m, admitido no Hospital Infantil Lucídio Portella com história de vômitos persistentes e desidratação desde o nascimento, sem diarreia com quadro de desnutrição grave, hipoativo, sucção débil, emagrecido. Na ocasião da admissão apresentava anemia com Hb=6, acidose e hipercalemia (K+=7,2UI e Na+=112 UI). Realizado Hidratação Venosa, 2 Concentrados de Hemácias. Estava em aleitamento materno complementado por fórmula infantil (Aptamil). Realizou teste do pezinho, porém não recebeu resultado. Hospitalizado devido a queda do estado geral e transferido para este serviço para investigação. Iniciada investigação para Hiperplasia Adrenal Congênita, apresentou Testosterona Livre=0,96; Androstediona=10; Alfa-hidroxiprogesterona: 16. Realizou Ultrassonografiadas adrenais (08/06/18) que evidenciou o aumento volumétrico da glândula adrenal direita, medindo 2,8 x 2,0 x 1,2 cm; Distensão gasosa intestinal prejudicando a avaliação da topografia da glândula adrenal. Evoluiu em enfermaria com episódios de febre e perda de AVP. Foram realizadas medidas de suporte e iniciado o Acetato de Hidrocortisona e o Acetato de Fludrocortisona com melhora do quadro. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A triagem neonatal para HAC, implementada em muitos países, reduziu o número de mortes ao possibilitar o diagnóstico precoce. A ausência de sinais clínicos ao nascimento em crianças do sexo masculino pode levar à crises de perda de sal. O tratamento visa por meio de altas doses de glicocorticoides e de mineralocorticoides inibir a liberação de ACTH e as principais manifestações da doença.

RC57 - INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA FULMINANTE POR COINFECCÃO DE DENGUE E CHIKUNGUNYA - RELATO DE CASO.

IANA DE SOUSA CAMPOS, TERESA RAQUEL DE CARVALHO CASTRO SOUSA, CRISTINA DEUSDARÁ E CASTRO SCARPELLINI, MARIANE MENDES GIL BARBOSA SANTOS, SÂMARA GABRIELE FERREIRA DE BRITO E JOSÉ NORONHA VIEIRA JÚNIOR

INSTITUIÇÃO: Fiacid Wyden

CONTATO: ianadscampos2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No atual panorama epidemiológico brasileiro, DENV e CHIKV fazem parte do grupo dos arbovírus de maior circulação no país, configurando epidemias em diversos estados brasileiros. O agente da febre chikungunya é um vírus do gênero Togaviridae e os sintomas clínicos dessa doença são início súbito de febre alta, dor nas articulações e erupção cutânea, já a dengue é causada por um vírus do gênero Flaviviridae, caracterizada por febre, cefaléia, mialgia e pode

progredir para a dengue hemorrágica, uma condição perigosa e potencialmente fatal. Essas infecções são transmitidas por um vetor comum, principalmente o *Aedes Aegyptii*, de modo que esses vírus cocirculam em muitas regiões geográficas, sendo documentado coinfeção com esses vírus. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino, J.P.N, 61 anos, sabidamente hipertenso e diabético, admitido com queixa de mialgia, artralgia, astenia, tosse seca e febre há aproximadamente 1 semana. Referia ainda dor em transição tóraco abdominal direita. Durante a admissão encontrava-se desorientado, letárgico, desidratado e febril. Apresentava pancitopenia, com discreta elevação de transaminases e PCR de 243,60 mg/L, sem alterações radiográficas. Evoluiu com icterícia progressiva acompanhada de hipoalbuminemia e elevação no tempo de protrombina. Foram coletadas amostras para pesquisa síndromes febris íctero-hemorrágicas: sorologias e PCR para dengue e chikungunya, sorologias para febre amarela, leptospirose, hantavirose e hepatites virais, além de swab para influenza. Paciente apresentou piora progressiva das escorias renais (kdigo 3) iniciando hemodialise e insuficiência hepática aguda progressiva com encefalopatia (desorientação e delirium hipoativo), hiperbilirrubinemia (18.21 mg/dL), INR: 2.4 e MELD score: 41. As sorologias foram positivas para chikungunia e dengue (IgM), o US de abdomen total evidenciava hepatomegalia com sinais de esteatose. Evoluiu com choque séptico refratário sem condições clínicas de ser transportado para realizar transplante hepático. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Atualmente, existem poucos estudos que descrevam a evolução de pacientes que desenvolvem coinfeção por esses vírus, porém parte da literatura existente, não mostra que os resultados clínicos são exacerbados pela coinfeção, sendo assim incomum a evolução dessas infecções para quadros de falência hepática e óbito.

RC58 - NEOPLASIA INTRA-EPITELIAL CÓRNEO-CONJUNTIVAL (NIC): RELATO DE CASO

EDUARDO LOPES CARREIRO DE ALENCAR E DANIEL SOUSA DA SILVEIRA

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: eduardo_carreiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A neoplasia intra-epitelial córneo-conjuntival (NIC) é uma doença benigna do epitélio de superfície ocular, com baixo potencial de malignidade. Pode apresentar-se de varias formas como uma lesão gelatinosa, como uma lesão papilar ou como um tecido de aparência membranosa opaca, mas geralmente essas formas ocorrem em combinação. Sua etiologia é multifatorial, sendo a exposição à luz solar ou à radiação UV o principal fator de risco. O diagnóstico é eminentemente clínico, feito através do encontro de lesões córneo-conjuntivais típicas, que coram com rosa bengala e pode ser confirmado através de estudo anátomo-patológico. O tratamento pode ser cirúrgico associado à crioterapia e/ou farmacológico. **RELATO DE CASO:** Mulher, 24 anos, branca, apresentou-se em consultório particular de Teresina, com queixa de baixa acuidade visual em olho direito há 30 dias com piora nos últimos 15 dias mesmo com o uso de óculos. Antecedentes pessoais/familiares/ofthalmológicos, nada digno de nota. A última consulta oftalmológica foi há 01 ano apenas para realizar refração. Ao exame oftalmológico

a acuidade visual (AV) em olho direito (OD) foi 20/400 e em olho esquerdo (OE) de 20/20. Teste de cores no OD diminuído. À biomicroscopia apresentava em OD conjuntiva clara, córnea com material gelatinoso em 180 graus e atingindo o eixo visual (atingindo apenas o epitélio da córnea). Demais exames oculares apresentavam-se sem alterações. Foi feita hipótese diagnóstica de NIC no OD confirmada com o exame anatomo-patológico da córnea que teve como resultado NIC grau I de baixa intensidade. Em OD iniciou-se o tratamento com Mitomicina C 0,02%, 4 vezes ao dia por 14 dias, sendo dois ciclos com intervalo de 7 dias. Também fez-se uso de Fluorometalona. Após 28 dias do término do 2º ciclo a paciente já atingia AV do OD de 20/20, biomicroscopia em OD com conjuntiva clara e o material gelatinoso não era mais visualizado na córnea. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento tradicionalmente realizado para a NIC tem sido a excisão associada à crioterapia, mas a Mitomicina C pode ser usada como 1ª opção de tratamento ou para tratar recidivas ou lesões parcialmente tratadas. Entretanto, o mais importante é a prevenção desta neoplasia visto que a exposição à luz solar é o principal fator de risco da NIC. Fato que faz a incidência dela aumentar em regiões próximas a linha do equador como o Piauí, o Ceará e o Maranhão.

RC59 - PARALISIA PERIÓDICA HIPOCALÊMICA TIREOTÓXICA ASSOCIADA A PADRÃO DE BRUGADA NO ELETROCARDIOGRAMA

ÍTALO COSTA SALES, ANTÔNIO JOAQUIM CAVALCANTE DIAS DE OLIVEIRA, IGOR COSTA SALES E KEYLLA BORGES BACELAR DE CARVALHO

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CONTATO: italocsico@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia periódica hipocalêmica tireotóxica (PPHT) é uma complicação potencialmente letal da tireotoxicose, caracterizada por crises de fraqueza muscular, autolimitadas e recorrentes, associados à hipocalemia. As alterações eletrocardiográficas podem estar presentes como taquicardia sinusal, fibrilação atrial, ou outras alterações relacionadas com hipocalemia, como depressão do segmento ST, onda U, anormalidades no intervalo PR, prolongamento do QT ou bloqueio atrioventricular. É comum em homens, entre 20-40 anos, de origem asiática, incomum em negros e brancos. Seu tratamento consiste na correção de hipocalemia e controle da tireotoxicose. Apresentamos um caso raro de PPHT associada à padrão brugada com resolução completa após diagnóstico e tratamento adequados. **RELATO DE CASO:** Paciente 22 anos, gênero masculino, pardo, com antecedente pessoal de hipertireoidismo. Apresentou quadro clínico de fraqueza muscular em membros inferiores (MMII) associada à tontura que se iniciou 7 dias antes de procurar serviço médico. Admitido oito horas após iniciar episódio de síncope com rápida recuperação da consciência, fraqueza muscular súbita e incapacitante em MMII com paresia em membros superiores (MMSS). O exame físico geral normal. Exame neurológico com tetraparesia flácida desproporcionada de predomínio crural, sem movimentos involuntários, com arreflexia do patelar e aquileu, hiporreflexia bicipital, tricipital,

estilorrádial e flexor dos dedos. Evoluiu com novo episódio de síncope associada à parada sinusal e frequência cardíaca atingindo valores de 17 batimentos por minuto. Recebeu atropina com melhora. O traçado eletrocardiográfico evidenciou ritmo sinusal com arritmia sinusal e períodos de bloqueio sinoatrial do segundo grau, intervalo QT prolongado com supra desnivelamento de segmento ST em precordiais direitas – Brugada Like. Os exames mostraram potássio 2,1 mEq/L (VR: 3,5-5,1), TSH 0,01 uIU/mL (VR: 0,40-5,00 uIU/mL); T4 livre 2,7 ng/dL (VR: 0,7 – 1,5 ng/dL). A reposição de potássio foi realizada com resolução do quadro neuromuscular e eletrocardiográfico. Foi iniciado tiamazol e propranolol. No seguimento, foi submetido à iodoterapia com 20 mCi, evoluindo com hipotireoidismo, sendo iniciada reposição com levotiroxina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Neste caso relatado, destacamos a presença de PPHT em um paciente pardo com padrão de Brugada, visto seu ótimo prognóstico quando bem diagnosticado e tratado, evitando um desfecho potencialmente fatal.

RC60 - PREVALÊNCIA DE KLEBSIELLA PNEUMONIAE (KPC E ESBL) EM PACIENTES DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO HOSPITAL DE URGÊNCIA DE TERESINA NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2017: SÉRIE DE CASOS

LUÍS FELIPE COELHO ALVES, CARLOS EDUARDO MOURA CARVALHO ROCHA, RONALT CAVALCANTE MORAIS JÚNIOR, HERION ALVES DA SILVA MACHADO E LILINE MARIA SOARES MARTINS

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí

CONTATO: luis_felipecoelho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A *Klebsiella pneumoniae* é uma enterobactéria frequentemente isolada em materiais biológicos humanos e com importantes manifestações clínicas e relevância em surtos hospitalares. Esse aspecto tem relação à capacidade dessa bactéria de produzir enzimas que fornecem resistência a um amplo espectro de antibióticos. Dentre elas, destacam-se as carbapenemases do tipo KPC (*Klebsiella Pneumoniae Carbapenemase*) e as ESBL (*Extended-Spectrum Beta-Lactamases*). As KPC, devido a presença do gene HSV-1, possuem capacidade de inativar diversos agentes antimicrobianos, como os carbapenêmicos, utilizados em emergências contra infecções a bactérias multirresistentes. Já as ESBL, mediadas por plasmídeos, hidrolisam a maioria das cefalosporinas e dos monobactâmicos. Tais achados são decisivos para implicações negativas em infecções nosocomiais. **RELATO DE CASO:** Foram analisados 16 pacientes infectados por *K. pneumoniae* no período de janeiro a julho de 2017, sendo 7 (43,75%) do sexo feminino e 9 (56,25%) do sexo masculino, com uma média de idade de 52,75 anos e que ficaram internados em média por 37,4 dias. Os pacientes foram internados na UTI do hospital após intervenções cirúrgicas em 68,75% dos casos, sendo a maioria decorrentes de traumas (54,54%) e 31,25% por recomendações clínicas. As amostras para cultura foram retiradas de secreção traqueal em 37,5%, de urina em 37,5% e de sangue em 25% dos casos e o teste de sensibilidade foi realizado para 18 antibióticos, cujo resultado indicou a infecção por cepas altamente resistentes de *K. pneumoniae*. Dentre as culturas realizadas, 43,75% das bactérias analisadas foram classificadas como KPC,

apresentando sensibilidade somente aos fármacos amicacina, colistina e tigeciclina. As bactérias não classificadas como KPC foram identificadas como ESBL, sendo sensíveis apenas aos carbapenêmicos, à amicacina e à tigeciclina. Dos 16 pacientes, 5 (31,25%) evoluíram para óbito no período considerado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observa-se a necessidade de higienização das mãos no ambiente hospitalar a fim de prevenir infecções e de evitar o contato dos imunossuprimidos com um ambiente que possibilite a contaminação por *K. pneumoniae*. Ademais, a antibioticoterapia guiada por cultura e o antibiograma devem ser realizados, com intuito de diminuir as chances de progressão à resistência das bactérias e para utilizar de forma mais consciente a gama de antibióticos disponíveis na indústria farmacêutica.

APOIO



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO



PATROCÍNIO



I CONGRESSO BRASILEIRO MÉDICO ACADÊMICO

IX CONGRESSO NORDESTINO MÉDICO ACADÊMICO • COMANE
XXV CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ • COMAPI
12 a 16 de setembro de 2018 | Teresina - Piauí





ANAIIS



comapi
colégio médico-acadêmico do piauí

DO COLÉGIO MÉDICO ACADÊMICO DO PIAUÍ

Kalins Ramiro